

Alterosa



QUANTAS VEZES
A SENHORA TERA
PENSADO NO
FUTURO DE
SEUS FILHOS ?



E CERTO que uma das mais constantes preocupações das mães reside no futuro de seus filhos. E os recursos para a sua perfeita alimentação, a constante assistência médica, seu vestuário, e, principalmente, as diferentes fases de sua educação, constituem a interrogação mais aflitiva que assalta o espírito das senhoras ao pensar no futuro das suas crianças queridas. Mas todas essas aflições podem desaparecer,

desde que se recorra ao método de ensinar à criança o hábito de economizar. Praticando a economia, seus filhos estarão provendo o seu próprio futuro, acautelando-se, desde crianças, contra as surpresas do destino. Abra, hoje mesmo, uma caderneta da Caixa Econômica Estadual para os seus filhos, e vá acostumando-os a fazer seus pequenos depósitos regularmente.

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

DEPÓSITOS GARANTIDOS PELO GOVÊRNO DO ESTADO

Av. Afonso Pena, 1.170 — Telefone 2-0151 — Belo Horizonte
Agências em todas as cidades do Estado de Minas Gerais



CAPA

A glamorosa Lana Turner, da Metro, numa tricotomia executada pelo gravador Gervasio Pinto de Araujo.

CONTOS

Roupa Velha	2
Mário Garcia de Paiva	
O Estudo N.º 10 de Chopin	6
Lourdes G. Silva	
O Hipnotizador de Rãs	10
Hélio A. W. Côrtes	
Uma Lição da Vida...	14
Zélia Moreira	
Tocala	18
Waldomiro Silveira	
O Mendigo	22
Marcel Prévost	
Precisa-se de Uma Datilógrafa	26
Chamby Chambers	
O Retrato da Sala de Visitas	34
Gilberto de Alencar	

LITERATURA

Adeus, meu lar...	41
Alberto Olavo	
Vitrine Literária	42
Cristiano Linhares	
Alma Brasileira	70
Martins Capistrano	
Crendices Sanjuanescas	80
Oscar Mendes	

DIVULGAÇÃO

A Paixão Real de Lola Montez	46
Olga Obry	
As Meninas-Lobas...	50
Dorothy M. Johnson	
São João	66
Dionysio Garcia	
Música por Dinheiro	74
Recordar é Viver...	82
Abílio Barreto	

REPORTAGEM

O Drama da Classe Média	114
-------------------------	-----

HUMORISMO

Pingos de História	54
Joaquim Laranjeira	
De Mês a Mês	62
Guilherme Tell	
Paisagens Locais	85
Fábio Borges	

RÁDIO

A partir da página	108
--------------------	-----

MODA E BELEZA

Moda Feminina	96
A partir da página	
A Beleza Depois dos 30 anos	124
Redação	

CINEMA

Bette Davis Gosta de Casar	92
De Cinema	94

DIVERSOS

Sedas e Plumas	45
Esparsos	48
Hinterlândia Poética	57
Caixa de Segredos	58
Página das Mães	88
O Mês em Revista	120
Arte Culinária	126
Grafologia	136
No Mundo dos Enigmas	144



Divina Mentira

Pobrezinha da mãe que teve um filho poeta
E o viu cedo partir para as bandas do mar...
Nunca mais que ele volte à mansão predileta,
Nunca mais que ela deixe, um dia, de chorar...

E' como a água de um lago, inteiramente quieta,
A alma de toda mãe que vive a meditar:
O mais leve sussurro é-lhe um toque de seta,
A mais leve impressão basta para a assustar...

Eu, por sabê-lo, quando lhe escrevo, digo:
— Minha querida mãe, não se aflija comigo.
Eu vou passando bem... Jesus vela por mim..."

E' que assim ela — humana expressão da bondade —
Contente por saber que vou sem novidade,
Jamais há de pensar que eu vá mentir-lhe assim...

Judas Isgorogota

ALTEROSA é uma publicação da Sociedade Editora Alterosa Ltda., com sede à Rua Tupinambás, 643, sobreloja n.º 5, Caixa Postal 279, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil. Diretor-redator-chefe: Mário Matos. Diretor-gerente: Miranda e Castro. Secretário da redação: Jorge Azevedo. Assinaturas (sob registro postal) Cr\$40,00 para 1 ano e Cr\$70,00 para 2 anos. Toda correspondência deve ser enviada à Sociedade Editora Alterosa Limitada, assim como cheques, vales postais e outros valores.

EMPURRANDO o pesado portão de ferro, o menino penetrar no pátio da grande mansão. Sente-se pequeno diante dos olmos, dos ciprestes, das viçosas roseiras. O jardim é todo um emaranhado de vegetação abundante, verde e perfumada, espessura de ramos, de folhas e de flores. Vasos exóticos suspensos no ar, parasitas, palmas, cactus, samambaias, o verde bonito da hera vestindo o muro e as paredes. A água da chuva caída pela manhã repousa ainda no concavo das folhas, enche os copos-de-leite, cinilla no branco das margaridas, escorre do mais alto, zatejando, roregando, pingando, plagando de fôlha a fôlha, de pétala a corola. Mergulhando os pés descalços nas poças-d'água do lagoado, ele aspira com sofreguidão o ar saturado de aromas vegetais. Tenciona fazer soar a sineta da boca do Jeão, — mas depois, agora quer ver o jardim, an-

dar por entre os canteiros, mergulhar no escuro do caramanhão. Se debruça sobre o tanque, buscando ver os peixes. Lá em baixo, na água, tremulando de leve, um ramo longo de cipreste, — samambaias, — céu, — nuvens — e peixes vermelhos e dourados. E um menino... E um menino também? E' — e um menino, um rosto de água pálida, sujo e doentio, de olhos fundos e boca descorada, o cabelo grande caído em mechas. Gostou de se ver ali na água do tanque (há quanto tempo ele não se via!), gostou de se ver pensativo e sério, misterioso e bonito — (ele se achava bonito). Em pouco começa a distinguir os peixes. Movem-se, graciosamente, rastejando no fundo, escamas, nadadeiras, olhinhos curiosos, boquinhas redondas respirando água, horrifando água. O menino mergulha a mão, com o pensamento de agarrar algum deles. O anel de gelo da água vai subindo pelo braço... Que torneirinha é essa aqui? Uai! Ele abre a torneirinha e a água jorra do repuxo, chove sobre o tanque — chuá-chuá...

Por que sobe a água?

Ele ri, satisfeito, abre mais a torneira, a água sobe mais, sobe mais alto, mais — e baixa de repente — e torna a subir. Mas espera, e se alguém de casa ouvir? Eu, heim! Levanta o olhar para as janelas: fechadas. No pavimento superior, a porta que dá para o terraço está escancarada, e a cor-

★ ROUPA

tina amarela de momento a momento vem para fora, como uma língua comprida estendida para a rua. Água, cal devagar, não suba tanto, faça menos barulho, água.

O arbusto ali perto lhe oferece um cacho de frutinhas amarelas. Ele fecha a torneirinha, abandona a água, molhado e sujo, guloso e faminto. Será que se pode comer disso? Eu, heim! Ele se lembra do cavalo de seu João lá na Pedreira, morto de comer erva ruim — erva mata-cavalo. Eu, heim! Não, não quero frutinha, não.

Onde cantam os passarinhos? Uma música de gorgelos surge, se eleva dos canteiros como se as próprias folhas, as próprias flores cantassem. O menino faz a volta aos canteiros, vivamente interessado. Onde? Onde estão os passarinhos? Correndo no chão por entre as flores? Na espessura do arvoredo? Nos verdes leques das palmeiras?

Um ardor, um enjôo no estômago. Fome? Se o jardim não estivesse úmido de chuva, ele poderia dormir um pouco, se estenderia no meio das plantas, se acomodaria entre as flores. Quantas vezes tem ele dormido nos jardins alheios, em casacos, nas casas em construção? Ah, mas ele



Conto de
Mário Garcia
de Paiva
ILUSTRAÇÕES DE ROCHA

VELHA

tem preferência pelos jardins, principalmente jardins assim como este, com tanques de peixes, re-puxo e caramanchão. Eu, heim! Não, agora não vou dormir, não.

Roto, sujo, esfarrapado, — encaminha-se para o caramanchão. Um ramo de roseira tenta segurá-lo pelas costas, puxando-lhe a camisa de meia esburacada, numa unhada de espinhos. Lá em cima um sol fraco surgiu de entre as névoas e frágeis raios de luz se quebram no arvoredo. Telas de aranha cintilam.

O caramanchão tem uma cobertura de vidro e é protegido por trepadeiras e paredes de "flocos". Chão batido. Mesa para jogo de xadrez, uma espreguiçadeira, cadeiras. Jornais e revistas sobre um tamborete. O menino se detém diante do viveiro de passaros, maravilhado. Aqui estão eles! Pulam, cantam, brigam, brincam, caem, espadanham nas tigelinhas de água, batem asas sobre o fubá, balançam nas gangorinhas. Cabecinhas listradas, brancas, vermelhas, peitos amarelos e dourados, "negrume de penas, verdor de asas, bicos curvos, e recurvos, e grossos e alongados, canários-chaplinhas, pintasilgos, cabecinhas-pretas, melros, patativas, maltucas, sabiás, cracrá, til, tsu, piu-piu, mil... Esvoaçam dos poleiros suspensos para as grades, sobem aos beirais superiores, bicam os adversários, cortejam, se acariciam, mergulham, ciscam. Aquele ali esparramando alpieste, aquelontro no angú. Um, muito pequenino, biquinho de prata, pousou na tigelinha de terra-cota: bebe água com garbo e dignidade, erguendo-se ao sorver os goles.

*

O menino contempla, maravilhado, ora descansando sobre a perna direita, ora sobre a esquerda, cruzando os braços, franzindo a testa. Funga, assobia, suspira. No rosto sujo, a vida cintila nos olhos, que estão maiores, cresceram no deslumbramento. Quando o pescoço lhe começa a doer, abandona os passarinhos. Apanha uma revista, folheia. Fotografias, gravuras coloridas. Navios sobre mares, esquadilhas de aviões, arranha-céus, homens de casaca e cartola, mulheres elegantíssimas, crianças salubérrimas, Ilmousines, campos de golfe, atletas, piscinas, soldados e

★

multidões, bolos e frutas. As revistas têm um cheiro bom de papel fresco, as palavras parecem falar, são coisas vivas. Grandes letras, vírgulas bojudas, altíssimos sinais de admiração.

Sobe-lhe do estômago uma onda de fraqueza, as pernas bambelam. Puxa, olha! as minhas pernas tão imundas, têm até cascaço... Ele se estende na espreguiçadeira, careteando, rindo baixinho, de alegria. Se espicha, alonga as pernas, num espreguiçamento. Os vidros verdes da cobertura deixam passar a luz verde do sol. Oh, a Pedreira... Casas cobertas de sapê, paredes de barro vermelho, cômodos úmidos e estreitos, goteiras, chaminés, mato, vendinhas, fumaça, carvão, miséria... A irmã namorando o soldado, o irmãozinho doente, a mãe lavando roupa na pedra grande do córrego... A noite o quarto é úmido, o irmão tosse, a cobertura rasgada não aquece — e o vento frio vem de longe, galopa em torno do casebre, assobia nas frinchas da parede mofada, faz música na folha de zinco.

O menino está estirado na espreguiçadeira. Tão bom! Ele sorri, sonolento, muito, muito feliz. Os passarinhos agazarram, num campainhar de trinos. /Crá-crá, til, tsu, piu-piu...

Súbito ele ouve passos, sente a presença de alguém. Uma sombra esbatida se delineia no chão. Aí defronte, junto ao viveiro, uma mulatinha o fita, como se estivesse a vigiá-lo. Muito limpa e asseada, o cabelo pixaim repuxado para o alto, formando dois coques, amarrados com uma fita azul. Avental branco, com o nome "Francisca" bordado sobre um único grande bolso.

Um vistoso par de sandálias, bonitas pernas morenas.

— Sim senhor, heim! — diz ela, as mãos afundadas no grande bolso, numa postura o seu tanto ar-

rogante. — Espera, que eu vou chamar minha patroa.

Ele se levantara de um pulo.

— Não chama não, já vou embora. Pelo amor de Deus!

Ela o contempla demoradamente, gozando o seu pânico, o narizinho arfando de dissimulada indignação.

— Vá chispando, está ouvindo! Quem te deu licença de entrar aqui?

Ele esboça um sorriso anistoso:

— Eu queria um pouco de sobra de comida.

— A "sobra" foi jogada para as galinhas.

— O homem gordo, dono da casa, disse que tinha roupa velha para me dar — Viu que a boca da mulatinha se contraiu num trejeito de incredulidade. — Juro que disse.

Ela sacudia a cabeça.

— Juro que disse! Você não viu ele me falando?

— Não vi coisa nenhuma.

Francisca se ergue nas pontas dos pés e empurra o viveiro para a parede externa do caramanchão, fazendo-o girar nas dobradiças. Os trinadores silenciam por um momento, para recomegarem com alarido e alegria. Crá-crá, til, tsu...

Ela avança dois passos e o obriga a recuar, a mão forçando-lhe o ombro.

— Vai embora, aqui tem roupa nenhuma não.

— Mas o homem disse, disse que tinha roupa velha para me dar — o menino recua, falando aos arrancos. — disse que tinha um sobretudo e roupa, muita roupa.

— D. Laura deu a roupa velha para a cozinheira ontem, — para a cozinheira, minha mãe. E o patrão viajou, está fora desde ante-once.

Ela força-lhe o ombro com a mão.

— Anda, vai embora.

Ele recua.

— Vou tocar a sineta do patrão.

— Ah, menino, se eu disse que não tem, é porque não tem! Não tem, está ouvindo? — ela se lhe aproxima e o empurra com rudeza. — Vai embora, aqui não é casa da sogra não.

Empurra-o mais e mais.

— Me larga!

— Então vá! embora.

Acossa-o, empurra-o, lá-lo retroceder aos tropeços. Ele cai sobre a grama e se levanta, subitamente encolerizado. Avança para ela e acerta-lhe no rosto a mão aberta, em cheio.

Quando
os meninos
se resfriam

Nada para engulir.
Friccione com VapoRub! Atua
como uma cataplasma, enquanto
os vapores medicinais aliviam as
vias respiratórias.

VICK VAPORUB

AMORES HISTÓRICOS

NAPOLEÃO E JOSEFINA



JOSEFINA foi uma soberana sedutora, esquisitamente feminina e enigmática aos olhos dos historiadores lógicos e metódicos que sempre declaram ser difícil auscultar a alma de uma mulher...

Os comentários venenosos focalizavam-lhe a figura graciosa, de andar alroso, voz suavíssima, olhos irresistíveis. Os próprios bonapartistas, que a ilsonjeavam, não lhe poupavam palavras injuriosas.

Seu verdadeiro nome era Maria Josefina Rosa, chamada pelo apelido de Iveté. Nasceu em 1763 nas Três-Ilhas, domínio de seus pais, os Tascher de la

Pagerie, sendo educada até os quinze anos no colégio das Damas da Providência.

Queria ser freira, mas os pais foram contrários à sua ideia.

Quando lhe propuseram um esposo jovem e belo, levando-a a Paris aos dezessete anos, para casar-se com Alexandre de Beauharnais, viajou felicíssima, disposta a amá-lo... Mas Beauharnais não a achou bela. Casaram-se, no entanto, e apesar do nascimento de dois filhos, encantadores, deu ouvidos às intrigas e acusou-a de infiel. Josefina, com vinte e um anos, entrou para o convento de Pauthernau; porém mais tarde voltou saudosa dos filhos e se reconciliou com o esposo. Acompanhou-o, serena, na prisão "des charmes", onde ficou cento e oito dias, saindo semanas após a decapitação do marido.

*

Retornando a Paris, trazia a alma trágicamente melancólica. Viúva, desiludida, pessimista, esperava um destino para continuar a existência, quando conheceu Napoleão. O encontro foi divertido: ela mostrou-se fina, graciosa e linda; ele, desataviado e despenteado. Josefina achou-o "gracioso", parecido com um gatinho... E se casaram a 4 de março de 1796; ela, com trinta e dois anos; ele, com vinte e seis e meio. Napoleão amou loucamente sua mulher. Escrevia-lhe cartas apaixonadas da Itália. Uma, principalmente, escrita em Verona, bem conhecida pelos curiosos, é memorável por sua ardorosa paixão. Mas Josefina não o amava mais, embora se sentisse ilsonjada em ser amada pelo grande general.

Quando Napoleão compreendeu que acima de tudo Josefina era mulher, foi tarde. Hipólito Charles era o seu favorito. Não faltaram pessoas caritativas que o dissessem a Bonaparte. Ela mesma recebeu aviso de amigos. Seu filho Eugênio mesmo teve a delicadeza de lhe escrever, advertindo-a do perigo. Ao regressar Napoleão, a cena foi patética. Não queria receber a esposa, que lhe suplicava a ouvisse com calma. Por fim, vencido, o esposo abriu-lhe os braços e o coração, pois tinha inúmeras reservas de ternura para a esposa infiel. Não obstante, obscuro sentimento torturava-o... Josefina sentia pairar a ameaça do divórcio e, como recurso bem feminino, censurava ao Imperador o ser-lhe infiel...

— Mãe! Seu Luiz! Vai embora, moleque! Moleque! Peste do inferno! Seu diabo!

O menino corre pelo jardim, os passarinhos batem asas no viveiro, e Francisca se rala, a mão afagando a face ofendida. Fica a escuta, imóvel, o rosto se iluminando de satisfação. "Diabo, diabo — murmura ela — diabo".

Contorna o caramanchão e retira do viveiro uma comprida gaveta. Soprando com força, como se estivesse a esfriar um líquido quente, faz voar toda a casca solta de alpinista. Apanha do chão uma lata de farelo e supre dele a gaveta seguinte. "Diabo". O menino sujo ter-se-á mesmo ido embora? Aquele porquera. Uma fatia de angú lá no canto. Água da bilha nas tigelinhas de terracota. Francisca canta, baixinho:

Eu conheço um passarinho
bonitinho sem igual
amiguinho dos meninos
que não fazem mal.

Súbito a campainha do portão soa em três badaladas sonoras. Francisca se imobiliza, à escuta, as narinas arfando, os olhos bem abertos. Os passarinhos estão calados, de asas caídas, numa expectativa.

— Diabo!

O menino esperava no portão. Sentia uma fraqueza no corpo, uma frouxidão nas pernas, gostaria de se sentar no banco de mármore, junto ao patamar da escada — mas o melhor é mesmo ficar aqui no portão, esperando. Ele não desfia a fachada da casa, as janelas fronteiras e as do lado, o parapeito do terraço, os fundos da varanda — na expectativa de ver surgir uma figura conhecida. O homem gordo lhe falara outro dia, perguntara pelo seu nome, por sua família, lhe fizera um mundo de perguntas e um mundo de promessas. Onde estará o homem gordo? Viajou, deve estar longe, muito longe.

Lá no alto o vento continua a fustigar a cortina, a luz do sol cintila nos vidrilhos da parede. Como seria o sobretudo? Muito

velho? Preferia que não fôsse de couro, nem de borracha, mas de tecido grosso e espesso. Grande, sim, para cobrir o irmãozinho floente nas longas noites de vento frio. O menino pensa em como seria bom chegar em casa carregado de roupas.

Melhor teria sido que não tivesse deixado a vila hoje, nessa caminhada errante pela cidade. Foi pelo desejo de obter alguma coisa — um anelo indefinido, mas ansioso. Agora o estômago se contrai, numa revolta, e a garganta arde, seca. Desde manhãzinha que ele não come nada. Será fome? Será?

A negrinha surge na varanda, precedendo uma senhora. A mulher é alta, magra e glacial. Estacam, as duas, no alto da escada, — a negrinha choramingando:

— E' este, o garoto?

— E' sim senhora. Estava no galpão, delatado na espreguiçadeira. Me deu um sóco porque falei para ele ir embora.

— E' verdade o que ela diz? — pergunta a mulher, a voz numa inflexão aguda e severa. — Como é que você se atreve a bater numa menina, hein!

Ele olha para o chão, aflito, sem resposta.

— Por que, hein! — pergunta a mulher — e sua voz vem para ele carregada de severidade. — Que foi você fazer no caramanchão?

— Eu fui entrando — responde, num fio de voz. Tosse. Limpa a garganta. — Eu ia bater na porta da cozinha...

Ela o fita demoradamente.

— Pra quê?

E Francisca:

— Ele queria sobra de comida.

— Pois sim. Mas agora não há, passe outro dia.

Ele levanta o rosto, os olhos presos ao chão. Depois, muito, muito rapidamente, alça o olhar. O chão novamente. Tudo tão diferente agora... Naquele outro dia o homem gordo chamara-o à va-

randa, fizera-o chegar até à poltrona de vime. Perguntara-lhe pelo pai, pela mãe, pelos irmãos, quisera saber de infortúnios e misérias, como se fôsse pôr fim a tudo, miraculosamente. Puxara-o pela mão, atraíra-o a si, afaçando-lhe os cabelos, fazendo pergunta, fitando-o sempre — e mandara chamar a mulher. — Contempla! — dissera ele, e a mulher olhava, muda e fria — contempla o Belo numa moldura de trapos. Que rosto maravilhoso!

— Deixa de sentimentalismo! — sibilara a mulher, depois de um silêncio contemplativo. — Eis aí a Beleza Faminta. O que ele quer é pão.

— E mais alguma coisa, talvez... Não, meu pequerrucho! Quantos anos você tem?

Depois — a mulher reentrara logo — o homem lhe pusera uma cédula no bolso, furtivamente, e a mulatinha viera com um embrulho de frutas.

— Segure o embrulho. E' seu! Volte na semana, para buscar a roupa, sim? Você vai ganhar um bonito sobretudo. Mas espera, não se vá ainda!

*

— Pode ir embora — disse a mulher, e ele recuou um passo, para ir, — irresoluto.

— Eu queria falar com o homem gordo — disse, fitando-a nos olhos.

— Com quem? — indagou ela, semicerrando os olhos. A mulatinha esclareceu:

— Com o patrão, madrinha.

— Não me chame de madrinha, já lhe disse! — Um silêncio, enquanto a mulher compõe as idéias — Que quer você com ele?

— Ele falou que eu viesse, que tinha roupa para me dar, que tinha um sobretudo.

— Volte outro dia, ele viajou.

O menino sobe um, dois, três degraus.

— Quando ele vem? — pergunta.

Ela, como se o não tivesse ouvido, se ocupa em ajestar um ramo solto da trepadeira. Depois o ramo de cima. Dos cachos de flores amarelas, sementes e pétalas murchas caem. De repente a tarde parece ficar mais clara, a luz do sol mais viva e alegre e mais escuras as sombras das grades e dos arbustos na límpida face la-drilhada da varanda.

— Espere um instante, menino — diz a mulher, alta e magra, ereta e fria. — Francisca, venha cá. O que ele quer é pão.

Foram-se as duas. E quando Francisca voltou com o pão, o garoto havia desaparecido.



O S dedos corriam, agora, ágeis, num prelúdio sentimental, e eram bem ouvidos os suspiros da mocinha sardenta, que se sentara na primeira fila de cadeiras, logo perto do piano. Durante todo o tempo em que Zacarias executara o Concerto de Grieg, os suspiros haviam soado com regularidade, atrás dele, como um castigo. Ele não via a moça, não a olhava quando agradecia os aplausos, mas tinha a intuição de que era uma rochinchuda sardenta, que o fitara languidamente quando de sua entrada no salão. E aqueles suspiros compassados, regulares, irritavam-no, prendiam-no àquela sala antipática, e pareciam ferir-lhe os ouvidos extremamente sensíveis.

Agarrando-se a um dos compassos de Chopin, como a uma tábuca de salvação, Zacarias fugiu daquela casa profusamente iluminada, e ficou longe, no vazio, à procura de algo sólido, algo vivido ou por viver, que lhe desse um pouco de ânimo para continuar a tocar, a trabalhar sobre aqueles finos tijolinhos de marfim sonoro. O suor porejava-lhe a testa, e algo frio, que lhe provocava cócegas, deslizava pelo seu peito, por dentro da camisa, devagarinho, de leve, como os dedos de Maria José quando passeavam pelos seus cabelos. Maria José... Sim, Maria José. Era a salvação. Chegou a trincar os dentes, e bateu com força num *dó* sustenido, que soltou um grito agudo, esquecendo-se do pedal como se aquele *dó* tivesse a culpa de tudo.

Maria José. Os olhos semi-cerrados podiam adivinhá-la, com o rostinho magro sumido nas sombras do quarto miserável, e os olhos dela grandes, muito grandes e belos, pregados na costura, e mesmo humildes, quietos, brilhando na noite mais que as estrelas, mais que aquele lustre de cristal, que lançava chispas, como um minúsculo sol artificial.

Aquele lustre era uma afronta à luzinha fraca de vinte e cinco velas, mais tímida que o tímido sorriso de Maria José, mal iluminando o quarto atravancado de móveis gastos e sonhos inutilizados.

O cristal espelhava-se na tampa envernizada do piano de cauda, incomodando os olhos de Zacarias, que praguejou contra ele, surdamente. E eram aqueles reflexos como as luzes de uma árvore de Natal; podia vê-la, na sala pobre, enfeitada pelos dedos magros e encardidos da mãe, que tinha um cuidado especial com as velinhas de côr.

— Tira a mão suja daí, Zaqui! Se você quebrar alguma coisa, vai ver! Não tem Papai Noel, não tem doce nem nada.

Ele sabia quem era Papai Noel, mas fingia-se amedrontado, e indagava com fala inocente:

— Papai Noel vem com chuva mesmo, mãe?

Depois, ficava na cama, bem acordado, os olhos fechados, o coração batendo, à espera que a porta se entreabrisse e a mãe entrasse, na ponta dos pés, para bolar o caminhãozinho barato nos seus sapatos. A excitação dava-lhe vontade de rir, e abafava-se com as cobertas. Se risse, a mãe não lhe perdoaria nunca.

— Fingido! Era pra ganhar presente que vinha com aquela conversa de inocente, hein? Pois acabou-se a festa. Não tem mais Papai Noel, nem nada.

No dia seguinte, ele se levantava cedinho, e ia buscar o caminhão, mas este já o aborrecia; sentava-se, como era seu costume, junto da porta, ouxava uma cadeira e ficava batucando sobre ela.

— Pare com esse barulho, menino!

Desde pequeno, aquele pendôr para movimentar os dedos com ritmo e harmonia. Batucando sobre as cadeiras, sonhando, sonhando... Assim fora a sua infância e continuava sendo a sua vida.

Terminou o prelúdio, mansamente, e ergueu-se, num impeto, como se fôsse sair correndo. Curvou-se, agradecendo às palmas. E sentou-se outra vez, depressa, com vontade de acabar tudo de uma vez. Lançou um olhar distraído para o lado; lá estava a mocinha idiota, apertando as mãos num êxtase irritante e ridículo. Desviou os olhos aborrecido, e baixou as mãos novamente sobre o teclado. Escolhera para final aquela *Estudo* revolucionário, sabendo que empolgaria a assistência. Era a sua música preferida; havia em cada nota, em cada pausa, em cada "pianissimo" um pouco dêle mesmo, como se, ao invés de Chopin, fosse ele o criador da obra.

A mão esquerda iniciou a corrida vertiginosa acima e abaixo, como louca, atrás de algo que não se podia compreender, e a direita caiu raivosa,

O Estudo Nº 10 DE CHOPIN



Huete de Rodolfo

esplêndida, num acorde firme, ambas em luta, ambas vibrando e sentindo em uníssono.

Novamente, Zacarias tentou a fuga. Era fácil, agora, porque a música o ajudava, a sala sufocava, e o estômago contraía-se num resolutivo grito de protesto à indiferença em que era deixado.

Maria José... Maria José...

Mas não era Maria José que lhe vinha agora, e sim a cara gorda e antipática do médico de sua rua.

— O senhor precisa tratar-se, seu Zacarias. Assim, não vai. Olhe que o estômago da gente é coisa delicada, precisa cuidado. O senhor precisa de um regime... diêta... uma estação de águas.

Ainda bem que aquêle *Estudo* de Chopin era um ótimo campo para a sua raiva. Martelava, espancava, derrubava-se com tóda a sua ira sobre os dedos finos e nervosos, como o desejaria fazer sobre a cara balofa daquele médico imbecil.

Diêta... regime... talvez até uma estação de águas... por que não? Sacrificaria mais a pobre Maria José, mataria algum caixa de banco, esperaria algum ricoço retardatário numa esquina,

e trataria do estômago. Era assim que lhe deviam falar.

Como ter diêta, se o dinheiro era tão pouco que mal dava para o feijão? Como? Os remédios, uma barbaridade de caros, os gêneros subindo... Os dedos de Zacarias subiam pela escala, como se quisessem apresentar-se para exemplo.

E súbito, um comentário, vindo do anonimato da platéia estranha, afugentou o gordalhudo médico, os remédios, a penúria do artista Zacarias, e ficou rodando em sua cabeça, tardando a se fazer compreender, como uma folha perdida de outono, balançando sem destino no ar.

— Que artista!

Que artista! Também pensava assim, quando executava as suas próprias músicas. E repetia quando lhe faltava emprêgo, como agora. Um artista, que não tem roupa decente, nem lar direito, com a mulher definhando sobre a máquina de costura. Um artista! E lembrou uma das vezes em que fora chamado, como nessa noite, para tocar numa festa de ricos. A dona da casa, grosseiramente, comentando com a vizinha, bem alto, sem o menor vexame de humilhá-lo, considerando-o muito insignificante para ser lembrada a sua presença, o seu amor próprio.

— Calcule que pagamos duzentos cruzeiros para esse homem tocar hoje. Não é um absurdo? Cinco músicas apenas que ele trouxe! Essa gente parece que pensa que dinheiro nasce em árvores. Como não trabalham no pesado...

O seu colar de pérolas verdadeiras devia ter custado uma fortuna, e Zacarias tivera a tentação de estrangulá-la com ele.

E depois vinham os aplausos; os aplausos com que ele sonhara, quando batucava sobre as cadeiras. Aplausos... aplausos...

Fôra aplaudindo-o, que o grande Mariani, seu mestre, lhe prognosticára a glória e a imortalidade.

— E's um artista, meu pequeno! Um grande artista!

Uma alegria morna começou a trazer um sorriso ao rosto triste de Zacarias. Um artista! A ambição, que o transformara aos vinte anos, veio chegando, timidamente, como um amigo há muito afastado, que quer se chegar e dar as boas vindas; veio rondando o seu coração, que permanecia às escuras, para ver se descobria ainda um lugar por lá, onde pudesse aninhar-se, outra vez.

Por um breve momento, o estômago de Zacarias de lado, a rebelar-se em vão, e Maria José ficou esquecida, sózinha, no silêncio do quarto pobre, frio, com a sua lâmpada de vinte e cinco velas completamente ofuscada pelo brilho intenso do lustre de cristal. Ela e todo o seu bonito romance, que principiara belo como todos os romances, quando Zacarias tinha vinte e poucos anos, e ela era uma meninota ainda, e agora, sem um fim definitivo, ameaçava definir na monotonia daquela miséria, aquela realidade brutal e ingrata, que a música de Zacarias não tinha poder bastante para vencer.

Mas isso foi muito fugaz. Porque aquela revolta, que já era uma força a governar o artista, irrompeu, furiosa, do fundo do seu ser, e expulsou os antigos sonhos que queriam voltar, derrubou e estrangulou aquela morna ventura causada pelo orgulho inútil, e clamou alto, mais alto, chamando em seu auxílio os gritos do estômago doente, o tremor do corpo magro, mal alimentado, a fraqueza da cabeça, enlouquecida pelas privações



Pilherias



Num concerto:

— E' curioso... Ela fecha os olhos quando canta.

— Ora, é para não ver a impressão que causa aos que a ouvem...

*

Modernismo:

— Minha filha, acabam de me pedir a sua mão...

— Que felicidade! Foi Paulo?

— Não.

— Bravos! Então foi o Heitor!

— Também não. Foi Júlio...

— Oh! Como sou feliz!

*

— Tive essa noite uma indigestão póstuma...

— Como?!

— Sim, poeta. Uma indigestão de que foi autor um pato que comi ontem...

*

— Sabes quantas sinfonias Beethoven compôs?

— Sei. Três!

— Quais?

— A "Heroica", a "Pastoral" e a "Nona".

*

— É verdade que tiveste coragem, minha filha, de anunciar nos jornais, pedindo um marido? Usaste pseudônimo?

— Sim, mamãe.

— Não sei que há de dizer teu pai de procedimento tão escandaloso! Já recebeste alguma resposta?

— Psiu! Sim... de papai...

*

— Quem sabe se chegarei aos oitenta?

— É difícil, querida! Mormente se você continuar a ficar parada assim tanto tempo nos quarenta...

*

— Por que você nunca apaga o gás?

— Para não gastar fósforos. A patroa recomendou-me que fizesse economia...

*

— Olá, pensei que você tivesse morrido!

— Por quê?!

— Porque ontem, no clube, estavam falando bem de você...

*

Na operação:

— Doutor, o coração dêle está batendo muito em baixo...

— Oh, diacho, foi meu relógio de pulso que esqueci no estômago dêle...

*

— Sempre pensei que você e Maria fossem grandes amigas.

— Já fomos.

— Brigaram?

— Sim.

— Como se choma êle?...

e pela incompreensão da humanidade que aplaudia, só sabia aplaudir, suspirar com enlevo e murmurar:

— Que artista!

Terminou o *Estudo* com ódio, e ergueu-se, com alívio e desprezo pelos que o aclamavam.

— Bis! Bis!

Não atendeu, não lançou um olhar correndo. E sentou-se, ríspido, que nada sabiam de sua arte. E tudo te", que não expunha à admiração cretina. E o norantes e sómente Maria José conhecia, quando o quartinho estava fechado, e sob a luz fraca, que não punha reflexos na tampa do velho piano amigo, êle tocava.

Saiu sem dar ouvidos aos pedidos de bis, e foi direito ao dono da casa, que o cumprimentou, sorridente, estendendo-lhe discretamente o envelope onde estava o dinheiro.

Das primeiras vezes, aquêlê era um momento de tortura; Zacarias corava, quando recebia o pagamento do seu trabalho, mas por fim acostumou-se. E agora até podia sorrir. Porque não via o envelope branco, mas o rostinho bonito de Maria José erguendo-se da costura, e sorrindo-lhe — Chegaste cedo, querido!... Pagaram?

E as suas mãozinhas, cheias de calos, abrindo nervosas o envelope e contando as notas.

— Cinquenta... cem... duzentos... Trezentos cruzeiros, Zacarias!! Que bom! Amanhã farei um almôço melhor ao invés de virado e carne seca.

Que linda noite passariam, sossegados sobre o aluguel do quarto, que estava atrasado.

Curvou-se, num cumprimento, e saiu.

Tinha ainda nos ouvidos o *Estudo* n.º 10 de Chopin, e principiou a assobiá-lo dentro da noite. As notas se diluíam na imensidade do silêncio, belas no seu ritmo marcial.

Zacarias começou a imaginá-las criaturas como êle, numa doida corrida, abaixo e acima, importantes no conjunto porque formavam um todo, que seria a humanidade, e nada mais que gritos sem significado, se separadas, gritos que ninguém ouvia, insignificantes, amostrazinhas de som, infimas, como êle, dentro do mundo. Teve pena de si, vendo-se a correr como doido por um teclado imaginário.

Sufocado pela sua pequenez, pela sua impossibilidade de fugir àquele destino que era o seu e o de todo mundo, apertou o estômago doente, e foi andando pela rua deserta, que parecia não ter fim.

O Origem do Termo "Cavalo a Vapor"

ANTES da descoberta do vapor, as máquinas das manufaturas inglesas eram quase todas movimentadas por cavalos.

Conhecidas as vantagens do vapor, este veio a ser o único motor empregado onde se podia dispor de uma corrente de água bastante forte, e os industriais que o adotaram impuseram aos mecânicos a condição expressa que as novas máquinas produzissem o mesmo trabalho que o número de cavalos habitualmente atrelados às noras, que se procuravam substituir. A força do cavalo foi assim tomada como termo de comparação, e serviu de unidade no computo da força das máquinas a vapor. Essa unidade, esse "cavalo vapor", como se chamava, parece que foi criado no século XVII pelo capitão Thomaz Savery, e seu uso foi introduzido em toda Europa, à medida que os motores a vapor se foram estendendo.

Devemos notar que essa unidade não constitui senão padrão convencional, que é muito superior ao seu valor nominal.

Mas não
sim a cara go-
rta.

— O
Assim

É uma moça prendada

FAZ OS PRÓPRIOS VESTIDOS!



A vida moderna valorizou a arte da costura e do bordado. Uma senhora que sabe cortar e costurar, gasta em seus vestidos muitas vezes até menos do que a metade do preço gasto pelas outras. Por isso mesmo, pode andar mais elegante e possuir maior quantidade e variedade de roupas. Seus filhos, também, estão sempre bem cuidados. Ainda melhor: a costura e o bordado são excelentes apoios para os momentos de crise e vida cara, uma espécie de seguro contra os imprevistos da sorte. E, qualquer pessoa pode facilmente aprendê-los pelo método Singer, matriculando-se nos modernos e bem equipados "Centros Singer de Bordados, Corte e Costura".



Quando visitar nossas lojas ou agentes autorizados, não deixe de examinar as famosas máquinas de costura Singer. Duram a vida inteira e podem ser adquiridas mediante módicas mensalidades.

CENTROS *Singer*

DE BORDADOS, CORTE E COSTURA

SINGER SEWING MACHINE COMPANY



Se em sua localidade não existir um Centro Singer, escreva para Caixa Postal 1180 — Rio de Janeiro, e receberá, pelo reembolso postal, o livro "Método Singer de Corte e Costura".

Preço Cr\$ 75,00.

O NOME GARANTE
O PRODUTO





O HIPNOTIZADOR de Rãs

Conto de HÉLIO ARMOND WERNECK CORTES
ILUSTRAÇÃO DE ROCHA 146

CHEGARAM as chuvas, os campos estão molhados, o gado liso e limpo, e há muito peixe saltando no rio cheio. Clarimundo passa resmungando os eternos cravos nos pés descalços, e carregando a longa vara de anzol no ombro esquerdo. Seus olhos param, cobiçosos, curiosando os círculos da água que desce indiferente. Depois olham tristes para a janela alta onde fico, e a súplica infalível lá vem:

— O patrão não sobe hoje? Rio bom... Mas eu finjo não perceber o apêlo, na

tentativa de evitar que aquilo vire costume, e que o homem se perca de vez na ausência do eito. Mas não vale a tentativa. O cabôco manhoso não pega mais do trabalho, habituado aos ócios das pescarias e batidas. E' chegarem as chuvas, é o rio encher, marulhando, convidativo, como agora e lá estamos os dois, ambos malandros, a subir burguesmente as águas serenas, na paz indiferente daquela solidão que ambos queremos. E fique o arroz por tratar, por separar o gado, e as águas alagando o terreiro batido. Bem que quero fazer-me duro, mas ele conhece manhas:

- Manhãzinha, doutor patrão?
 - Não; Florindo precisa de voce na capina amanhã.
 - O patrão vai sózinho?
 - Levo o Henrique.
 - Aquêlo branco? Não conhece o rio.
- Bobagem, patrão: sem eu não dá certo...



E não dava mesmo. Parece que havia uma tácita combinação entre o cabôclo e o rio. Dizem que ele conhecia a voz das coisas a que chamamos mortas por não as entendermos. Conversava com elas. Fôra criado ali, vendo aquelas águas baixar e crescer anualmente, contemplando aquelas margens sem aberta, medindo a sua altura na altura das árvores que cresciam viçosas. Sabia o rio de cor, e lia o número e a idade das pacas e capivaras nas pegadas delas. Era voz que o rio não tinha segredos para ele. Nascera panteísta e irmão das coisas.

Nos meus primeiros dias de campo, nessas férias forenses, era assim que eu descansava: cansando-me com ele rio acima. Ia satisfeito e feliz, sentado como um buda no fundo do bote, sobre a caixa das rãs que, muito cedo, enforquilhara no brejo.

— Isca prá piáu é rã, o patrão vai ver se não.

— Bem; se você garante.

O rio estava vivo e prometedor. Quando em quando largos círculos se abriam, e um dorso prateado cortava a água como uma faca afiada. Agitava-se, barulhento, e afundava-se de novo. Impaciente, eu não queria esperar mais para deitar o anzol. Mas a voz da experiência aconselhava-me, agachada no fundo do barco:

— Ai não, patrão. Vamos nos grandes.

Remávamos. Passarinhos piavam nas margens, andorinhas riscavam com o peito na água mansa. Eu respirava satisfeito,

contente do friozinho e da paz tão longe da agitação do mundo. Havia fumaça subindo do rio, mas não era a fumaça das fábricas. O cheiro que eu sentia não era tão pouco o bafo dos automóveis. E tudo ia bem.

— Aqui estão os grandes.

A água parara e afundara sem ruído. Nem sequer bolia com as folhas dos ipês que se lavavam nela. Clarimundo remou com cuidado o seu bambú, embicou, e paramos também, esperando, em silêncio, que cessassem os rumores da manobra. Ai ele abriu a caixa, retirou uma rã, e fogueou-a no anzol. Fiz o mesmo, isso é, tentei fazer o mesmo que ele. Tomei o animal vivo e fui espetá-lo. Mas a rã, de um salto, escapuliu-me e mergulhou de cabeça. Recomecei, desajeitadamente, e a mesma coisa. Três vezes tentei, mas os meus dedos inexperientes não conseguiam segurar aquela coisa viscosa: lá se me ia a isca, com grande desapontamento meu. Enquanto isso, calado, Clarimundo desembaraçava do anzol o seu segundo peixe, e seus olhos maliciosos pareciam sorrir para mim. O orgulho não me deixou ainda pedir-lhe auxílio, mas a quarta rã perdida, que quase me leva consigo para a água, na tentativa de apanhá-la no ar, me obrigou a isso. Não havia outro recurso. Enfiado, pús-me a observá-lo.

— E' fácil, patrão: segura-se a isca assim... e pronto.

— Mas ela foge...

— Isso foge mesmo, uai! E' preciso saber...

— Saber o quê, Clarimundo?

— O patrão não sabendo hipnotizar ela, não isca nunca...

— Hipnotizar a rã?

— E'...

Estaria o cabôclo sabido zombando da minha inexperiência no assunto? Queria pregar-me uma peça? Pús-me logo de sobreaviso, embora admirado com o resultado que ele obtinha, iscando o anzol com a maior facilidade. E o seu silêncio fazia crescer ainda mais a minha curiosidade. Sentia-me diminuído.

— Vi rastro de anta na ilha, patrão...

— Viu? Mas o que interessa agora não é isso. Você disse que hipnotiza a rã?

— Se o patrão quiser eu ensino. Mas só prometendo que nós vamos na anta amanhã...

Era um dos seus ardís aquele, para pegar-me a promessa. Mas não tive remédio senão concordar com a tramóia. Afinal eu tinha vindo ali para pescar...

— Está bem, iremos. Agora ensine-me. Calmamente ele empalmou uma das

Miniaturas

Gandhi e suas memórias

Gandhi, nas suas "Memórias", conta-nos fatos interessantes sobre a sua adolescência. Entre eles, a luta que teve de empreender, afim de conseguir licença para estudar na Inglaterra. Foi Muvji Dave, um velho brâmane erudito quem sugeriu que o jovem concluisse a educação naquele país. Já não era possível ser "Divan", pertencer ao conselho do sultão, sem os estudos necessários. A família, reunida em conselho, opôs-se seriamente à viagem. Na Inglaterra, dizia-se, comia-se carne, bebia-se vinho, perdia-se a seriedade conveniente a um Vashnava, tanto mais a um Gandhí, inflexível na sua fé. Afinal, com a licença do Patriarca da família, o futuro chefe do movimento de libertação indú seguiu para a Inglaterra para estudar advocacia, já que um Vashnava não se devia ocupar com a dissecação de cadáveres. Outro fato curioso foi o casamento de Gandhí. Ele e seus dois irmãos mais velhos frequentavam ainda o liceu. O primogênito, que ainda cursava o último ano, já casara. E os pais de Gandhí resolveram casar os dois últimos de uma só vez, para não ter novos encontros, já que o casamento, entre os indús, reveste-se de grande importância, dispende verdadeiras fortunas. Gandhí soube que devia casar-se ao verificar os preparativos, que ocuparam vários meses. Sua esposa era, como ele, uma criança.

Homenagem

Nunca esqueço a esquelética Maria.
Era a mais pontual das lavadeiras.
Conseguiu passar noites inteiras
engomando os lençóis da burguesia.

Da sua casa carunchosa e fria
vinha um ranger eivado de canseiras.
E não sei se era um ruído de madeiras
ou se era o seu corpo que rangia.

Agora, entre camisas engomadas,
eu lembro as suas mãos tão calejadas,
e detesto a camisa em que me encerro.

Se me saísse a alma da carcassa,
eu lha daria e lhe diria: "Passa,
dona Maria, passa esta alma a ferro!"

Giuseppe Guirarone

E olhe lá!

O pai ao filho, mostrando-lhe a conta
do colégio:

— Nunca imaginei que os estudos
custassem tão caro!...

— E olhe lá, papai, que eu sou dos
que estudo menos!

Epitáfio de um vendedor

Neste lugar — coisa estranha! —
Sem protesto nem querela
O bruto entregou a banha
Pelo preço da tabela!

HUMBERTO DE CAMPOS

O orgulho

O orgulho participa mais do que a
bondade nas censuras feitas aos culpados
e não os repreendemos tanto para corri-
gi-los quanto para persuadi-los de que es-
tamos isentos delas.

rãs, passou-ma diante dos olhos para mos-
trar que era a mesma, deu de fazer estra-
nhas visagens, e pô-la com cuidado, em se-
guida, sobre a tampa da caixa. O bicho fi-
cou ali quieto, a olhar com os olhos estufa-
dos para a cara fechada do cabôclo, que o
fixava também. Não se mexeu mais.

— Está pronta, patrão.

E como me calasse, intrigado, êle de
certo pensou que eu duvidava, e mandou-me
tirar a prova:

— Pode bulir com ela.

Toquei de leve a rã com a ponta da bo-
tina. Não se abalou do lugar, firme.

— Pode insultar ela. Insulta ela, pa-
trão! — convidou-me êle. E o seu pé cheio
de cravos, duro de andar, coçava o dorso do
animal imóvel.

— Não adianta. Tá mesmo hipnotiza-
da a bicha...

Eu não sabia o que pensar daquilo. O
diabo do cabôclo tinha mesmo hipnotizado
a rã, ali estava a prova. Como o consegui-
ra, não sabia. Seriam então verdadeiras as
vozes que corriam a respeito dos seus co-
nhecimentos da natureza? Em todo caso...

— Muito bem, Clarimundo. Agora eu
quero aprender como é que você faz.

— Mas nós vamos na anta amanhã,
patrão?

— Vamos, já lhe disse.

— Então olhe, vou lhe ensinar.

Sua mão mergulhou de novo na caixa
e voltou com outra coisa escorregadia, es-
perneando. Então o Clarimundo estendeu o
braço, e chegou-me a mão junto à orelha.

— Escute...

E ouvi distintamente um estalido seco.

O cabôclo quebrara, jeitosamente, a ca-
nelinha da rã...

*

COINCIDÊNCIAS TRÁGICAS

O REI CARLOS X, da França, tinha um filho, o
duque de Berry, que desposou uma princesa
estrangeira (Maria Carolina de Nápoles) e morreu
de morte violenta, assassinado por Louvel, num dia
13 (fevereiro de 1820). Mais tarde Carlos X quis
abdicar em favor do neto de 10 anos, o duque
Bordeaux, mas declararam-lhe que era muito tar-
de. A revolução de 1830, que durara três dias, es-
tava vitoriosa e êle, perdendo o trono aos 74 anos,
partiu para a Inglaterra, onde morreu exilado.

O rei Luís Felipe, que lhe sucedeu no trono, ti-
nha um filho — o duque de Orléans, que desposou
uma princesa estrangeira e morreu de morte vio-
lenta (a queda de um carro) num dia 13 (julho de
1842). Mais tarde, Luís Felipe quis abdicar em
favor de um neto de 10 anos, o conde de Paris, mas
declararam-lhe que era muito tarde. A revolução de
1848, que durara três dias, estava vitoriosa, e Luí-
s Felipe, perdendo o trono, aos 74 anos, recolheu-se
a Inglaterra, onde morreu exilado.

- "Eu via em tudo tarefas **SÔBRE-HUMANAS** !



**... até que o Vinho
Reconstituente Silva Araujo me
devolveu a alegria e o bem-estar".**

Tem a mesma impressão?
As menores coisas pare-
cem-lhe pesadas tarefas?
Talvez o seu sangue esteja
fraco e desnutrido. É a hora
de usar o Vinho Recons-
tituinte Silva Araujo. Tôni-
co precioso, receitado por
grandes nomes da nossa

medicina, o Vinho Recons-
tituinte Silva Araujo é um
restaurador de seu sangue
e da sua saúde. Use-o às
refeições. Rico em cálcio,
quina, fósforo e peptona
de carne, o Vinho Recons-
tituinte Silva Araujo de-
volverá a sua vitalidade.



Entre os eminen-
tes médicos que
atestam, encon-
tra-se o professor
Moreira da Fon-
seca. Assim tes-
temunha êle:

"O Vinho Reconstituente Silva
Araujo merece tôda confiança,
sendo seu uso indicado nos
casos em que o organismo ne-
cessita um estimulante de efeito
seguro e revigorante".

Vinho Reconstituente

SILVA ARAUJO

— O TÔNICO QUE VALE SAÚDE !

UMA LIÇÃO DA VIDA

Conto de Zélia Moreira

Ilustração de Fábio

— Vamos Pedro Paulo, coragem! Nêli vem aí e você vai dizer-lhe tudo o que deve dizer um homem que se preza! Nada de mãos trêmulas nem embargos na voz. Você precisa ser mais homem, não se deixar dominar, assim por uma mulher. E, depois, essa é uma borboleta do mundo e está desmoronando sua vida. Consulte ontem seus livros e fique alarmado. Uma coisa incrível! Uma calamidade! Um horror! dois mil e quinhentos cruzeiros por um pijama! Mil e oitocentos por uma bolsa! Vamos admitir que você me diga que o pijama foi para seu uso, mas não me venha dizer que está usando bolsas. E não é só isso... Um "baton" por duzentos cruzeiros! Onde estava você com a cabeça naquele dia, menino? Duzentos cruzeiros por um lapis de lambuzar os lábios?! Não faltava mais nada! Minhas filhas que são umas moças honradas — lá isso são mesmo, eu asseguro — usam "baton" de cinco cruzeiros, e uma srigaita dessas que, aposte, vivia a pastorear cabras, a exigir que lhe comprem um carmin de tal preço.

— Mas "seu" Castro...

— Não tem mais nem menos! Você tem que acabar com essa paixão estúpida. A paixão tolhe toda a energia dos homens; faz até com que pareçam tolos. Aliás você está mesmo bancando o trouxa... Só pagando, pagando... pagando... olhe menino: essa mulher vai conduzi-lo à miséria. E depois, quando nada mais tiver para gastar, ela lhe deixará por outro que esteja em melhores condições. Eu conheço essa gente muito melhor do que você pensa. Também já tive vinte anos...

— Mas no seu tempo...

— Era a mesma coisa, rapaz! Havia trouxas espertos, e as mulheres eram as mesmas sabidinhas que nos amam com "pureza" enquanto temos a carteira entulhada de notas e um talão de cheques... com fundos! Levam-nos tudo e quando nada mais temos para gastar, gastamos os nervos que, das perdas, é a mais prejudicial. Nêli vai ser a causa de sua desgraça futura. Eu prevejo tudo, menino... eu prevejo tudo... se seu pai estivesse vivo, já havia internado você num hospício, pois só de um louco é o que você anda fazendo. E eu, amigo de seu ve-

lho pai, não posso consentir, não admito, ouviu? Não admito que você gaste, assim, os seus suores. Pobre Manoel Gonçalves! Como me recordo dele jogando gamão na botica do Quico na rua dos Bem Casados! Parece que foi ontem!

A essa lembrança o velho senhor Castro fez uma pausa. Tirou a luneta, enxugou com o lenço quadriculado uma suposta lágrima, tomou o último gole de gim que ainda restava no copo, e continuou:

— Seu pai — que Deus o tenha na Santa Glória — foi um homem de bem. Trabalhou até o fim da vida para que você tivesse o futuro garantido. Quería vê-lo doutor, Pedro Paulo e, agora, que você está formado, que podia tornar-se um homem de fama, não liga à profissão e esbanja, desbragadamente, o dinheiro que ele lhe deixou, com uma rapariga sem bríos e que usa "rouge" até na ponta das orelhas! Não. Decididamente isto não pode continuar. Não posso ver você estragar um futuro que foi, com sacrifícios, tão solidamente assegurado! As mulheres, Pedro Paulo, só não nos estragam quando são esposas. Assim mesmo, quantas conheço que eram puras como água destilada e que... que... que...

— Não precisa procurar termos, "seu" Castro, eu compreendo...

— Pois é. Se casadas, aquelas erraram, quanto mais essa Nêli que já mudou de amantes como já mudou de sapatos!

— O passado das criaturas não me interessa, "seu" Castro.

— Está errado. O passado

*

será sempre, um reflexo no futuro... (Mentira! gritou-lhe a consciência. — Sua irmã Pureza da Conceição, que tinha maus modos, fugiu para o Rio, cantou fados na taberna do Rio Minho, dançou num Café-Concerto e, hoje, é a honrada sra. Matos Alêm).

O velho sr. Castro, atendendo à voz da consciência, procurou consertar:

— Isto é... às vezes... às vezes... Há as que erraram por acidente. Mas diz-me cá a cachola, que essa Nêli errou porque o pecado já lhe corria nas velas... Essa mulher promete, Pedro Paulo...

Pedro Paulo, porém, já não o ouvia, tão atordoado estava com seus pensamentos. Mas "seu" Castro tinha razão. Nêli seria sempre, eternamente, a mesma leviana. Não se contentava com um homem só, e Pedro Paulo sabia muito bem da realidade, mais ainda, de não poder fazer mudar a realidade. No entanto... onde a sua hombridade? Onde a sua força de vontade para expulsá-la de sua vida?

"A paixão tolhe toda a energia dos homens, faz até com que pareçam tolos..." Sim... ele parecia um tolo. Não sabia dizer "não" para as suas extravagâncias... Mas tudo iria terminar! "Seu" Castro estava certo. Não veria Nêli nunca mais. Nêli! Teria ele coragem para dizer-lhe tudo, renunciando à felicidade? Nêli! E todo seu coração, todo seu cérebro, povoaram-se com a figurinha bonita daquele pedaço de mulher, que parecia coberto de brocadinhos de amor, tamanha a luxúria que deles se desprendia.

Pedro Paulo amava-a! Amava-a desde a primeira vez que os olhos dela se debruçaram dentro de seus olhos. Com um amor sereno, a princípio, alvoroçado depois, e que foi crescendo cada vez mais, como crescem as sombras quando o sol está a pino. Adorava, sim! Nêli trouxera-lhe um mundo de venturas novas, esse mundo que só é visto pelos olhos dos enamorados. Não. Ele não romperia com Nêli. Renunciá-la, seria renunciar ao direito de viver.

Num momento, com a destreza de um relâmpago, passou-lhe pelo cérebro a tristeza de não



ter sido ele o primeiro homem na vida dessa mulher, mas a reparação veio rápida também, e solucionou o caso: "as mulheres que não caem são aquelas que nunca pessoa alguma procurou fazer cair..."

E Néli era tão linda que fazia perder o juízo ao mais sensato dos homens! Um derrame de ternura invadiu-lhe a alma e Pedro Paulo pensou: as mulheres são mais belas depois que conhecem o pecado...

Talvez eu não a amasse tanto... Todo homem, por mais energético por mais cético, por mais austero ou cínico que seja, tem consigo escondido, um incrível sentimental, e Pedro Paulo, além de tudo, era um incorrigível sonhador e possuía bem à flor da alma, a tristeza infinita de ser poeta.

Ora! O dinheiro que gastava! Mas se não fôsse o dinheiro Néli não poderia ter todas aquelas coisas bonitas que a faziam ainda mais linda! E de mais a mais, que tinha que ver com isso aquele velho ralhento? Nada! Mesmo que acontecesse o que todos previam, ele era moço e poderia trabalhar; enquanto que Néli não o abandonasse. Mas... se agora que ele possuía fortuna bastante para mimá-la, se subdividia, que seria depois?

Abetraído nesses pensamentos, embora debruçado à janela, Pedro Paulo não percebeu, lá em baixo, entre a fila dos carros que desciam a Avenida, a baratinha cor de fogo, tão sua conhecida...

— Posso entrar?

Pedro Paulo voltou-se como que impulsionado por um ralo e deu com Néli já dentro do escritório, a sorrir-lhe, esplendidamente bela. Seu primeiro impulso foi correr, como sempre, ao seu encontro e estreitar nos braços másculos aquele delicioso corpinho de mulher amada. Mas, o olhar frio e severo do "velho amigo" tirou-lhe todos os movimentos.

— Oh! Néli, boa tarde. Aqui, um grande amigo de papai, que considero muito...

E depois da costumeira troca de cumprimentos, o "grande amigo" retirou-se para o comparti-

mento vizinho com um desafio nos olhos e um chafuto entre os dedos

A sós com Pedro Paulo, a jovem atirou-se-lhe nos braços, beijando-o doadamente na boca, nos olhos, no pescoço... Vendo, porém, a impassibilidade com que o rapaz recebia suas carícias, perguntou:

— Que é isso, Pedro Paulo? Que tem hoje?

Procurando dar à voz uma entonação natural, ele respondeu:

— Nada, coisas íntimas. Sente-se ali; precisamos conversar.

Preguiçosa, ela aconchegou-se mais a ele e, roçando-lhe a barba com a pontinha rosada do na-

riz, retrucou, quase num beijo:

— E por que não me fala aqui? É muito mais agradável, não concorda?

— Sim, muito mais. No entanto, unido assim a você, eu não teria... não me lembraria do que tenho a dizer.

Feminina, ela fechou os olhos docemente... e abandonou-se indolente como uma gata, no fundo de uma grande poltrona de couro vermelho que estava a um canto.

Raios mornos de sol, que entravam pela janela aberta, mergulhavam voluptuosamente na sua indomável cabeleira negra.

Pedro Paulo não sabia por on-



Escreva um conto e ganhe Cr\$ 100,00

NO sentido de estimular as vocações e proporcionar incentivo aos valores novos de nossas letras, a direção de ALTEROSA instituiu um "Concurso Permanente de Contos", premiando com a importância de Cr\$100,00 o melhor trabalho que recorre durante cada mês, nesse gênero, além de inseri-lo em suas páginas com ilustrações a cores.

Concorra também a esse interessante concurso que vem revelando ao público contistas de "é então ignorados, obedecendo às seguintes bases:

- 1.º) — O original deve ser datilografado em uma só face do papel, em espaço n.º 2, com o máximo de 7 laudas em formato ofício e o mínimo de 4 laudas.
- 2.º) — Motivo e ambiente nacionais.
- 3.º) — Observância dos princípios morais que norteiam os costumes da família brasileira.
- 4.º) — Argumento isento de tragédias fortes ou mistérios tenebrosos, fixando de preferência as emoções do ambiente de família, do lar e os dramas de fundo moral, sadio e honesto.

*

Além do melhor trabalho do mês, premiado, também serão publicados os que forem julgados dignos de Menção Honrosa.

*

Todos os contos aproveitados, premiados ou não, terão os respectivos direitos autorais reservados por ALTEROSA.

*

Não se devolvem originais enviados para este concurso, ainda que não aproveitados, nem se manterá correspondência sobre o destino dos mesmos com os autores.

de começar. Por fim, decidiu-se:

— Você sabe, Néll, que é esta a última vez que nós nos vemos?

— Por quê?

— Porque... eu cansei da felicidade e penso que ela, também, já se cansou de mim.

— Ch! Lá vem besteira! Vamos, desembuxa logo. Você sabe que eu não gosto de conversa mole... Pode dizer que esse velho decrépito que está naquela sala veio lhe encher a cabeça com conselhos, pode dizer...

— Não, Néll. "Seu" Castro nada superou a respeito de nossas relações. Eu mesmo é que refleti na mudança que se tem operado em você...

— Sim? E o que fiz eu? Diante do espelho pareço a mesma!

— Tem razão. O amor fez-me vê-la diferente. Mas você é a mesma. A mesma como todas as mulheres que fingem. A senhora me tem submetido a um lento martírio, e eu já estou cansado!

— Que foi que você disse?

— Que já estou farto de suportar os seus caprichos — respondeu ele, com voz desesperada — estou cansado de saber que não me pertence exclusivamente!

— Ora! Não seja ingênuo, Pedro Paulo! A infidelidade da mulher não faz diminuir o direito de propriedade que tem um homem sobre ela. E depois, o ciúme é o que se encontra de mais estúpido no amor. Você é um homem inteligente, Pedro Paulo, liberte-se desse absurdo.

— Absurdo é continuar a querê-la como quero. Eu não me devia ter deixado levar pelos seus encantos, Néll. Tanta moça digna e bonita por aí e...

— Como se as outras moças fizessem muita diferença de mim! Ouça, Pedro Paulo. Antes de eu "cair", era "filhinha" como qualquer outra. Frequentei a mesma escola que essas a que você se refere. As mulheres, Pedro Paulo, são todas as mesmas; a provinciana e a elegante, a que estuda em colégio de freiras e a que faz parte do "balet", a filha do colono como a do fazendeiro, todas se assemelham. Diferem-se no penteado ou no salto do sapato, ou ainda, na instrução que tiveram. Se souberem tentá-las, cairão. Você me ama e eu o amo. Por que nos separarmos? Pela vida que levo? Por que tenho mais dois amantes além de você? Escute Pedro Paulo, eu poderia fazer como fazem as reputadas e honestas senhoras — as mesmas coisas que faço, sem que você percebesse.

Era só agir com inteligência para escondê-las bem. Mas... pense bem. Não acha que é doloroso chamarem a um homem de "coltado", quando é belo e rico como você?

— Mas, Néll... você não precisava fazer o que faz. Tudo que me tem pedido eu lhe tenho dado. Parece que você me quer apenas para pagar as contas bonitas que faz...

— Sim senhor! Queixa-se de que não sou exclusivamente sua e reclama as contas que me paga! Compreenda-se um homem assim! Pois fique sabendo que você é o que gasta menos comigo... e que é por isso que eu não posso me desfazer "deles"...

O sangue subiu ao rosto do rapaz.

— Então você só pensa em se vestir?

— Lógico! Não posso andar nua, queridinho! Mas eu gosto de mais de você, Pedro Paulo...

— Sim... gosta muito de mim... muito, Néll. Mas gosta ainda mais dos vestidos caros que as vitrines expõem, dos pijamas que Mme. France importa diretamente de Paris... dos chapéus que aparecem com lance de "grande moda", dos novos tipos que a Ford apresenta... Oh! Néll. Você é uma boneca de luxo, feita só para as crianças grandes e chelas de dinheiro. Creio, mesmo, que você havia fugido de um bazar quando a encontrei. Você tem sido boneca em tudo, Néll. E' vazia por dentro... sem alma e sem coração. Eu amei em você a alma que você não tinha, e é por isso, que venho sofrendo terrivelmente desde que descobri não ser possível modificar o seu temperamento. Será possível que você não tenha remorsos, Néll?

— Não. O remorso é a maior inutilidade do mundo. Tão prejudicial como a inteligência... nas mulheres.

— Por Deus, Nellzinha! não seja tão má!! Eu gosto tanto de você. Nem sei como me acostumar à sua ausência... Abandone essa vida Néll, enquanto é jovem e pode ter um lar... Já imaginou o encanto, a ternura, a felicidade que deve ser um filho pequenino? Já imaginou numa vida repartida para o marido e para o lar? Néll, abandone esses dois homens e seja só minha... só minha... eu lhe darei um nome. Nellzinha... você será minha senhora... Pense bem, reflita... minha senhora.

Uma grande gargalhada caiu como um trovão sobre as palavras.

(Conclui na pag. 21)



Os fabricantes das meias Lobo poderiam aumentar consideravelmente a produção, si não colocassem, antes de tudo, o empenho em manter sua tradicional qualidade. Em vez de colher os lucros do momento, os fabricantes das meias Lobo, ainda que à custa de sacrifícios, preferem assegurar a mais alta qualidade possível na situação atual e conservar para o futuro o seu bom nome. Com esse intuito, a produção das meias Lobo, apesar

de sua enorme procura, não foi aumentada, pois o aumento repentino de sua produção sacrificaria os inúmeros requisitos técnicos exigidos para a sua fabricação. Por isso, quando adquirir meias, insista na tradicional qualidade LOBO e limite-se a comprar o estritamente necessário, para que o maior número possível de consumidores possa ser servido. A marca LOBO representa qualidade para o consumidor — e Qualidade pesa na balança!

• Meias

Lobo

UM PRODUTO
DA FÁBRICA
LUPO

Standara Propaganda

TOCAIA

WALDOMIRO SILVEIRA
Ilustração de Fábio

IA FECHANDO a tarde, muito serena e côr de rosa, perfumada de cambarás e tôda atravessada de sanhaços e guatinhumas, quando o Bernardino passou de uma banda a outra do caminho. Trazia a tiracolo a mutuca de couro de lontra, tôda desarranjada, com a cuínha do chumbo sem tampa e o taquaruçú das escôrvas ao Deus dará: na brejeira, segura pelos fechos e pelo cão, a taquari limpa e relimpa.

Espreitou o mato, em roda de uma ortiga de machado, agachou para mais observar o escuro de entre as raízes das árvores e o mistério das baixadas cobertas de folhagem velha, pôs ainda a cabeça no caminho, olhando para cima e para baixo, sentou-se. E o coração, como se andasse cansado de uma carreira longa e dificultosa, pegou a roncar-lhe no peito, com batidos rápidos, ao mesmo tempo que a vista se lhe baralhava e um grande fogo lhe subia ao rosto sêco.

Sentou-se, deitou a espingarda a um lado, raspou o tira-cisma numa palha de milho, cortou-a, aparou-a, picou fumo, fez um cigarro e acendeu-o. Depois, encostando a um tronco de almecega, entrou a pensar na vida, iroso e aterrorizado, como aquêle que já não tem nada que perder, afora o medo...

E resmungava pausadamente:

— Mas será possível que eu teja mesmo fazendo esta espera pro Marco? Eu, que sempre fui um home' sussegado, cuidador da minha ca-

sa, trabucador da vida, manço de gênio, e de sangue de barata! Eu, que engeitei boas brigas, e sempre fugi às léguas de lugar onde rusga costuma esquentar! Eu, que sempre tratei os outros com boa cara e nunca não fui amigo de dizer palavras nem desaforos!

O rumor do dia abrandava aos poucos, passando a fazer-se ouvir por intervalos cada vez mais abertos e mais espalhados, no centro dos arvoredos. O Bernardino, parando de gungunar, ouvia a voz quebrada da mataria:

— E a noite vem de galope, isso vem mesmo! Será de devêra certo que eu faça o que vou fazer? Pois eu hei de tocaiar o Marco, segurar bem o ponto desta magrinha, intê que encubra no ponto, puxar o pinguêlo e calcar-lhe, sem dó nem piedade, a carga de quatro dedos? Qual! pra mim me representa que a mão há de tremer e faltar, nessa hora feia, ou que a pórva não há de queimar, ou que o chumbo há de derreter e cair na bôca mesma do cano!

Um bulício de serapilheira, ao pé da ortiga, quase o fez levantar. Mas aquietou-se:

— Uê, tubaca! A esta hora inda você rabisca o chão, catando a vida? Isto não é hora de paz, como os outro' anda' falando: nos cofundós e nas covancas, é hora, sim, de criminoso e de malfetoria! Campeie a sua cancha, e druma, que é o melhor que você pôde fazer!

O rumor do dia abrandava ainda, intervalava-se mais, penetrava o mais íntimo dos arvoredos. Um sirirí, desgarrado com certeza, depois de alguma perseguição ou com cuidados do ninho, sacudiu tremulamente as asás sôbre a cabeça do Bernardino, piando fino e comprido:

— Já se viu só? A mó' que a passarinhada não quer me largar e 'tá adivinhando a tristura da minha sina.

Virou-se para uma aberta de ramos, por onde se via o céu, muito claro, muito



azul, como um pedaço de cetim novo:

— E o céu, no cair da noite, não vê como 'tá bonito! Agora, prá dizer uma verdade bem verdadeira, eu não quero alinhar o Marco: êle mesmo é que vêve correndo prô bico da minha franqueira ou prá boca da minha folguedona! Prô que é que êle há de agora, de turra pura, largar aberta a minha porteira, tudo santo dia? Pois antão eu não tenho as minhas crias, e as minhas plantas, e não tenho o meu direito? Êle não reconhece, antão, que escangalhar os fêchos dum dono é compromisso que merece oco da peroba ou um barreiro, ao menos, de mostarda?

Começou o céu a desmaiar



Waldomiro Silveira

se conservasse, além da língua, os próprios sentimentos dos seres humanos, as paisagens que os cercam, o clima em que vivem. E conseguiu-o. Sua arte de contar é única e, portanto, inconfundível.

"Tocaia" é um grande instante psicológico da alma cabocla que Waldomiro Silveira transformou numa obra-prima.

Fabio-

1

2

DUAS FORMULAS DIFERENTES para dois males diferentes

De acordo com os imperativos da
razão, da ciência e do bom senso:



N.º 1: Regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências.

N.º 2: Falta de regras, regras atrasadas suspensas, diminuídas e suas consequências.

REGULADOR XAVIER

O REMEDIO DE CONFIANÇA DA MULHER

VAUMART

PENSAMENTO

Há duas coisas neste mundo com as quais precisamos nos acostumar sob pena de tornar insuportável a existência: as injúrias do tempo e as injustiças dos homens. — CHANFORT.



GRAVADOR

RUA GONÇALVES LÉDO 45
FONE 43-0631

RIO DE JANEIRO

OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO
FEITOS NESTA CLICHÉRIE.

ARAUJO

PHOTOGRAFIAS
ZINCOGRAPHIAS
TRICROMIAS
DUBLÉS, CLICHÉS
EM COBRE, E
DESENHOS.



RIO DE JANEIRO

e a empardecer; e o rumor do dia afundou-se para os últimos grotões da mata. O Bernardino banizou mais carregado:

— Não tenho mesmo, não tenho. Vontade de moquear o Marco, um sujeito ruim como a carne do apá, mas porém que é pai de tantas famílias, isso eu não tenho mesmo! Não mato, não: a vida foi Deus que deu, não é prá gente tirar ansim a dois arrancos! Inda mais quando é uma vida tão preciosa! Mas contanto que ele me tem trepado na alma dumavez! Fazer o mundo largo, nas porteiras dos mais, é um dano em demasiado, que merece castigo forte!

A ferragem de um animal de sela souu perto da ortiga, num passo-picado cheio.

E o Bernardino falou baixo:

— Não venha, não, seu Marco; não venha, que vancê vai cair no morredor! Trôça o ovejão prá direita, soque na capoeira, faça ser-tão, derreta p'r onde quizer, mas porém não chegue! Eu não quero lhe matar! Vancê vem vindo certo prá boca da minha taquarí: e a minha taquarí 'ta com mantimento grosso, seu Marco!

O estrépito da marcha aproximava-se.

— Quebre pr'outro rumo, se vancê não quer ver como é triste a sede do chumbo quente! Eu não esqueço das suas mauêzas e das porteiras escancaradas, e do gadinho solto nas plantas, e de tudo, e de tudo, mas não ateime! Vórte, seu Marco, por amor que vancê tem naqueles cinco sangues que deixou no seu pago! Vórte, seu Marco!

Mas o ovejão apresentou acima da ortiga, a larga e quase redonda malha branca do ventre:

— E vancê veio! Agora, meu Deus do céu, se eu perco esta ocasião nunca mais não hei de ter outra tão boa! Seu Marco, a fumaça aí vai!

Realmente, partiu o tiro,

o cavaleiro caiu e o cavalo desapareceu, em fuga apavorada. O Bernardino saiu ao caminho, com a boca aberta e os olhos em fogo, como se por ele tivesse também passado a pólvora ardente:

— Ah! seu Marco dos meus pecados, eu bem lhe recomendei que não passasse adiante! Eu não queria lhe matar, bem sabe Deus! Não é verdade, senhor Deus de misericórdia, que eu não queria matar seu Marco?

O ferido, porém, gemeu nas últimas vascas, e teve

uma escuma de sangue entre os lábios quase roxos.

— Quer ver que êle morre sem uma resa, meu Deus do céu? Não morra assim, seu Marco: você tem muito pecado na consciência!

Então, porque o moribundo arregalou os olhos e fez os termos derradeiros, o Bernardino ajoelhou-se no chão duro, cruzou-lhe as mãos no peito, e principiou a cantar uma oração de mortos. A tarde acabou de cair: e a voz do canto arrastada e lúgubre, chorou de éco em éco, pelos valos e pelas grotas.

UMA LIÇÃO DA VIDA

CONCLUSÃO

vas doridas do rapaz. Uma gargalhada irônica, fêlta, má... e como resposta a tudo aquilo, Nêli atirou-lhe à face uma única palavra:

— Idiota!

Pedro Paulo quase desmaiou! Fôra como se lhe houvessem dado uma chicotada em pleno rosto!

Então êle, que começara por uma renúncia e terminara suplicando-lhe por uma vida melhor, oferecendo-lhe uma situação definitiva, era simplesmente um idiota?

Apertou a cabeça entre as mãos. Nada mais poderia falar para não romper em soluços... Idiota... Idiota... A palavra rodava-lhe no cérebro em fogo. Parecia um enorme letreiro a

gás "neon", apagando e acendendo: Idiota... Idiota... Tomava forma e movimentos estranhos. Parecia-lhe, até que estava enlouquecendo.

O ruído violento de uma porta que se fecha veio tirá-lo daquela alucinação.

Fôl então, que percebeu a ausência de Nêli.

Correu à sacada. Quería vê-la ainda uma vez mais. Uma única vez...

Mas não pôde perceber, entre os carros que corriam, a baratinha querida.

Numa confusão louca de buzinas que fononavam a pedir passagem, somente ouviu a do carro dela que, como afronta, parecia gritar desesperadamente:

— Idiota!... Idiota!... Idiota!...

ZULMIRA

Na torre ebúrnea de um luar dormente
Vejo-te à noite a sombra vaporesa!
Oh! mística visão de um sonho ardente
Que um dia se desfêz em noite umbrosa...

Zulmira, casta estrela resplendente
Que em minha juventude radiosa
Amei alegre e treloucadamente!...
Zulmira!... Doce virgem desditosa!...

Como te quero ainda, e com que ansia
Busco ver-te e sentir-te como outrora,
Lírio stéreo de esplêndida fragância...

Morre no peito meu sem ressonância
Um lamento de dor d'alma que chora...

Sempre, sempre entre nós essa distância!...

CARLOS PRATES

BEBIDA Diplomática...

Onde quer que se encontre o CAFÉ promove logo um ambiente de cordialidade. E' o diplomata por excelência nas reuniões de gabinete ou no selo das mais humildes famílias. Mas CAFÉ diplomata só é o "CAFÉ FINO" sem mistura, preparado tecnicamente no



PUBL. ARAUTO

RUA RIO DE JANEIRO, 390
ESQ. TUPINAMBÁS

Desperte a Bilis do seu Fígado

e saltará da cama disposto para tudo

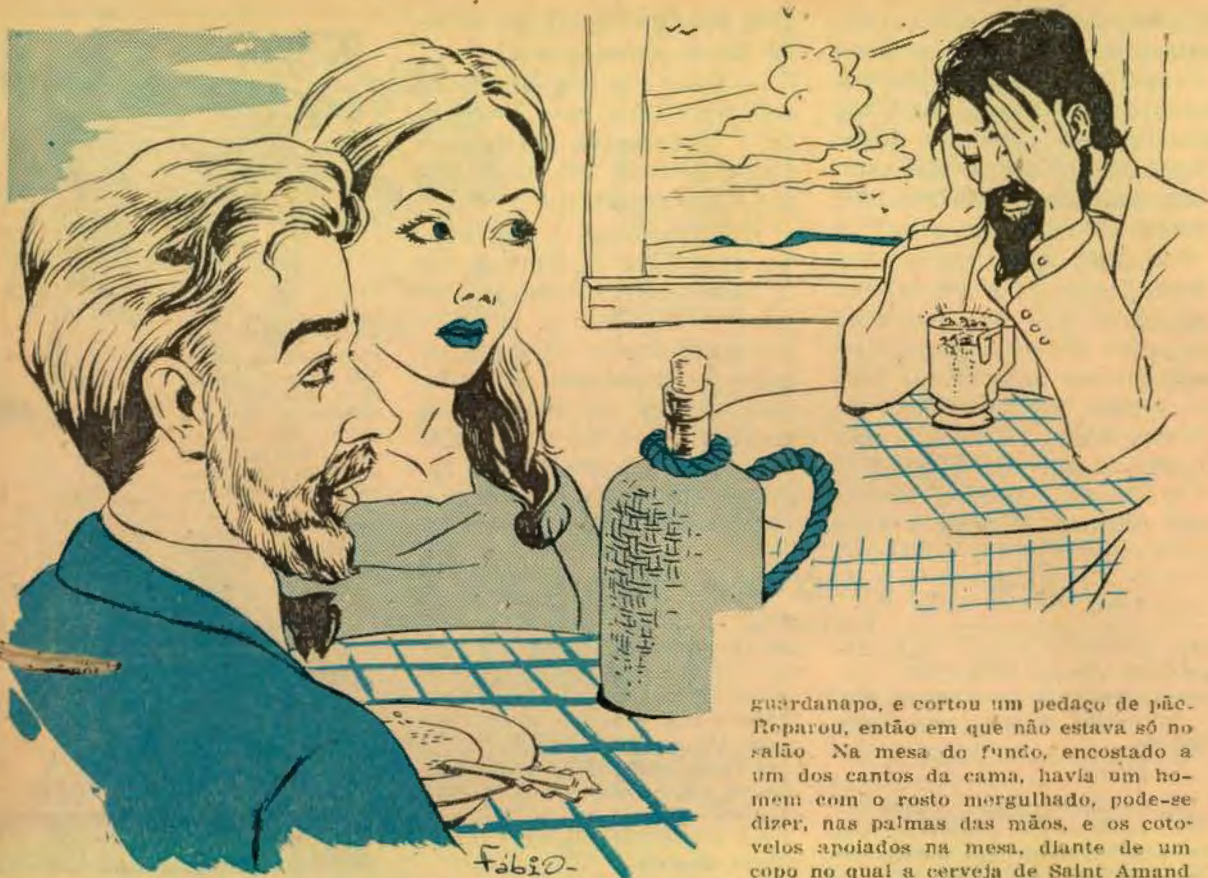
Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Si a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você se sente abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não eliminará a causa. Neste caso, as Pilulas Carters para o Fígado são extraordinariamente eficazes. Fazem correr êsse litro de bilis e você se sente disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas Carters para o fígado. Não aceite outro produto. Preço Cr\$ 3,00

DOR DE
CABEÇA

Melhoral

GRIPES



O CALOR desse dia de julho perturbava a vista, e tornava o ar modorrento em volta da pequena e silenciosa povoação, coberta pela tênue sombra dos álamos, como um transeunte fatigado que fizesse a sesta em metade de seu caminho. Era um lugarejo, por assim dizer, situado entre planícies de Avor e os campos cobertos de culhaos que pareciam, aos ardentes raios do sol, verdadeiros ossários.

Bateram no campanário as doze badaladas depois do alegre prelúdio dos quartos... A porta da escola, vizinha à Igreja, abriu-se, à última badalada, e um grupo de rapazes e meninas apareceram na estrada, perturbou por alguns instantes a tranquilidade do ambiente com seus gritos de alegria, houve empurrões e correrias para se dispersar logo depois pelas casas, um a um, uma a uma, como pombos de regresso aos ninhos. E a estrada tornou a ficar deserta, obscurecida por uma nuvem de pó, que, lentamente, se foi dissipando.

O professor, homem moço, delgado, de cabelo e barba louros, apresentou-se, por sua vez, no limiar da porta, fechou-a, e guardou no bolso a chave. Depois, com passo rápido, atravessou a rua em direção à vizinha pensão, cujo distintivo era um ramo de pinho.

Ao entrar, havia um salão amplo, arejado e fresco, simples quarto em que estavam duas camas com cortinas vermelhas, cadeiras de palhinha e algumas mesas.

Quando o professor entrou, a mesa onde ele costumava comer já estava posta. O guardanapo, branco e tosco, os três pratos negligentemente sobrepostos, os talheres de estanho, o litro de vinho tinto e o pedaço de pão.

Justino, o professor, sentou-se, desdobrou o

guardanapo, e cortou um pedaço de pão. Reparou, então em que não estava só no salão. Na mesa do fundo, encostado a um dos cantos da cama, havia um homem com o rosto mergulhado, pode-se dizer, nas palmas das mãos, e os cotovelos apoiados na mesa, diante de um copo no qual a cerveja de Saint Amand brilhava ao sol.

Era um mendigo, cuja idade não se podia calcular direito porque a cutis coberta por espessa barba e os cabelos estavam tão queimados como iguados pela ação do fogo. As próprias feições haviam desaparecido, descompostas por uma erupção cutânea que lhe obstruía os olhos, o nariz e a abertura dos lábios. O professor Justino lembrava-se de haver visto em um museu de anatomia máscaras de cera que representavam mineiros de Saint Etienne, mortos em uma explosão de grisu. Eram exatamente como o rosto desse homem.

E pensou:

— Será algum operário de Vierzon, a quem sucedeu qualquer desastre. Pobre diabo...

Continuou a pensar coisas por um instante quando teve a sua atenção desviada delas. A senhorita Lucotte, filha do dono da pensão entrara trazendo a sopa. Ambos sorriam. Justino, desde que chegara a Polisy, sentiu-se atraído para ela. Achara-a mais requintada que as outras moças do lugar. Não falava o dialeto do povo, pois até ao momento de sua mãe morrer estudara com as freiras, servindo de instrutora aos menores. Era formosa, ou, pelo menos, formosa naquela província, onde havia fartura de feias. Tinha meigos olhos pardos, alta e reluzente fronte, faces coradas, e o cabelo, de uma cor amarelenta, partido ao meio.

Colocou a terrina apolando-se depois na mesa com os punhos cerrados. Pondo o guardanapo em volta do pescoço e enquanto se servia, Justino perguntou:

— Senhorita Henriqueta, como vai passando hoje?

— Eu bem, e o senhor?

— Do mesmo modo.

E olhavam-se nos olhos, com olhares que tinham a expressão familiar dos seres que se gostam,

O MENDIGO

Conto de Marcel Prévost

Ilustração de Fábio

se desejam, e não se atrevem a comunicá-lo em palavras.

O mendigo no seu canto moveu-se, cuspiu para o chão, e esfregou ruidosamente com o pé a saliva. Com um olhar interrogativo, Justino apontou-o. Henriqueta inclinou-se, sempre apoiada sobre os punhos e em voz baixa disse:

— Não sei. Há uma hora que ali está com a cerveja diante d'ele sem a beber. Quando entrou, olhou-me de uma maneira tão rara que me fez medo. Fiquei bem contente de o ver chegar ao senhor. Papai saiu. E Catarina e eu não estávamos muito tranquilas. Isso porém, sr. Justino, não é motivo para que não tome a sopa!

Ergueu-se como para se retirar.

— Suponho que não me deixará aqui sózinho, disse o professor, por medo do mendigo.

— Não. Veja. Vou sentar-me ao pé do senhor. Começaram a palestrar como faziam todos os dias. Ele sorvendo a sopa e ela do outro lado da mesa. Os pequenos acontecimentos da povoação desfilavam nessa palestra diária, que tanto ela como ele esperavam todas as manhãs com um quê de impaciência. Henriqueta interessava-se pelos alunos de Justino, que lhe contavam, com ar grave, as travessuras, os castigos e as obrigações que lhes impunha.

— Rousseau tem aptidões. Esta manhã fez um d'ado sem erros, e quer acreditar, senhorita Henriqueta, que ele mesmo me pediu que lhe ensinasse a pontuação. E' pena que seja tão abobalhado!

— E Mateus? — perguntou Henriqueta, que conhecia a todos.

— Oh!... Mateus é um perfeito idiota! Servirá para guardar perús aos trinta anos!

Depois falaram do jornal que o professor recebia e emprestava a Henriqueta, quando acabava de ler, por causa do folhetim, um romance de Jules Mary. Justino achava-o um belo romance, mas escrito de modo pretencioso. Henriqueta achava-o, apenas, belo.

Quando o professor acabou a sopa, a moça retirou o prato e trouxe outro com carne e batatas.

Voltou a ocupar o lugar perto d'ele. Haviam esquecido por completo o mendigo, que, no seu canto, em frente ao copo de cerveja, continuava imóvel. Depois de um silêncio, durante o qual, sem dúvida, os seus pensamentos se orientavam para o mesmo objeto, Justino perguntou:

— E de "lá" não há ainda notícias?

Henriqueta corou, e pensativa, replicou:

— Não, nenhuma notícia.

— O coronel não respondeu?

— Ainda não.

— Não tenha dúvidas, então. E' de crer que esteja tudo acabado.

— Pobre Desiré! exclamou Henriqueta, e cobrindo o rosto com o avental desatou a chorar.

O professor levantou-se, foi apoiar-se nas costas da cadeira e tratou de a consolar com ternas palavras.

— Vamos, senhorita Henriqueta! Não deve afligir-se assim. Há perto de um ano que a senhorita tem a certeza disso. Visto que os dois colegas d'ele,

que foram repatriados, o ano passado com o regimento, lhe disseram que ele desaparecera como desertor, deve ter sido aprisionado pelos piratas que pululam naquela colônia.

Henriqueta, porém, continuava soluçando, penalizada com a idéia de que um homem que ela amara e que estretara ao peito, pela primeira vez, tivesse morrido, e o seu cadáver se achasse lá longe, a apodrecer debaixo da terra entre os chineses.

— Pobre Desiré! — Repetiu. Amava-me tanto!... Se não se houvessem passado as coisas assim, estaríamos agora casados.

— Certamente, — replicou Justino muito triste. Mas, a senhorita não acredita que, por perder seu noivo, não haja quem a ame tanto como ele?

Henriqueta levantou a cabeça. Brilhavam-lhe as pupilas através das lágrimas. Pôs-se a brincar com as fitas do avental entre os dedos, e apesar de sua mágoa, perguntou:

— Quem é, sr. Justino?

Ele atraiu-a para o banco, onde se sentaram um ao lado do outro, em um canto onde não chegavam os olhares do mendigo.

— Sou eu, senhorita Henriqueta. Não acredita que eu a quero?

A jovem ruborizou-se. As lágrimas evaporaram-se-lhe ao calor das faces. Ela guardava, em verdade, uma terna recordação do pobre morto na Ásia, falecido, tão longe dos seus, era moça e não podia ficar para sempre só, sem alguém que a acariciasse, lhe tomasse as mãos e a amasse.

E Justino, a meia voz, tratava de convencê-la:

— Desiré morreu, não há dúvida alguma. A senhorita já o chorou bastante, permanecendo fiel à sua memória. E, depois, sem querer falar mal do pobre rapaz, que não conheci, creio que não era o marido que lhe convinha. Que lar lhe poderia dar? Era completamente analfabeto.

Ela baixou a cabeça e guardou silêncio.

— Bom, — disse em tom de desalento, o professor. Veja que ainda o ama, e não me quer a mim. Já sei o que me resta fazer.

— O que é, sr. Justino?

— Pedir transferência. Tenho justamente um colega que deseja efetuar troca comigo... Vou escrever-lhe.

Mas, Henriqueta tomou-lhe vivamente a mão.

— O senhor não fará isso, sr. Justino...

— E poi que não, senhorita? Faria mal em ficar aqui, não me querendo a senhorita!

— Não o querendo? O senhor bem sabe que isso não é verdade, e bem infeliz eu seria, se o senhor soubesse de Poissy, como fez Desiré.

As lágrimas assomaram-lhe novamente aos olhos, e Justino, puxando-a para si, beijou-a suavemente no queixo e nas faces.

— Não chore. Ficarei em Poissy, ainda que a senhorita não me ame. Não teria coragem de me ir embora, deixando de vê-la pela manhã e à noite, como até hoje. Ficarei e, depois, quando a senhorita estiver mais calma, veremos então...

A moça levou a mão à boca.

— Sim, mais tarde, prometo, e então serei muito feliz.



Para as donas de casa

Nada melhor para tirar o gosto de ferrugem das frigideiras de ferro que pô-las a ferver com água e cascas de batatas.

*

As nódoas de gordura e de óleo se tiram esfregando-se com um pedacinho de cebola.

*

Para evitar que as aquarelas desbotem em consequência da ação da luz, basta cobrir o vidro na parte externa com uma camada de sulfato de quinino, substância transparente que anula os efeitos da luz.

*

O álcool serve para limpar objetos de ambar legítimo, mas não os de imitação, pois estes mancha e torna opacos.

*

As vagens bem novas não devem ter fios duros dividindo-as. Caso tenham, devem ser retirados antes de cozinhá-las.

*

Convém desinfetar periodicamente as bibliotecas, pois, entre as páginas dos livros muitas vezes pulula toda espécie de micróbios.

*

O leite cozido tem o mesmo valor alimentício e é mais fácil de digestão que o leite cru, sendo que está isento dos perigos que apresenta o líquido cru quando não pasteurizado.

*

O arroz torna-se mais branco e de aspecto e sabor mais interessantes se, no momento de ferver, juntarmos à água uma colherinha de limão.

*

Os grelos das batatas contêm grande quantidade de substância chamada solânica que é tóxica e produz frequentes envenenamentos nas pessoas que a ingerem. E', pois, de toda conveniência arrancar sempre os grelos das batatas.

*

Muitas donas de casa se abstêm de preparar o xuxú devido ao seu líquido viscoso, que deixa as mãos ásperas e manchadas.

Para evitar este inconveniente basta mergulhar os xuxús numa vasilha onde haja água em ebulição e retirá-los a seguir. Assim, poderão ser descascados pelas mãos mais delicadas.

*

Para que, ao cozinhar, a couve-flor não desprenda mau cheiro e fique branca, convém juntar-se-lhe um pedaço de pão desfeito em meia xícara de leite.

E, possuída de inexplicável necessidade de amor, passou-lhe os braços ao pescoço, e as bocas uniram-se em um longo beijo.

O ruído de uma mesa, que se arrastara no solo, separou-os. Era o mendigo que se levantava. Viram-no de pé beber a cerveja de um trago e arrojá-la para perto do copo vazio, o dinheiro. Passou diante deles, que se achavam bem chegados um ao outro, e saiu com passo vacilante.

— Não tomou mais que um copo de cerveja, observou Justino, e cambaleia como um ébrio!

— Viu como nos olhou? — murmurou Henriqueta.

Justino guardou silêncio, agulhado ainda pelo desejo de beijar novamente aqueles lábios que se aproximavam de sua boca, e ela, sob a mesma sensação, permitiu que de novo a estreitasse, depositando-lhe outros beijos nos lábios, mais tranquila, visto não estar mais ali o mendigo.

De repente, Henriqueta separou-se, e Justino, assustado pela sua palidez, perguntou:

— Que tem? Sente-se mal, Henriqueta?

— O homem!... balbuciou ela. O homem ébrio! O mendigo! Reconheci-lhe os olhos!... Desiré, adivinhei-o!

Por sua vez, o professor tornou-se pálido.

— Reconheceu-o?

— Sim... Creio que sim. E se fosse ele?

A moça não tornou a repetir o nome, mas o professor compreendeu-o bem. Levantou-se, para correr à porta, e olhar a estrada.

Ele quis retê-la, dizendo-lhe:

— Henriqueta, rogo-lhe que não vá!

Parecia que a sua felicidade, apenas vislumbada, ia fugir-lhe, escapar-se-lhe para sempre por aquela porta aberta.

Henriqueta, com ar grave, respondeu-lhe:

— Sim, é preciso, tenho que me tirar de dúvidas...

E com Justino, foi até a porta.

Nada se via por ali perto.

Só, lá longe, onde o céu azul se juntava com a terra, se avistava uma mancha negra.

As estrêlas e os chineses

COMO acontece com todas as coisas terrestres, celestes e divinas, os chineses foram os primeiros a observar os astros e planetas estabelecendo seus calendários de acordo com os seus movimentos. Mas os astrónomos da China antiga, não eram como Martin Gil, ou o abade Morux, que alternam as observações do céu com distrações comuns a todos os homens.

Os astrónomos de então eram principalmente astrólogos. Além das medidas do tempo tinham que fornecer previsões sobre os acontecimentos do império e viviam em uma perpétua e angustiada tensão de espírito porque, se seus presságios falhavam, eram degolados. Al daquele que tendo anunciado sol e bom tempo via-se desmentido por uma carga d'água.

Mas a despeito desses percalços, a profissão de astrónomo deve ter tido na China antiga fiéis e notáveis apaixonados, porque sua ciência a levou a admirável progresso, estudando especialmente bolidos e cometas, sobre os quais deixaram a par de presságios e vaticínios infantis sobre a família real, observações admiráveis que não envergonhariam os astrónomos de hoje.

Quando a preocupação de ver nos movimentos dos corpos celestes indicações sobre a vida dos humanos, não foi privilégio dos chineses dos séculos XX ou XXX antes de Cristo. Os Gregos do mais brilhante período, os Romanos mais ilustrados e todos os sábios da Idade-Média, acreditavam que os cometas eram almas dos mortos que queriam ser recordados pelos vivos e traziam-lhes informações sobre seu destino.

Sabe pintar os seus lábios ?

— Si o seu rosto é alongado ou angular, aqui está a forma correta



CERTO

ROSTO ALONGADO



ERRADO



CERTO

ROSTO ANGULAR



ERRADO

Dê a seus lábios uma forma muito mais encantadora com Baton Colgate! O tipo ideal de lábio para seu rosto é facilimo de desenhar com Baton Colgate Importado. Sim, porque este baton, sem ser oleoso demais, é suave e permanente!

O Baton Colgate Importado cria lábios mais beijáveis porque é feito com *Karanuva*, o emoliente superior que dá aos lábios um brilho cálido e provocante que desperta paixões. Em 5 lindas tonalidades: Vermelho Americano, Médio, Escuro, Vermelho Amazonas e a radiante cor Hollywood.

Baton Colgate tem um perfume adorável e permanente. Diga hoje na sua perfumaria:

Baton Colgate Importado!



O Coração bate com Baton COLGATE

Conto de Chamby Chambers ★ Precisa-se de

O HOMEM que estava sentado plácida-mente na cadeira giratória, encarou Marisa Joyce e lhe disse com a maior tranquilidade deste mundo:

— Senhorita, tenha a bondade de tirar o chapéu.

Marisa se apressou em obedecer, mostrando a sua bela cabeleira castanha; além disso, tinha uma carinha perfeita e um par magnífico de olhos azuis. Depois de contemplá-la novamente com toda a serenidade, o homem sacudiu a cabeça:

— Lamento muito, mas a senhorita não serve para o lugar.

Pelos olhos azuis de Marisa passou uma chispa de rancor. — Deu-se de pé, encarou o seu interlocutor com uma expressão desafiante:

— O senhor é o undécimo chefe de seção que me recusa com as mesmas palavras; e, para chegar a todos, tive de esperar mais de um mês, respondendo a quase cem anúncios. Eu sou uma datilógrafa muito prática e talvez me torne uma excelente empregada. Então, por que não sirvo? Poderia dizer-me o motivo?

O homem sorriu:

— A senhorita é solteira e qualquer pessoa de boa vista pode ver que seu destino não é converter-se em uma empregada leal e competente, mas numa esposa... E nós não podemos perder tempo ensinando a uma empregada que fatalmente nos abandonará. Além disso — prosseguiu com os olhos nos seus cabelos castanhos — devo pensar nos rapazes que trabalham aqui. Talvez me engane, mas a senhorita me dá a impressão de ser muito perigosa para a paz e o trabalho atencioso neste escritório. Sinto muito, senhorita, passar bem...

★

Quando Marisa chegou ao elevador, seu abatimento era completo. Súbito, uma idéia luminosa. Com ansiedade bateu à porta do escritório onde se precisava de uma datilógrafa.

Num instante estava à frente de um homem, que se pôs a observá-la como se quisesse fazer um estudo.

— Casada?

— Sim, sou casada.

O homem moveu a cabeça, negativamente:

— Lamento muito, mas é meu critério não empregar mulheres casadas. Se o coração de uma esposa está em sua casa, não tem atenção para o trabalho. E, se por casualidade se torna indispensável, por seu valor ou por seus conhecimentos, inevitavelmente abandona o patrão por suas preocupações humanas ou domésticas. Não, não, a senhora não serve!

Marisa julgou que era inútil replicar. Inútil desesperar-se.

Lendo o jornal, no dia seguinte, encontrou um anúncio que chamou sua atenção: "Precisa-se de uma datilógrafa. Inútil escrever se não possui amplo conhecimento de gramática. Comunicar estado civil. Cartas para sr. O. S. Caixa Postal 890."

"Comunicar estado civil" — eis aí o problema. Como saber se lhe interessava uma solteira ou casada? Como adivinhar se ficaria impressionado com uma carta simples e espontânea ou por outra seca e formal? Mas Marisa tinha espírito. Sentou-se à mesa e escreveu:

"Estimado senhor O. S.

Em mim encontrará uma perfeita datilógrafa. De início, devo esclarecer que sou solteira, mas por via das dúvidas esclareço que, se o "príncipe azul" me aparecer, pensarei em todas as coisas, menos no meu serviço. Sou moderna, inteligente, e compreendo a tolice que é pretender para a mulher uma liberdade absoluta. Mas estou disposta a ser uma excelente empregada.

★

DESENHOS
STUDIO
Odolpho



AV. AFONSO PENA, 774
2º AND - S/201-203
ED. CRUZEIRO
TEL. 2-71122
BELO HORIZONTE

DESENHOS E CLICHÉS
PELO REEMBOLSO POSTAL

Tenho regulares conhecimentos gramaticais e belíssima caligrafia, além de escrever 55 palavras por minuto. Vê o senhor que sou sincera. Faria uma boa ação aceitando-me para sua datilógrafa.

Marisa Selton".

Depois, colocando na sua portátil uma folha em branco, iniciou uma segunda carta:

"Saudações.

Tomo a liberdade de solicitar uma entrevista em resposta a seu anúncio pedindo uma datilógrafa. Posso submeter-me a qualquer prova, escrevendo rapidamente e sem erro. Sou casada, mas nem meu esposo e nem meu lar reclamam meu tempo; e minha atual preocupação é conseguir um emprego permanente. Sempre lamentei a falta de noções gramaticais principalmente com referência à correspondência comercial, e por isso me será muito grato trabalhar sob os ordens de quem se mostra tão zeloso nesse terreno. Aguardando sua resposta, sou — Maria Luisa Joyce".

Vinte e quatro horas depois, recebeu resposta à sua segunda carta. Assinava-a o sr. Oscar Silvers e pedia que ela comparecesse ao seu escritório na tarde do dia seguinte.

Marisa foi à entrevista com os cabelos ocultos sob um chapéu muito feio. Antes teve o cuidado de conseguir uma aliança.

Oscar Silvers era um jovem de extraordinária compleição: alto e forte; os seus olhos revelavam uma energia decidida, embora sua expressão fosse excessivamente séria. Era um homem simpático e sedutor.

— Sou a senhora Joyce — apresentou-se Marisa, com um ligeiro sorriso — Espero que o senhor ainda não tenha conseguido uma datilógrafa...

Oscar Silvers ofereceu-lhe a cadeira e ela sentou-se com simplicidade.

— Não, não escolhi ainda a datilógrafa de que preciso. Já estou sinceramente exausto com o trabalho que isso me tem dado. É incrível a incapacidade de algumas mulheres.

E apanhando uma carta que estava sobre o bureau:

— Eis um exemplo. Impossível imaginar absurdo maior do que esta carta.

Uma Datilógrafa ★ Ilustração de Rodolfo

Aquela carta era a primeira que ela lhe tinha escrito. Por isso, experimentou indignação ante as palavras que nuvia. Mas se limitou a um sorriso, como que concordando com aquele homem alto e simpático que talvez se tornasse o seu chefe.

— Estou escrevendo um livro de estudos a respeito de linguagem — prosseguiu ele — Também tenho várias colaborações nos jornais, seções permanentes em que eu sou a escrever corretamente. Você compreenderá logo que preciso de uma datilógrafa, isto é, que seja mais ou menos uma secretária. Sente-se com capacidade para me auxiliar?

Essa pergunta foi tão inesperada que a moça se assustou. Mas ele não deu tempo que ela respondesse.

— Como diria você: "Fazem dois meses que o conheci ou "Faz dois meses que o conheci?"

— "Faz dois meses..."

— Muito bem! Agora veja esta ilustração e leia a legenda com atenção. Que erro há aí?

Ela releu a legenda que estava assim redigida: "Uma verdadeira multidão ajoelhou-se à

passagem do andor e contritamente pronunciaram a Ave Maria".

— "E contritamente pronunciou..."

— Magnífico! Creio que você me serve. Há ainda um ponto sobre o qual quero falar. Minha última datilógrafa considerava o trabalho como um mal necessário e perdia parte do seu tempo a cuidar da maquiagem ou então atendendo aos telefonemas do noivo. Ela me era tão útil como um relógio sem corda.

Encarando-a perguntou à queima-roupa:

— Você não está enamorada?

— Oh! não... já passei por isso. Sou casada...

— Muito bem, muito bem!

Marisa, quando se retirou, estava sinceramente satisfeita. Conseguira o emprego almejado e o ordenado que Oscar Silvers estabeleceu pelos seus serviços era bem compensador. E além disso... uma estranha agitação a dominava. O seu novo chefe, apesar de mostrar-se um pouco pedante, ou melhor, exigente, era um rapaz simpático.

— Creio — pensou ela — que estou enamorada dele.

Mas logo se apressou em rechassar tal pensamento:

— Estás louca, Marisa? Como podes imaginar que o romance e amor chegará dessa forma em tua vida?

Nos primeiros dias de serviço Marisa se sentia como se estivesse equilibrando sobre uma corda bamba. O temor de cometer um grave erro que os jornais repro-





52

LICÕES DE
CATECISMO ESPÍRITA
— ELISEU RIGONATTI —

UM LIVRINHO COM 107
PÁGINAS, ESCRITO PARA
USO DOS ALUNOS DOS
CATECISMOS ESPÍRITAS.

VOLUME CARTONADO
Cr\$ 8,00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO
POSTAL À

LIVRARIA EDITORA LIALTO LTDA.
RUA ARAGUAIA, 65-C. POSTAL 696
SÃO PAULO

PRESENTES ?

Oliveira Costa & Cia.

ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO ?

Oliveira Costa & Cia.

ARTIGOS NACIONAIS E
ESTRANGEIROS ?

Oliveira Costa & Cia.

ARTIGOS DE PAPELARIA ?

Oliveira Costa & Cia.

SEMPRE NA VANGUARDA
EM SORTIMENTO E PREÇOS

AV. AFONSO PENA, 1050

FONES 2-1607 e 2-3016

BELO HORIZONTE



PRECISANDO DEPURAR
O SANGUE
TOME
ELIXIR DE NOGUEIRA

Combate as Feridas,
Espinhas, Manchas,
Eczemas, Ulceras,
Reumatismo

duziriam sob o nome de Oscar Silvers, foi pouco a pouco se convertendo para ela numa verdadeira obsessão. Espontaneamente, começou a passar a limpo os originais do "Manual" que seu chefe pretendia publicar. Assim foi se inteirando de inúmeros neologismos, dos vícios mais comuns de linguagem, a diferença entre o emprêgo do gerúndio e do particípio presente. A sua ortografia era segura, e, com aquele aprendizado, aos poucos ela tornou-se dona de uma redação segura e fluente.

Oscar Silvers era extremamente indulgente, tolerante para com seus erros e muito cavalheiresco ao tratá-la. Mas não demonstrava interesse algum pelos encantos que ela acreditava possuir. E era de estranhar.

Um dia, na sua presença, ela tirou o seu feio chapéu, deixando que os seus cabelos se distribuissem pelos ombros. Dessa vez ele a olhou, mas assim mesmo ligeiramente. Animada pela esperança de que começava a interessar o patrão, apresentou-se, no dia seguinte com umas flores no peito. As flores eram da cor dos seus olhos, e realçavam ainda mais o seu encanto natural. Qualquer um notaria aqueles adôrnos que tão bem lhe assentavam. Mas Oscar Silvers nem deu mostras de os ter notado.

No fim de alguns dias, Marisa desejou apresentar-se mais elegantemente vestida. Ataviou-se maravilhosamente e, de propósito, chegou com algum atraso.

— Atrazel-me por que se me ocorreu de comprar um chapéu...

— "Se me ocorreu de comprar um chapéu" é uma frase de construção lamentável, apreciada senhora!

Limitou-se a essa observação o êxito do seu chapéu novo.

Marisa ficou furiosa. Mas aquela seriedade dele, que lhe ficava tão bem, tinha o poder de fazê-la calma num instante.

— Você é tão atraente, querido meu, — pensava Marisa, enquanto seus dedos martelavam a máquina de escrever — O mal é que não tem consciência disso. Estou segura de que nunca se enamorou na sua vida. Havia de ser engraçado fazer uma declaração de amor em linguagem correta...

*

Tudo o que ela fez para atrair o interesse de Oscar Silvers redundou em fracasso. Por fim, compreendeu que não alcançaria seu objetivo, pois ele se mostrava incapaz de querer conquistar uma mulher "casada". Reconhecendo isso, resignou-se ante o

inevitável, decidindo-se a tornar-se a secretária modelo. Assim, ao menos receberia a sua aprovação, o que seria para ela uma forma de amizade.

— Senhor Silvers — disse-lhe um dia — tomo a liberdade de fazer-lhe uma sugestão... Por que não experimenta trocar a apresentação de sua seção "Como escrever correntemente" tornando-a mais interessante sem alterar o seu caráter? Poderia, por exemplo, escrever cartas a pessoas imaginárias, cartas cuja boa linguagem constituiria os melhores exemplos.

— Nunca pensei dedicar-me à ficção — respondeu ele. — No entanto, pedirei a opinião dos diretores do jornal.

A idéia de Marisa resultou num novo triunfo para Oscar Silvers.

Reconhecido, ele aumentou os seus vencimentos, mas continuou o mesmo homem indiferente aos seus encantos. Apesar de trabalharem juntos durante várias horas por dia, não se dirigia a ela senão em formas das mais respeitadas.

A jovem sentia desejos de atrair-lhe os vencimentos ao rosto e ir procurar outro emprêgo. Mas ele era tão simpático... O melhor seria continuar a ser a "secretária perfeita".

Algum tempo depois, ela surgiu com nova idéia.

— Porque não procura fazer um programa através do rádio?

— Apreciada senhora, eu sou um filólogo, não um comentarista radiofônico...

— Não é seu desejo tornar público as normas da boa linguagem? Pense no grande número de pessoas que passaria a se interessar pela gramática!

Foi ela mesma que conseguiu um notável contrato com certa emissora.

Como Oscar Silvers tivesse uma voz notável e os seus programas despertassem interesse geral, as suas audições conseguiram um patrocinador invejável.

Em pouco tempo era ele um homem de muita popularidade, conhecido em todo o país através de seus programas "Nosso Idioma".

A sua atitude para com Marisa é que continuava a mesma de sempre: respeitosa e formal. De uns tempos para cá, habituara-se a chama-la "apreciada senhora"; isso a deixava desesperada. Somente uma coisa a consolava: — era indispensável ao homem a quem amava!

Fazia toda a sua correspondência, superintendia as suas contas; quando ele, absorto no trabalho, esquecia-se do almôço,



Chamado à Perfeição

LIMPE... TONIFIQUE... SUAVISE...

Aqui estão os Essenciais de Elizabeth Arden, os elementos básicos para a rotina da beleza diária, a verdadeira base de uma cutis perfeita.

Eles representam — Limpar — Tonificar — e Suavizar — com os incomparáveis preparados de Elizabeth Arden, com os quais toda a mulher pôde conservar-se bela e se tornar mais atraente.

Eles lhe ajudarão a conservar sua pele fresca, clara e bela. Pelo prazer de usa-los, pela deliciosa fragrância, encantadora consistência, estes Essenciais não têm paralelos.



Os melhores preparados são os mais econômicos, você usa menos, eles duram mais.

ARDENA CREME DE LIMPEZA - Cr\$ 30,00 - 56,00 - 90,00 - 140,00

ARDENA TONICO PARA A PELE - Cr\$ 32,00 - 78,00 - 145,00

ARDENA CREME DE LARANJA - Cr\$ 24,00 - 45,00 - 50,00 - 66,00 - 100,00

ARDENA CREME VELVA - Cr\$ 30,00 - 56,00 - 90,00 - 140,00

Elizabeth Arden

RIO DE JANEIRO: AV. PRESIDENTE WILSON, 165

SÃO PAULO: 1ª SOBRELOJA CASA ANGLO BRASILEIRA BUENOS AIRES: HARROD'S

Record Propaganda

EXPANSIBILIDADE

Brota-me, às vezes, qual selvagem flor,
Do pranto o verso! E' sua voz a rima!
E eu sinto que minha alma se reanima
A um misterioso eflúvio de vigor!

Este eflúvio tem místico valor:
Sofrimento, ambições, tudo sublima!
Impede que a tristeza me deprima
E a alma desperta para um vago amor!

Sei que severa crítica mereço;
Ao estído não dou o devido apreço.
No ansílo de expansão em mim, tão grande!

Saudades, queixas, sofrimento, sonho...
— Tudo difuso e indômito se expande
No atropelo dos versos que componho!

ANITA CARVALHO

* *

era ela que, no escritório mesmo, fazia-o comer qualquer coisa.

Uma tarde, Oscar Silvers acercou-se dela, e lhe disse num tom de voz que revelava algo de estranho:

— Senhora Joyce, tenho um assunto importante para lhe comunicar...

Ela ergueu os olhos e quando o encarou, quase não reconheceu o seu chefe. Por instantes, quase desfaleceu. Iria declarar-se finalmente?

— Lamento dizer-lhe que devo prescindir dos seus serviços...

— Quer dizer que... me despede?

Ele corou e, nervosamente, respondeu:

— Apreciada senhora, creia-me, sinto muito, mas...

— ?...

— Por favor, não torne este momento mais angustioso. Já lhe disse que o sinto...

— Mas por que o senhor me despede sem haver motivos? Poderia explicar-me? Não é possível que...

— Apreciada senhora, não posso explicar os motivos da minha decisão. Agora espero que a senhora, antes de se retirar, passe esta carta a limpo. Depois eu lhe darei o cheque...

Dos olhos azuis de Marisa partiram chispas de rancor. Ela esteve a ponto de fazer uma cena daquelas. Mas foi tudo por um

momento. Antes que as suas lágrimas a denunciassem, sentou-se à mesa, e foi na máquina de escrever que desabafou a sua alma, escrevendo o seguinte bilhete:

"Apreciado senhor" Oscar Silvers. — Eu não sou uma "apreciada senhora". Se se atreve a chamar-me novamente dessa forma, gritarei a todos os pulmões. Eu não sou "senhora" também... Se você não fôsse tão exigente, a ponto de querer como auxiliar uma mulher casada, eu não me veria obrigada a mentir...

Oscar Silvers, meu "apreciado senhor", você, sem minha ajuda, não se lembraria sequer que tem de se alimentar. Creio que você tem tinta nas veias em vez de sangue... Quem tornou popular a seção "Como escrever correta-

* *



mente"? Quem lhe sugeriu um programa pelo rádio? Quem fez com que seus vencimentos duplicassem? "Meu "apreciado senhor" você pode ser o filólogo mais jovem do país, poder ser a oitava maravilha em gramática, mas, para mim, não passa de uma perfeita nulidade!"

Ao chegar a esta altura, as lágrimas impediram-na de continuar.

No mesmo momento, o telefone tilintou. Alguém solicitava um esclarecimento a respeito de determinado assunto e ela se viu obrigada a repetir quase que cinco vezes. Por fim, como o interlocutor não compreendesse o que ela dizia, exclamou exasperada:

— Não importa como o diga. De qualquer forma será uma tolice. Mande às favas a gramática! — e cortou a comunicação.

Nesse momento, ouviu uma voz que a assustou:

— Senhorita Joyce!

A princípio ela julgou que Oscar Silvers a repreendia pela resposta que havia dado ao consultante importuno. Mas ele tinha nas mãos a carta que há pouco escrevera.

— Oh!... leu isso? Não tem o direito!

— Acaso não está dirigida a mim? — protestou ele.

Aproximando-se dela, tomou-a nos braços:

— Tonta, minha tonta! Por que supunha que eu a despedia? Porque cada dia eu me apaixonava mais de você, apesar de procurar compreender que era "casada"... Não podia suportar a idéia de tê-la aqui, ao meu lado, sem ter nenhum direito sobre você.

Marisa, todavia, ainda lutava para apoderar-se da carta; mas sentia-se extremamente feliz.

— Não, não lha darei. E' minha. E' a carta mais perfeita que já li em minha vida!

Por fim, ela encarou-o apaixonadamente com seus olhos azuis.

Ele colocou os seus lábios nos dela.

Mas interrompeu aquêle beijo por instante e lhe disse:

— O único defeito de sua carta é o abuso do imperativo...

E voltou a beijar-lhe os lábios apaixonadamente!

A Luz Pensante

A CÉLULA fotoelétrica, que só há algumas décadas se tornou instrumento da técnica, consta de uma ampola de quartzo, provida de traços de hélio ou neônio e de eletrons. O anódio e o catódio constam respectivamente de um fio de tungstênio e de uma película metálica revestindo parte da superfície interna da ampola. O movimento rápido de eletrons gera a luz. Também é possível produzir esses eletrons móveis por meio da luz. Os efeitos da célula fotoelétrica, ou luz pensante, são extraordinários. Entre os que Paul Karlson apresenta em "Nós e a Natureza", citamos a escada móvel da estação de Isbruck, em Berlim. Mal o passageiro pisa o primeiro degrau, a escada aparentemente fixa transporta-o rapidamente para a plataforma e volta à posição anterior. Não há contactos secretos: apenas, ao pisar o degrau, o passageiro interrompeu a corrente, o que bastou para movimentar os poderosos motores elétricos. Numa fábrica, a fila interminável de cigarros passa da prensa que marca o carimbo à marca de acondicionamento. Um raio de luz incumbe-se de verificar se estão todos em posição. Um dêles, por acaso, está com o carimbo voltado para baixo. O papel branco não reflete a luz do mesmo modo que as letras douradas. Uma alavanca inverte a posição do cigarro. E' ainda a luz pensante que conta o número de visitantes a uma exposição ou detém os comboios que ultrapassam o sinal, e ainda adverte os automobilistas nas encruzilhadas. O princípio da célula foto-elétrica é empregado no cinema sonoro, na proteção das vitrines, etc..

Neste caso, quem quer que procurasse arrombar o vidro de um mostrador aparentemente desprotegido, em cujo interior, porém, uma rede de luz infravermelha invisível se estende em todas as direções, refletida pelo vidro, ao atravessar este obstáculo imaterial poria em funcionamento o dispositivo de alarma.

TROVA

Vi teus braços... que ventura!
Teu colo e pernas... que gosto!
Agora... tira a pintura
que eu quero ver o teu rosto...

Belmiro Braga

A moça de lábios MICHEL que conquistou seu coração

São muitos os homens que se renderam ao feitiço de uns lábios Michel... tão infinitamente delicados, tão vividamente incitantes... porque o baton Michel mantém os lábios tão suaves e frescos como os de uma criança. O baton Michel espalha-se uniformemente e permanece, nunca se empasta e não resseca nem lambuza os lábios. É tudo o que deve ser o baton por excelência.



BATON • PÓ • ROUGE • MÁSCARA • SOMBRA • MAQUILAGEM CAKE

Alivie o seu Catarro em Segundos!

Quando o seu nariz estiver entupido, devido a um resfriado da cabeça ou catarro, use Vick Va-tro-nol que lhe dará alívio imediato. Algumas gotas em cada narina, desentopem o nariz, facilitam a respiração, contraem as mucosas inchadas e acalmam a irritação.

Tão fácil...
tão rápido! BASTAM
ALGUMAS GOTAS EM
CADA NARINA.



VICK VA-TRO-NOL

ENTRE outras reminiscências, há aquelas que mais nos tocam e emocionam: são vos esqueceréis das festas de junho. Antigamente... Não, nem mesmo se pode dizer antigamente. Ainda outro dia, ainda há quinze anos, mais ou menos, as festas de junho tinham o seu prestígio. Não eram, como hoje, simples pretextos para conversas tediosas, evocações, alguma fogueira sem nenhuma vivacidade, algum balão indisereto e solitário, quem sabe se alguns foguetes. Eram, isto sim, noites perfumadas de intensa e singular poesia.

Então, muito antes dos acontecimentos que precipitariam a guerra, havia, nessas festas joaninas, uma ingenuidade que não persiste neste após-guerra. Elas se caracterizavam (e se caracterizam ainda, quando as há) exatamente por essa ingenuidade, que mais não é senão o poder de povoar de infância os corações. Basta lembrar as fogueiras que reuniam, nos terreiros, em doce camaradagem, famílias inteiras; pensar na cangica que se servia a horas tantas, em pratos que iam de mão em mão; pensar na quadrilha que também se dançava a horas tantas e cuja alegria espontânea como que se comunicava à noite e até mesmo às estrelas líricas e longínquas; pensar nos foguetes, que espoucavam de minuto a minuto, nos busca-pes causadores de gritinhos e sustos incoerentes, nas cartilhas luminosas lançando chama colorida sobre a noite; pensar nos balões que lá iam, em bandos, fugindo para o longe, como que num convite às viagens que não faremos nunca e que todavia vivem dentro de nós como um sonho de todas as horas... Melhor será talvez esquecer. O passado nos solicita, as noites joaninas de antigamente se fazem puras, talvez mais puras do que foram e em pouco a saudade nos afoga. Já então nada nos restará senão um gesto de desencanto, que não resolve nada.

Por que não ressuscitar as festas de junho? Por que não lhes dar a espontânea alegria que tinham? Nem tudo está morto neste tempo. Crise, carestia, dificuldades... Uma postura municipal proibiu os balões. Mas os foguetes aí estão, as fogueiras aí estão, e as quadrilhas poderão encher de uma graça nova as noites de junho. Voltemos a esses festejos simples. As noites são as mesmas, claras e estreladas, noites autênticas de junho. E bom será aproveitá-las antes que resolvam mudar, como tudo mais.

GUY D'ALVIM FILHO

Alfredo de Albuquerque, que até há pouco pertenceu ao nosso mais alto Tribunal de Justiça, onde exerceu o seu fino e isento espírito de justiça, vai publicar dois livros. Um sobre matéria de direito, outro de crônicas a respeito da vida mineira, que ele conhece bem.

ALTEROSA insere aqui um pequeno capítulo desse livro em preparo.

*

UM carro de praça que roda pela calçada de ruas e avenidas: a descida do carro, na Estação; o numerado que nos pega da mala e a põe no trem; o bilhete comprado às pressas; a vibração da campainha; o trillar do apito; o silvo da máquina; o choque da feragem; o movimento vagaroso e, depois, mais rápido, e eis-nos, deixando para trás o suave jardim, que é Belo Horizonte, em demanda das serras, que é Itabira do Mato Dentro.

Agora, o trem de ferro, enormíssima serpente, como se esmagasse folhas-de-flandres, vai rápido, acompanhando os ziguezagues da estrada.

Nas cadeiras de palha, aos solavancos, o passageiro olha, pela pequena abertura das janelas, a variada paisagem, passando, como fita de cinema.

A espaços, pára o trem, arquejando: é na Estação de Freitas, grimpada no barranco; é em Marzagão, com as alvas casinhas no declive, enfileiradas ao lado da Fábrica; é em General Carneiro, triângulo por cujos lados se despejam, para o isolado sertão e para os povoados, centros, homens e mercadorias.

Finda a parada, continua a viagem.

O trem vai coleando, à beira do Rio das Velhas, que arrasta por léguas, à procura do São Francisco, a água escassa e barrenta.

Minutos após, surge-nos Sabará, a antiga cidade dos bandeirantes.

Aí, é longa a parada. O trem que vai a Caeté, do lado oposto da "gare", fica, por muito tempo esperando o noturno do Rio, que vem com o infalível atraso.

Mas, graças a Deus, que este chega, afinal.

Traz, encostados às janelas, rostos pálidos, de pessoas que vararam a noite martirizadas por náuseas e cansaço.

A caminho, de novo.

A serpente fantástica, agitando o penacho de fumo, atravessa a ponte sobre o rio, penetra por entre montanhas, entra nas terras minerais de Cuiabá e faz-nos saltar em Caeté, cidade lendária santificada pelo corpo do grande João

Pinheiro, que ali repousa, no adro da Igrejinha, na baixada.

No hotel, perto da Matriz riquíssima, espera-nos João Tôres, hotelheiro, médico, juiz, advogado, farmacêutico.

No dia seguinte, prosseguimos viagem, agora em lombo de burros, que descem, aos trotes, pela calçada antiga e rufim.

Depois, o solo já amortece o piso dos animais. E vem o grande caminho esbranquiçado, enorme fita que sobe e desce e se alonga, em curvas caprichosas, pela terra quase toda verde.

De começo, é sáfaro e desolado o terreno.

Mas, pelos municípios de Santa Bárbara e de Itabira, mais potente selva robustece a vegetação.

Por estas alturas, a cana, o arroz, o milho agitam as folhas, e o gado mancha, aqui e ali, o tapete dos pastos.

O arralal de Bom Jesus do Amparo deu-nos um tecto, à noite, em pequeno pouso, em modesta estalagem.

Manhã seguinte, cedo, mal clareava o dia, já estávamos, de novo a caminho, sorvendo, a plenos pulmões, o ar fresco e puro da madrugada. E fomos indo derreados na sela incômoda.

A essa hora, a natureza que acórdia, tem indescritíveis encantos.

As límpidas gôtas de orvalho pingam das folhas, como chuva de brilhantes.

Despregam-se dos montes as toucas de neve, e os córregos que correm no fundo dos vales parecem impregnados dos misteriosos segredos das selvas que atravessaram.

Nas fazendas, ordenham-se as vacas, e o mugido do gado enche o espaço de um quê de vago e triste.

O sol vem abrindo a sua rosa de luz. Encontrá-nos um lote de tropa, o burro da frente soando os cencerros da cabeçada, guiando os outros, tangidos todos pelo tropeiro, que vem atrás, de toalha ao ombro, contente com sua vida errante.

Ouve-se-lhe o canto. Sua cantiga tem sempre uma nota de saudade, monótona e melancólica:

"Não volto mais, sertaneja
Novos amores me chamam
e me chamam novas terras..."

Ao entardecer, chegamos à Itabira.

Contentes com o término da viagem, penetramos afinal na cidade das serras, terra do ouro e do ferro, que o alto Cauê domina e protege.

Inteiramente à prova d'água... ...porque é 100% Impermeável!

MIDO MULTIFORT é o relógio suíço mais aperfeiçoado da nossa época. Sendo 100% impermeável, MIDO MULTIFORT pode ser usado nos banhos de mar sem o menor inconveniente para o seu funcionamento. É especialmente construído para resistir às quedas acidentais e aos choques bruscos. Dá corda a si mesmo, aproveitando o movimento natural do próprio braço porque é super-automático. Verifique na prática as inigualáveis qualidades de MIDO MULTIFORT, o relógio para todos os momentos. Limitada quantidade de relógios à venda.

Mido MULTIFORT

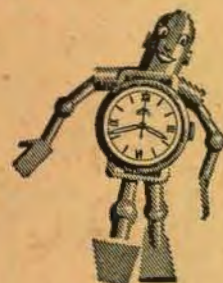
RELÓGIO SUÍÇO COM 17 RUBIS

- ① 100% IMPERMEÁVEL ② SUPER-AUTOMÁTICO ③ PARA-CHOQUES
- ④ PRECISO ⑤ LUMINOSO ⑥ INOXIDÁVEL ⑦ ANTI-MAGNÉTICO

1.250 horas dentro d'água!

MIDO MULTIFORT demonstrou ser 100% impermeável, permanecendo 1.250 horas sob uma chuva artificial equivalente a 152,4 mm por hora. Um banho diário de 5 minutos, durante 40 anos! Esta prova foi realizada pela Electrical Testing Laboratories Inc. de New York.

★ O RELÓGIO MARAVILHOSO DAS 7 QUALIDADES EXTRAORDINÁRIAS



STANDARD

O RETRATO DA SALA DE VISITAS

Gilberto de Alencar

Ilustrações de Fabio.

CAPÍTULO IV

(CONTINUAÇÃO)

D. Laura não ignorava quão longas eram as unhas do fisco, as exigências da Justiça.

— Quando Benevides morreu, apesar de ter deixado tudo muito em ordem, tivemos que desembolsar um dinheirão com o inventário. E o tempo que levou, meu Deus!

— Pois hoje está mil vezes pior do que naquele tempo, minha sogra. Só a senhora vendo. O remédio é mesmo a doação em vida...

A viúva, entretanto, fazia-se de desentendida, mudava de conversa, ladeava. O falatório a respeito do seu desejo de casar-se novamente não era gratuito. A fumaça anunciava o fogo. O próprio Uchôa não constituía uma invenção do povo. Existia em carne e osso. D. Laura conhecia-o, já conversara com ele diversas vezes, no clube e em casas amigas, dera-lhe mesmo bastante corda. Viúvo sem filhos, com quarenta e cinco anos, bem apessoado, trabalhador, o caixeiro-viajante não lhe parecia mau partido, afigurava-se-lhe antes um verdadeiro achado. E afinal de contas não era nenhuma coisa do outro mundo que ela pensasse em casar-se outra vez, mormente depois do casamento de Lúcia. Tudo dependia de refletir sobre o caso mais maduramente, de deixar passar mais algum tempo.

A preocupação do advogado crescia cada dia mais, envenenava-lhe decididamente a vida, fazia-se insuportável.

Não perdera o apetite nem o sono, mas descuidava-se do pouco que tinha a fazer, andava distraído, esquecia certos hábitos, entre eles o de visitar os pais uma ou duas vezes por semana. Seu Manoel Vidigal, no largo de S. Roque, de onde só arredava pé aos domingos e feriados, para o futebol ou para o cinema, resmungava continuamente sobre o procedimento do filho, queixava-se à mulher todos os dias.

— Anda agora para aí todo cheio de impostórias, o diabo do homem. Só porque apanhou alguns patacos. Não apanharia os patacos se não tivesse o canudo. Afinal, senhora Clara, quem n'ó educou? Diga lá, não fique para aí sem falar palavra. Quem n'ó educou? Naturalmente que foi cá a besta do pai!

Clara Lomba avisou Sezefredo, pondo-o a par da cólera paterna, que lhe parecia justa. Ele desculpou-se com a falta de tempo, com o muito trabalho que estava tendo ultimamente no escritório, com as visitas que era obrigado a fazer em companhia de Lúcia, com uns negócios complicados que d. Laura lhe entregara e que era preciso terminar o mais depressa possível. E daí a dois dias, levando Lúcia consigo foi convidar os velhos para padrinhos do pequeno Sérgio, que já completara oito meses, estava ficando taludo e carecia de batizar-se. Seu Manoel Vidigal ficou todo contente, esqueceu os agravos.

— Pois vamos lá batizar o menino, a ver se o

neto me sai para aí melhor que o filho. Ha de sair com toda a certeza, que aqui a minha nora sempre foi coisa bastante excelente. Cá o doutor é que me tem andado com uns certos ares muito sem jeito e que não sei de onde é que vieram! Impostórias não vão comigo, lá isso que não vão mesmo!

Mas já dizia isso todo derretido, dando fortes e amplas palmadas nas costas de Sezefredo, que se fazia muito humilde.

— Vocês hoje naturalmente jantam cá, isso é que jantam. A Clara vai por mais um pouco de caldo na panela do feijão, abrem-se aí umas garrafas e pronto!

Jantaram, marcaram o dia do batizado e regressaram já quase às nove da noite ao palacete do Botafogo.

Na sala de visitas encontraram Uchôa, D. Laura e o retrato do coronel Benevides.

CAPÍTULO V



JOSÉ Uchôa Cavalcante, nordesta das Alagoas, era muito falante, gostava de contar vantagens a todo o propósito, mas irradiava uma tal ou qual simpatia e não lhe faltava uma certa aparência de distinção. Enviuvara no Norte, há mais de quinze anos, depois de poucos meses de casado, e viera então para o Rio, em parte para esquecer o golpe sofrido ainda em plena lua de mel, em parte para tratar dos próprios negócios, muito atrapalhados devido aos grandes gastos que fora obrigado a realizar com a doença e com a morte da mulher. Fêz-se caixeiro-viajante de uma grande casa atacadista de fazendas e armazém e desde 1930 que percorria sem cessar as praças de Minas, Espírito Santo e S. Paulo. Ganhou dinheiro, comprou uns terrenos no Grajaú para revender na alta, endireitou a vida. Chamava a isso encanar a perna. Na idade regulava com d. Laura, os gênios pareciam combinar e os gostos também. Se a viúva

era rica, ele não era de todo pobre, que os lotes, no Rio, se valorizavam cada vez mais. O casamento, se casamento tivesse que haver, convinha muito sob todos os pontos de vista, inclusive porque seria um meio, para o nortista, de dar o basta àquela existência de judeu errante, uma existência impossível de quarto de hotel, de vagão de estrada de ferro, de automóvel ou de ônibus em estradas muito ruins, existência de que afinal já se ia sentindo cansado e farto. Que um homem não é de ferro, principalmente quando a mocidade já ficou para trás, bem para trás, na curva do caminho.

O perigo parecia grande e Sezefredo andava pelos cabelos.

D. Laura, que se mostrara insensível às insinuações de doação em vida, era bem capaz de revelar a mesma resistência contra toda e qualquer tentativa no sentido de dissuadi-la dos seus projetos sentimentais. Amor, depois dos quarenta, costuma ser renitente.

O bacharel, porém, nessa nova questão, tinha em Lúcia uma aliada decidida. Lúcia fora sempre muito amiga do pai, tinha veneração por sua memória, não passava um dia sem rezar por ele. A idéia de um padrasto não lhe sorria de modo algum, ainda mais que se tratava de um pretendente que ela não considerava digno, nem por sombra, da posição desfrutada pela família. A mãe, positivamente, seguia rumo errado.

— Você tem toda a razão, Sezefredo.

— Se tenho! Um sujeito que ninguém sabe direito quem é, um nortista que apareceu por aí...

— Mamãe precisa muito ser aconselhada. Já tuquei no assunto com ela e pretendo continuar. Enquanto anda tudo ainda em começo, é que se deve agir. Depois é tarde.

Com justificado receio de que ficasse tarde, o bacharel prometeu a si mesmo empregar meios energéticos. O negócio não era para brincadeira, não.

No dia seguinte chegou da rua propositalmente mais cedo e disse à mulher:

— Sabe? Temos novidade. Grossa novidade. A Candinha anda falando aí pela cidade que o tal Uchôa nunca foi viúvo na vida dele. E' casado, casado como eu e você, casadinho da Silva, em Alagôas.

— Ah! o quê!

— E' como eu estou dizendo, nem mais nem menos. A Candinha anda falando e quando a Candinha fala sempre tem lá os seus motivos para falar. É uma coisa me diz que o homem é mesmo casado.

— Temos que avisar mamãe quanto antes.

— Decerto que temos. Nem se discute.

Avisaram d. Laura, d. Laura avisou Uchôa.

O calzeiro-viajante indignou-se com aquilo, disse que era uma infame calúnia, obra de algum invejoso ou de algum inimigo oculto, talvez até colega dele, que não falta gente ruim em todas as profissões. Mas jurava, com um tom de grande sinceridade, que haveria de pôr tudo em pratos limpos. Há muito que desejava ir ao Norte, para matar saudades, rever os velhos pais, que não se cansavam de escrever-lhe cartas e mais cartas, chamando-o com insistência. Andavam doentes, a idade não era pouca, podiam morrer de uma hora para outra.

Aproveitaria a ocasião, iria agora de uma vez e voltaria, se Deus quisesse, dentro de dois ou três meses, trazendo provas, documentos, o que fosse preciso.



VOLTARIA, mas não voltou.

O Brasil havia rompido relações com o Eixo e os submarinos alemães e italianos rondavam o litoral do Nordeste, afundando navios nacionais, uns atrás dos outros. Uchôa viajava num deles, de regresso, o torpêdo explodiu alta noite a bordo, com enorme fragor, e mais de um mês depois foi que os jornais, suspensa a censura, puderam publicar a lista dos mortos e desaparecidos.

Nessa lista figurava, logo no começo, o nome de José Uchôa Cavalcante, representante comercial, quarenta e cinco anos, viúvo, natural de Camaragibe.

Dizer que d. Laura, ao receber a notícia, arrepiou os cabelos, dizer isso seria exagerar. Não, d. Laura não arrepiou os cabelos, não suspirou alto à vista dos outros, mas andou muitos dias com os olhos vermelhos e inchados de tanto chorar às escondidas, trancada no quarto a maior parte do tempo. Só uma vez chorou na sala de visitas, em presença do retrato do coronel Benevides Seabra, que da sua larga moldura parecia fitá-la severamente. Ela também olhou muito tempo nesse dia para ele. E nesse olhar demorado, que as lágrimas irreprimíveis teimavam em anuviá-lo, se havia algum amor e saudade, e decerto que havia, não era também difícil perceber assim uns laivos de doce reprovação. Por que é que ele morreria tão cedo, dez anos antes, no vigor da idade, em plena robustez, deixando-a tão nova? A culpa era um pouco dele. Estivesse ele vivo, e nenhum navio torpedado, ainda que levasse para o fundo do mar milhares de vidas, viria tirar-lhe a paz e a tranquilidade, como agora acontecia.

Lúcia, para quem Uchôa não passava de um motivo de aborrecimento, enfim eliminado, limitou-se a exclamar umas quatro ou cinco vezes:

— Coitado!

Quatro ou cinco vezes, talvez mais quatro do que cinco.

Sezefredo nem isso, que o que ele estava era satisfatíssimo. O perigo tão temido desaparecera de todo, a herança estava resguardada. Quanto a remorso, ou coisa aí assim, não enxergava realmente nenhum motivo para tanto por mais severo que se mostrasse para consigo mesmo, em momentos de introspecção. A notícia publicada pelos jornais afirmava que Uchôa era realmente viúvo, mas disso ele jamais duvidaria um só instante. A invenção não fora da Candinha, fora sua do princípio ao fim, e nela não havia nada demais, apenas um meio natural, um meio corriqueiro.

ro de defesa. Defender-se não constitui obrigação de cada um? Pestava o torpedeamento do navio, a morte do caixeiro-viajante, tragado pelas águas do oceano, provavelmente, quando estava a dormir a sono solto no seu camarote. Ele, porém, nada tinha que ver com semelhante desastre, pois sómente desejara afastar o homem, dificultar a marcha do namôro, ganhar tempo. Os submarinos inimigos não andavam às suas ordens, ora essa! O desfêcho que esperava não seria talvez de tal ordem, mas desfêcho melhor, mais tranquilizador, decerto que não poderia haver. Sorte de cada um ..

A sorte de Maurício foi que, meses depois, mal havia terminado o estágio no regimento de infantaria da cidade e quando se preparava para ir estudar medicina em Belo Horizonte ou no Rio, as autoridades militares o convocaram, já como segundo tenente da reserva, afim de fazer parte das forças expedicionárias em organização. Seguiu logo, que outro remédio não havia, para S. João del Rei, porto de concentração e de treinamento dos contingentes mineiros. Não se sabia quando as tropas embarcariam para a Europa, as notícias eram muito confusas e contraditórias, mas o seguro é que embarcariam. A guerra declarada pelo Brasil não seria platônica, feito a de 1917.

D. Laura, que emagrecera um pouco e parecia mais velha que de ordinário, emagrecimento e palidez que reacavam, aos olhos de muitos, a sua beleza em declínio, não arrepejou os cabelos ainda desta feita, mas o choque foi bem mais profundo e doloroso que o da notícia do navio torpedeado.

Sofria agora na própria carne.

Maurício, sempre fôra, desde pequeno, a menina de seus olhos.

Se bem que amasse muito Lúcia, era visível o seu fraco, senão a sua predileção marcada, pelo caçula. Este fraco prejudicaria bastante a educação do rapaz, que só aos vinte anos iria iniciar os estudos superiores por causa dos obstáculos e das delongas que ela arranjara para tê-lo sempre em casa. Não suportava a idéia de que ele tivesse de ir morar longe, num meio estranho, quando não possuía ainda nenhuma experiência da vida, quando desconhecia por completo o mundo e as suas maldades. A convocação, inesperada, retardaria agora indefinidamente o começo, já tão adiado, do curso de medicina. Isto, entretanto, aos olhos dela, não tinha a menor importância. Maurício era rico, podia esperar, podia mesmo desistir se quisesse, de ser médico, que aquilo no fim de contas era muito mais por luxo do que por necessidade. As trezentas apólices que o pai lhe deixara e o que ainda herdaria mais tarde bastavam de sobra para garantir-lhe o futuro, contanto que tivesse juízo. E juízo não lhe faltava, não se podia afirmar que lhe faltasse, apesar de gostar das suas noitadas, do seu futebol, das suas fugidas ao Rio com bastante dinheiro no bolso... A guerra, sim, é que lhe afigurava um desastre, mais do que um desastre, uma desgraça.

Maurício ia partir para a guerra!

O receio terrível não a abarçouva um único instante. A idéia de que o filho seguisse mesmo, entrasse em combate, morresse com uma bala na cabeça ou no peito, longe da pátria, tornava-se mais cruel, mais aguda, à medida que os dias, as semanas e os meses se escoavam. Ao contrário de outras idéias desagradáveis que o tempo vai usando e que por fim já não conseguem molestar tanto, ao contrário dessas idéias más que a própria duração acaba embotando, a idéia monstruosa de que Maurício teria de partir, talvez não mais regres-

sar, fazia-se cada hora mais ameaçadora e mais sinistra no espírito de d. Laura, que não se conformava de jeito nenhum.

A viúva pensou em obter a dispensa do filho por meio de empenhos de amigos influentes. Se fôsse necessário gastar, não olharia as despesas, que o dinheiro é para as ocasiões. Tantos outros, que ela sabia, tinham arranjado para não partir, inventando impedimentos, doenças!

— Não diga isso, d. Laura. Não diga isso nem por brincadeira! O negócio é muito sério e ninguém se atreve a falar em tal com as autoridades. Só não vai quem for mesmo incapaz. E Maurício, felizmente tem sadde para dar e vender.

Sezefredo, ultimamente, dera para um patriotismo violento, intransigente e agressivo. Quase todo o mundo para ele era da quinta coluna. Falava muito em esforço de guerra, em sabotagem, em espões e trabalhadores, noutras coisas que lia nos jornais. Patriota a valer. Entendia que reservista era reservista e não tinha o direito de esquivar-se, nem mesmo o direito de pensar nisso. O Brasil acima de tudo! Ele, por exemplo, se a sua classe fôsse porventura convocada, não daria um passo, não obstante ser pai de família, para fugir às classes de 1916, à qual pertencia, estava muito longe de ser chamada, provavelmente não seria chamada nunca, mas a culpa não lhe podia caber.

— Certamente não terei que servir. Isto, porém, não impede que pense como estou pensando, não, por que assim é que pensam ou devem pensar, todos os verdadeiros patriotas, todos aqueles que colocam os interesses do país acima, muito acima dos seus próprios. Diria a mesma coisa que estou dizendo se tivesse vinte anos. Não sou culpado por já ter trinta.

D. Laura de nada queria saber continuava inconsolável e abatida, aludindo constantemente à necessidade que havia de ser tentada alguma coisa em favor de Maurício.

Era em vão que Lúcia procurava incutir-lhe resignação e coragem dizendo-lhe que afinal de contas não havia assim tanto perigo.

— A senhora deve lembrar-se que Maurício vai como oficial e não como simples soldado. O risco parece que é muito menor. Por outro lado dizem que a guerra não demora muito a acabar. Quem nos diz que já não tenha acabado quando eles chegarem lá?

Lúcia, na verdade, fazia-se de forte e despreocupada só para que a mãe ficasse mais calma, mas, no fundo andava tão assustada e ansiosa quanto ela.

Para que d. Laura se distraísse, não permanecesse mergulhada sempre naquela aflição, dia e noite, propôs que fôsem a S. João del Rei visitar Maurício.

Foram as duas, d. Laura gostou devêras do trenzinho da Oeste, muito limpo, com um pessoal bem educado e atencioso, gostou deveras do trenzinho a correr quanto podia, na tarde ensolarada, debaixo dos céus escamosos, pelas margens lindas do rio das Mortes. Só deixou de gostar dêsse nome de rio das Mortes, pois não haveria outro nome para dar a ele?

Demoraram-se por lá quase uma semana, Maurício as levou às Águas Santas e a Tiradentes, percorreu com elas as lindas igrejas da terra, as pontes coloniais, tudo quanto havia de interessante, estava animado, conversava muito, buscando dissipar, como podia, as apreensões maternas.

Mas d. Laura não voltou melhor.

Quase não dormia, alimentava-se mal, vivia chorando, achava intimamente que o que lhe es-

tava acontecendo era um castigo pelo começo de idílio com Uchôa.

Diversas vezes por dia, sem que a vissem, dirigia-se à sala de visitas, olhava longamente o retrato de Benevides na parede, implorava-lhe perdão, suplicava-lhe que intercedesse pelo filho...

Uma noite, quando palestravam todos na sala de jantar, exclamou de repente para a filha e para o genro:

— Isto é castigo! Aposto que é castigo...

E sem dizer mais nada foi para o seu quarto, enquanto os dois se entreolhavam intrigados.

No dia seguinte, ao despertar, às sete da manhã, d. Laura estava com a boca meio torta, as idéias desordenadas, todo o lado esquerdo do corpo esquecido e insensível, sem forças para levantar-se. Houve alarme no palacete, gritos, gente correndo apressada pelos cômodos, barulho de móveis arrastados, portas que batiam. Um médico ali da vizinhança chegou logo, examinou a viúva rapidamente e declarou que um pequeno derrame cerebral ocorrera durante o sono.

CAPÍTULO VII



O derrame, com efeito, não fôra grande porque d. Laura Seabra, dentro em pouco se restabelecia, recuperava todos os movimentos, andava sem nenhum esforço. Só a boca estava ainda repuxada, mas o médico tinha garantido firmemente que aquilo com o tempo desapareceria por completo. E de fato não levou muito a desaparecer.

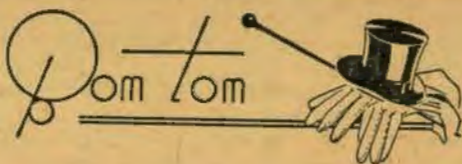
Lúcia, muito carinhosa, rodeava a mãe de cuidados, via a hora dos remédios, fiscalizava a dieta, não abandonava d. Laura senão à hora de recolher-se, muito receosa de que o insulto pudesse repetir-se.

Sobre a possibilidade da repetição, Sezefredo tratara logo de informar-se do modo seguro, desde o primeiro dia. Ele julgava que a repetição era assim uma coisa obrigatória e ficou desapontado quando um médico das suas relações, confirmando o que já dissera o médico assistente, lhe asseverou que um segundo derrame tanto poderia vir como não vir, dependendo tudo de um conjunto de circunstâncias que seria longo explicar.

— E o segundo, quando vem, é mais perigoso?

— Tanto pode ser como não ser...

Desconfiado da sinceridade do informante, foi à Biblioteca Municipal, onde consultou tratados de medicina, no capítulo das apoplexias. Mas, por mais que se esforçasse, não conseguiu assimilar nada, tal qual acontecia outrora, à véspera dos



Quando se telefona a uma pessoa, deve-se deixar o nome caso ela não se encontre em casa. Porque, na realidade, será impolido dizer a quem atende: "Diga que uma amiga telefonou" ou "Não tem importância; telefonarei de novo".

*

Aqueles que não fumam, talvez não suportem o cheiro do cigarro ou do charuto e, por certo, não quererão receber fumaça no rosto. É conveniente, portanto, terem os fumantes o cuidado de desviar a fumaça do rosto da pessoa com quem conversam.

*

Demonstra ser educado o homem que, na rua, dá sempre o lado da parede às senhoras, os velhos e as crianças.

*

Uma moça bem educada não penteia o cabelo à mesa, no cinema, ou num trem, etc. Esta infração às boas maneiras é particularmente desagradável para as pessoas que lhe ficam próximas.

*

A moça que ao falar com um rapaz passa os dedos de um lado para outro nas dobras da sua manga ou lhe alisa a gola do paletó, certamente não será bem apreciada.

*

Quando uma senhora declina um convite para um jantar porque seu marido está impossibilitado de, aceitá-lo, somente se admite a insistência quando as relações de amizade entre a dona da casa e a convidada forem muito íntimas.

*

Conversando com uma amiga que se encontra acompanhada por um cavalheiro, uma moça educada jamais aludirá a festas passadas, outros amigos, etc. Falar acerca do tempo agradável passado em companhia de fulano ou sicrano, não é de modo algum lisonjeiro para o cavalheiro que está presente.

*

O emprego de frases ríspidas para com os empregados não revela autoridade, mas deplorável falta de tacto. A amabilidade, não excluindo o respeito nem a autoridade, criará um ambiente agradável e as ordens serão atendidas com calma.

*

Quando se escrever uma carta ou cartão a uma pessoa pouco íntima, deve-se evitar de datar no fim, porque esse fato dará a impressão de que a missiva foi escrita às pressas e sem cuidado.

exames, quando se debruçava sobre os compêndios de direito.

Apesar disso, não quis afastar totalmente a possibilidade agradável da repetição. Os médicos enganavam-se frequentemente e ele estava cansado de ouvir o povo dizer que derrame cerebral sempre acaba fazendo das suas, no momento em que menos se espera. O povo entende muito de medicina. Preferia ficar com o povo, mas em casa não faltava nada. Para que assustar Lúcia à toa, complicar ainda mais a situação?

D. Laura, por assim dizer, dava mostras de encontrar-se inteiramente boa, só aquela tristeza funda, por causa do filho é que aumentava todos os dias.

Lúcia falou seriamente a Sezefredo no sentido de se conseguir uma dispensa para Maurício, fosse lá como fosse, ainda que se tivesse de gastar uma forte soma. Quando não uma dispensa definitiva, pelo menos um adiamento de alguns meses.

— Você está doida? Não me meto nisso nem por nada. Em primeiro lugar, seria ir de encontro às minhas convicções, que você muito bem conhece. A pátria acima de tudo, acima de tudo a honra e a dignidade do país. Em segundo lugar, poderíamos agravar inutilmente a situação dele. Você não é capaz de imaginar como as autoridades públicas coisas são espinhadas... Aliás com toda a razão.

— Mas a gente não pode cruzar os braços, deixar mamãe assim!

— Ora, d. Laura também está exagerando. As mãos exageram sempre. Isso há de passar. É questão apenas de tempo. Afinal, minha filha Maurício não é o único de Juiz de Fora a seguir para cumprir o dever. Muitos outros foram convocados.

Lúcia, desanimada, não voltava à carga.

As famílias amigas frequentavam agora o palacete mais assiduamente, umas por pura curiosidade, outras com o intuito sincero de animar a viúva, levando-lhe consolação. Luiz de Freitas e d. Zuzu eram dos que mais apareciam. Clara Lomba vinha todos os dias, seu Manuel Vidigal só aos domingos, por causa do armazém. Ele chegava depois do almoço, conversava pouco, pois a sua digestão era muito liberiosa, dizia que d. Laura já não tinha mais nada e saía a passear com o netinho. Sérgio, nos seus dois anos e pouco, era muito vivo e desenvolvido, parecia ter mais de três. Quando voltavam do passeio, se entravam por acaso na sala de visitas, apontava com o dedinho o retrato de Benevides, dizendo na sua meia língua que era o outro vovô.

Vidigal aflagava-lhe os cabelos louros encaracolados e exclamava:

— Deixa lá o outro vovô, anda! Aquê não te leva ao colo, nem te dá rebuçados. Deixa-o lá, meu pequenito, deixa-o lá!

Ele enchia as mãos e os bolsos de Sérgio de caraméis coloridos, que trazia dos grandes vidros de boca larga do armazém.

D. Laura dava mostras de estar inteiramente boa, mas não estava. Além da tristeza renitente, a sua vontade parecia declinar, ela começava a olhar tudo com indiferença, não cuidava mais do jardim, deixava aos outros o arranjo meticuloso da casa, de que dantes não abria mão. E um desapego melancólico e crescente a todas as coisas que ainda há pouco estimava e preferia...

Sezefredo não demorou a perceber o partido que podia tirar da situação. A oportunidade da doação em vida tinha chegado. Botou de lado os inúteis circunlóquios do começo e falou claro à sogra, sem que Lúcia estivesse presente. Lúcia

andava-lhe com tolices, achava que não se deveria aborrecer a mãe com semelhante história. Aborrecer coisa nenhuma! Não se tratava de aborrecer ninguém, mas dos interesses da família.

— Como já lhe disse mais de uma vez, d. Laura, o novo regimento de custas foi feito mesmo para escorchar. Vai entrar em vigor por estes dias. É preciso que a gente não se deixe prejudicar dessa maneira. Pela ordem natural das coisas, a senhora compreende, Lúcia e Maurício têm que viver mais do que a senhora... E o fisco e a justiça, pode ficar certa disso, não terão nenhuma contemplação com eles, por ocasião da herança. Uma doação em vida não traz prejuízo a ninguém e favorece a todos. É o que me dizem todos os colegas no Forum, que até me acham com cara de bobo. Será que a senhora não tem confiança em seus filhos? Além de tudo, Maurício vai partir, a guerra demorará ainda a acabar, ninguém sabe o que pode surgir. Convinha regularizar tudo agora, com calma, não lhe parece?

Quando Lúcia abriu os olhos, as coisas estavam feitas preto no branco, todas as formalidades cumpridas no tabelião. Sezefredo ficava com a fazenda e mais três casas da cidade, fora a que recebera no dia do casamento e que estava alugada a um oficial do exército. Maurício recebia outras trezentas apólices e as casas do Rio de Janeiro. Quanto ao palacete do Botafogo, a viúva queria doá-lo a Sérgio.

— Não, d. Laura, isso também não. O palacete fica mesmo com a senhora, era só o que faltava a senhora não ficar com ele. Gosto de tudo muito direito e se me meto em tais coisas é para defender os negócios da família que afinal é para isso que eu sou advogado. O palacete fica mesmo com a senhora. Que diriam as más línguas, se não ficasse? Não, nada disso.

Com o ato inopinado de desprendimento, com o rasgo de generosidade, sentiu a consciência equietar-se, ela que há dias o vinha incomodando com certos pruridos de revolta. E ficou todo satisfeito, muito expansivo, com uma grande vontade de ser agradável aos outros. Ao sair aquele dia para o escritório, deu uma prata de dois mil réis a um aleijado que pedia esmolas na esquina, pagou o café para toda uma roda de amigos e conhecidos no Alhambra, com espanto universal, e comprou meia dúzia de maçãs argentinas que à noite levaria à mãe, quando fosse visitá-la, pois há muito que não aparecia no largo de S. Roque e seu Vidigal já devia estar por conta.

— Que estes filhos de hoje, a falar a verdade, não valem nada, mas mesmo nada! Os de antigamente é que eram!

Vários meses decorreram após a doação. Sérgio já estava andando direitinho de velocípede em frente ao palacete, houve um mês de Maria muito bonito na Igreja de São José, a imensa palmeira da chácara estava toda florida. E uma tarde, de repente, o rádio anunciou o desembarque em Nápoles das tropas brasileiras. Era o escalão de que Maurício fazia parte. Para evitar mais lágrimas, ele escondeu a data da partida, não quisera despedir-se. D. Laura passou muito mal a noite, tiveram todos que levantar-se de madrugada e Sezefredo pensou que já era o segundo derrame.

Não era, não.

CAPÍTULO VIII

A FAZENDA da Pedra Bonita, a duas léguas e pico da cidade, tinha menos de duzentos alqueires, mas não havia terras melhores por todos aqueles lados. Boas toda a vida, diziam os



entendidos. Um terço era de matas impenetráveis que subiam pelas encostas, um terço de pastagens em terrenos altos e outro terço de cultura, nas colinas e nas extensas várzeas. A casa fôra construída sobre uma pequena elevação dominava em volta e ao longe por uma série de montanhas em círculo quase fechado. De um grão em frente, tomado em sua parte alta pela floresta, desciam as águas muito claras do córrego, o qual, ao sair do seio da mata, desatava-se em cascatas espumejantes por sobre o leito de largos e compridos lagados que cobriam todo o declive, até em baixo, no vale. Um enorme bloco de pedra de uns quinze metros de altura erguia-se junto ao riacho, ao sair êle de entre as grandes árvores. Sobre este bloco vertical repousava, horizontalmente, um outro bloco plano e liso, feito uma vasta mesa. Subia-se facilmente ao monólito horizontal por meio de degraus naturais existentes numa das faces daquêle que o sustentava. E de cima o olhar espralava-se tão livremente pelos ceus desimpedidos, pelas serranias azuladas na distância e pelo vago do a estender-se entre os morros, que bonita em verdade era a vista não a pedra.

A grande casa assobradada da fazenda, levantada no começo do Segundo Império, fôra inteiramente reparada por Benevides Seabra e duraria por certo mais outro tanto, com os seus grossos e sólidos alicerces à portuguesa, os assoalhos de largas tábuas de madeira de lei, o telhado sobre engradamento de peroba, as espessas paredes de pau-a-pique. As salas eram imensas, os quartos pareciam salas, uma varanda percorria toda a frente do casarão pesado e acolhedor, dando para o curral espaçoso, fechado em parte pelas casas dos colonos, o engenho de cana, os paióis e as tulhas e em parte por uma cerca de moirões, com a porteira que batia o dia inteiro, rangendo. O moinho estava mais longe, nos lagados, por onde se precipitava o córrego, mas de noite ouvia-se bem o seu ruído monótono, ora mais vivo, ora mais apagado, bem como tudo para fazer dormir...

Comodamente refestelado numa das amplas cadeiras de vime da varanda, enquanto esperava a hora do jantar que se aproximava, Sezefredo olhava para todas aquelas coisas que presentemente eram suas, aquêles morros verdes, aquelas águas cantantes, todas aquelas matas, o gado que se espalhava pelas pastagens próximas, as terras já preparadas para as sementelhas de outubro.

(Conclui no próximo número)

Confie no bom gosto de MIAMI, encomendando o tecido que deseja, com indicação da base de preço, para que lhe seja enviado por REEMBOLSO POSTAL.

AV. AFONSO PENA, 958 — EDIF. GUIMARÃES — BELÓ HORIZONTE

ONTEM TOSSINDO
HOJE SORRINDO

EM 24 HORAS DEIXEI O DEFLUXO E TUA MANIFESTAÇÃO

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

EXCELENTE TONICO DOS PULMÕES

Mais canetas PARKER "51" estão vindo... mas a procura aumenta!



*Escreve seco com
tinta líquida!*

Há boas razões para explicar por que estas canetas nem sempre se encontram facilmente hoje em dia. Os recursos da Parker tiveram uma aplicação essencial na construção da vitória das Nações Unidas. Por outro lado, as canetas Parker "51", não podem ser produzidas à pressa, elas têm de obedecer a padrões determinados.

Mesmo que o sr. tenha que esperar por uma Parker "51", ela compensará largamente a sua expectativa. Ela começa a escrever com a velocidade de uma fração de segundo. A ponta de raro osmirídio desliza suavemente sobre o papel. E veja! Mal são escritas, as palavras secam. É a única caneta especialmente desenhada e construída para usar a tinta de secagem mais rápida que existe no mundo... a tinta Parker "51"

Assim, se o seu revendedor não possui nenhuma no momento, deixe a sua encomenda. Maior quantidade está chegando!

Preços: Cr\$ 375,00 e
Cr\$ 450,00 em todas
as boas casas do ramo

Parker "51"

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos: COSTA, PORTELA & CIA., R. L. de Março, 9-1.º - Rio de Janeiro
Em Belo Horizonte: Sr. José Harry Leite - Rua São Paulo, 554

J. W. T.

914-2

*

idade, por motivo desse idealismo ingênuo que os torna críticos impiedosos de nossos defeitos. Um pai que não tenha personalidade, as virtudes normais de um homem de bem, a mãe que não seja de formação



ULTIMAMENTE têm-se repetido muito as notícias nos jornais sobre filhos de família que fogem de casa. Os pais aflitos vão logo para as colunas dos periódicos a pedir informações a respeito dos fugitivos, dando os sinais característicos dos rapazes que abandonam o lar e somem no mundo. E os casos estão aumentando bem. A' vista dessa anormalidade, digo eu cá com os meus botões: — aqui há coisa, há um mistério na esquisitice dessas fugas. Que será? Ora o que há de ser senão um ato de libertação, salvo a hipótese da loucura. Deve de ser isto. Quem foge quer se livrar de qualquer coisa ou de alguém. E se deseja ver-se livre de seu lar, o rapaz por certo já está farto do ambiente em que vive e das pessoas que o compõem. Terão eles razão? Têm sim, eu lhes afirmo, pais de família, é o que lhes garanto, mães de família. Vocês é que são culpados desses desastres, e é muitas vezes o remorso, mais do que a aflição, o que os leva a ir pedir ao público notícia dos fugitivos. Vou dar-lhes um conselho de graça, não cobro nada por isso: — Vocês precisam de retificar a norma de conduta, compreender que pai e mãe são obrigações muito sérias, são deveres profundos, que não admitem certas coisas imorais e escandalosas, sempre comentadas nas esquinas. Os moços são revoltados pela própria condição da



ADEUS, MEU LAR...

* Alberto Olavo *

moral cristã, — quer dizer, que não seja boa, honesta, afável, carinhosa, os pais que não sejam assim não têm, não podem ter nem autoridade nem supremacia sobre filhos. Além disso, o que se vê quase sempre é que não param em casa, não sabem criar um ambiente familiar agradável, não cultivam as artes, não introduzem poesia na casa, não riem, não sabem fazer uma coisa que até os pássaros fazem: — um ninho sugestivo e sedoso. O pai só pensa em ganhar dinheiro por qualquer modo. A

mulher quer é gastar em vestidos e outras coisas piores. Ora, o dinheiro é o maior inimigo do homem, encarado como fim. É ilusão a finalidade de enriquecer. Empobrece o homem, a riqueza. O dinheiro, como finalidade de vida, só nos dá inquietação e tristeza. Rico não vai pro céu, se é verdade o que disse Cristo. Não vai nem a pau. Na terra, a ambição do homem estabelece a luta do homem contra o homem e do homem consigo mesmo. A única coisa que a riqueza dá aqui no mundo é um sepulcro caído. O dinheiro separa os túmulos no cemitério. Mas que que adianta ser lama e podridão coberta de mármore ou de flores?

Quanto às mulheres, só lhes falo o seguinte: — lembrem-se de suas mães para também aprenderem a ser mães. Esta história de estarmos nós, criaturas já idosas, a esfacelar os nossos lares, isto não está dando certo não. É preciso acabar com esta orientação errada. Se não tomarmos juízo, ficaremos na velhice sem amigos, contando até com a inimizade de nós próprios. Se os filhos estão sumindo pelo deserto do mundo, notícia de jornal não harmoniza a situação, o que é preciso é que, longe dele, o filho tenha saudade do lar. Se querem libertar-se do meio familiar, a culpa é dos pais. O filho que foge é porque já não tem pai nem mãe. Estou falando essas coisas um pouco ruins é pra bem de todos e felicidade da Nação. Pra mim hoje em dia, qualquer barranco de córrego me diverte, desde que eu tenha farnel e um anzol de piaba. Não me importo com mais nada. Só quero fumar cachimbo, tocar viola e dormir. Mas estou falando pra Vocês, como amigo. Eu estou avisando, depois não se queixem...

VITRINE Literária

UM LIVRO PARA VOCÊ

● CRISTIANO LINHARES ●

ques Rebello com o seu livro de contos — "Oscarina" — que causou êxito. Na verdade, o autor, até então desconhecido, surgia com qualidade original de contador, inovando os velhos moldes, rompendo com a arquitetura do entrecho, afundando com sagacidade na alma dos personagens, sabendo afinal anotar as mais finas emoções do coração humano. Revelou-se desde logo mestre do diálogo, pondo uma naturalidade tão viva nas conversas que a gente tinha a ilusão de sentir a vida das pessoas em flagrante. Os livros que Marques Rebello publicou depois confirmaram e acentuaram as suas virtudes de estréla. E' ele o autor de *Três Caminhos*, *Marafa*, romance premiado pela Editora Nacional, *Stela me abriu a porta* e *A Estréla sobe*, novela que descreve este mundo novo de estações de rádio, tão cheio de episódios interessantes. Pode-se dizer que Marques Rebello veio reatar a tradição então perdida da boa prosa brasileira, que mestre Machado de Assis sustentou sozinho durante muito tempo, acabando de liquidar com este estilo artificial, cacete, insuportável, a tal escritura artística que a França nos enviou através das lições de Flaubert e Anatole, êsses dois formalistas da literatura de funcionários públicos universais. Hoje, quem cuida da forma, da frase bonita são somente os políticos românticos e os oradores de comícios, últimos fósseis de uma época remota. Tudo isso devemos ao movimento chamado modernista, que se produziu muita bagaceira em poesia, fez na prosa uma revolução total. Marques Rebello é um prosador que não pagou tributo nenhum ao naturalismo, que aliás, não teve contacto algum nem com a natureza nem com a naturalidade. E' bom portanto que seja lido por todos, para se espanar na poeira do espírito. Poesia e bolor.

Aí por volta de 1930, ao tempo daquela revolução desgraçada que escangalhou com o de uma vez, houve um verdadeiro paradeiro na literatura, em relação a livro de contos. Quase que só dois contistas — Alcântara Machado e Ribeiro Couto — mantinham o nível da produção no gênero. Os críticos saíam lamentando a crise. Parecia coisa que os nossos contadores de histórias se haviam refugiado na política e começaram a inventar fantasias e romances para enganar a Nação. Uma lástima. Pois foi quando apareceu Mar-

LIVROS NOVOS

A ESCOLA DOS MARIDOS — Mo-
lière — Trad. em versos de Jen-
ny Klabin Segall — Edições Pon-
getti.

Acaba de sair a segunda edição,
com prefácio de Guilherme de Al-
meida, dessa grande obra de Mo-
lière, que abrange "A Escola de
maridos" e "O marido da fidalga".

UM CASO DE CLÍNICA MÉDICA
— Anton Tchecov — Trad. de
Yolanda Vettori — Edições
Pongetti.

E' uma coletânea dos melhores
contos do grande autor russo nas-
cido na metade do século passado.

TERRA DA GENTE — Osório Du-
tra — Edições Pongetti.

São versos sobre temas brasi-
leiros, prefaciados por Afrânio
Peixoto.

OS SEGREDOS DE LADY ROXA-
NA — Daniel Defoe — Trad. de
Lúcio Cardoso — Edições Pon-
getti.

Belo romance extraído de uma
história real, uma das melhores
obras do grande romancista In-
glês que viveu no século dezese-
te.

RUBAYÁT — Omar Khayyám —
Trad. da versão de Edward
Fitzgerald por Emílio de Adour
— Edições Pongetti.

Com uma bellissima capa e re-
pleto de ilustrações, acaba de ser
lançada mais uma versão brasi-
leira dos famosos poemas do gran-
de poeta persa.

HISTÓRIA DA CONQUISTA DO
PERU — William H. Prescott —
Trad. de Enéas Marzano — Edi-
ções Pongetti.

Substanciosa obra de 550 pági-
nas, já traduzida em quase todos
os idiomas do globo e que con-
segrou o conhecido historiador
norte-americano.

POR QUE NÃO SE CASA, DOU-
TOR? — José Bezerra Gomes
— Edições Pongetti.

E' a segunda edição do roman-
ce que o próprio autor classifica

(Conclui na pag. 77)



POETAS E PROSADORES

• JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA •

Pode haver um grande poeta que tenha nascido e resida sempre em uma pequena cidade? Ora se pode, pode muito. E se o contrário é que parece verdade, é porque um poeta de viva potencialidade emigra, tem o desejo mais forte do que qualquer outra pessoa de procurar os centros populosos, onde encontra estímulo constante a sua arte. Mas que às vezes se vêem artistas agarrados a sua terrinha como erva de passarinho à laranjeira velha, isto também é certo. Basta citar o exemplo de Alfonsus de Guimarães, o maior poeta simbolista do Brasil, que teimou toda vida em morar em Mariana, cidade mais quieta do que cemitério. E aqui temos também o caso de João Batista de Oliveira, morador impenitente de Abadia de Pitangui, povoado fincado em cima de uma campina onde, dia sim, dia não, passa um trenzinho fumegante a gemer: *estou-chegando, estou-chegando...*

Ao vê-lo, correm as siriemas, gritam as andorinhas no ar. Pois é ali que o João Batista escreve os seus poemas, corretos e inspirados, muitos deles podendo emparelhar com os dos mais altos filósofos da nossa poesia nacional. A alma do oeste mineiro, em que predomina a tristeza dos campos áridos, enche os seus versos de melancolia. Há neles o perfume anônimo da flor do campo e a doçura das gabiobas. É este conceito de fatalidade na vida humana que só se vê entre homens nascidos em terra desolada e pobre. Oh poeta melancólico que é João Batista! A melancolia é a sua cantiga. Também é morador de Abadia, que conhecemos quando menino e, até hoje, não nos sai da memória auditiva no canto monótono dos seus sinos: *dão-dão-dem, dem-dão-dão...* Só anunciavam defuntos, criaturas devoradas pela maleita. É ali que mora o poeta, autor desta linda "Toada fria:"

Na terra foi leve,
subiu levemente.

No espaço foi breve,
gelou de repente.

E neve tão leve,
desceu levemente.

Na terra foi breve,
Sumiu de repente.

— A vida da neve
é a vida da gente...

* * *

OS "BEST-SELLERS" DO MÊS

PARA orientação de nossos leitores, oferecemos, aqui, a estatística dos livros mais vendidos no último mês em nossa Capital, através do serviço de informações que mantemos com as nossas principais livrarias: Belo Horizonte, Cor, Cultura Brasileira, Francisco Alves, Inconfidência, Minas Gerais, Oliveira Costa, Pax e Rex.

A PROMESSA — Pearl Buck — Romance — Livraria José Olímpio Editora.

DE GUANTE E ESPADA — Paulo Rêhfeld — Contos históricos — Editora Liv. Cultura Brasileira Ltda.

HISTÓRIA DAS INVENÇÕES — Van Loon — Divulgação — Editora Brasiliense.

SÃO FRANCISCO DE ASSIS — Chesterton — Biografia — Editora Vecchi.

O RETRATO DE DORIAN GRAY — Oscar Wilde — Romance — Irmãos Pongetti.





Evocação

de uma noite oriental

O NOVO PO DE ARROZ
A SUMA

de exótica e delicada fragrância

Coty

SEDAS e PLUMAS

É POCA estranha essa que atravessamos, dizia-nos um erudito professor de latim. Nem na velha Roma os costumes foram mais livres e as mulheres mais desabusadas. Por dever de ofício, leio, diariamente, o meu Horácio e posso garantir-lhe que a sociedade romana, apesar de todas as suas falhas, era, em muitos pontos, mais austera do que a nossa. E' que, atualmente, as senhoras estão a competir com os homens na luta pela vida.

Naquele tempo as mulheres não podiam exercer funções públicas. Uma certa dama que tentou a advocacia portou-se tão mal no forum, que os juizes da Cidade Eterna vedaram às mulheres o exercício dessa profissão.

E, agora, que estamos vendo? As mulheres expulsando os homens de todos os cargos e profissões. Médicas, advogadas, funcionárias do Estado, motoristas, e até barbeiras, segundo li num despacho telegráfico de Porto Alegre. A razão disso é patente. O rapaz, para ocupar qualquer cargo, precisa exibir sua carteira de reservista e mais um enorme rol de outros documentos. A mulher, não. Com sessenta e seis anos completos, está prontinha para assumir qualquer posto. Basta ser nomeada.

— Então as mulheres não devem competir conosco? Indagamos.

E o velho professor, limpando com



o lenço o cristal dos óculos de tamanga, esclareceu:

— Não é isso que eu quero dizer. Não sou tão radical. Há profissões que elas exercem perfeitamente. Ninguém lhes nega, por exemplo, qualidades excepcionais para as funções de ama de leite...

* * *

O VELHOTE desfrutou até agora a fama de homem sério, sendo por isso respeitado nas rodas comerciais. Mas a vida vertiginosa dos nossos dias surpreende os espiritos mais tímidos, impelindo-os para a frente, e não há como deixar o ritmo da civilização... Eis o motivo da transformação operada no espírito do velho comerciante, que de pacato cidadão que era, passou a ter uma vida atribulada, tudo por causa de um palminho de cara bonita que teve de admitir como auxiliar do seu escritório...

Era necessária uma datilógrafa para a correspondência e ela apareceu, exigindo um salário relativamente modesto para os tempos atuais. Depois de alguns dias de trabalho, o velhote foi sentindo que era outro homem, que no seu escritório havia outra alegria, mais sol, mais luz... Fêz um exame de consciência e concluiu que a razão de tudo aquilo era a presença luminosa da datilógrafa com o seu sorriso claro de moça bonita e elegante.

Aumentou o ordenado da auxiliar e entrou no terreno dos galanteios, que foram recebidos também com agrado... Muito viva e inteligente, a pequena percebeu que estaria instalada na vida, se soubesse explorar a paixão do velho. O resto é fácil imaginar. Ela passou a fazer parte da firma, como sócia nos lucros... O velho vive felicíssimo, mas, na sua cegueira, não percebe que no negócio existe um sócio clandestino, moço, elegante, que o substitui, com vantagem, nas horas vagas...

* * *

COM a derrota da Alemanha, desapareceram da circulação as garotas plinianas que se vestiam de verde e traziam sigmas até nas peças mais íntimas do vestuário. Eram, sem dúvida, antipáticas. Nas grandes datas nazistas, saíam pelas ruas com seus "acauês" insuportáveis, na crendice idiota de que estavam salvando o Brasil. Ingênuas e desfrutáveis, exibindo uma virginal ignorância, faziam discursos cheios de citações e solecismos.

Quando Plínio Salgado aqui chegava, as pobres meninas fanatizadas atravancavam as avenidas, formando alas para receber o profeta e coroá-lo de rosas. Graças a Deus, depois de seis anos de guerra, ficamos livres desse espetáculo ridículo.

Agora a paisagem é outra. Surgiram as filhas de Stalin com a foice e o martelo bordados na gola das blusas. Essas são doutrinatoras por excelência. Falam em Engels e Marx com a mesma desenvoltura com que elogiam Vicente Celestino.

Não seria possível afastar as meninas tolas dos partidos políticos? Elas só servem para atrapalhar. Não há campanha que resista o ridículo que elas, inconvenientemente, espalham pelas ruas. Falam sobre o amor livre com a mesma inocência com que escolhem um baton para os lábios. Afinal de contas ninguém tolera a ignorância irrequieta e combativa das jovens extremistas...





O CONFORTO FAZ PARTE DA

Felicidade!

Faça os mais belos castelos para a montagem do seu lar. Nós os transformaremos em realidade.

INEGAVELMENTE, uma grande parcela da felicidade no lar depende do conforto que ele oferece. A alegria e o bem-estar relacionam-se diretamente com a beleza e a harmonia do seu ambiente.

Estantes perfeitamente aparelhados para satisfazer todas as exigências do seu bom gosto, fornecendo os mais modernos aparelhos sanitários nacionais e estrangeiros, cerâmica e mosaicos dos mais famosos fabricantes, fogões e aquecedores, bem como os mais belos conjuntos de quartos de banho que representam o que de mais confortável se tem produzido recentemente.

Em nossa exposição permanente no Edifício "Sul América", o Av. Afonso Pena, 941, loja 4, temos, sempre, um mostruário que encanta pela variedade de suas sugestões, permitindo transformar em realidade todos os sonhos de conforto e beleza que tenha imaginado para o seu lar...

CARMELIO F. CASTRO & CIA. LTDA.

Instalações modernas para o conforto de seu lar
Edif. "Sul América" - Loja 4 - Av. Af. Pena, 941



TINTURA FLEURY

DÁ JUVENTUDE
AO SEU CABELO

Em poucos minutos a cor natural voltará aos seus cabelos. Escolha entre as 18 tonalidades diferentes da Tintura Fleury aquela que mais lhe agradar.



APLICAÇÃO FACILÍMA:

Pecar ao nosso serviço técnico todas as informações e solicite o interessante folheto "A Arte de Pintar Cabelos", que distribuímos gratis.

CONSULTAS, APLICAÇÕES E VENDAS: Rua 7 de Setembro, 48 - 3º. And. Rio
Nome
Rua
Cidade Estado AL

HÁ exatamente cem anos, em 1846, chegava a Munique, a então Capital do reino de Baviera, uma estranha visitante: a dançarina andalusa Lola Montez.

Para dizer toda a verdade, ela não era andalusa, não se chamava Lola Montez, não sabia dançar e não tinha, como alegava, vinte e três anos, mas sim vinte e seis.

Ao invés do que fazia acreditar a todos, nascera ela bem longe de Sevilha, na brumosa Escócia, em 1819. Seu nome verdadeiro era Maria Dolores Elisa Gilbert. Era filha de um oficial escossês e de uma irlandesa, Miss Olive. Muito moça, aos dezesseis anos, tinha desposado um tenente inglês, seguindo com ele para a Índia, onde o abandonou dois anos mais tarde. Desde então tinha viajado muito, exibindo-se em números de dança castelhana com pouco êxito artístico e muito escândalo mundano, em quase todas as Capitais européias, sob o pseudônimo que tinha escolhido.

O que ela tinha de autêntico era uma rara beleza, uma beleza diabólica, como diziam as nossas avós, e um temperamento de fogo. Onde ela chegava, os homens logo perdiam a cabeça, fazendo por um olhar dos seus olhos verdes todas as loucuras. Entretanto, não conseguiu convencer o intendente do teatro real bávaro a pôr o palco à sua disposição.

Sem deixar-se impressionar por este revés da sorte, Lola Montez pediu ao rei Luiz de Baviera uma audiência pessoal. Luiz I era um personagem quase tão excêntrico quanto ela própria. O seu "hobby" predileto era colecionar retratos das mulheres mais bonitas do seu tempo. Para completar a sua "Galeria das Belezas", ele tinha um pintor de corte, Stiller, o qual não era autorizado a usar seu pincel senão para fixar na tela os traços das moças e senhoras que o soberano escolhia em todas as camadas sociais e entre todas as nações. Era esse o seu único interesse artístico.

"Não posso atender a qualquer dançarina que vem por aí", disse o rei com frieza quando um jovem ajudante veio transmitir-lhe o pedido da bailarina andalusa.

— "Vale a pena, magestade", insistiu o oficial, "ela é muito bonita."

O argumento convenceu o grande conhecedor da beleza



A Paixão Real de LOLA MONTEZ

TEXTO E DESENHO
DE OLGA OBRY



feminina. Dizem as más línguas que foi um "coup de foudre" sem precedentes na história: logo ao entrar na sala de audiência, Lola caiu nos braços do rei. Durante os meses que se seguiram, ele fora inteiramente dominado pela paixão que lhe inspirava a falsa andalusa. Lola dançou no teatro real. Numa das mais belas avenidas da cidade, o rei mandou instalar para ela um palácio suntuoso, onde ela passou a viver rodeada por uma corte principesca. Todo dia o rei endereçava à dançarina um poema de sua autoria, celebrando sua beleza em rimas bastante ruins:

*"... graciosa e meiga tal uma
[gazela]*

*Es tu, Andalusia bela.
Cheia de vida e de espírito
De delirante paixão,
Te elevas ao infinito,
Desprezando a multidão..."*

Um rei tem o direito de ser péssimo poeta; uma linda mulher tem o direito de ser péssima dançarina. Os dois se adoravam. Entretanto, a sociedade muniquense, indignada e ciumenta, voltava as costas à estrangeira. Para pôr fim a esta atitude hostil dos seus súditos, Luiz concedeu a Lola a cidadania bávara e outorgou-lhe o título de condessa de Landsfeld. O resultado de tais favores foi exatamente oposto ao desejo do rei: as piadas, os insultos, os panfletos choviam sobre a nova condessa e seu real protetor. Havia em Munique dois partidos políticos: um que se chamava "ultramontano", e outro, favorável à fa-

vorita, que adquiriu a alcunha de "lolamontano". Os ministros subiam ao poder e caíam, sem outra razão senão seus sentimentos pro ou contra Lola Montez. A agitação chegou a provocar uma revolta sangrenta entre os estudantes. O rei mandou fechar a universidade. Enquanto isso, a carruagem real vinha buscar todos os dias a condessa de Landsfeld no seu palácio para levá-la ao estúdio do pintor da corte, incumbido de fazer seu retrato para a "Galeria das Bezas".

O rei sempre estava presente às sessões e criticava cada linha que a mão do artista traçava sobre a tela, achando o original muito mais bonito do que a efígie. Porém, quando o quadro foi exposto pela primeira vez, até os mesmos piores inimigos de Lola faziam fila para vê-la, e muitos subjugados pela graça da pintura, deixaram de odiá-la. Lola usava para o retrato um vestido de veludo negro, de corpete justo e simples, fechado rente ao pescoço, poucas jóias, uma mantilha de renda preta sobre os cabelos levemente ondulados, e três cravos vermelhos acima da orelha direita.

Um outro pintor, muito me-

lhor do que o retratista profissional das namoradas do rei, Guilherme von Kaulbach, também foi seduzido pela graça da "bailarina andalusa", que lhe inspirou dois quadros. Num deles, Lola aparece segurando um chicote, rodeada de cobras e subindo ao cadafalso. Talvez fosse a única vez que o rei Luiz de Baviera mostrou ter bom gosto, quando ele pediu ao pintor suprimir esta "mise-en-scène" melodramática. Kaulbach, entretanto, escondeu a obra da qual gostava, pedindo a Lola que pousasse para outro retrato, em atitude fidalga vestida com ricos trajes à castelhana.

O idílio do rei e da dançarina durou dois anos. Em 1848, a situação tornando-se intolerável, Lola Montez resolveu partir para a Suíça: "Começa um novo trecho da minha vida", escrevia ela no seu diário. "Mais uma vez vejo-me exilada, mais uma vez tenho que entrar num país desconhecido numa nova cidade. O sonho acabou... foi um lindo sonho ao lado de um rei. Mas não me conservou ele seu amor e sua amizade?"

Luiz de Baviera devia perder a coroa por causa desta aventura. Lola voltou a viver viajando, dançou nos palcos do velho e do novo mundo, casou mais três ou quatro vezes, ganhou e perdeu fortunas vultosas, e faleceu na miséria em Nova York, onde ainda existe seu túmulo com a inscrição: "Mrs. Elisa Gilbert, faleceu a 17 de janeiro de 1861, com 42 anos de idade."



ESPARSOS

PURIFICAÇÃO

Sê bom, sincero e firme de vontade.
Bons conselhos escuta com carinho.
Sê forte, e justo. Ama a Verdade!
Procura sempre o justo e bom Caminho.

Destroi toda Paixão que, tórpe, invade
teu peito, e nêlo quer fazer seu lar...
Lembra-te sempre que a Fecundidade
é flor... E como flor possui espinho...

Cala, tem fé! Se o Erro prevalece,
Suporta tua Dor com toda calma
e o Mal que te fizerem sempre esquece!

Os olhos fecha a toda prevenção.
Alimenta teu corpo e a tua alma,
e atingirás a Purificação!

LUÍZ OCTAVIO

VEM!

Vem! Sobre a terra, como sobre imundo
Charco, que nem os mares levarão
Espalha o teu amor, alto e fecundo,
Num esplendor de purificação!

Vem: porque a treva, que escurece o mundo,
As noites negras se transformarão
Em claridade, sob o céu profundo,
Iluminadas pelo teu clarão!

Vem! A minh'alma o desespero morde-a
Rilhando os dentes. Num clamor eterno,
Os gritos que ouvirás serão os meus.

Vem, num milagre de misericórdia,
Para criar um Céu dentro do Inferno
E um condenado converter num deus!

SEBASTIÃO NORONHA

ELEGIA DA SAUDADE

A chuva cai, monótona, lá fora...
Dir-se-ia a própria Natureza chora
o pranto doloroso da saudade...
Por que não vens, com os teus cabelos de ouro,
murcher de sol a minha soledade?

Minha alma sofre... Uma tristeza imensa
anda chorando dentro da minha alma!
Oh! as horas tristíssimas de calma,
e a saudade das horas de alegria...

Horas longínquas... Que melancolia
sinto dentro de mim ao recordá-las!
Não voltam mais! Não voltam mais! Lembrá-las
é o prazer e o tormento dos meus dias!

Tu foste um sonho azul na minha vida!
Louco de amor e de ansiedade louco,
dei-te tudo que tinha! Dei-te tudo!
Mas tudo que te dei achaste pouco!

...E tu passaste como tudo passa...
Passaste, mas ficaste na minha alma!
Tua saudade lembra uma asa espalma
sobre a tristeza que me despedaça!

Por que foste tão má? Por que mentiste,
jurando-me um amor imorredouro.
Indulto, eu rolei no fervedouro
dêste amor que me fez mais desgraçado e triste!

A chuva cai... A Natureza chora...

...E tu passaste como tudo passa...
Passaste, mas ficaste na minha alma!
Tua saudade lembra uma asa espalma
sobre a tristeza que me despedaça!

ALBERTO RENART

CONSELHOS A'S MULHERES GORDAS

PROCURE um médico e lhe peça uma dieta que deverá ser seguida exatamente, caso não prejudique sua saúde.

Lembre-se de que deverá comer para viver e não viver para comer.

Lembre-se sempre que a obesidade nunca poderá tirar a nuvem que empana o brilho da sua felicidade.

Tenha em mente o corpo que desejaria ter e pense que na vida há coisas muito mais importantes que as guloseimas.

Para que não perca sua felicidade, faça desde já alguma coisa para o seu próprio bem.

Se você necessita realmente de uma silhueta mais esbelta comece desde já, sem esmorecimentos, a lutar pelo seu ideal.

Não tente se desculpar dizendo que é gorda por natureza.

Não diga que não tem importância o comer demasiado. Isso é prejudicial. Quanto mais se come, mais se engorda.

Não se desculpe dizendo que sua gordura é proveniente do mau funcionamento das glândulas, porque, há diversos médicos que podem curar este mal.

Não deixe de se alimentar mas é faça com moderação.

Não se esqueça que de você pode depender a sua felicidade conjugal.

*

A HIPÓFISE

EM 1886, o médico francês Pierre Marie, a quem a ciência médica deve grande número de descobertas importantíssimas, atraiu a atenção de outros cientistas para uma pequena glândula situada na base do crânio, que se conhecia pelo nome de hipófise, e que até então vivera na obscuridade. As investigações foram pouco a pouco desvendando os mistérios da hipófise, a sua influência no organismo humano. E a hipófise, a glândula pituitária, passou a desempenhar um papel preponderante na vida do homem.

Grandes são as consequências que a sua extirpação ou uma injeção dos seus extratos, pode acarretar. Os seus efeitos são múltiplos, reservando-se à hipófise os seguintes atributos: hormônio do crescimento, estimulante da secreção láctea, do funcionamento da tireóide e das supra-renais, do desenvolvimento dos órgãos sexuais. Estimulante do açúcar no sangue, regulador do metabolismo dos açúcares e das gorduras, estimulante do funcionamento das pâncreas, da glândula paratiróides e da contração do músculo uterino, responsável pela pigmentação da pele nos animais de sangue frio, principal regulador do metabolismo da água e da elevação da pressão sanguínea.

Prolongue por muitas horas...

*esta deliciosa sensação
do banho*

Talco Palmolive é boro-cetina-do, um processo científico que produz um talco 3 vezes mais fino, tão fino que a sua aplicação é uma carícia envolvente para o seu corpo. Feito segundo uma fórmula norte-americana, protege a pele contra assaduras, brotoejas e irritações. Comece hoje mesmo a usar o Talco Palmolive e verifique como a cutis fica macia, aveludada e suavemente perfumada. Experimente esta deliciosa e saudável sensação de bem-estar e frescor!

PROTEGE A
PELE DAS CRIANÇAS...
E DE GENTE GRANDE
TAMBÉM!

Vida nova, Vigôr, Vitalidade e Beleza da Mulher

Data de 1923 a significativa descoberta de dois cientistas norte-americanos, que encontraram nos ovários duas espécies de secreção, as quais regem a vida sexual da mulher.

Foi precisamente baseado nessa grande descoberta que se chegou à realização de uma grande fórmula, pondo à disposição da mulher um tesouro de grande valor, cujo nome é PANSEXOL "F". Possui o PANSEXOL "F", pela sua fórmula, os requisitos necessários para combater eficazmente a fraqueza e a neurastenia sexual, falta de vigor e vitalidade, regras tardias, irregulares, pouco abundantes ou excessivas, como também é empregado com resul-

tados marcantes em todos os casos de obesidade ou magreza glandular, flacidez da pele e da cutis e todas as doenças provenientes da idade crítica (menopausa). Seu uso proporciona logo às primeiras drágeas aumento de atividade intelectual, entusiasmo, bem-estar geral. PANSEXOL "FEMININO" encontra-se à venda em todas as Drogarias e Farmácias.

Fórmula do Prof. AUSTREGÉLIO
Remetemos pelo reembolso postal

Cr\$ 30,00 o vidro

Produtos Panvital - Rua da Estrela
n.º 6 - RIO DE JANEIRO

SE uma criança tivesse de viver sómente entre animais, não tendo nenhum contacto com seres humanos que lhe aconteceria? Esta pergunta sempre teve um misterioso fascínio para a humanidade e ainda continua a ter. A lenda, mais velha que a história fala-nos de Rômulo e Remo, os dois gêmeos que foram amamentados por uma loba, os quais, já adultos, fundaram Roma.

Na ficção moderna, o menino Tarzan, adotado por grandes macacos, atingiu a idade adulta com as virtudes de ambos, homens e macacos e, mais ainda, com uma força sobrehumana e uma inteligência incrível, tendo mesmo aprendido, por si só, a ler, nunca tendo antes visto alguém em leitura.

Antes de Tarzan ser um menino, pelo da imaginação de Edgar Rice Burroughs, já havia o Mowgli, do "Livro da Jangal" de Rudyard Kipling. Mowgli vivia entre lobos, conversava fluentemente com outros seres vivos da jangal e permanecia tão perfeitamente humano e bom quanto o desejasse.

Tais belas histórias são, porém, histórias. Os fatos não se revelam desse modo, mas crianças têm sido encontradas em estado selvagem, vivendo com animais ou sóas.

Um "menino-urso" capturado na Lituânia, em 1663, foi uma curiosidade tão notável que teve como padrinhos de batismo a Rainha da Polónia e o Embaixador francês. Da Índia, da Hungria, do Oriente Médio já houve informações sobre meninas-ursas. Não eram super-sêres, com a nobreza de ambos, fera e homem, mas criaturas dignas de pena, com garras agudas e ferozes.

Um ponto que parece ter sido provado por estudo científico das várias crianças selvagens, que viveram com animais e como animais, é que o homem pode se associar assim, mas torna-se algo que não é nem humano nem animal.

Vários casos de meninos-lobos na Índia foram relatados em 1850 pelo general britânico Sir W. H. Sleeman. Um menino, encontrado com uma loba-mãe e três crias, foi capturado a custo de considerável trabalho. Otiava ele a companhia humana, mas dividia tão generosamente seus alimentos com um cão, que os captores tiveram de matar este para evitar que o menino morresse por falta de alimentação. Foi ele fi-

AS "MENINAS

nalmente domesticado, mas nunca civilizado.

Uma só vez em sua vida ele falou e, assim mesmo, já no fim após três anos de cativeiro. No curso de sua derradeira doença pôs as mãos na cabeça e disse: "Ela dói". Então, pediu água, bebeu e morreu.

Outro menino, que foi tirado de uma família de lobos, era tratado pelos nativos de uma aldeia mais com curiosidade que com bondade. Este garoto foi realmente identificado por sua mãe, que reconheceu certos sinais em seu corpo; ele havia sido raptado por um lobo seis anos antes, quando tinha três anos de idade. Mas já não era mais o filho dela, um filho de ser humano. Era um menino-lobo.

Depois de dois meses a mãe desistiu de tentar sentir afecção normal pelo patético e rosnador menino, após o que passou ele a viver precariamente da caridade dos aldeões. Quando um boi morria, a criança entrava em disputa com os cães da aldeia, do seu quinhão nos despojos.

O mais famoso de todos os casos é o das meninas-lobas de Madnapore, Índia, capturadas a 17 de outubro de 1920. O Reverendo J. A. L. Singh, um missionário nativo, encontrou-as em uma caverna de lobos. Pelos hábitos, eram totalmente lobas; não fôra o corpo humano, seriam tão lobas quanto se possa dizer. E mesmo seus corpos haviam se tornado deformados pelo andar de quatro, como faziam os animais com os quais viviam.

Tão ferozmente lutavam as meninas que tiveram de ser envolvidas em faixas, antes de o Rev. Singh poder transportá-las para

o asilo de orfãos que ele e esposa mantinham do próprio bolso.

Assim começou a empresa que se tornou o caso clássico no estudo daquilo que os cientistas chamam de o "homem-fera" — homem não domesticado. Do "diário" obtido pelo Rev. Singh através das vidas das crianças, a ciência obteve muita coisa interessante acerca da velha controversia entre hereditariedade e meio ambiente.

Essas crianças — Kamala tinha quase oito anos; Amala, méra criança de colo, com ano e meio — eram animaisinhos patéticos, terrivelmente inferiorizados por seus modos de loba ao serem subitamente restauradas em sua condição humana.

Tarzan, o herói da ficção, podia subir e andar nas árvores como um macaco e correr como um homem. Kamala e Amala, personagens reais, não podiam nem permanecer erectas. Não é que não soubessem como; simplesmente não podiam. Nunca haviam feito isso, pois os lobos, com quem viviam, não o faziam.

As meninas andavam apoiadas nas mãos e nos joelhos quando não desejavam ir depressa, mas corriam velozmente apoiadas nas mãos e nos pés sempre que desejavam escapar. Seus músculos tinham sido treinados para isso. Após anos de massagens diárias aplicadas pela era. Singh, mulher de santa paciência, Kamala finalmente aprendeu a andar, mas nunca a correr sobre seus próprios pés.

O Mowgli do livro de contos de Kipling podia falar, de igual para igual, a lobos, serpentes, ursos, tigres e outros que tal e, sem grande dificuldade, aprendeu a falar à gente de sua aldeia natal. Mas aquelas meninas da realidade não podiam absolutamente falar.

A pequena Amala, criança de existência real, "dizia "Bhoo!" quando estava com sede. A mais velha nem isso podia dizer. Quando Kamala morreu, após nove anos de pacientes cuidados e treinos, só sabia cerca de cinquenta palavras.

As meninas lobas tinham certas características que eram mais de animal que de ser humano. Podiam enxergar no escuro e preferiam o dia para dormir, rosnando durante o sono. Desconheciam



LOBAS DA ÍNDIA

O QUE ACONTECE À CRIANÇA ADOTADA PELOS ANIMAIS SELVAGENS

por

Dorothy M. Johnson

de

"The Woman"

[Baseado no livro "Menino-Lobo e Homem-Fera" de J. A. L. Singh e Robert M. Zingg].



o frio ou o calor e não transpiravam nem tinham sede, nas estações quentes, mas, expostas à luz do sol, começavam a arfar. Reconheciam o fogo e tinham medo de lanternas e fósforos acendidos. Podiam distinguir pelo olfato a existência de carne fresca a 80 jardas de distância e mesmo Amala, criança de colo, preferia carne a qualquer outro alimento. Quando bebiam água usavam a língua como os lobos.

A princípio, ambas as meninas não tinham emoções humanas, mas vagorosamente essas emoções se desenvolveram. Em setembro de 1921 ambas adoeceram e a menor morreu de nefrite.

Ninguém sabe o que se passou na mente da mais velha, mas sua reação foi patética. As duas tinham se acostumado a dormir juntas numa confusão à maneira de bonecas e a menor tinha sido a precursora em certas coisas, como, por exemplo, os primeiros progressos em relação à paciente sra. Singh, progressos esses que Kamala seguia cautelosamente.

Kamala não queria abandonar o corpo da pequenina morta. Tentou tirá-lo do leito, tentou abrir-lhe os olhos e a boca. Por fim duas lágrimas formaram-se em seus olhos negros e grandes, rolando pelas suas faces. Mas não mostrou nenhuma alteração de expressão facial.

Depois da morte da pequena, Kamala ficou terrivelmente só. Permaneceu rodeada pelas outras crianças do orfanato, sob constantes cuidados do sr. e da sra. Singh, mas permanecia alheia aos seres humanos. Brincava com cabritinhos, com um filhote de hiena.

Nos lugares em que Amala havia estado,* junto às coisas que haviam sido dela — a cama, as roupas, o prato — foi Kamala encontrada a fungar de modo expressivo. Dia e noite velava sem cessar soltando gritos animais. Tornou-se tão feroz como quando havia sido retirada da toca dos lobos.

Mas a paciência, o carinho de seus pais de criação produziram frutos: a menina-lobo refêz-se de sua grande doença e do choque da perda. Mais tarde, em novembro, fez algo de muito encorajador: tomou das mãos da sra. Singh e apertou-as junto ao peito.

Um mês após, outra coisa maravilhosa aconteceu. A sra. Singh perguntou se ela estava com fome, e Kamala moveu a cabeça dizendo que sim. Começava a compreender a linguagem humana.

A humanização de Kamala foi lenta e penosa, mas os Singhs mostraram quase inacreditável paciência e bondade. Não tinham

nenhum auxílio externo. Até que tiveram de pedir auxílio médico, quando as crianças estavam em estado desesperador, ninguém sabia de seus esforços pois disso não falaram a ninguém.

Eles conjecturavam — e estavam certos — de que a novidade teria provocado um afluxo de visitantes, para os quais não teriam tempo a dispor em face mesmo dos deveres a que se haviam imposto.

Houve um momento de grande triunfo em um dia de junho de 1923 quando, pela primeira vez, Kamala permaneceu erecta, sem nenhum apoio após três anos de massagens diárias e uma engenhosa educação.

Houve outro sinal encorajador, também. Uma noite, quando a menina-loba estava fora, uivou como querendo entrar em casa. Ela, que tantas vezes tentou fugir e voltar ao meio dos lobos, agora desejava estar dentro de casa, junto a seres humanos.

Nesse ano, mais tarde, pela primeira vez, preferiu acompanhar as outras crianças do orfanato em um passeio. Estava, também, aprendendo a expressar o pensamento: havia inventado palavras que dizia quando estava com sede e quando estava com frio, movia a cabeça para dizer "sim" e balançava-a para dizer "não".

No ano seguinte o Rev. Singh



informou em seu "diário" que Kamala estava aprendendo a falar, usando umas poucas palavras do Hinjustani, a língua falada no Orfanato. Ela devia ter, então, 12 anos de idade. Quando se feria ou quando a água do banho estava muito quente ela dizia: "Na, na, na!" Três semanas após disse, de modo indistintamente a palavra que designava arroz. Então aprendeu a dizer: "está bem", e usava a expressão para todas as respostas.

Sempre gostou de coisas vermelhas. Havia escolhido uma tóca vermelha para brincar durante o ano anterior, mas não podendo desfiá-la, mordeu-a como faria um pequenino lobo. Aprendeu a palavra para significar a cor vermelha e pediu uma blusa vermelha para si própria. Não muito tempo antes era hostil a toda vestimenta e só permitiu alguma coisa sobre seu corpo porque a sra. Singh havia tratado de modo o mais firme.

estava aprendendo a depender da afeição. Quando a sra. Singh foi a Calcutá, Kamala ficou angustiada por não encontrá-la no local. Tornou-se taciturna e só queria comer depois de muita adulação. Ao voltar a sua mãe de criação, Kamala correu para ela e nela esfregou-se como um cachorrinho.

Ao fim desse ano notável, Kamala adoeceu com disenteria. A seu pedido, a sra. Singh tinha de fazer-lhe constante companhia. O vocabulário da menina cresceu aos saltos durante a sua doença. Mas teve ainda algum procedimento de tipo animal: ao tomar banho lambia a água desprendida do sabão. Outras mudanças houve. Kamala venceu sua aversão ao sal da comida, mas ainda tinha voracidade por carne crua, muito embora não se interessasse por saber onde e como obtê-la. Começou a sentir frio e dormia sob cobertor. Os Singhs começaram a ter alguma esperança.

O ano de 1927 foi cheio de vitórias. A face de Kamala mostrou expressões e emoções. Já dava nomes infantis aos brinquedos. Reconhecia as suas próprias roupas entre as outras que iam ser passadas a ferro. E, o que é para admirar, encontrou uma ave morta e não a comeu.

Nascia para a vida humana, pateticamente abjurando o que lhe tinha, antes, parecido ser direito e natural. Agora, quando os cães ladravam para ela, sentia-se amedrontada.

A 26 de setembro de 1929, próximo a completar 17 anos, Kamala sentiu-se doente. Teve o melhor tratamento médico possível, com todos os médicos da cidade a assisti-la. Mas chorou. Mesmo sob a aflição daquele estado, os Singhs notavam, com orgulho, que a moça que eles haviam retirado aos lobos podia, agora, receber e nomear, os médicos que a atendiam.

A 14 de novembro, o dr. S. P. Sarbadhicari assinou o atestado de óbito: "Atesto que Kamala (mais conhecida como a Moça-Loba), do Orfanato do Rev. Singh morreu esta manhã, às 4 horas, de uremia".

Muito mistério acerca das duas meninas-lobas, que não foram, de fato, completamente humanas pelo meio ambiente e nem completamente lobas, pois que eram nascidas de pais humanos, muito desse mistério jamais será decifrado. Ninguém sabe donde elas vieram. Cientistas que estudaram o caso delas encontraram um detalhe especialmente notável: a mãe-lobo que cuidou de Kamala apreciou tanto a experiência que pretendeu renová-la com a outra menina, Amala.

Kamala não pôde dar a menor idéia, como a de quantos anos havia vivido na caverna dos lobos. Tão terrível foi o choque da mudança de meio-ambiente da caverna de uma gigantesca formiga subir à habitação humana dos Singhs, da companhia de

ferozes lobos aos carinhos dos entes humanos — que Kamala teve de esquecer sua vida pregressa afim de ajustar-se à nova existência.

Teve de tornar-se uma outra espécie de ser. E assim, jamais pôde falar algo sobre o seu passado.

A ORIGEM DOS IMPOSTOS

UMA das mais antigas referências a instituições dos impostos encontra-se na Bíblia, que, falando no tempo em Moisés, contam que os Hebreus eram obrigados a um tributo anual em mercado igual a um décimo dos produtos da terra e da criação. Esse décimo era cobrado pelos levitas.

Sob o reinado dos Faraós, o soberano exigia dos súditos um quinto de suas colheitas. Em Atenas, Solon criou uma espécie de imposto progressivo sobre os rendimentos. Havia, então, além disso, os tributos pagos pelos aliados, o imposto sobre as minas e os direitos de alfândega.

Em Roma houve também impostos variados mas a princípio sua cobrança era muito irregular, cobrando apenas em caso de necessidade; havia porém épocas em que todos os impostos ficavam suspensos, como quando Paulo Emílio, o Macedônio, trouxe de sua expedição à Grécia riquezas tamanhas que deram para cobrir todas as despesas da república durante muitos anos.

Digamos de passagem que o nome de fisco era dado em Roma apenas ao tesouro especial constituído pelos imperadores para suas próprias despesas civis e militares. Em França e na Inglaterra até o século XII os soberanos só cobravam impostos para despesas de guerra ou resgates de prisioneiros.

O primeiro soberano europeu que criou impostos foi o rei Carlos VII, de França.

EMULSÃO DE SCOTT

Fortifica, nutre e revigora. A maneira mais fácil e segura de tomar-se o legítimo óleo de fígado de bacalhau

Beleza...

SEM PERIGO PARA A CUTIS Bil O EMBELEZADOR INOFENSIVO

BIL, O EMBELEZADOR RÁPIDO, é fabricado em 7 tonalidades diferentes. Corrige maravilhosamente todas as imperfeições da pele, proporcionando-lhe um *colorido natural* encantador.

MODO DE USAR:
Num instante, por meio de um algodão, ou com as pontas dos dedos, a senhora poderá aplicar uma camada de BIL no rosto e no colo. Absolutamente inofensivo, BIL imprimirá à sua pele um aspecto de sedutora suavidade.

FIQUE BELA... EM POUCOS MINUTOS

Bil

O Embelezador Rápido



Preencha o coupon, envie-o à Caixa Postal 4244, Rio, e receberá pelo Rembolso Postal, ao preço de Cr\$ 10,00, um frasco de BIL.

Côr dos olhos Côr da pele

Côr dos cabelos

Nome

Rua Estado

Cidade

PC-8-2

Record Propaganda

★ EPISÓDIO DA VIDA DE PASTEUR ★

Pasteur, fundador do Instituto que tem o seu nome, se achava no vestibulo de uma rica residência parisiense, de chapéu na mão, à espera que o mandassem entrar.

Levou tempo a ser recebido.

— E' um homem velho, disse a criada.

— Por acaso, será o Pasteur da ralva? — perguntou-lhe a senhora.

A criada veio trazer o recado.

— Efetivamente sou eu, — disse Pasteur.

Entrou afinal e expôs à rica senhora que espécie de Instituto queria fundar. Pouco a pouco foi-se animando e tornou-se eloquente.

— Tenho muita pena de a incomodar para lhe pedir um subsídio, — disse ainda, pedindo desculpas. — O mínimo donativo que seja será bem-vindo...

E, tão atrapalhado como estava o sábio no seu papel de pedinte, que Madame Boucicaut, tal era o seu nome, acolheu o pedido. Pegou num livro de cheques preencheu um e entregou-o dobrado a Pasteur. Este despediu-se com mil agradecimentos, desdobrou maquinalmente o cheque e leu a quantia que estava escrita.

— Mas, minha senhora... balbuciou e as lágrimas correram-lhe dos olhos. A própria doadora ficou tão comovida que também não pôde

reter as lágrimas. O cheque marcava a enorme quantia de um milhão de francos, francos ouro daquele tempo!

Pasteur faleceu em 1895, mas o Instituto Pasteur assegura a continuidade da sua obra grandiosa. Combate vigorosamente nas colônias francesas as doenças tropicais, entre as quais o *sezonismo* é uma das mais importantes. Os seus diligentes preconizaram sempre com convicção o uso sistemático da quinina. E' o mesmo que faz a

Comissão de Padudismo, que recomenda, durante a estação das febres, a título preventivo, a dose de 400 miligramas de quinina por dia e, para o tratamento curativo propriamente dito, uma dose diária de 1 grama e 30 centigramas de quinina durante 5 a 7 dias.

No seu relatório publicado em 1938, a dita Comissão de Paludismo, à página 129 (edição francesa), acentua que a inocuidade da quinina permite a sua ministração pelos empregados subalternos, sem vigilância médica constante.

Não há dúvida de que também no Brasil e nas colônias portuguesas se terá empenho em aplicar aquela recomendação.



PINGOS DE HISTÓRIA

JOAQUIM LARANJEIRA

OPINIÕES

Durante as festas da inauguração do monumento a Chateaubriand, um convidado adormeceu, enquanto Chevrement lia versos de Maury. E, sem os ter ouvido, declarou depois que eram medíocres.

— Como o sabes, se estivestes dormindo? — diz-lhe um amigo.

— Em literatura, meu caro, o sono é uma opinião.

AS DUAS PALAVRAS DO CARDEAL

Valendo-se do prestígio de um parente junto ao cardeal Mazzarino, velho fidalgo, amigo e leal, mas esquecido da sorte, obteve uma audiência do famoso ministro, com a condição, entretanto, de só proferir duas palavras, pois S. Eminência não podia perder tempo.

No dia marcado, que era de fortíssimo inverno, apresentou-se o suplicante no palácio episcopal. Recebido pelo ministro, emocionadíssimo, mas sem olvidar a recomendação do parente, depois de profunda vênia acerrou-se de Mazzarino e falou:

— Monsenhor: frio e fome.

O cardeal fitou-o, sorridente: assinou-lhe uma ordem de pensão, e, ao entregá-la, disse também duas palavras:

— Fogo e pão.

HOMENS

Perguntaram uma vez a Themystocles, célebre general ateniense:

— Com quem preferias casar tua filha: com um homem pobre, mas hunrado, ou com um rico de má reputação?

— Antes homem sem dinheiro, do que dinheiro sem homem — respondeu ele.

O PADRE HUMORISTA

Tendo voltado a Paris, após longa permanência no Extremo Oriente, contava o padre Dhaye, numa roda de íntimos, algumas de suas aventuras mais curiosas.

— Certa feita, — disse — impellido por forte vendaval, o meu barco naufragou junto às costas de Java. Com dois tripulantes, logrei atingir, nadando, uma ilha visivelmente habitada por canibais...

— E aí?! — interrogou, suspendendo a respiração, um ouvinte.

— Aí — respondeu o padre, sorrindo — escondi o meu livro de receitas culinárias.

O VESTIDO

Ouvindo falar muito de Talleyrand, a senhora de Tallien teve vontade de conhecê-lo e fez com que lho apresentassem, recebendo-o em seus salões com um dos belos trajes transparentes e decotados do tempo do Diretório.

Desconcertou-se o abade, a princípio, mas, graças a seu talento e amabilidade, conseguiu mostrar-se tranquilo.

No dia seguinte, estando a dama rodeada de outras visitas, recebeu uma grande caixa em cuja tampa se lia: "Vestido para a Senhora". Julgando tratar-se de encomenda que fizera à sua modista, abriu a caixa na presença das amigas, para fazê-las invejosas do que julgava uma maravilha.

Dentro da caixa, porém, havia apenas uma folha de parreira e um cartão de visita de Talleyrand.

CARUSO CORTÊS

Não satisfeito de ser um grande cantor, Caruso era também um mestre na arte da boa réplica, sempre amável e cortês. Certo dia encontrou em seu caminho o célebre tenor irlandês John McCormark, que disse ao vê-lo:

— Como passa, esta manhã, o maior tenor do mundo?

E Caruso, descobrindo-se, numa larga curvatura:

— Desde quando Mc Cormark passou a ser barítono?

CONFISSÃO DE MÉDICO

Eis como o célebre médico francês doutor Richard Vernage, ao renunciar à clínica, que praticara durante mais de trinta anos, com absoluto êxito, justificava sua resolução, dizendo a alguns discípulos:

— Retiro-me, meus rapazes, porque estou farto de adivinhar.

O VERSO MELHOR

Poeta e autor dramático francês de pouco renome, Poinsinet reuniu um dia numerosos amigos para fazer-lhes a leitura de um poema que pretendia publicar. Durante a leitura, aliás, bastante demorada, não teve uma única palavra de elogio, um simples gesto de incitamento.

Algo encabulado, disse, por fim:

— Parece que o meu poema não lhes agradou em nada.

— Há um verso — disse um dos ouvintes visivelmente pérfido — que a mim me pareceu verdadeiramente notável.

— Qual dêles? — perguntou, pressuroso Poinsinet.

— O último.

LEVIANDADE FRANCESA

Estando em Civita Vecchia, o marquês de Mirabeau, comandan-



te de uma fragata francesa, solicitou ao Papa Benedito XIV licença para, em audiência, apresentar-lhes seus guarda-marinhas. Admitidos os rapazes à presença de Sua Santidade, foram acometidos de tamanho acesso de riso, durante as cerimônias do protocolo, que o comandante, envergonhado, não sabia como desculpar-se.

— Console-se — disse-lhe o Papa, com a maior bonhomia. — Apesar de tudo, não me sinto com poder suficiente para impedir que um francês deixe de rir. Ao impossível ninguém é obrigado, meu caro marquês.

MIGUEL ANGELO E A PERFEIÇÃO

Quando Miguel Angelo estava quase terminando uma estátua, foi visitá-lo um amigo, no próprio "atelier" do artista.

E examinando o trabalho, exclamou:

— Vejo que nada ad'antou depois de minha última visita!

— Oh! Esgana-te! — retrucou o mestre. — Retoquei este braço; salientei esta prega do vestuário; dei maior suavidade à expressão dos olhos; fiz sobressair este musculo; adelgacei a boca...

— Ora! Mas isso tudo é bagatela!

— Sem dúvida que são bagatelas — ripostou Miguel Angelo — mas lembre-se que não se devem desprezar as bagatelas para atingir a perfeição, pois a própria perfeição é, em si, uma bagatela.

ENGROSSAMENTO

Certo poeta francês, que escrevera uns versos em louvor a Napoleão, compôs outros dedicados a cantar a Restauração dos Bourbon. Lendo-os a Luiz XVIII, o monarca replicou-lhe:

— Acho-os muito bonitos, mas parecem-me um pouco mais fracos que aqueles compostos pelo senhor em honra a Bonaparte.

— Vossa majestade talvez tenha razão, — disse o poeta, imperturbável — mas é coisa sabida que nós, os poetas, cantamos melhor as ficções do que as realidades.

ASTRÓLOGOS

Avisado de que um famoso astrólogo sonhara a seu respeito coisas terríveis relativas à sua morte, Guilherme, o Vermelho, respondeu imperturbável, aos cortejos que o aconselhavam a ouvir o profeta:

— Não é necessário. Dê-me dinheiro, e ele sonhará que resuscitei.

Fascinador!

— a esposa do famoso ator
HERBERT MARSHALL,
declara:

— "A vida em Hollywood exige que as mulheres apresentem 'deslumbrantes'... Por isso me agradam tanto os novostons encantadores do baton TANGEE com 'efeito de pétala'... Meu favorito é o TANGEE Red-Red!"

Obtenha igualmente essa beleza fascinadora!

O homem a quem pertence seu coração vê-la-á mais linda que nunca, se usar esse mesmo "efeito de pétala" que tanto entusiasma as belezas de Hollywood. Ele iluminará sua formosura, dando-lhe o encanto e distinção supremos que possuem as mulheres mais belas do mundo!

O baton TANGEE, com seu colorido primoroso, oferece-lhe a nota de atração dominadora... o rouge TANGEE, um rubor delicado... e o Pó de Arroz TANGEE, a suavidade e transparência para a sua cutis! É fácil obter esse conjunto de atrativos! Não hesite em usar TANGEE!

Batons TANGEE
Red-Red... Theatrical... Medium-Red... Natural.
Rouge e Pó de Arroz em tons harmônicos.



Baton-Rouge-Pó de Arroz
Tangee

USE TANGEE PARA SE VER... A MAIS LINDA QUE PODE SER!



Tenha o mundo a seus pés...

Uma cabeça bem cuidada com cabelos são e juvenis completa a elegância. E o mundo a notará como pessoa de bom gosto e de apuro. Brylcreem dá brilho, torna os cabelos sedosos e brilhantes. De perfume suave, fixa naturalmente o penteado, sem emplastar. Evita a caspa e tonifica a raiz do cabelo. Experimente após o permanente! Nos cabelereiros de 1.ª ou nas suas 5 embalagens diferentes, Brylcreem está ao alcance de todos.

Mais de 27 milhões de unidades vendidas anualmente no mundo inteiro!

BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO TÔNICO FIXADOR DO CABELO

ATRÓS OBSESSÃO

Comigo haverá sempre essa covarde e atrós obsessão de nada ser. E' em vão que lute, tente, esforce e guarde esse desejo infrene de vencer.

Eu comeci, talvez, por demais tarde das falácias dos sonhos a descer, e imerso em mágoa e pranto, sem alarde, sofri como é possível se sofrer!

Da vida guardo apenas cicatrizes
alma brônzea, crestada, realista,
— tronco desnudo que só tem raízes! —

E se, às vezes, em meio da jornada,
luto e reajo, contra mim se enrista
a atrós obsessão de não ser nada!

MALAQIAS ABRANTES

Fumar ou não fumar?

UM dos hábitos mais arraigados na elegância do nosso tempo é o fumo. O cigarro já passou a fazer parte da vida dos homens e de muitas mulheres que se prezam de estar sempre ao par das novas etiquetas, dos snobismos.

Mas não só os grandes senhores e as grandes damas se comprazem com esse vício que não é mais elegante. O povo em geral procura no cigarro um derivativo passageiro para as preocupações diárias.

A's vèzes aparecem certos médicos ou mesmo leigos que se insurgem contra o uso do fumo vendo nele a causa de muitas infecções na boca ou de consequências nervosas. E fica-se na eterna questão: fumar ou não fumar?

Para quem o fumo não provoca sintomas alarmantes, sendo ao mesmo tempo agradável, o melhor conselho é fumar, com certo limite, sem deixar que o cigarro se torne uma exigente necessidade. Aparecendo sinais de intoxicação ou perturbações do aparelho digestivo o melhor caminho é ir deixando aos poucos, o hábito, até que prescinda dele.

O fumo, quando foi introduzido no Brasil nos círculos femininos, causou um estrondoso escândalo. Hoje ainda não se pode dizer que esteja completamente adotado, senão nas grandes cidades.

Os Mistérios que Desafiavam a Ciencia

NUNCA se encontraram na América nem na Europa vestígios de elefantes. Entre os fósseis desses continentes figuram os remotíssimos antepassados desse paquiderme (o mamute e o mastodonte) mas elefantes, não. Está provado que estes vivem e sempre viveram exclusivamente na África e na Índia.

Pois bem, a gravura acima mostra-nos uma escultura encontrada nas ruínas de um templo Maia, da América Central. Ela a cabeça do elefante é inconfundível e para confirmar sua autenticidade, vêem-se sobre ela dois cornacas, guiando-o à maneira da Índia e tendo na cabeça turbante nitidamente indianos.

Que segredos ocultará a pré-história de nosso continente? Já se tem encontrado nas ruínas das cidades construídas por seus povos, antigas pirâmides visivelmente aparentadas às do Egito, emblemas indiscutivelmente copiados da Grécia e Fenícia; agora descobre-se essa escultura, que liga a civilização Maia à da Índia, através de toda a imensa extensão do Pacífico.

... Hinterlândia ...

poética

PEREGRINA

Sonho. Sempre sonhei.
Fui sempre do sonho a eterna peregrina.
Pelo mundo afora,
sem credo, sem cajado,
cambaleante e cega pela luz dos tempos o
[meu sonho arrasto.

[Pelos cantos do mundo, onde minha
[sombra passou,
em fluxos de luz o meu sonho floriu.
Nunca terei moradia,
mas, o pálio dos ceus não tem dono.
E' meu e de meus irmãos de infortúnio.
Nos meus passos sementearei sempre
a poeira de ouro das minhas ilusões.
Nunca terei pão!

Para o meu alforge de peregrina,
esmolarei pelos caminhos.
Viverei do amor dos pássaros
e dos risos das crianças!
Me afilarão pedras, porque sou mendiga
e sorrirei da desdita dos meus andrajos!

Mas não importa, caminharei sempre.
Lembrando que tudo ficou assim,
porque me deixaste só, na encruzilhada
[da vida,
morta de olhos abertos para o mundo!
Porque tu eras a vida,
e eu te perdi!

* * *

IDEAL

Deixa que o tempo vôle a cada instante!
Que cara invento siga novo invento,
que nova força grite ao firmamento,
que nova voz mais forte se levante.

Enquanto houver no mundo este tormento,
de força e luz e pó, alucinante,
ambos alheios, na amplidão distante,
procuraremos nosso alojamento.

Longe de tudo que é real na vida,
por entre uma esperança e o porvir,
bendiremos a sorte tão querida,

e pregaremos juntos, a sorrir,
o nosso amor feliz, cabeça erguida,
a todos que ainda não de vir.

BRAZ MEGALI

TROVAS

Não creio que o meu sorriso
possa tudo te contar:
a mágua não se reflete
muitas vezes nem no olhar...

Os beijos que tu me deste
na palma da minha mão,
guardel-os todos contados,
bem dentro do coração...

ALBERTINA DE CASTRO BORGES





Caixa de Segredos

• Consuelo San Martin •

CAIXA DE SEGREDOS é uma seção permanente que esta revista oferece aos seus leitores desejosos de solucionar os seus problemas sentimentais, proporcionando-lhes conselhos sinceros e baseados na experiência e observação da existência humana, através de suas múltiplas manifestações psicológicas.

Toda correspondência para esta seção deve ser dirigida a Consuelo San Martin, "Caixa de Segredos" — Redação de "ALTEROSA" — Caixa Postal, 279 — BELO HORIZONTE.

★ CORRESPONDÊNCIA ★

LADY HAMILTON — CAXAMBU — MINAS — Conta-me você a sua história, com a inteligência e a sinceridade de que parece dotada.

Admira-me não ter conseguido, ainda, libertar-se de uma afeição que, de acordo com o exposto, não pode torná-la feliz.

E' você educada e bastante sensata, para ouvir mais a voz da razão. Em primeiro lugar, penso que a sua escolha não foi lá das mais acertadas. Mesmo que a atitude atual do seu ex-namorado provenha do rompimento entre vocês, não é um modo louvável de proceder. Basta lembrar que significa uma fraqueza. E um homem que não sabe dominar as suas paixões, não é digno do afeto de uma criatura

evoluída como você, Lady Hamilton. Se fôsse possível dar-lhe um conselho eu lhe diria que renunciasse, de vêz, a êsse amor. Mesmo porque entra aí, em jôgo, o seu orgulho de mulher que não pode, nem deve ser abatido. Lembre-se que, substituída essa afeição, você a destruirá. Procure pois amar alguém digno de você e não perca o seu precioso tempo com quem não soube portar-se como um homem.

*
CRISOL — MENDES — ESTADO DO RIO — A sua carta é longa e merece detalhada análise. Impressiona-me como pode ficar um homem prêsso a uma mulher, depois de tantas peripécias e tantos altos e baixos na afeição de ambos. Não me diz o amigo, dos seus senti-

mentos para com a namorada, contudo, se a estima a ponto de poder esquecer-lhe o passado tempestuoso, case-se com ela. Isso depende do seu ponto de vista. Não sei é se poderá confiar no afeto da sua eleita para com você, dado o grande número de namoros que alimentou. Em todo caso, eu lhe aconselharia um noivado mais demorado, afim de que pudesse observar a atitude da sua escolhida, em relação a você. Não posso deixar de louvar a generosidade do meu consulente, pelo fato de se prontificar a unir o seu nome ao de uma moça que, pelo menos durante tanto tempo, não soube compreender o grau da sua estima por ela.

*
B.P.H. — CARANGOLA — MINAS — Queira renovar a consulta, dirigindo-se à seção competente.

*
BOB MONTGOMERY — RIO — Meu jovem amigo. A sua consulta é interessante. Pedeme você uma sugestão para curar-se de dois defeitos que considera, mais tarde, prejudi-

ciais à sua felicidade. Na verdade, o ciúme não passa de um sentimento altamente egoísta, que precisa ser combatido. Ou você ama uma pessoa e confia nela, ou vai torturá-la com as suas desconfianças infundadas. Em geral, a desconfiança repousa sempre num defeito de educação. E, muitas vezes, são os professores primários os maiores culpados dessas falhas que aparecem nos seus discípulos. Sendo você tão moço, quanto afirma, procure reeducar-se, vencendo por uma vontade mais enérgica esses dois defeitos que o atormentam. Lembre-se sempre que nada mais insultuoso para uma mulher honesta, que um homem ciumento.

*

SUZANA-HELENA — SETE LAGOAS — MINAS — Inicialmente, agradeço as referências elogiosas à minha pessoa.

Pela sua carta, sinto a afeição que dedica ao seu namorado. Tudo iria muito bem, se você se abstivesse das intimidades que diz conceder ao seu afeiçoado. Preocupa-a, no momento, saber se é, ou não, amada. Habilmente, penso, poderá você aquilatar da estima do seu eleito, observando-lhe o modo de proceder, a atenção para com a minha jovem amiga, etc. Não há, também, nenhum inconveniente, dada a liberdade existente entre os dois, que você se informe, diretamente das intenções desse moço. Com o tempo que têm de namoro, não é possível que você continue na ignorância do fim dessa afeição. Sonde inteligentemente o coração do seu escolhido e não perca seu tempo em um namoro leviano.

*

ALDA KATYRA — MINAS — Minha gentil desconhecida — Afetuosos agradecimentos, pelas delicadas palavras à diretora de "Caixa de Segredos". Leio a sua carta. Percebo-a mergulhada numa grande tris-

teza e você apela para "Caixa de Segredos", pedindo uma solução para o seu caso. São comuns, minha querida, esses desencontros. E' você, no entanto, mais feliz que outras moças colocadas na mesma situação. Refiro-me ao fato de possuir a minha consulente um espírito muito forte, ao lado de uma vontade bem orientada, para poder equilibrar-se nessa hora difícil. Não acho deva você procurar o seu ex-afeto. A atitude dele para com a minha jovem amiga, não lhe permite outro sentimento, que o de desprezo. Resolva o seu caso mais cerebralmente, Aida. Os seus dotes intelectuais não a permitem desanimar. Faça por onde esquecer quem não foi digno da nobreza do seu sentimento e aguarde em futuro próximo a grande felicidade que lhe desejo.

*

CARIOCA TRISTE — RIO — Minha jovem patricinha — Grata pelas palavras elogiosas à "Caixa de Segredos".

Passando à resposta da sua carta, tenho a dizer-lhe, que você pensou bem quando se desapontou ao saber rico o seu namorado, sendo você pobre. Na verdade, minha querida, namoro de rapaz rico, por moça pobre é, quase sempre, capricho, fantasia ou passatempo. Quase nunca, amor. Em um ou outro caso, falha essa regra. E' que, criados num ambiente burguês, onde lhes são habitualmente satisfeitos todos os desejos, esses moços dificilmente conseguem atitudes nobres. Pode ser que o seu namorado constitua uma exceção. Contudo, não deve você procurá-lo. Se ele se afastar, deixe que o faça. Qualquer movimento seu, no sentido de o aproximar, pode ser-lhe prejudicial. Aguarde que o destino o restitua a você, se para a sua felicidade. Se não, que Deus coloque no seu caminho, alguém digno da sua afeição.



JUNHO E SEUS SANTOS QUERIDOS

NO calendário das festividades populares, junho possui a magia irresistível de sua tradição imorredoura. Traz, na poesia de seus festejos em que ricos e pobres confraternizam e se confundem na mesma alegria purificadora, a presença de três comemorações religiosas. A primeira, Santo Antônio, o taumaturgo luso, eterna esperança das moças casadouras. A segunda, São João, o doce precursor e querido discípulo de Jesus. A terceira, São Pedro, o venerável porteiro celestial. São três santos que enchem junho de doce religiosidade e esfuante alegria. A mocidade feminina vibra à sugestão do poder milagroso de Santo Antônio, na esperança de um casamento rápido e uma felicidade completa. Invocando o santo, procuram ver o futuro certo das coisas realizadas à meia noite, quando o alarido da festa cessa e todos os corações palpitam ansiosos. É o instante da alegria e da tristeza, contraste eterno da vida efêmera. E nessa hora mágica, o bom santo luso desce até as almas sôfregas e traz-lhes a ilusão para abastecer mais um ano de vida...

Santo Antonio preside assim à festa das almas femininas no sugestivo mês de junho que estamos iniciando.

Já São João atrai, na sua doutrina evangélica, os corações masculinos, desde os que começam a dar suas primeiras badaladas, marcando a alvorada, aos que, em pleno meio-dia da vida, cantam a mocidade. A alegria junina alcança com a presença suave do divino pastor a sua plenitude. As fogueiras crepitam em holocausto à memória do santo. As bombas estouram, os busca-pés criam, os "chuveiros" coqueitam a noite. No céu, os balões são mensagens luminosas dos homens humildes diante da grandeza cósmica. Assaí-se batatas, organizam-se danças em torno das fogueiras e os terreiros iluminam-se de sorrisos felizes. A vida estoura com as bombas espantando as tristezas que não podem existir na noite de São João...

Eis como nos descreve os festejos de São João

no interior, o escritor Osvaldo Rocha Lima:

"A casa, regularmente abastada, prepara lauta mesa de doces e bebidas para essa noite. Às dezenove horas, mais ou menos, são acendidas as fogueiras, que constituem interessantes alamedas de chamas. Pouco depois, grupos de rapazes saem à rua, armados de fogos, que acendem na fogueira e vão jogando de espaço a espaço. Em dado momento, dois grupos se encontram em sentido contrário, numa mesma rua, e eis travada intensa batalha, onde os "busca-pés" cruzam o ar em possantes arrojos, indo estourar de parte aos pés dos contendores, muitos dos quais saem às vezes realmente feridos, ora pela passagem em cheio de um foguete em ação, ora pelo estilhaço dos bambus rebentados, sendo tudo, no entanto, considerado no terreno da brincadeira. Às vezes, porém, uma nota trágica empana o gosto da festa, chegando a interrompê-la totalmente. Um dos contendores, como sempre fazem, pega de um "busca-pés" de fato, escorva-o, acende-o e, cômico do tamanho do arrôjo, rabeia-o primeiro, brincando com ele entre as mãos, passando-o de uma para a outra, metendo-o por entre as pernas, para recebê-lo do outro lado, em seguida, atirá-lo para o lado adversário. Aí, acontece que se verifica um "xabú" e o fogue-

te estoura antes do tempo previsto.

E eis uma mão esfacelada, outra parte do corpo atingida seriamente, ocasionando às vezes até a morte. Por isso, esses foguetes só são adquiridos de fabricantes sabidamente escrupulosos no assunto. Fora das consequências de um desses acidentes, a brincadeira continua por várias horas seguidas, indo as casas fechando suas portas à medida que os grupos se vão aproximando, para não se verem invadidas pelos importunos intrusos de fogo.

Chegados em frente das casas, todas elas de conhecidos e amigos, são jogados uns foguetes sobre a porta fechada e, em seguida, conforme convenção estabelecida pelo costume, é cessado por completo o fogo, não se atirando mais nenhum dos foguetes. Aí a porta é aberta e a casa vai invadida, de pleno acordo com o seu dono, que, naquela noite, manda menos que os visitantes, os quais se servem do que está na mesa e retiram-se pouco depois, para ir repetir a brincadeira em outra residência.

Percorridas todas reúnem-se na última, para isso já determinada, e aí passam o resto da noite dançando, recitando e soltando fogos que não sejam inconvenientes.

Essas festas se diferenciam das grandes cidades, pela ausência quase total dos balões. Nas mesas encontram-se infalivelmente o licor de genipapo, fabricado "em casa", bolos "de São João" e de "mandioca" e "aipim", estes em forma de pausinhos arrumados à guisa de fogueiras, no centro da mesa, complementando tudo isso, o queijo "Palmira", de marca "Borboleta". Esse queijo é tão tradicional — principalmente no interior balano — que desde 15 dias antes de São João, há quase que chusmas de rifas de es, em balões — cestas contendo um "borboleta", rodeado de garrafas de bebidas e até material para confecção de doces próprios.

Os festejos da roça não têm esses característicos das povoações, mas, nem por isso, são menos interessantes. Consistem também em fogueiras à frente das mesmas, de acordo com



as posses dos festejadores. Ali, os "castelos" — árvores de alguns metros de altura e formosa copa e tendo em seus galhos espigas de milho verde, laranjas e cocos verde que são tirados depois que a fogueira é reduzida à cinza — são fincados, ao contrário das povoações, dentro das fogueiras, nas proximidades do fundo. Nas fazendas, são feitas fogueiras de mais de 5 metros de cubagem, de madeira verde que assim resiste ao fogo durante toda a noite, encontrando-se brasas em suas cinzas até pelo espaço de oito dias depois, tão grande é a sua resistência. Colocado o "castelo" entre o madeiramento do fundo da fogueira, esta é acesa do lado oposto, isto é, o que fica em frente à casa, que é para a árvore ser queimada e calda de forma contrária, pois, segundo a crença tabarôa, se o "castelo" cair virado para a porta da casa, ocasionará o mau agouro da morte do chefe da família. A fogueira é acesa às 20 horas mais ou menos indo o "castelo" cair lá pela madrugada, perto da barra do dia. Perto da meia noite, a fazenda, já cheia de pessoal da família, começa a encher-se nos seus avarandados do pessoal pequeno das redondezas que, já tendo queimado suas fogueiras, vem se reunir naquele ponto, em homenagem ao dono da casa que, como acontece sempre, é um amigo de todos os seus vizinhos, num desdobramento das célebres "casas-grandes" das tradições brasileiras. Já nesta altura a fogueira se encontra em plena combustão, e os traques e bombas pequenas, soldados pela criança, fazem cóo com as bombas grandes e foguetes "do ar", intermeados de "coriscos" e "coriscões" e ainda busca-pés, estes amarrados a uma taboca enfiada num arame extenso e esticando de uma estaca a outra, assim disposto para que o foguete não possa causar nenhum dano, num dos seus lindos mas perigosos rabeleios."

As comemorações relativas a São Pedro, o venerável porteiro, são levadas a efeito, no interior do Brasil, afirmam os entendidos, somente por parte das viúvas, pescadores e padres. Há, já arraigada no espírito dessa gente, a convicção de que festejar o gordo discípulo de Jesus constitui agourear o chefe da casa ou a mãe de família. Superstições... Certo é que São Pedro, neste colorido e frígido mês de junho, somente é festejado pelas criaturas que elevaram o coração das contingências materiais, e esperam merecer a boa acolhida do simpático chavelro...

Don Juan

O BATON CONQUISTADOR
QUE RESISTE A TUDO E AO
QUAL NINGUÉM RESISTE.

Don Juan

NEW YORK



EM TÔDAS AS BOAS CASAS DO RAMO



GENUÍNO
LEITE DE MAGNÉSIA
DE
PHILLIPS



BOM PARA TODA
A FAMÍLIA

Ação Triplíce

- 1 NEUTRALIZA o excesso de acidez no estômago.
- 2 LIMPA suavemente os intestinos.
- 3 REGULARIZA o aparelho digestivo.

LÍQUIDO E EM
COMPRIMIDOS

FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

Rua Tupinambás, 905
Belo Horizonte - Minas
TELEFONE, 2-6525

MÁXIMA PERFEIÇÃO
E PRESTEZA NA
EXECUÇÃO DE CLICHÊS

TRICROMIAS E DOUBLES — CLICHÊS EM ZINCO E
COBRE — APARELHAMENTO MODERNO E COMPLETO

De Mês



Telegramas de Hollywood anunciam que a atriz inglesa Peggy Cumings, no filme "For Ever Amber", em que desempenha o papel principal, foi beijada 190 vezes por dez rapazes apaixonados.

A mulher, cabeça tonta,
Sempre a desgraça nos traz:
A que dá beijos sem conta,
Beija sem ver o que faz.

A cifra mata o desejo,
Contar beijos desaponta:
O beijo melhor, é o beijo
Que a gente dá, mas não
[conta...

Sejam os moços mais sábios
E que o amor não se afronte;
Um leve roçar de lábios
Não é beijo que se conte.

Sabem louras e morenas,
Mulheres do meu Brasil,
Que, as vezes, um beijo apenas
Vale por cem ou por mil.



Noticiam os jornais que o senador comunista Luiz Carlos Prestes quando falava na Assembleia, deu, na tribuna, um soco tão violento que quebrou o braço.

Ninguém sabe, no momento,
Qual a razão do fracasso:
Se foi força do argumento,
Se foi fraqueza do braço.

Fazemos ouvidos moucos
E a coisa bem feia está:
Na tribuna, hoje, dá socos,
E, amanhã, em quem dará?



O Observatório Astronômico, do Rio, anuncia
que o frio, no corrente ano, será intenso e longo.

Nada à mulher se compara
No rigor desta estação:
Que frio na pele clara!
Que calor no coração!

Faz muito frio? Que im-
Não sinto agora nenhum;
O teu beijo me conforta
Como um cálice de rum.

Sem a gaze, a renda, a fita,
E de manteau, como a vês,
Fica a mulher mais bonita
E desejada talvez...

Minha ovelhinha formosa
Tôda vestida de lã,
Alma do sol, radiosa,
Meu amor, minha manhã!



Noticiam os jornais
carlocas que o juiz Luiz
Gailoti revelou a um re-
porter que, em Santa Catarina, um
alto funcionário do Estado é pai
de 380 filhos.

O servidor fino e esperto,
Se vai à repartição,
No emprego dorme, por certo,
E faz, em casa, serão...

Com tôda a força dos remos
Navega o homem feroz:
Com folgas que nós não temos
E com mais noites que nós...

*Versos de
Guilherme Tell
Bonecos de Fabio*



Moderno Fixador

LOÇÃO FIXADORA

HERU

Recomenda-se para cabelos finos e desgrenhados, a LOÇÃO FIXADORA HERU perfuma delicadamente, fixa, dá brilho e não engordura os cabelos.

A LOÇÃO FIXADORA HERU não suja, não mancha nem estraga os chapéus.

DELO HORIZONTE: Hellen Pinheiro & Cia. - C. P. 240
RIO J. R. de Almeida & Fries - C. P. 240
CAMPOS M. D. Mouton & Cia Ltda. Rua Carlos de Lacerda, 11.

*



**Em 93% dos municípios
brasileiros há segurados
da Sul America.**

Em 50 anos de trabalho honesto e construtivo, a Sul America estendeu a 1548 dentre os 1668 municípios brasileiros o seu serviço de proteção à Família Brasileira.

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida



O NOVO OFICIAL DE GABINETE DO INTERVENTOR FEDERAL

CONSTITUIU acontecimento de grata repercussão nos meios sociais e administrativos de Minas a nomeação do dr. Américo Cirilo para o cargo de oficial de gabinete do interventor João Beraldo.



Dr. Américo Cirilo

Dotado de rara capacidade de trabalho e voltado sempre ao estudo dos nossos problemas administrativos, o dr. Américo Cirilo possui larga e brilhante folha de relevantes serviços prestados ao Estado, como prefeito que foi de várias comunas mineiras — Barra Longa, Januária, João Ribeiro, Santo Antônio do Monte e Frutal — e também como oficial de gabinete do diretor da Imprensa Oficial. Terá, assim, o dr. Américo Cirilo oportunidade de reafirmar, no seu novo e elevado posto, as qualidades que o tornaram uma figura prestigiada e querida.

A sua nomeação rejubilou-se também a classe jornalística, pois o dr. Américo Cirilo é jornalista e, há pouco, fora nomeado redator do "Minas Gerais".

PRISÃO NUMA CAVERNA

PODE-SE quase afirmar que a prisão mais segura do mundo é uma das mais originais, a de Graham County, no Arizona. Nada mais é do que uma grande caverna numa colina de quartzo duríssimo, na qual os presos ficam pouco menos do que sepultados em vida.

A caverna só é natural em parte; primitivamente era muito menor, mas foi aumentada por meio da dinamite e foram abertas, a bastante altura do solo, umas seteiras que fazem as vezes de janela.

Internamente, está dividida em quatro compartimentos e por fora tem um portal ou vestibulo de fábrica no qual construíram pequenos aposentos para o pessoal da prisão.

Tanto a comunicação desse vestibulo com o interior é fechada como o são as janelas; grades cujos varais são de aço de três centímetros de diâmetro.

Fácilmente se compreenderá que toda tentativa de fuga é impossível nessa prisão. As paredes de pedra natural, têm mais de trinta metros de espessura; as janelas, além da altura e das grades, são inacessíveis pelo interior, devido as paredes serem lisas.

Os corredores são antes galerias tortuosas, verdadeiro dedalo, um labirinto, e a porta é guardada dia e noite, exigindo a fuga por ela a transposição de três portas de grades de aço.

Tais precauções não são, apesar de grandes, excessivas numa prisão destinada a encerrar delinquentes dos quais o menos culpado costuma ser algum assassino ou saltador de estrada.

O NOVO DIRETOR DA RADIO
INCONFIDÊNCIA



Alphonsus de Guimarães Filho

A LPHONSUS de Guimarães Filho, a expressiva figura da nossa alta intelectualidade, acaba de ser nomeado, por ato recente do Interventor Federal, diretor da Rádio Inconfidência.

A escolha não poderia ter sido mais feliz, porque sendo a Rádio Inconfidência um centro irradiador de cultura e arte, o seu dirigente deve ser, antes de tudo, artista e culto. Alphonsus de Guimarães Filho reúne, numa personalidade de escol, essas duas esplêndidas qualidades, reafirmando, sempre, através da prosa e da poesia, de que é fulgurante expoente, a sua fidalga sensibilidade de artista e seus conhecimentos que dia a dia o seu espírito estudioso mais amplia e consolida.

A vitória que há pouco conquistou, mercê de seus elevados méritos de poeta, escritor e jornalista numa idade que muitos iniciam a carreira literária, sendo eleito para uma das vagas da Academia Mineira de Letras, Alphonsus de Guimarães Filho alla a que acaba de conquistar, sucedendo, na direção da Rádio Inconfidência, ao dr. Murilo Rubião, outra expressão da nossa inteligência e cultura.

Está, portanto, a radiofonia mineira de parabens.



Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar, para garantir o seu bom humor diário e a saúde de toda sua vida!

"SAL DE FRUCTA"

ENO

CASA COUTINHO

COMPRADORES E EXPORTADORES DE CEREJAS E AGUARDENTE EM GROSSO

COUTINHO & FERREIRA

End. Teleg. COUTINHO — CAIXA POSTAL, 10

RUA MAGALHÃES QUEIROZ

CARANGOLA — E. DE MINAS



Dionyzio Garcia

Ilust. de Fabio

A subli- natividade do Precursor — Vocação profética de S. João — Prédicas às margens do Jordão — Ele é "a voz do que clama no deserto" — O batismo de Jesus — Casamento escandaloso de Antipas — A cabeça de S. João Batista como prêmio às danças lascivas de Salomé

AS festas de São João estão envolvidas em lendas e tradições populares. De um lado, historiadores e etnologistas procuram explicar a origem do culto e dos festejos de São João; de outro, o povo vai transmitindo oralmente as suas histórias mais ou menos sonhadas em torno do Precursor.

Conta-se, por exemplo, que Nossa Senhora, indo visitar sua prima Isabel, quando para ambas se aproximava o nascimento de seus filhos, pediu que ela lhe desse um sinal do feliz acontecimento. Isabel prometeu-lhe erguer um mastro na montanha vizinha e acender em volta uma fogueira, logo que viesse ao mundo a criança.

Assim, seria fácil ter Nossa Senhora conhecimento da natividade do filho de Isabel. Este sinal era, sem dúvida, um excelente recurso de comunicação, uma espécie de telégrafo sem fio, numa época em que eram precaríssimos os meios expeditos de correspondência. De fato, seis meses antes do nascimento de Jesus, Nossa Senhora divisou no lugar indicado fumaça e labaredas, e um mastro erguido. Nascera João Batista, o Precursor. Nossa Senhora partiu logo a abraçar e felicitar sua prima.

Conta-se ainda que, em certa época da infância do menino João, estando ele deitado no colo de sua mãe, que o acalentava, cantando, perguntou-lhe:

— Minha mãe, quando é o meu dia?

— Dorme, meu filhinho, dorme, quando chegar o teu dia, eu te direi.

E São João dormiu para só acordar na noite de São Pedro, ao estrondo dos foguetes e ao crepitar das fogueiras. Novamente insistiu o menino:

— Minha mãe, quando é o meu dia?

— O teu dia já passou, respondeu Isabel.

— Ora, minha mãe, por que não me disse? Eu queria tanto brincar na terra...

Se São João — diz-se ainda — descesse do céu, algum dia, o mundo sofreria a calamidade de ser destruído em fogo.

Até aí as lendas que se entrelaçam com outras variantes. Quanto propriamente à história de São João pouco se sabe. Ele é uma espécie de figura enigmática, que atravessa os séculos. Os Evangelhos, na sua simplicidade e concisão, não se aprofundam na vida do Santo. Mas, através dos Evangelistas, sabemos que São João pertencia à casta sacerdotal, pois era filho do sacerdote hebreu Zacarias e de sua mulher Isabel. Os pais de São João eram idosos, e já estavam sem esperanças de ter prole. Um dia, porém, Deus ouviu as preces de Zacarias, e o anjo Gabriel surgiu-lhe justamente quando o sacerdote, seguindo o costume, ia queimar o incenso no altar, enquanto de fora

orava o povo. Zacarias, vendo o anjo, ficou um tanto perturbado. Mas o anjo lhe disse:

— Não temas, Zacarias, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, a quem chamarás João. E anunciou-lhe que o filho seria grande diante do Senhor, pois haveria de converter muitos dos filhos de Israel, e preparar o reino do Senhor para o povo eleito.

Ao nascer São João, houve uma espécie de disputa doméstica em torno do nome que se devia dar ao menino. Isabel já havia escolhido, de acordo com o pai, o nome de João. Todos se espantaram, em virtude de haver nisso uma quebra da tradição hebraica. Não havia ninguém na família com aquele nome. Consultado o pai, este, obediente ao Senhor, confirmou: João será o seu nome. Obedecia assim fielmente às determinações que recebera do anjo Gabriel. No conceito místico dos israelitas, a família sem filho estava como que desamparada da proteção divina. E' de se compreender, por conseguinte, o contentamento do velho Zacarias ao receber a graça de possuir um filho, particularmente sendo ele um sacerdote, obrigado assim aos preceitos religiosos e aos costumes tradicionais do seu povo.

Recebendo o nome de João, logo se desatou a língua do menino que se pôs a falar, bendizendo o santo nome de Deus. Todos se maravilharam diante daquele fato ex-



traordinário, e a notícia do, impressionante acontecimento divulgou-se imediatamente, por toda a região da montanhosa Judeia.

*

Na juventude, São João abandonou os pais, arrastado pela sua vocação. Internou-se no deserto para viver, como outrora o profeta Elias, em contacto directo com a natureza, a fim de criar uma alma forte e preparar-se para a sua pregação. No deserto passou uma vida austera, alimentando-se apenas de gafanhotos e mel silvestre, e vestindo-se com uma pele de camelo, cingida por uma correia. Essa simplicidade absoluta, esse desprezo pelas coisas terrenas, impressionou fortemente o povo, e muitos passaram a ser seus discípulos, que se esforçavam por lhe imitar o viver agreste e meditar em suas palavras de regeneração humana.

O povo de Israel encontrava-se, então, numa espécie de angústia religiosa em face de suas grandes desgraças. Ao refletir no seu destino de povo eleito, mas escravizado e perseguido pelas outras nações, voltaram-se os judeus, cheios de esperanças e simpatia, para os seus profetas. Estes não só lhes diziam do passado, mas prediziam as grandes coisas que estavam para acontecer. Elias, o gigante dos profetas, anunciando a restauração do reino de Israel, tornara-se popularíssimo. Habitando os rochedos, as cavernas, vivendo entre as feras, de onde saía para desfazer reis, alcançara um prestígio quase sobrenatural. Quem, pois, desejasse imperar na alma do povo dominado por ardente misticismo, devia imitar Elias em sua vida solitária e de abstinência.

Embrenhar-se no deserto, para praticar o jejum e uma vida rude, constituía condição primordial áqueles que aspiravam conquistar os altos destinos proféticos.

Depois de ter vivido trinta anos no deserto, João Batista surgiu não só às margens do Jordão, como ainda em outras localidades onde existiam boas fontes de água, ministrando o batismo, que possuía carácter fundamental em toda a sua pregação. O batismo não era desconhecido dos judeus, que o consideravam uma cerimônia trivial para a introdução de prosélitos no seio da religião judaica. Segundo se supõe, a origem do batismo prende-se aos costumes mais remotos do alto Oriente, que ainda exerciam bastante influência na alma do povo de Israel. Com João Batista, entretanto, o batismo adquiriu uma importância jamais conhecida entre os judeus.

Consideráveis multidões, particularmente da tribo de Judá, compareciam diante de João Batista para serem por ele batizadas. As abluções em água pura e as prédicas do profeta tornaram-se desde logo populares, passando ele a ser um dos homens de mais influência em toda a Judeia. As populações passaram a chamar-lhe João Batista, que em hebraico significa — "o que batiza", "cheio de graça", nome pelo qual ficou definitivamente conhecido.

*

A inersão do corpo humano na água ou as simples abluções tinham o carácter de um compromisso para com o mestre, e possuía um significado simbólico de purificação; determinava um arrependimento das faltas cometidas e preparação para uma nova vida, mais limpa e mais bela aos olhos do Senhor. Por isso João Batista pregava o batismo para a remissão dos pecados e como prova de arrependimento. E ele proclamava que todo homem veria a salvação de Deus e todos os caminhos tortos seriam direitos. Era severo e duro em suas palavras e ensinamentos. Com veemência exprobatava as multidões pecaminosas e os fariseus e saduceus, que lhe vinham pedir o batismo, nos quais ele percebia a astúcia e a hipocrisia:

— Raça de víboras, quem vos recomendou que fugísseis da ira vindoura?

Atônitos e confundidos, perguntavam-lhe:

— Que havemos de fazer?

— Aquele que tem duas tún-

cas dê uma ao que não tem: e aquele que tem comida faça o mesmo.

Tais conselhos, claramente, não agradavam aos saduceus e fariseus, na maioria egoístas e cícosos de sua superioridade. Diante das exortações violentas de João Batista, muitos imaginaram que ele era Elias, que ressuscitara, pois era crença geral, entre os judeus, que um dia os profetas se ergueriam de seus túmulos para conduzir o povo de Israel à destruição de seus inimigos e levá-los ao seu santo destino. Outros começavam também a supor que João Batista era o próprio Messias prometido pelos profetas.

E' evidente que semelhantes idéias transitavam entre o povo humilde, porque os sacerdotes e escribas, orgulhosos e cheios de zelo religioso, donos da religião oficial, se declaravam adversários do profetismo renascente, que, afinal, desmontava o monópolio da religião judaica. Entretanto, posto que inquérito não se lançavam abertamente contra João Batista, dado o seu prestígio popular, o entusiasmo e o profundo sentimento religioso das multidões em torno das suas prédicas.

Certa vez, João Batista respondeu aos que o inquiriram se ele era o Cristo:

— Eu, na verdade vos batizo com água, mas virá aquele que é mais poderoso do que eu, e não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo.

Sem dúvida, referia-se a Jesus, que já começara a sua evangelização na Galiléia. Por essa razão, João Batista, como anunciara o profeta Isaías, é o Precursor, cujos ensinamentos abririam caminho para o novo Evangelho. E certo dia, Jesus, ouvindo falar daquele homem extraordinário, cheio de graça espiritual, deixou a Galiléia, acompanhado de seus discípulos, e foi também pedir o batismo para si e seus companheiros. João Batista, admirado e sentindo-se inferior diante de Jesus, objetou-lhe:

— Eu é que preciso ser batizado por ti e tu vens a mim?

Jesus, em sua imensa humildade, respondeu:

— Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça.

Diante dessas palavras do Nazareno, João Batista anuiu, e deu o batismo a Jesus.

*

A carreira evangélica de João Batista não foi longa. Seguindo os profetas seus antepassados

atacava com violência as instituições estabelecidas, que se aprofundavam na corrupção, e pregava a remissão dos pecados. Os embargos às suas exortações surgiram por toda parte, provocados também pela energia de sua linguagem contundente, que, atingindo os baixos costumes do tempo, irritava as autoridades. Todavia, segundo parece, indiferente às queixas e disputas entre judeus, não o inquietou, e João Batista continuou a ministrar o batismo e a exortar as populações. No Perea, além do Jordão, no entanto, Herodes Antipas mantinha o império de seu despotismo. Suspeitou, sem dúvida, das prédicas de João Batista. Em seu ciúme de tirano, percebeu o perigo que constituía para a sua casta e poderio aquele fermento religioso, que se estava espalhando em seus domínios. Mas o que agravou a situação de João Batista para Antipas foi uma censura feita pelo profeta à vida particular.

Herodias, neta de Herodes o Grande, era casada com seu tio Herodes, filho de Mariano, o qual, deserdado por Herodes o Grande, nunca exercera cargos públicos, conservando-se assim uma figura apagada entre os membros daquela sinistra família. Herodias era violenta e ambiciosa, e não se sentia satisfeita com a inferioridade do marido. Queria ser soberana por qualquer preço. Essa princesa árabe, orgulhosa e cheia de cobiça, detestava o Judaísmo e desprezava-lhe as leis e preceitos, que deviam ser uma pedra de tropeço para suas ardentes aspirações.

Apalxonando-se Antipas por ela, ofereceu-se a Herodias a oportunidade de galgar o poder. Antipas havia prometido repudiar sua primeira mulher, filha de Hareth, rei de Petra e emir das triboz vizinhas do Perea. Herodias, tendo notícia daquela promessa, resolveu fugir, e dissimuladamente, realizou seu intento. Depois de algumas peripécias relativas à fuga, em cujo

plano colaborou o próprio pai da esposa fugitiva, que tudo mandou preparar, verificou-se a união de Herodes Antipas com sua cunhada, escandalizando sobremaneira os judeus.

A dinastia de Herodes há muito tempo resolvera casar-se entre si, meio excelente para manterem os seus interesses de casta, mas que violentava profundamente o sentimento do povo, obediente à Lei mosaica e às tradições. João Batista, pela sua vida de asceta, pelos seus ensinamentos de pureza, pelo seu vivíssimo desejo de regeneração, pela santidade de sua obra evangélica, fez-se eco do sentimento geral, e reprovoou severamente o indecoroso matrimônio. Foi o bastante para que o temor do tetrarca se apossasse. Mandou, então, prender João Batista em sua colossal fortaleza de Manchero, onde o conservou encarcerado por muito tempo.

No cárcere, João Batista não interrompeu as prédicas, não deixou de clamar contra o escandaloso casamento, nem deixou de corresponder-se com os discípulos e amigos. Diante de Antipas, sem receio, repetiu-lhe a censura que fizera ao seu impuro matrimônio.

Um dia, porém, Antipas comemorando seu aniversário natalício, deu um grande banquete, naquela fortaleza, em cujo calabouço se encontrava acorrentado João Batista. Essa festa devia ter sido uma espécie de orgia, como tantas outras, comuns naquelas dinastias dissolutas, nas quais, em meio do deboche, se tramavam assassinios e conquistas. Herodias, que odiava João Batista, há muito desejava tirar-lhe a vida, mas Antipas, sabendo-o homem reto e santo, retinha-o em segurança. Dignatários, oficiais, militares e as mais representativas figuras da Galiléia reuniram-se na festa.

Em meio do esplendor e contentamento geral, Salomé, filha de Herodias, entrou e dançou de tal maneira, que agradou aos convi-

vas e despertou grande entusiasmo em Antipas. Devia ter exibido uma daquelas danças lascivas, cheias de voltas e reviravoltas, bater de seios e tremuras de carne, muito ao gosto dos povos do Oriente, danças que deixaram o padrao de Salomé baboso de encanto. Pretencioso e leviano como quase todos equêles reis perversos, Antipas bradou à moça:

— Pede-me o que quiseres, e eu to darei.

E a valdade levou-o mais longe:

— Se me pedires ainda mesmo a metade do meu reino, eu ta darei.

Salomé, indecisa, não sabendo o que pedir, dirigiu-se à mãe, perguntando-lhe:

— Que pedirei?

Era ocasião azada para a perversa Herodias vingar-se. Sem hesitação, respondeu:

— A cabeça de João Batista.

Salomé, no mesmo instante, virou-se para Antipas e lhe disse:

— Quero sem demora que me dês num prato a cabeça de João Batista.

Antipas ficou surpreso e compreendeu a vingança de sua mulher, e a que extensão o havia levado a leviandade. Mas, em virtude de seu juramento solene em presença dos convivas, Antipas, embora triste, não quis recusar o pedido. Imediatamente ordenou a um soldado de sua guarda que lhe trouxesse a cabeça de João Batista. O soldado foi ao cárcere degolá-lo, e trouxe a cabeça, num prato, que Salomé ofereceu a sua mãe.

*

Assim pereceu trágicamente São João Batista, o Precursor, a quem Jesus de Nazaré chamára "o maior dentre os que nasceram de mulher".

A passagem da natividade do glorioso mártir a Igreja Católica comemora festivamente, no dia 24 de junho, data que enche de sublime alegria a alma cristã.

Fique sedutora! REDUZA ESSA GORDURA QUE TANTO A ENFEIA TOMANDO
VINHO CHICO MINEIRO

NÃO EXIGE REGIME, NÃO FAZ MAL E É USADO HA MAIS DE MEIO SÉCULO
MULTIFARMA — Praça Patriarca, 26 — Sala 6 — São Paulo • Remessa pelo reembolso postal

— A superstição — diz Bernard Shaw — é uma coisa muito ridícula... nos outros.

O grande dramaturgo Henri Bernstein tem a superstição dos títulos de seis letras e todas suas peças: *Samson, Israel, Voleur, etc.*, as possuem.

Um dia, acoçado pelas pilhérias dos seus intimos, intitulou um drama *Après moi...* Essa obra é talvez a mais perfeita entre quantas escreveu até hoje, mas em consequência de uma exacerbação política do momento, foi estrepitosamente vaiada.

Agora, o escritor Luis Lemarchand teve que mudar o título de uma revista sua porque Paul Duval, o diretor de Folies de Paris exige que todos os títulos tenham treze letras. Lemarchand, com muito espírito, intitulou assim uma peça cujo título primitivo não tinha as treze letras: SUPERSTICIOSO.

*

A RESPOSTA DO INDIO

Um índio alto e forte, na América, foi pedir a um lavrador que lhe desse trabalho.

— Mas vocês, os índios, cansam-se facilmente — disse-lhe o lavrador.

— Eu nunca me canso. Não sou como os outros — foi a resposta do homem.

Em vista disso o lavrador pô-lo a trabalhar.

Ao passar mais tarde pelo ponto onde o índio se encontrava, para ver como ele seguia com o trabalho, achou-o estendido à sombra duma árvore a dormir.

— Olá, aí! — disse o lavrador — Julguei que nunca se cansava. Acorde!

— E não me canso, não senhor — respondeu o índio, bocejando e começando a erguer-se — mas cansar-me-ia com certeza, se não descansasse bastante assim uns bocados de vez em quando.

*

SALA DE JANTAR

DE que dependerá o êxito de uma sala de jantar? Há alguns anos não havia dúvida que se responderia à semelhante pergunta, dizendo que tal êxito dependeria de pratos que se colocassem sobre a mesa.

Hoje, mais adstritos aos prazeres estéticos, tratando-se, está claro, de pessoas de certa categoria social, responder-se-ia que o êxito de uma sala de jantar depende tanto dos próprios manjares como da harmonia da disposição dos móveis, quadros, adornos ou pinturas das paredes da sala.

Depende pois, do bom gosto da dona da casa o aspecto da sala de jantar. Não pensem as leitoras, que seja necessário dispendir grandes quantias, com mobiliário rico ou quadros valiosos.

Nada disso!

Basta saber escolher os adornos e depois arrumar tudo com arte e distinção, de maneira que cada peça revele o bom gosto de quem os dispôs de tal maneira.

Deve-se dar igual importância à disposição das toalhinhas, jarros de flores, pratos com frutas, enfim, a tudo o que disser respeito ao lugar destinado a refeições.

TRABALHAM BEM OS SEUS RINS?

Eliminam as toxinas e o Ácido Úrico? É fácil saber. Se o senhor sofre de dores lombares, ácido úrico, artrismo, reumatismo, gota, ciática, cálculos, desordens urinárias, é sinal que seus rins não vão indo bem e estão precisando de UROLITHICO.

Poderoso diurético, UROLITHICO limpa e descongestiona os rins e a bexiga, dissolve o ácido úrico e os cálculos. Aconselhado e usado por notáveis médicos. Se sofre dos rins, tome UROLITHICO agora ter pronta melhora.

UROLITHICO

FAZ BEM AOS RINS E Á BEXIGA



Esporte... Sol... Vida...
Um perfume vibrante
Como a Juventude.

CHALMERS PERFUMES DO BRASIL S. A. — RUA TAVARES FERREIRA, 13 — RIO DE JANEIRO

Chegou de Londres

LONDRES. (H. P.) — Já chegou ao Brasil o reputado e esperado Tratamento OKASA.

OKASA é hoje uma medicação de escolha universalmente reconhecida pelo seu alto valor terapêutico e pela sua eficácia indiscutível. — OKASA à base de Hormônios vivos (extratos de glândulas sexuais) e Vitaminas selecionadas, combate vigorosamente todos os casos ligados diretamente a perturbações das glândulas genitais e do aparelho sexual como: Fraqueza sexual na idade avançada ou por outro motivo, no moço, senilidade precoce, fadiga e perda da memória etc. no homem; Frigidez, irregularidades

ovarianas, idade crítica, obesidade ou magreza excessiva, flacidez e rugosidade da pele e da cutis, queda ou falta de turgência dos seios, todas essas deficiências de origem glandular, na mulher. — OKASA (importado diretamente de Londres) proporciona Virilidade — Força — Vigor — com as drágeas "prata" para homem, Feminilidade — Saúde — Beleza com as drágeas "ouro" para mulher. — Em todas as boas Drogarias e Farmácias. — Informações e pedidos ao Dist. Representações PAC Ltda. — Rua Guarani, 164 — Belo Horizonte.



Alma BRASILEIRA

Martins Capistrano



ções, que penetra em tôdas as fibras do nosso deslumbrado coração brasileiro. Voltamos ao passado. Vamos rever, enternecidamente, o cenário tranqüilo das nossas inquietações infantis, quando queimávamos fogós e corríamos, nervosamente, atrás dos balões que calam... Dos balões que não se incendiavam no ar, como as nossas ilusões.

rejinha do arrabalde, silenciosa e enfeitada, assistindo à festa da praça... As fogueiras ardendo no terreiro limpo das fazendas, sob a algazarra da guriçada feliz... Os campos afogados na brancura do luar, tingida, aqui e ali, pelo clarão rubro dos terreiros em festa... O desafio sem malícia dos caboclos que tiravam segredos musicais das violas gementes... Os versos bonitos dos poetas espontâneos enternecendo o coração e o sorriso das matulhas de vestido de chita e laço de fita no cabelo... O samba rural e a valsa primitiva nas salas pequenas, à luz das lamparinas e dos candeleros modestos acompanhando o ritmo e a alegria das danças... A harmônica, a flauta e o violão substituindo os instru-

mentos modernos... O caminho da vila, tão lindo e tão claro sob a luz da lua cheia... O êxtase romântico dos namorados espiando, com encantamento, as chamas e as brasas da fogueira... As sortes de São João decidindo, gravemente, o destino das moças e dos rapazes, que procuravam ler o seu futuro amoroso na água dos copos ou na consulta dos oráculos consagrados em livros como *A Roda do Destino*, o *Cigano* e *Os Dados da Fortuna*... A ceia com milho verde comido ou assado, canjiquinha, canas, batatas, pipocas, bolos joaninos, aipim — a macacheira nordestina — melado com cará, bebidas especiais e o gostoso aluá da minha terra... As novenas e as ladainhas da capela da colina, ao cair das noites sertanejas...

JUNHO é o mês brasileiro por excelência, em que a alma do povo sente, comovida, e intensamente, a alma do passado iluminando-lhe as emoções e as lembranças. É o mês da harmonia, da fraternidade e da recordação.

Em junho, há uma vibração festiva na vida brasileira do interior. Uma vibração que esmalta a sensibilidade nacional, amaciando-a das arestas do mundo exterior. Todos, agora, sob o céu pontilhado de balões — estrelas da terra — se irmanam, suavemente, em torno dos motivos simples e ingênuos que constituem a nota principal das festas de junho, tão cheias de claridade e de ternura.

Armam-se as fogueiras votivas, preparam-se as reuniões íntimas nas fazendas, soltam-se, nas cidades, os fogos da pirotécnica moderna. E o Brasil, que ama e recorda, é todo uma festa rumorosa de São João, nas suas planícies imensas, nas suas florestas, nas suas montanhas verdes e alterosas, nos seus grandes rios murmurantes, nas suas varzeas floridas, nas cabanas românticas dos seus roçados sossegados, nos seus empórios industriais, nos seus centros agrícolas e até no tumulto ciltadino de sua jovem civilização.

A poesia das noites de junho é harmoniosa e envolvente. É a poesia mansa e pura das evoca-

Origem e significação das festas religiosas de junho

PENTECOSTES

Entre os israelitas essa era a festa que comemorava o dia em que o Senhor entregou a Moisés as táboas da lei. A Igreja cristã instituiu-a em memória do dia em que o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos.

Pentecostes é uma palavra extraída do grego e significa cinquenta dias, por que é celebrado cinquenta dias depois da Páscoa.

SANTÍSSIMA TRINDADE

Festa que se realiza no domingo seguinte ao de Pentecostes, para comemorar o mistério da trindade cristã: Padre, Filho, Espírito Santo.

CORPUS CRISTI

Festa instituída em 1264 pelo Papá Urbano IV, para honrar o Santíssima Sacramento. Celebra-se na primeira quinta-feira após a Santíssima Trindade.

Tudo isso é um pouco de nosso Brasil sentimental e bom, do nosso Brasil pacífico e amoroso, que não odeia e não faz mal a ninguém. Do Brasil que esquece, facilmente, as ingratidões alheias, para perdoar as ofensas involuntárias aos seus costumes primitivos... Do Brasil que sabe querer bem, que sabe sentir, que sabe glorificar a tradição da raça!

Há fogueiras, há balões, há violas tocando, há desafios, há roceirinhas bonitas, há terreiros limpos, há simplicidade, há sentimento, há lealdade em tôdas as regiões da nossa Pátria, onde pulsa, compassivo, um coração brasileiro.

Apenas, a alegria de hoje é diferente. Mas ainda existe, na alma da terra, quando junho mergulha na poesia dos estouros, o espírito do passado iluminando as vibrações do presente.

Perfume

NARCISO AZUL

de
GALLY



Eterniza os momentos sublimes
com as mais doces recordações!

- Água de Colônia
- Brilhantina
- Extrato
- Loção
- Óleo perfumado
- Pó de Arroz
- Sabonete
- Talco

À VENDA EM TODO O BRASIL

Grandes Figuras da Humanidade

H. G.
WELLS

Jesus de Nazaré, Buda e Aristóteles através da opinião do grande escritor inglês H. G. Wells ★ Interessante confronto, onde Cristo se impõe como "uma figura luminosa" ★ Uma original seleção de grandes figuras universais

HÁ UNS trinta anos, perguntaram-me: "Quais eram, na minha concepção, os seis maiores homens da História. Respondi precipitadamente. Hoje, me recordaram essa resposta e me perguntaram se ainda a subscrevo. Respondo que não em sua totalidade. Três dos nomes que dei conservam o seu valor, porém devo admitir que os outros três nomes perderam a sua transcendência.

JESUS DE NAZARÉ

Quando me perguntaram qual era a personalidade singular que maior rastro deixou no mundo a resposta não se fez esperar: Jesus de Nazaré. É

uma figura luminosa. Penso que Ele é a personagem principal da História e continuará sendo por muito tempo enquanto os homens do Ocidente não resolverem abandonar o dia do seu nascimento como ponto de referência para a marcação do tempo. Faço de Cristo e — claro está — sobre o aspecto humano. O historiador deve interpretá-lo como homem, assim como o artista o pinta como tal. Não sabemos tanto da personalidade de Cristo como o desejariamos; porém os quatro Evangelhos ainda que algumas vezes contraditórios, estão de acordo em dar uma visão exata de sua definida figura, dando-nos a con-

vicção da realidade. Admitir que Cristo nunca existiu, que os relatos de sua vida são invenções, cria mais dificuldades e engendra maiores problemas para o historiador, do que para aceitar os essenciais elementos do Evangelho, relatados como fatos reais.

Seguramente, o leitor vive, como eu, num país onde, para milhões de pessoas, a figura de Cristo é algo mais do que a de um homem. O historiador não deve, porém, levar isto em conta. Deve convencer-se de que não será censurado, em nenhum outro país, se suas palavras forem lidas sob o sol. Hoje, é interessante e significativo que um historiador, sem nenhuma tendência ideológica, ache que é impossível explicar o progresso da humanidade de um modo honesto, sem dar lugar proeminente ao humilde mestre de Nazaré. Os velhos historiadores romanos ignoravam completamente a figura de Cristo não o recordando nos anais de seu tempo. Agora, mil e novecentos anos depois, um colega, historiador como eu, que não se julga ainda cristão, acha irresistível a figura desse homem singular.

Até nós chega algo do fulgor magnético que induziu os homens, que uma só vez o viram, a deixar seus negócios e segui-

ENVELOPE CAMPEÃO ? E DINHEIRO NA MÃO!

LOTERIA FEDERAL

EXTRAÇÕES EM JUNHO DE 1946

Dia	Premio maior	Preço
1	1.000.000,00	120,00
5	500.000,00	70,00
8	1.000.000,00	120,00
12	500.000,00	70,00
15	1.000.000,00	120,00
19	500.000,00	70,00
22	5.000.000,00	800,00
26	500.000,00	70,00
29	1.000.000,00	120,00

LOTERIA DE MINAS

EXTRAÇÕES EM JUNHO DE 1946

Dia	Premio maior	Preço
7	300.000,00	40,00
14	200.000,00	30,00
21	1.000.000,00	200,00
28	200.000,00	30,00

DE ONDE QUER
QUE VOCÊ RE-
SIDA, PODERÁ
PEDIR O SEU
BILHETE AO

CAMPEÃO DA AVENIDA

Av. Afonso Pena, 612 e 781 — C. Postal 225 - End. Tel. CAMPEÃO - B. HORIZONTE

NÃO MANDE
DINHEIRO EM
REGISTRADO
SIMPLES

ROCHA

ALTEROSA * JUNHO DE 1946

lo. Cristo falou-lhes com tal conhecimento e autoridade que confundiu os próprios sábios. E' verdade que outros mestres fizeram o mesmo. Mas foi, principalmente, a virtude excepcional de Cristo que lhe deu o lugar que ocupa na imaginação dos homens — lugar que é merecidamente seu pelas novas, sensíveis e profundas idéias que propagou.

Foi este um dos mais revolucionários movimentos de orientação — movimento que transformou e agitou profundamente o pensamento humano. Em tempo nenhum, se estendeu completamente o tremendo desafio que influiu para as instituições estabelecidas a palavra de Cristo e a sugestão que para a humanidade teve a mesma. O mundo, entretanto, começou a ser diferente daquele em que prégou o Nazareno, e cada passo da humanidade para o mais belo entendimento, tolerância e boa vontade é mais um passo para a realização dos postulados de fraternidade humana que aquêle propagou.

O ensaio de um historiador deve dirigir-se a investigar se a semente que plantou uma grande personalidade foi fecunda. Induz os homens a pensarem nas novas concepções que persistiram depois da sua morte.

Sob este ponto de vista, Jesus ergue-se como a primeira figura.

BUDA

Com o mesmo critério julgaremos Buda, a quem eu coloco depois de Cristo, em importância. Vê-se, claramente, em Buda, um homem simples, devoto, solitário, combatendo pela clarividência; uma personalidade viva e não um mito. No emaranhamento de fabulosos milagres, sinto que também houve um homem que deu à humanidade uma mensagem, a seu modo. Muitas de nossas mais apreciadas idéias modernas guardam estreita harmonia com esta mensagem. Todas as misérias da vida são devidas — disse Buda — ao egoísmo. Esta virtude negativa toma três formas: o desejo de satisfazer os sentidos; a propensão ardente para a imoralidade; o ânimo pela prosperidade mundana. Para que o homem se tranquilize, deve cessar de viver para os sentidos ou para si mesmo.

Então, é possível que se confunda com o ser supremo. Buda, em diferente linguagem, chamou os homens ao esquecimento de si mesmo, quinhentos anos antes de Cristo. Em alguns aspectos, Buda foi lúcido como Cristo no tema de nossa importância individual na sociedade.

ARISTÓTELES

Depois dos nomes de Cristo



e Buda escrevi o de Aristóteles, que é tão importante na história da inteligência humana. Aristóteles iniciou uma nova e grande obra no mundo: a classificação e a análise do estudo. Foi o pai da síntese científica.

Houve antes dele, outros pensadores. Seu valor, porém, superou a todos, e fez pensar aos demais. Foi o mestre de Alexandre, o Grande, com cujo apoio lhe foi possível organizar os estudos em forma e escala tais como nunca se havia tentado anteriormente. Na mesma época, houve nove mil investigadores disseminados por toda Ásia e Grécia, recolhendo material para a sua obra de História Natural. A ciência política, como a natural, teve nele, também, a sua inclinação.

Seus discípulos fizeram a obra de cento e cinquenta e oito instituições políticas. A insistência de Aristóteles sobre os fatos e a experiência, a fria análise dos mesmos e a sua determinação em falar, frente a frente, a verdade, foram um novo e grande passo para o progresso humano.

Os três nomes citados são as três grandes personalidades. Poderei colocar vinte ou trinta nomes depois destes e hesitar entre todos eles para poder seleccionar os outros três que completem a meia dúzia. Platão? Mafoia? Confúcio? Inclino-me novamente ante Roberto Owen, o verdadeiro fundador do socialismo. Posso, apesar da minha aversão, dar um lugar a Carl Marx, que formulou a teoria das realidades econômicas. E os astrónomos, aqueles grandes homens que quebraram a abóbada de cristal do céu, dentro da qual o homem vivia confinado, e permitiram a este penetrar nos espaços infinitos?

Continuando em minha original selecção, sinto, ainda, que minha particular debilidade se inclina a Roger Bacon, cujo nome ainda me sugestionava.

Com insistência veemente propugnou a necessidade da experiência e do conhecimento integral! Predisse, há mais de seiscentos anos, o advento da locomotiva e vapores movidos à força mecânica, também profetizou a aviação, cuja influência tem persistido para benefício de todas as gerações. Quando venho, porém, pô-lo ao lado de Cristo, Buda ou Aristóteles, não tenho vontade para fazê-lo.

Agora, que Belo Horizonte possui uma orquestra sinfônica sob as ordens de um grande regente, as ideias contidas neste artigo são de grande interesse



**SEU LINDO VESTIDO
PODE
PREJUDICA-LA!**

**Protêja a sua
distinta personalidade com o
NOVISSIMO
CRÊME Desodorante ODORONO**

O vestido absorve e conserva os odores da transpiração... Por isso pôde prejudicá-la. Evite-o a tempo... Ao se vestir, use o novíssimo crême desodorante ODORONO.

O melhor de que a ciência já produziu para evitar a transpiração, oferece-lho o CRÊME ODORONO! Seu efeito protector que dura até três dias. Não irrita a pele, nem mesmo depois de uma depilação. É tão suave que dá a sensação de ser um crême vaporoso. Não estraga a roupa. Não é preciso esperar que seque!

Pense na sua elegante personalidade... e protêja-a, usando o novíssimo crême ODORONO. Adquira um pôte hoje mesmo!

IMPORTANTE!

Ao contrário dos crêmes argilosos, que irritam a pele e que seccam no pôte, o Crême ODORONO se conserva fresco e suave. Não é argiloso. Usa-se até o fim. Resulta em economia!



**Crême
ODO-RO-NO**

DESODORANTE E CORRETIVO DA TRANSPIRAÇÃO

Proporciona uma suavidade que perdura!

E UM truismo no mundo musical que uma boa orquestra sinfônica não pode cobrir as próprias despesas. O falecido Major Higginson, por exemplo, contribuiu com 1 milhão de dólares para a Sinfônica de Boston e, mais recentemente, William Andrews Clark dispendeu três milhões em equilibrar a escrita da Filarmônica de Los Angeles. O problema que se impõe é, pois, este: o que acontecerá à boa música nos Estados Unidos?

Uma enérgica tentativa de resposta a este problema está hoje em curso na cidade de Detroit. E o líder que busca a solução — no fundo econômico e artística ao mesmo tempo, é Henry H. Reichhold, chefe da Detroit's Reichhold Chemicals Inc, o maior fornecedor de resinas sintéticas às indústrias de tintas dos Estados Unidos. Reichhold, aficionado da música, químico e homem de negócios, crê que uma orquestra sinfônica, se bem administrada, pode cobrir suas próprias despesas.

Começou ele por demonstrar o que entende pela expressão "Patrono da Orquestra Sinfônica de Detroit."

Primeiro, procurou reunir audiências de grandes massas entre os trabalhadores da indústria de Detroit, passando os encargos da "patronage", em parte, às corporações industriais; segundo, procurou explorar as mais amplas possibilidades do rádio para sua orquestra, tratando o seu grupo sinfônico não só sob esse aspecto, mas como o de uma coletividade de músicos aptos à satisfação dos mais variados apetites musicais.

Recentemente foi de Henry Ford que recebeu o mais forte encorajamento e, hoje, às tardes de sábado, a Orquestra Sinfônica de Detroit toca nos programas daquela empresa industrial.

*

O prólogo desta história ocorreu em 1942, não com Reichhold, mas com Sam Osnos um amável russo que se tornou propagandista dos "bonus de guerra". Foi para Osnos que



se dirigiu um comitê de músicos, os quais, por 28 anos, constituíam o âmago da orquestra de Detroit. Nada havia

lizar com os niqueis, os "dimes", os dólares do público, competindo assim com Cruz Vermelha e outras instituições

★ MÚSICA POR DINHEIRO ★

CONDENSADO DE "FORTUNE"

*

em Osnos que o recomendasse como patrono de uma atividade artística. Mas, como homem de origem humilde, entendia todas as dificuldades. Quando os visitantes expuseram-lhe que a Sinfônica de Detroit estava em penúria numa cidade em que se fabricavam 5 bilhões de dólares em "tanks", "jeeps" canhões e aeroplanos, Sam previu o meio de fazer felizes a todos eles. O programa das tardes de sábado, da Ford, havia sido cancelado por causa da guerra. Mas San Osnos ressuscitou-o. Inicialmente, pagava salários de 18 dólares por semana, o suficiente para manter a integridade do núcleo da orquestra. Mas isso nada adiantava como renda. Os vultosos cheques das antigas famílias de Detroit haviam desaparecido em face dos encargos e taxas de guerra. Ademais, a campanha de 1942, destinada a obter os 46 mil dólares suficientes para manter a vida do conjunto, tinha fracassado. E a 29 de setembro a orquestra teve de fazer uma pausa. Entre os grandes conjuntos, era a primeira vítima. Os críticos lamentaram. Estava findo o prólogo.

*

No último ano o orçamento da Orquestra de Detroit era de 756 mil dólares, duas vezes maior que anteriormente e quase igual ao de Filadélfia, um

dos quatro mais caros conjuntos dos Estados Unidos.

Nos princípios de 1944 os músicos de Detroit fizeram uma impressionante estréia no Carnegie Hall, em Nova Iorque. No ano passado tocaram em seu próprio estrado, um antigo teatro de Detroit, sob as ordens de um novo regente: Karl Krueger. Tudo isso foi obra de Henry Reichhold, o herético que concordou com La Guardia neste ponto: "O povo precisa se habituar a pagar sua música como paga os seus refrescos". Os dois anos na administração da Sinfônica de Detroit custaram-lhe 310 mil dólares. Mas ele vê lucros à frente da orquestra.

Está claro que isso parece radical às 18 outras grandes orquestras dos Estados Unidos e Canadá, nenhuma das quais sustenta suas próprias despesas. Dos 6 milhões de dólares gastos no último ano pelas maiores (inclusive Detroit), 2 milhões significavam *deficit*. E isto porque os bilhetes cobrem apenas 59 por cento das despesas; os programas de rádio, menos de 500 mil dólares e a gravação de discos, não mais de 300 mil dólares, provavelmente. Estando reduzidas as rendas dos patronos, as coberturas têm de se rea-

valiosas. Muitos músicos, como Bruno Walter, Artur Rodzinski e Serje Keussewitzky acreditam que o Estado terá de sustentar as orquestras, conforme o sistema europeu, se os Estados Unidos quiserem manter a representação de ser o país que maior número de orquestras sinfônicas possui.

Embora alemão nato, Reichhold crê, mais que ninguém em Detroit, no êxito do livre empreendimento. Como estudante, em Viena, gastava mais tempo nos quartetos de violino que nas aulas de química. Na maturidade, em pleno êxito industrial, suas inclinações musicais cresceram. Em 1942 gastou vários milhares de dólares com música de câmara no Detroit Art Institute. Isso chamou a atenção do violoncelista Ray Hall, porta voz dos músicos da Detroit Symphony, o qual lhe apresentou a Karl Krueger.

*

Muitos músicos, encarando as possibilidades de Detroit em 1943, acharam que os planos de Krueger seriam realizáveis apenas quando as condições melhorassem. Mas Krueger enfrentou os problemas. As velhas famílias, que haviam ajudado a Ossip Gabrilowitch, pouco podiam fazer. Foi então que Henry Reichhold apareceu e garantiu com 160 mil dólares a temporada de 1943-1944.

Quando o primeiro concerto

Reichhold-Krueger se realizou em 21 de outubro de 1943, os 4.620 lugares do Masonic Temple" estavam ocupados, além das alças laterais. Ao fim da temporada, Reichhold, estava dispendendo apenas 30 mil dólares. E vieram, a seguir, os donativos. As famílias que desdenharam as possibilidades da orquestra foram as primeiras a enviar cheques.

Reichhold imaginou, então, que as corporações industriais dessem a seus empregados bilhetes para os concertos, como recompensa à assiduidade e estímulo à boa vontade. Em 1944 cerca de 40 empresas compraram 50 mil entradas para distribuir entre seus empregados ou vender-lhes pelo valor do imposto.

O "Masonic Temple" era, todavia, demasiado amplo para a acústica sinfônica apropriada. Reichhold comprou, então, o Teatro Wilson, por 500 mil dó-

lares. Foi um corte na capacidade de ouvintes da orquestra que teve, como compensação, de aumentar o número de concertos. Em adições aos concertos regulares, Reichhold planejou uma série de programas semi-clássicos, diferentes dos da Boston's Pop, pois os preços não seriam tão baixos e os artistas seriam de Hollywood e outras cidades. Haveria também concertos infantis e performances com solistas de grande renome.

Reichhold propôs também as rendosas "tournées", como as das orquestras de Boston e Filadélfia. E quando a sinfônica fôsse dar concertos nos grandes centros, haveria, outrossim, de se dividir em pequenos grupos e oferecer audições às pequenas localidades.

Atualmente, Reichhold, está interessado em numerosas outras realizações, inclusive num

concurso inter-americano de música sinfônica, para o qual criou o prêmio de 32.500 dólares. Vários são os meios que ele encontrou para fazer uma orquestra sinfônica custear-se a si mesma — rádio, gravações de discos, pequenos e grandes concertos, direitos autorais, etc — mas, embora se possa discordar de seus métodos, o certo é que vão dando resultado progressivo.

AS OSTRAS

AS OSTRAS, cuja produção é, depois do arenque, a mais importante que se conhece — acham-se em maior ou menor abundância nas praias de todos os mares temperados e tropicais, mas a parte setentrional do Oceano Atlântico excede a produção de todos os outros mares reunidos.

Há centenas de diferentes espécies de ostras. Muitos países vivem exclusivamente dessa produção.

Poucos animais se reproduzem tão facilmente como as ostras, mas dos milhões de microscópicas ostras, poucas sobrevivem.

As recém-nascidas movem-se livremente na água, nadam até as marés e as correntes, e se não encontram ponto de apoio onde pousar, morrem certamente. Assim que crescem e podem ser vistas a olho nu, as ostras não podem mais mudar de posição e em condições de temperatura e densidade favoráveis agarram-se às rochas ou outras superfícies duras.

São as ostras cultivadas desde as mais remotas épocas; uma única espécie de ostra era cultivada na China, antes do nascimento de Cristo — precursora das que se cultivam na Itália há dezoito séculos.

A vida desse crustáceo é difícil em todas as suas épocas, pois é atacado de cruéis inimigos. As próprias ostras adultas comem as pequenas, assim como fazem várias espécies de moluscos.

A estrela do mar mata-as, sugando-as com as suas vrabres ventosas.

O único vendedor de leite de cabra

O NEGOCIANTE Juan M. Cabalos despertou grande curiosidade nos Estados Unidos devido ao seu estabelecimento de "Três Ventos", em Westbury, onde vende leite de cabra. O sr. Cabalos iniciou o referido negócio há dez anos. Adquiriu um rebanho de cabras, cujo leite, recomendado para os inválidos e outras pessoas, não havia ainda sido produzido com a pureza científica que tornou tão recomendável o leite de vaca. Leu quantos livros se referiam ao assunto e compreendeu, segundo declarou, que a "cabra é um animal complicado". Montou um estábulo de doze hectares de terra e em 1935 produziu leite de cabra em condições tão puras que mereceu aprovação da "Certified Milk Producers Association of America", instituição na qual figura como único membro que vende leite de cabra.

Em seu estabelecimento modelo, instalado segundo as exigências da técnica mais moderna, só possui cabras de "pedigree", que lhe custaram 150 dólares por cabeça. Cada uma produz dois litros de leite por dia e durante todo o ano. As cabras são banhadas duas vezes em cada 24 horas. O leite é mais alvo e mais digerível que o da vaca, contendo mais 11 sais e fosfatos. Sua coagulação é mais doce, tem uma reação alcalina mais abundante e seus glóbulos de gordura são menores.

O referido comerciante fornece gratuitamente leite de cabra a 300 enfermos, distribuídos nos hospitais de Long Island. E é ele o único abastecedor de Nova Iorque.

* * *

NÃO SE ILUDA COM SEUS DENTES

— você póde ter

MAU HÁLITO!

ODORANS

O DENTIFRÍCIO MEDICINAL

Dentes lindos e perfeitos não impedem a fermentação dos resíduos alimentares nos seus interstícios — uma das principais causas do mau hálito. Elimine esse mal com o uso diário de Odorans, em bochechos e gargarejos. Odorans não é um simples dentifrício: é um produto medicinal, cuja ação antisséptica evita a fermentação!



LIVROS NOVOS

CONCLUSÃO

de "mundo de um bacharel fracassado, a vida acabada de um recém-formado". O ambiente é a própria cidade de Belo Horizonte, na qual o autor fez o seu curso de Direito.

A DIALECTICA TRANSCENDENTAL — E. Vitor Visconti — Edições Pongetti.

O volume reúne as conferências pronunciadas pelo autor na Universidade de Buenos Aires e no Ateneo de Montevideo.

O TRISTE NOIVADO DE ADAM BEDE — George Eliot — Trad. de Marques Rebelo — Edições Pongetti.

Este é o belo romance que consagrou como ficcionista a notável escritora inglesa Mary Ann Evans, que viveu no século passado e escrevia sob o pseudônimo de George Eliot.

REORGANIZAÇÃO MUNICIPAL — Océlio de Medeiros — Edições Pongetti.

Obra que se caracteriza pelo seu cunho altamente especializado, no setor da administração municipal.

TIRE A MÁSCARA, DOUTOR! — Lídia Monserrat — Edições Pongetti. É um romance que emociona profundamente e fixa os dramas da medicina, desde a técnica da clínica aos recursos da cirurgia.

POLIFONIA SINGELA — Poesias — João Marcos — Editora Norte.

Lindas poesias contém este volume que vem de ser lançado pela conhecida casa editora do Rio, de autoria do poeta João Marcos Gonçalves Ribeiro.

ANUÁRIO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MINAS GERAIS — Direção de Vivaldi W. Moreira.

Em cuidadosa edição da Gráfica Queiroz Breiner, vem de ser lançado este excelente Anuário que se apresenta como o "Guia do Comerciante", contendo farta matéria informativa de interesse para as classes produtoras do Estado.

AVENTURAS DE DAVID BALFOUR — R. L. Stevenson — Editora Vecchi.

Mais um excelente volume para a já célebre coleção "Os azares", da popular editora carioca.

OS CORUMBAS — Amando Fontes — Livraria José Olímpio Editora.

É um dos romances brasileiros de maior êxito, este que a José Olímpio vem de lançar em 6.ª edição para o público brasileiro.

COMO FAZER FORTUNA — Napoleon Hill — Livraria José Olímpio Editora.

Em segunda edição, aparece agora este livro que tanta sensação fez entre nós, cuidadosamente traduzido por Fernando Tude de Souza.

SAGARANA — J. Guimarães Rosa — Editora Universal.

Magnífico volume de contos regionais, acaba de ser lançado, em primorosa edição da Universal. O autor que já obteve o prêmio da Academia Brasileira para uma de suas obras, revela-se um profundo conhecedor do folclore sertanejo. Leitura amena, variada e agradável que o recomenda no difícil gênero.

VOZES DO MUNDO — Genolino Amado — Editora Universal.

Mais um substancioso trabalho do consagrado escritor brasileiro, contendo magníficos ensaios sobre Bernard Shaw, D'Annunzio, Selma Lagerlof, H. G. Wells e outros grandes nomes da literatura mundial.

BERCEUSE — Lincoln de Souza — Editora "A Noite".

Lindas poesias estas que se apresentam agora em segunda edição. O poeta de requintada sensibilidade cuja consagração já se fez em todo o Brasil.

INVEJA — Nabor Fernandes — Valença.

O autor nos oferece esta novela em dez capítulos, cheios de lances imprevistos e situações movimentadas.

"HISTÓRIA DE UMA COOPERATIVA ESCOLAR" — Osolino Tavares.

O autor conta-nos a história da Cooperativa do Grupo Escolar Cruzeiro do Sul e nos oferece, numa descrição clara, um exemplo de solidariedade humana.

O CONTRABANDISTA — Eliana — Editora Minerva.

Interessante volume que enfeixa esta e mais três novelas todas de grande movimentação.

LADY PATRICIA — Eliana — Editora Minerva.

Lindo romance, talvez a obra prima de Eliana. Um livro que se lê sem tomar folga, apesar de suas trezentas páginas.

IDÉIAS E PENSAMENTOS DE TAVARES BASTOS — Luiz Pinto — Editora Minerva.

É mais um interessante volume que a Minerva vem de lançar em sua coleção "Idéias e Pensamentos", sob a direção de Alcides Gentil.

GEOGRAFIA E HISTÓRIA DO BRASIL — Editora Minerva.

Para admissão ao Curso Ginasial, acaba de aparecer a obra de David Penna Araújo Reis, com excelentes ilustrações.

PORTUGUÊS — Prof. João Barbosa de Moraes — Editora Minerva.

Para o curso de admissão ao Ginasial, vem de ser lançado agora pela Editora Minerva, o erudito trabalho do consagrado filólogo.

"De Guante e Espada"

O LIVRO DE PAULO REHFELD

Editado pela Livraria Cultura Brasileira, conceituada casa editora desta Capital, acaba de aparecer um livro de contos de Paulo Rehfeld, o brilhante escritor mineiro cujo conceito literário



Paulo Rehfeld

já se havia definitivamente firmado com a publicação em 1936 de "O Amigo de Duclere".

Reune "De Guante e Espada" dez expressivas histórias focalizando, através do estilo ágil do festejado historiador, o Rio de Janeiro antigo, pleno de ambientes romanescos e aventuras rocambolísticas. O autor sabe armar seus enredos e suas personagens adquirem a força de forte talento descritivo. Os diálogos são vivos e precisos e as descrições bem feitas, revelando sobriedade e bela forma literária.

"De Guante e Espada" justifica os louvores com que a crítica nacional o está recebendo, pois expressa mais um marco da evolução literária do vitorioso autor de "Rebelados", que já nos promete para breve "Vila Rica e Tejuco", contos, e "História Colonial de Minas Gerais".

Esperemos, pois, esses dois livros que serão, por certo, a reafirmação do belo talento criador de Paulo Rehfeld.

* * *

FUNDAMENTOS DO PODER SOVIÉTICO — Edgar Snow — Trad. de Wilson Veloso — Cia. Editora Nacional.

O estudo dos propósitos russos de após guerra é o objetivo magistralmente alcançado pelo autor de "Battle for Asia" neste seu novo livro.

A PROMESSA — Pearl Buck — Livraria José Olímpio Editora — Rio. Pearl Buck prescinde de apresentação e adjetivos. Nessa obra tudo é verdadeiro embora pareça romance. Vemos um povo heróico, o chinês, em luta contra o invasor desumano.

A LUTA CONTRA O UNIVERSO — Manuel Abreu — Livraria José Olímpio Editora — Rio.

O autor, brilhante figura da ciência brasileira, realizou um oportuno ensaio de síntese filosófica, no qual, sem dogmatismo e sem pretender criar um sistema fechado, procura encartar o fenômeno que Hegel explicava pela dialética, num interessantíssimo esquema, o da posição entre o ser e o não ser.

Escolha o livro e peça-o pelo Serviço de Reembolso Postal à

LIVRARIA CULTURA BRASILEIRA LTDA. • AVENIDA AMAZONAS, 294

que o livro lhe será entregue sem demora e sem incômodo

CAIXA POSTAL 348 — BELO HORIZONTE — FONE 2-6197



*Seu cabelo
é a moldura
de seu rosto!*

O Shampoo Dagelle, feito à base de óleo vegetal, de espuma abundante e perfumada, restaura o brilho do cabelo, renovando-lhe a vitalidade e tornando mais expressivo seu encanto pessoal.

Complete o tratamento de seu cabelo, usando Brilhantina Dagelle.



Para a beleza do cabelo

Shampoo Dagelle

Em todas as perfumarias e farmácias

1A-518

DINHEIRO DE DUAS FACES



A DESPEITO de intensiva campanha nos Estados Unidos, intitulada "Conheça seu dinheiro", iniciada em 1937 pelo Serviço Secreto, os prejuízos que a falsificação tem causado ao público americano são incalculáveis.

Quando um falsificador passou, ultimamente, algumas cédulas de 10 dolares no Estado de Virgínia, o editor de um jornal local tomou a iniciativa de alertar os negociantes. Porém, por mais singular que pareça, com isso, ele apenas ajudou alguns a serem enganados.

Sem pensar que estava violando as leis federais vigentes, ele imprimiu estampas de duas faces de algumas notas falsas em seu jornal acompanhadas de um aviso. Exatamente no dia imediato, três das gravuras foram mandadas a dois farmacêuticos e a um proprietário de armazém da cidade. As faces e as costas das notas reproduzidas tinham sido coladas juntas e imperfeitamente coloridas a lapis crayon. As vítimas tinham visto as fotografias no jornal porém aceitaram as notas falsas como reais.

Você conhece seu dinheiro? Se você conhecê-lo não seria enganado como o fazendeiro de Long Island que vendeu seu produto num posto à margem da estrada. Certa noite, dois homens dentro dum carro compraram um alqueire de batatas que foi pago com o que parecia ser uma nota de 10 dolares que eles retiraram, bem dobrada, de um embrulho, estando, porém, à vista apenas o número "10". O fazendeiro meteu-a no bolso, entregando as batatas e o troco ao homem que guiava. Na manhã seguinte, ele descobriu que a cédula se desdobrava em muitas — como lenda maravilhosa. A nota era feita de borracha fina. Cruzando a parte superior estavam escritas estas palavras — "The Unique Skates of América" (Os Unicos Patins da América.) E na face da cédula, lia-se: "Aquele que for capaz de gastar esta, é um mágico". Presentemente, o dinheiro de borracha vendido pelos malandros e vigaristas de Nova Iorque ao preço de um cruzeiro por três notas, chegou a tal ponto que o Serviço Secreto acabou com o assunto.

Os falsificadores, agora, sabem a trágica realidade que os espera se forem apanhados na atividade criminosa de impingir no próximo papéis pintados. Há pouco tempo, foi um priso em flagrante pelos investigadores, que não o puderam manter seguro, pois alguns assistentes se incumbiram de aplicar no falsificador uma lição bem amarga...

★ SOCIAIS ★

TRANSCORREU no dia 27 de abril último o aniversário do sr. José de Sousa Nogueira, nosso representante em Itajubá, neste Estado.

Figura estimada nos meios sociais e comerciais da bela cidade mineira, o sr. José de Sousa Nogueira representa também em Itajubá as seguintes organizações de âmbito nacional: "Aliança do Lar Ltda", "Associação dos Empregados no Comércio de Minas Gerais" e "Companhia Santa Cruz de Seguros Gerais".



JOSÉ DE SOUSA NOGUEIRA

Talco Malva

**IDEAL
PARA DEPOIS
DO BANHO
DO BÊBÊ**

**FINISSIMO E
PERFUMADO**

PERFUMARIA MARCOLLA
BELO HORIZONTE

FORMULA DO
DR. ANTONIO ALMEIDA
EM FAVOR DA
MUNICIPAÇÃO UNIVERSITÁRIA
DE BOMAS BEBÊS

Histórias fantásticas

NUM jantar de cerimônia, um convidado de consideração estava contando uma história a respeito de um tigre que ele havia morto.

— Media seis metros de comprimento, — disse ele, — desde o focinho até a ponta da cauda.

Todos pareceram admirados mas ninguém mostrou não dar crédito, a não ser um sujeito de idade, o qual principiou, por sua vez, a contar a história dum peixe que ele tinha apanhado. Não lhe fora possível puxá-lo sozinho.

— Era uma arrala, — dizia ele, — e cobria duas geiras de terra.

Nesse ponto o primeiro narrador fixou-o através do monóculo e levantou-se da mesa. Os mais seguiram-no, e passado um bocado, o dono da casa voltou, e dirigindo-se ao sujeito de idade:

— O senhor insultou um dos meus convidados e tem de lhe apresentar as suas desculpas.

— Eu não o insultei.

— Insultou, realmente, com a sua história do peixe e das duas geiras. Tem de pedir desculpa.

— Pois bem, respondeu o recalcitrante e circunspecto velho, — diga-lhe, a ele, que, se tirar uns três metros ao seu tigre eu verei o que poderei fazer ao meu peixe.

Estrêlas

APESAR da ampliação do firmamento, ou talvez mesmo por isso, ainda se descobrem estrêlas, astros semi-perdidos, que hoje voltam para o conhecimento do homem da ciência e se destinam a novas e surpreendentes conclusões sobre o mundo cósmico e mesmo sobre o mundo físico em que vivemos.

Há pouco, o famoso observatório de Havard comunicou à Sociedade Americana de Astronomia o descobrimento de cento e cinquenta estrêlas novas, nas proximidades da "Via Láctea".

As referidas estrêlas pertencem ao tipo das Cafeldas, que ajudaram muito aos astrônomos, graças ao seu intenso brilho, quando estudavam determinadas regiões do firmamento.

Segundo opina o dr. Hughes Boys, membro do mencionado observatório, existe uma condensação dessas mesmas estrêlas a uma distância aproximada de trinta e um mil anos de luz.

Quando o senhor deixar de existir,
**QUEM RESPONDERÁ
POR ESTES COMPROMISSOS** ?

Educação dos filhos Cr\$
Manutenção da família ..
Aluguel da casa ..
Assistência médica ..
Hipoteca ..
Impostos de transmissão ..
Despesas eventuais ..



QUEIRA

consultar, sem compromisso de sua parte, a "Previdência do Sul" que há mais de 39 anos não faz senão resolver problemas idênticos, para homens sensatos como o senhor!

Companhia de Seguros de Vida

"PREVIDÊNCIA DO SUL"

PORTO ALEGRE Andradas, 1046 (Sede)	B. HORIZONTE R. Rio de Janeiro 418, 1.º	R. DE JANEIRO Candelária 9, 9.º
SÃO PAULO J. Bonifácio 93. 6.º	SALVADOR Chile 25/27, 4.º	CURITIBA 15 de Nov. 300, 2.º
		RECIFE 10 de Nov. 50, 3.º

A "Previdência do Sul", já pagou a segurados e beneficiários mais de 80 milhões de cruzeiros e a sua Carteira de Seguros de Vida em vigor sobe a mais de 700 milhões

Os fabricantes de produtos desconhecidos, de qualidade inferior, não podem utilizar a propaganda porque esta não lhes traria resultados positivos. Por isso mesmo, recorrem ao sistema de proporcionar maiores comissões aos fornecedores retalhistas, para que estes, deslealmente, os impingam aos seus fregueses. Ao fazer suas compras, exija as marcas prestigiosas e de sua preferência.



DESENHOS
COMERCIAIS
TECNICOS E
ARTÍSTICOS

CARTAZES
GRÁFICOS
ROTULOS
ILUSTRAÇÕES
CARICATURAS



RUA ESP. SANTO, 621 - ESQ. AVENIDA - ED. CRISTAL
1.º AND. SALA 4 - FONE 2-6707 - BELO HORIZONTE

CERTAS tradições e costumes típicos, herdados de nossos antepassados vão desaparecendo paulatinamente, aos sopros rijos do progresso e de novos costumes, sem raízes profundas na alma do povo. Entre as festas mais tradicionais e mais cheias de folguedos populares sempre se destacou a de São João. No entanto, nas grandes cidades já é esse um dia que passa quase despercebido. As posturas municipais, receosas dos incêndios facilmente atevíveis nesse dia, proibem cada vez mais o uso dos fogos de artifício. As crianças já não se interessam tanto pelos fogos, mesmo porque tão caros se tornaram que sómente nas classes ricas ainda há quem se permita o luxo de "queimar" dinheiro.

No interior é que a tradição ainda se conserva mais ou menos viva, com sinais evidentes, porém, de próxima extinção. Parece-me que, em Minas, a tradição sanjuanense vive pregonicamente. Não me recorde de haver lido alguma vez descrições dos festejos de São João por estas Gerais. O que tive oportunidade de ver em cidades do interior, reduzia-se à queima duma fogueira, sem muitas festanças.

No Nordeste, ao que parece, a tradição se mantém ainda bastante viva, pelo menos nas zonas suburbanas e no interior. As fogueiras ainda se erguem bem altas e bem enfeitadas e as festas ainda conservam seu caráter tradicional. Pelo menos era assim há uns quinze ou vinte anos.

Época das cangicas, pamonhas e bolos de toda a espécie, principalmente o clássico pé-de-moleque, com castanha de cajú, guardadas para esse fim desde o Natal. Época em que o povo se diverte, à grande, dançando noites inteiras o "côco" e soltando limalhas, bombas transvalianas, buscapés, dando tiros de bacamartes e ronqueiras, chupando cana, comendo milho, batata-doce, tudo assado na fogueira. Época em que as moças se preparam, até com jejuns, para fazer as adivinhações, mediante as quais ser-lhes-á desvendado o futuro: se casarão ou ficarão para titias, se morrerão naquele ano, se viajarão. Outras adivinhações lhes dirão o nome do futuro esposo.

A meia noite todo aquele que

Crendices Sanjuanescas

• OSCAR MENDES •

estiver interessado em saber se acabará o ano, poderá ir olhar a cabeça na cacimba ou poço, ou à falta destes, numa bacia, balde ou tina cheia de água. Se não vir a cabeça, pode preparar o testamento ou tratar de reconciliar-se com Deus, se estiver em pecado, porque a morte é certa.

E' uma noite cheia de magia e de mistério. O alho plantado na véspera do dia de São João amanhecerá brotado. À meia noite, a flor da arruda se abre, mas o diabo trata de arrancar todas as flores dessa espécie. Quem tiver fé em São João, poderá caminhar por cima das brasas vivas da fogueira sanjuanina, de pés descalços, que não se queimará.

Entre esses costumes e crendices, um existe multi-secular, que ainda conheci nos meus tempos de menino e adolescente: o do banho da noite de São João. Ranchos de festeiros, coroados de flores e de folhas, percorrem as ruas e estradas dos povoados, cantando cantigas, que têm como estribilho os conhecidos versinhos:

*"Capelinha de melão
E' de São João;
E' de cravo, é de rosas,
E' de manjericão."*

que Pereira da Costa, folclorista pernambucano; diz serem reminiscências de outros dum velho romance português, "Dom Pedro Menino", cantando assim:

*"Já os linhos enflorescem,
Entre os trigos em pendão,
Ajuntem-se as moças tôdas
No dia de São João."*

*Umás com cravos e rosas,
Outras com manjericão,
Aqueles que o não tiverem
Tragam um verde limão."*

A Capelinha, a que se referem os versos, é o nome dado no Nordeste à corôa ou grinalda que se põe na cabeça da noiva, da criancinha que faz a primeira comunhão, do "anjinho" morto, e às corôas de flores que se enviam para entérras.

Os festeiros dirigem-se ao mar ou aos rios, para banhar-se no noite de São João, pois, é crença geral que as águas dessa noite estão abençoadas e são boas para a saúde. Tanto que cantam:

*"Meu São João,
Eu vou me lavar,
E as minhas mazelas
Irei lá deixar."*

Terminando o banho salutar, regressam, cantando:

*"Oh meu São João,
Eu já me lavei;
E as minhas mazelas
No rio deixei."*

O mesmo Pereira da Costa cita outra variante dessas cantigas:

*"Vamos, vamos,
Toca a marchar,
N'água de São João
Nós vamos lavar."*

*N'água de S. João me lavei,
Tôda a mazela que tinha,
[deixei.]"*

O mais interessante nessas crendices sanjuanescas é a lenda que corre entre o povo de que o próprio S. João não tem o prazer de partilhar dos grandes festejos com que os homens comemoram o seu nascimento. Deus não consente que ele bai-

xe à terra para misturar-se com seus devotos e festeiros, ou pelo menos para assistir às suas festas. Infunde-lhe um sono profundo, de que o santo só desperta após o término de todas as festas. Por isso dizem os cantadores dos ranchos sanjuaninos:

*"Se o Batista soubesse
Quando era o seu dia,
Desceria do céu à terra
Com prazer e alegria."*

Dai, estes versos cantados em voz bem alta, para serem ouvidos talvez pelo santo adormecido:

*"Acordai, acordai,
Acordai João;
Ele está dormindo,
Não acorda não."*

Há mesmo uma trova popular que narra o que acontece no céu, depois do dia de São João. O santo, ao despertar do seu sono profundo, interroga Santa Isabel, sua mãe:

*"Minha mãe, quando é o meu [dia?
— Meu filho, já se passou.
— E para tão grande alegria
Minha mãe não me acordou?"*

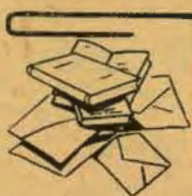
O mundo moderno está também adormecido para essas grandes alegrias do lendário cristão. E, diferentemente de S. João, talvez jamais acordará.

RUÍDOS

Varia muito a capacidade de tolerância com respeito ao ruído que se pode suportar. Ninguém se acostuma com o ruído. Se o trabalhador de uma fábrica de caldeiras acredita o contrário é porque o ruído o ensurdece temporariamente, diz a publicação científica "Doctor", em geral durante a primeira hora de sua jornada diária. O referido operário se restabelece à noite.

Diariamente se processa nele um reajustamento. Com exceção de nos estúdios cinematográficos e em certos laboratórios, o silêncio absoluto deprime muito mais que o ruído, porém, são muito poucas as pessoas que ainda não o experimentaram.

E' preferido ao silêncio absoluto um ruído não muito forte. Em toda sala dotada de paredes, piso e teto (refletores do som) a onda sonora rebate de uma superfície à outra à semelhança de uma bola numa mesa de bilhar.



miscelânea

A "CASA DA MULHER SOZINHA", ideada por uma jornalista carioca, parece vitoriosa. Trata-se de um abrigo destinado às solteironas de todos os matizes. Aquelas que não encontraram forma para o pé, reunir-se-ão às suas irmãs incompreendidas, formando todas um lar que poderá ser triste ou alegre, conforme o temperamento da grande família que nêle vai habitar. Como a esperança nunca morre no coração feminino, é provável que a "Casa da Mulher Sozinha" só seja procurada por solteironas de mais de oitenta anos de idade. Se isso acontecer, será o lar mais triste da cidade. Retraios antigos pelas paredes, flores murchas, solidão. Lá um dia ou outro, a algazarra de crianças que vão visitar as tities enclausuradas...

UMA senhora casada com o proprietário de um dos bares mais movimentados de Paris, noticiam os jornais no primeiro ano depois do matrimônio, deu a luz a três crianças e, agora, a sete. E o marido ainda tem tempo de atender à grande freguesia!...

UM senhor, sem mais nem menos, enfeitado por certa mulher, abandonou a legítima esposa, supondo que o seu caso não teria maiores consequências. O fato é tão comum que a gente chega a acreditar que o Código Penal é omissivo nesse assunto. Mas não é. O ilustre juiz José Maria Burnier, aceitando a argumentação da esposa abandonada, acaba de condenar o marido recalcitrante a três meses de prisão, sem direito ao "sursis" ou a qualquer outra regalia.

A sentença do magistrado teve grande repercussão. Os jornais estamparam-na com títulos e subtítulos, como se o fato fôsse deveras extraordinário. Então é crime? perguntam os homens pagos que desconhecem as nossas leis. E fulano? E sicrano? E beltrano? Então, são todos réus? Sim, respondemos nós, são todos criminosos, apenas suas legítimas esposas não fazem valer os seus direitos ou se julgam felizes na nova situação...

A sentença do juiz Burnier vale como uma advertência. E' o verso de Bilac com uma ligeira modificação:

*"O' maridos que andais com a boca tranbordando
Em beijos, cuidado..."*

HA' muitos anos, na minha terra, para matar o tédio dos dias longos e vazios, eu compunha trovas de sabor popular. Aos domingos, cercadas de vinhetas, elas apareciam no pequeno jornal que lá circulava. Certa vez, escrevi:

*Eu não me caso contigo
Nem de ouro vestidinha,
Todo mundo sabe aonde,
Tens, no corpo, uma pintinha.*

No dia seguinte, três homens ferôzes escreveram-me cartas tremendas, ameaçando-me de morte, se continuasse a fazer revelações indiscretas. E eu estava inocente. Se acertei, foi por acaso...

• DJALMA ANDRADE •

O "SPORT CLUB MINEIRO" ★ O "REPUBLICANO" ★ O "HORIZONTINO"
★ O "BELO HORIZONTE SPORT CLUB" ★ O "YALE ATLETICO CLUB" ★
O "AMERICA" ★ O "MINAS GERAIS" ★ O GRANDE "AMERICA"

Abilio Barreto

DEPOIS do Atlético Mineiro, o primeiro clube de futebol que se fundou em Belo Horizonte foi o *Sporte Club Mineiro*, em 1908, que viveu pouco tempo.

Seguiram-se-lhe, em 1909, o *Republicano F. C.*, que no dia 4 de julho realizava um jogo com dois quadros seus e também teve curta duração; e o *Horizontino F. C.*, que a 27 de agosto começava a treinar as suas equipes e, a 13 de outubro, elegia a seguinte diretoria: Presidente — Olindo Belem; Vice-Presidente — Rodrigo M. F. de Andrade; Secretário — Otacilio Gregório de Lima; 1.º Capitão, José Soares Alves; 2.º Capitão, Jorge Pena; Tesoureiro — Mário Neves; Zelador, José Soares Alves; Comissão de sindicância: Rodrigo M. F. de Andrade, Olindo Belem, Benjamin Meireles. Esse clube igualmente teve existência efêmera.

Em princípios de 1910, surgiu o *Belo Horizonte Sport Club*, que a 11 de setembro jogava no Parque, contra o *Riachuelo F. Club*, do Rio de Janeiro, sendo por este derrotado. Não viveu também muito tempo.

Depois d'este foi que se fundou o *Yale Athletic Club*, entidade desportiva que teve existência brilhante e deixou imperecível tradição nos meios

esportivos da cidade. Dêste daremos algumas notas colhidas em recortes de jornais.

De fato, a 7 de agosto de 1910, Rômulo Joviano, Agenor Gomes Nogueira, Eduardo Frieiro, Eduardo Santos, Eugênio Ferreira e outros aficcionados do esporte bretão fundaram o *Yale*, tendo sido logo instalado o seu campo no Barro Preto, nas proximidades da escola pública, ao lado da então Av. Paraopeba, presentemente Augusto de Lima.

Depois de regular período de treinamento e após muitos jogos com outros clubes, a 17 de julho de 1911, media forças com o *Morro Velho Athletic Club*, disputando a taça de praia que tinha o nome de "Viserpa", carinhosa homenagem à memória do acadêmico poeta e jornalista Vitor Serpa, fundador do futebol em Belo Horizonte, conforme noticiou o "Minas Gerais" do dia 15 daquele mês. Coube a vitória ao *Morro Velho* pela contagem de 1 x 0.

A 30 de setembro de 1911, a lei municipal n.º 53, em seu art. 3.º, autorizou o Prefeito a conceder a esse clube o terreno que então ocupava, (quarteirão 17, da VIII secção urbana), com a cláusula de reversão ao

domínio da Prefeitura, no caso de dissolução da sociedade.

Luta empolgante foi a que sustentou o *Yale*, enfrentando o *América do Rio de Janeiro*, a 16 de novembro daquele ano, em Belo Horizonte, saindo o *América* vencedor por 1 x 0. Essa festa desportiva foi rematada por grande banquete, que o *Yale* ofereceu ao seu contendor e que transcorreu em meio da mais perfeita cordialidade.

Após constantes atividades durante os anos de 1912 e 1913, a 7 de julho de 1914, os seus quadros mediram forças com o *Atlético*, vencendo este por 2 x 0.

A 19, em dois jogos no Prado Mineiro contra o *América*, este venceu o primeiro por 3 x 1 e perdeu o segundo para o *Yale* por 3 x 0.

Ainda naquele ano, a 18 de outubro, também no Prado, era disputado um grande jogo entre o selecionado carioca formado por elementos do *América*, do *Botafogo* e do *Flamengo*, contra o selecionado horizontino composto pelo *América*, *Yale* e *Atlético*, sendo vencedor o carioca por 2 x 1, com um quadro em que figurava Tuta, Pindaro, Luizito, Campos, Colô, Raul, Cágado, Lapinha, Hernani e Maneco. Os horizontinos eram; Rubens, Moretson, Culberg, Izoni, Márcio, Ló, Bálamo, Otacilio, Meireles, Deed e Leopoldo.

A 11 de julho de 1915, no Prado, o *Yale* era batido pelo *Atlético* por 5 x 0, com este quadro: Nolo, Izoni, Ulisses, Carabati, Pedrosa, Pedrinho, Cactano, Cardini, Deed, Machado e Leonardo.

A diretoria do *Yale* eleita a 24 de dezembro de 1916, ficou assim constituída: Presidente — João Estrêla Vatterló Filho; Vice-Presidente, Teófilo F. Leite; 1.º Secretário, Antônio Cactano Xavier; 2.º Secretário, João Pedro Resende; 1.º Tesoureiro, Gines Gêa Ribera; 2.º Tesoureiro, José Frieiro; Comissão de Esporte: Rômulo Joviano, José Augusto de Oliveira, Estanislau de Leles e Carlos Menin; Comissão Fiscal, Bruno Blacanstell, José Estrêla e Domingos Berni.

Para o ano de 1918, a 24 de janeiro, o *Yale* elegia a seguinte diretoria: Presidente — Antônio C. Xavier; Vice-Presidente — Felício Damiani; 1.º



YALE ATLETIC CLUB, a 17 de julho de 1911, preparado para o jogo contra o *Morro Velho Athletic Club*, em seu campo no Barro Preto, para disputar a taça "Viserpa", com o seguinte quadro que se vê na fotografia: José Ferreira, Agenor Nogueira e Chico Neto; Otavio Pena, Rômulo Joviano e Pedro Ferreira; Moretson, Adolfo Holey, Charles Baar, A. Junqueira e Leopoldo Isaías.

Secretário, José Patrocínio; 2.º Secretário, Hercules Jacó; 1.º Secretário, João P. Resende; 2.º Tesoureiro, Moreto Nicolai.

A 21 de julho, no Prado, o Yale jogava contra o Sete de Setembro, empatando a partida por 1x1, sendo este o seu quadro: Frieiro, Américo, Henriquito, Machado, Paul, Moreto, Deed, Ricardoni, Pirata e Leopoldo.

A 29 de maio de 1919 o Yale saiu vencedor no "Torneio das Rosas", no Prado, em comemoração ao dia da "Boa Imprensa".

Em 1920 não diminuíram as atividades do Yale, mas em 1921 houve uma dissidência entre sócios, saindo alguns que foram organizar o *Palestra Itália*.

Contudo, a 17 de dezembro de 1922, o Yale batia o Morro Velho pela contagem de 2x1, conquistando a taça "Flávio dos Santos" e bateu novamente esse clube por 4x2, a 15 de julho de 1923, no campo do América.

Segundo notícia o Minas Gerais de 6 de setembro de 1923, o Yale instalou a sua nova sede à rua Paracatu, 216, dias antes.

Entretanto, pouco tempo mais durou essa sociedade desportiva, que deixou profundas raízes e bela tradição na crônica futebolística da cidade.

Contemporaneamente com o Yale nasceu o América F. C., a 21 de novembro de 1910, segundo o Minas Gerais, e nesse mesmo dia elegera a sua primeira diretoria, que ficou assim constituída: Presidente, Augusto Magalhães; Vice presidente, Osvaldo Guimarães; 1.º Secretário, Enéas Brandão; 2.º Secretário, Adolfo Silva; Tesoureiro, Edgar Rosenberg; *Captain Geral*, Eutrico Meltraud.

Mas, este clube, de que não tivemos qualquer outra notícia, nenhuma ligação tinha com o grande América, chegado gloriosamente até os dias presentes e continua sendo um padrão de glória do futebol montanhês.

Ainda em 1911, tivemos a fundação do Minas Gerais F. A. Clube, que instalou o seu campo no Barro Preto, no local em que se acha presenteemente o Mercado Novo e aí desenvolveu considerável atividade desportiva.

Depois, a 30 de abril de 1912, foi que se fundou o América, o glorioso, que hoje conta 34 anos de existência e que segundo a tradição entre os mais antigos americanos, nasceu à sombra de uma árvore que existia no cruzamento da Av. Álvares Cabral com as ruas Espírito Santo e Timbiras, árvore que, por isso mesmo, passou a ter a denominação de "americana" e que a Prefeitura conservou durante muitos anos, tendo até construído em torno dela um banco de cimento.

Pois foi aí que 18 garotos da mais distinta sociedade horizontina e que eram Afonso Silviano Brandão, Alcides Meira, Aldemar de Meira, Alvaro Moreira da Cruz, Antônio Nunes, Augusto Pena, Aureliano Lopes de Magalhães, César Gonçalves, Fioravante Labruna, Francisco Bueno Brandão, Gerson de Sales Coelho, Guilherme Halfeld, José Megale, Leonardo Gutierrez, Leon Roussoullères Filho, Lincoln Brandão, Oscar Gonçalves e Waldemar Jacó, se reuniram muitas vezes, após demorados exercícios feitos com uma bola de pano em o improvisado campo que estabeleceram nas proximidades e discutiam o projeto de fundação de um clube de futebol.

Outras vezes essas reuniões se davam junto ao balcão da casa comercial de artigos de eletricidade do sr. Domingos Meira, à rua da Bahia, esquina de Timbiras ou no porão da casa de César e Oscar Gonçalves de Sousa, filhos do Dr. José Gonçalves de Sousa, ou saguão do Palácio da Liberdade, pois um dos sócios, Francisco Brandão, era filho do Presidente Bueno Brandão e aí também morava o sócio José Megale. A relação dos sócios fundadores do América constitui o art. 8.º dos Estatutos aprovados em 1937.

A princípio, o nome da sociedade era apenas *Club*, até que um dia, resolveram os garotos dar-lhe uma denominação pomposa. E então, debaixo da árvore "americana", feito o sorteio em um chapéu de Aureliano Magalhães, que ficou nas mãos da menina Alda Meira, irmã dos sócios Alcides e Aldemar de Meira, saiu vitorioso o nome de "América". Estava assim batizado o Clube, cujo campo tinha por goals quatro montes de pedras e por bola a trouxa de pano já mencionada.

Escolhido o nome, cresceu o entusiasmo da garotada pelo Clube ao qual se vieram incorporar novos sócios como João Brito, Olívio Pena, Mário Pena, Oscar Monte, Carlos Quadros, irmãos Celso e Euclides Mascarenhas, Márcio Mota, Francisco Matos, José Borges de Carvalho, Fausto Joviano, Luiz Guimarães, Honório Olini, SaintClair Valadares, Bolívar Moreira de Abreu, José de Sousa, Antônio Hermeto, Antônio Pereira da Silva e outros.

Para comprar a primeira bola de couro fez-se uma "vaca", mas o dinheiro apurado não bastou e foi o então Presidente do Estado Bueno Brandão quem completou a importância necessária.

Afinal, a 30 de abril de 1912, foi constituído o "América Foot-Ball Club", tendo sido lavrada uma ata do acontecimento.

A SOMBRA QUE NOS PERSEGUIE: VELHICE



NÃO FIQUE
DE LADO NA VIDA,

aproveite os prazeres que o mundo lhe oferece, cuidando de sua aparência e evitando o espantinho da calvície, caspa e cabelos brancos, usando EUTRICHOL, que evita a queda do cabelo, caspa, e o fixa sem empurrar, ou endurece-lo. EUTRICHOL à base de plantas medicinais - inofensivo à saúde - revigora o couro cabeludo e corrige a queda para o seu sucesso. Comece a usá-lo hoje mesmo. Para fazer voltar a cor natural aos seus cabelos brancos exija EUTRICHOL, tipo especial.

Remessa pelo
Reembolso Postal

MULTIFARMA - Indústria e Comércio Ltda.
Praça Patriarca, 26 - 2.º and. - São Paulo

A PACIENCIA

As vezes a paciência obtém dos
homens o que eles nunca tiveram
intenção de conceder.

ROUSSEAU



EM TODAS AS CASAS DO RAMO

DISTRIBUIDORES:

DROGARIAS RAUL CUNHA
RIO - BELO HORIZONTE



Inspirada na côr de praia das garotas cariocas

Essa côr queimada, tostada pelo sol, que é a inveja de tôdas as mulheres do mundo, inspirou a nova e maravilhosa tonalidade do Pó Para Rosto COLGATE — "Morena Jambo".

Nos Estados Unidos, "Morena Jambo" (Sun-Tan) está causando verdadeira sensação, pois dá à cutis a sedutora côr tropical tão apreciada pelos homens. Hoje mesmo, peça "Morena Jambo" — a sensacional nova côr do

**PÓ PARA ROSTO
COLGATE**



ROUGE COLGATE
Importado
Concentrado —
complemento
do Pó Colgate

★ OS PRIMEIROS VÔOS DO HOMEM ★

O DOMÍNIO dos ares foi um dos sonhos mais ousados da humanidade. Desde a Renascença o homem tentou descobrir o modo de se elevar na atmosfera. Leonardo da Vinci (1452-1519), pintor, escultor e arquiteto florentino, cujas pesquisas científicas podem ser consideradas revolucionárias para a época, também se interessou pelo assunto, estudando a fundo a técnica de vôo e os movimentos dos pássaros no ar. O padre Bartolomeu de Gusmão foi o idealizador da máquina voadora, o balão aerostático, que foi o primeiro instrumento que o homem conseguiu elevar na atmosfera. Entretanto, segundo a citação de R. Argenti, no seu recente livro "Os grandes cavaleiros cósmicos", o astrônomo francês Lalande, em 1782, afirmava que era impossível ao homem elevar-se e manter-se no ar. Quem quer que tentasse realizar essa façanha não passava de um ignorante. O homem, porém, não desistiu do seu invento. Jacques Alexandre Charles e os irmãos Montgolfier, cientistas franceses, construíram novos tipos de aerostatos. Aquêles substituíam o envólucro de papel por outro de seda impermeável e o ar quente pelo hidrogênio. E ele próprio e seu irmão Robert foram os primeiros passageiros que ocuparam a barquinha do aparelho. Elevaram-se a certa altura e voltaram ao solo nas melhores condições. No momento de aterrizar, porém, deu-se um acidente: Robert desembarcou em primeiro lugar, o desequilíbrio de peso fez com que o aerostato se elevasse novamente e a muito custo o prof. Charles conseguiu voltar à terra. Desde esse dia abandonou os estudos sobre o vôo. Os dois cientistas, porém, não foram os primeiros passageiros do aerostato; poucos meses antes, numa experiência dos irmãos Montgolfier, um carneiro, uma galinha e um pato haviam cruzado a salvo os céus no aparelho experimentado em presença de Luiz XVI.

O DEPUTADO OLINTO FONSECA FILHO, EM IGUATAMA

IGUATAMA, a próspera cidade do Oeste de Minas, recebeu, no dia 17 de abril último, a visita cordial do ilustre deputado federal dr. Olinto de Fonseca Filho, que foi recebido festivamente, numa expressiva demonstração do quanto o povo iguatamense lhe admira as qualidades de cidadão, reafirmando, pois, com o acolhimento ao digno parlamentar, a expressiva votação que o levou à Câmara.

A visita de cordialidade do dr. Olinto Fonseca Filho à Iguaatama, antes de seu retorno às atividades parlamentares, expressou o seu desejo de agradecer, pessoalmente, ao povo amigo da próspera comunidade mineira o ter sufragado o seu nome.

É prefeito de Iguaatama o sr. José Bicalho, que vem imprimindo à sua gestão toda a força do seu dinamismo afim de elevar o seu município à altura das maiores comunas mineiras.

✱

◆ O ÊXITO ◆

A VIDA nos oferece exemplos de amarga fantasia. Por exemplo: Milton ganhou com o "Paraíso Perdido" dez libras esterlinas. O autor de uma opereta chamada "Rosa Irlandesa" ganhou, com essa obra, cinco milhões de dólares.

Milton é talvez o maior dos poetas ingleses e o "Paraíso Perdido" uma admirável obra de arte. Mas o disparate se explica por que a renda não corresponde ao mérito da obra, mas à lei comercial de oferta e procura. Há muito maior número de pessoas capazes de apreciar uma opereta jovial do que compreender uma obra de alto valor literário.

Para ganhar muito dinheiro, em literatura ou em outro qualquer ramo de atividade, é preciso produzir coisa que corresponda a uma necessidade pública.

Um milionário norte-americano, que enriqueceu vendendo uma mercadoria de infimo valor intrínseco e monetário, diz o seguinte:

"Meu êxito foi devido, em grande parte, à sorte, mas também ao fato de ter oferecido ao público uma coisa que ele desejava."

O que ele chama "sorte" foi o fato de ter compreendido a profunda verdade contida no final da sua frase. O segredo de todos os êxitos, trate-se de um homem que faz desenhos humorísticos ou do que constrói estradas de ferro, é compreender o que o público deseja. As vizes o próprio público não têm consciência do que lhe vai agradar. Cabe ao anúncio fazer-lhe a revelação.

Paisagens Locais



UM DOCE A QUEM ADIVINHAR:

DE QUE PAÍS É
ESTA CIDADE?

BELEZA E EXPRESSÃO

OS cuidados que se dispensam ao rosto para ressaltar-lhe a beleza natural não beneficiam a sua expressão emotiva, que é o reflexo da alma de cada pessoa, como tão bem ficou demonstrado no livro e também no filme "O Retrato de Dorian Gray".

Uma cutis asseitinada e louca que evidencia saúde e na qual transparece formosura, só impressionará favoravelmente se a expressão do rosto for de calma e felicidade. Mas a atenção que se deve dar à maquiagem é importante. Não nos limitemos a obedecer às exigências da moda, nem no que usam as amigas.

E' mister que a nossa personalidade seja bem marcada pela escolha e maneira de usar os produtos de maquiagem em voga no momento.

A tonalidade do *rouge* precisa ser escolhida com muito carinho e usada com discreção sobre as faces em obediência a um critério estético absoluto.

Os olhos devem ser motivo de muita dedicação pois são eles que exprimem mais profundamente os nossos sentimentos. Quanto aos lábios, que costumamos cobrir apressada e quase maquinalmente, com o *baton*, deveriam merecer de nós a atenção que o artista dedica à sua obra de arte.

Ao cuidar da nossa maquiagem diária, lembremo-nos de que o exagero e ausência de auto-crítica, o cansaço e os sentimentos destrutivos que ahriguemos em nosso coração são os maiores inimigos da beleza de nosso rosto. Portanto, é bem fácil a todas as jovens zelosas de sua formosura, alcançarem o seu ideal com apenas um pouco de cuidado na aparência tanto externa como interna.

IVETE MARION

★ A HORA AZUL ★

BASTOS PORTELA

A hora tinha gestos humanos. Gestos de vertigem, de desmaio, de êxtase. Verão lindo, cheio de ouro, cheio de fogo. O sol beijava a face da terra. A tarde era uma encantadora mulher que desejasse ser beijada, mas recusasse esse beijo, fingindo, fingindo um rubro pudor que não existia na sua alma de claridade cor de rosa. Mas, de repente, tudo se transformou num azul doce e aveludado.

— Que tarde humana. — disse eu. Como tudo isso parece uma paisagem de amor e de sonho! A tarde é bem q'na mulher demoníaca, vampiro, falsa, negaceante.

A meu lado, a minha amiga exclamou, numa interrogação meio irônica e um pouco despetida:

— Crê no amor, meu amigo? Qual o seu tipo predileto?

A pergunta pareceu-me banal. "Crê no amor... Qual o meu tipo predileto..."

— Se acredito no amor? Depende. O amor não existe... Como também não existe o nosso tipo predileto... Ou por outra, eles existem... sim... quando assim desejamos...

— Que confusão!

— E'. As mulheres, como são sempre absurdas, acham confusas as coisas mais claras deste mundo...

— Mas, afinal, crê no amor ou não crê?

— Depende, minha amiga. Dê licença que repita a minha frase... Creio no amor quando a sua chama se levanta, comburindo o coração, incendiando o meu sangue impetuoso... Etienne Rey, um pensador francês, muito amável, escreveu, certa vez: "L'amour est comme la flamme qui s'éteint des qu'elle cesse de grandir."

— Que tem isso com o caso?

— Que tem isso? Significa simplesmente que o amor é uma labareda enquanto me queima, me faz arder em desejos, me transforma em vulcão, tenho certeza de que ele existe... E' claro, não é?

E ela, a minha amiga, sempre risonha:

— ...e então, o sr. ama...

— E' possível... Mas, depois, quando essa labareda mingua, e se apaga, acredito que ele já não exista...

— E' absurdo!

— Não é. Sou como certos doentes rebeldes, que só crêem na ação do medicamento enquanto se sentem enfermos...

— O sr. é um "blagueur". E que diz do tipo da mulher que mais o atrai?

— Pondo de lado as que não me amam...

A minha amiga riu com alvoroço.

— Gosta das loiras?

E eu, como a sonhar:

— Gosto da mulher que me ama...

— O tipo não influi?

— Não. Ele não é mais que esse conjunto de graças, que vemos na pessoa querida. Depois de certo tempo, habituamo-nos a ver aquela silhueta, aquele mesmo perfil, aquele tipo de sempre, que é só o da criatura preferida, do ser eleito ao nosso coração estuante. E tanto é assim que, esse mesmo tipo, esse mesmo perfil, se torna alvo da nossa antipatia — desde que não mais o amemos... Há, no caso, uma certa analogia com os perfumes... Eu, por exemplo, amo o perfume da mulher que me ama...

— Em compensação... — atalhou ela.

— Detesto-o quando já não o amo...

Calei-me. Tombou um silêncio triste no ambiente da sala escura e tranqüila. A penumbra descia com a delicadeza de um beijo. O sol deixara a tarde desfalecida. Todas as cores eram agora uma tonalidade só, uma nuance indistinta, uma cor de tristeza e de êxtase, um "gris" assim entre o malva e o pérola. Floriam violetas nas nuvens, nas montanhas e nos jardins. E o firmamento era um sonho caricioso de serenidade e pureza.

Eu disse, quebrando, então, o silêncio:

— E' a hora azul...

— Azul? Mas tudo é tão confuso, tão pálido, tão fôco...

— E' azul dentro da alma... Porque é a hora do amor...





O Perfume

O AMOR é o perfume da vida, já disse alguém com razão. E, invertendo o pensamento, se poderia afirmar, que o perfume é parte da vida do amor.

Quantas evocações traz consigo, às vezes, a passagem de alguém que leva um determinado aroma. Quantas cenas de ternura e sentimento podemos recordar ao ver algumas destas flores, chelas de alma, que nos brindam o prestígio de sua deliciosa fragrância.

Se existe algo de que uma noiva ou enamorada jamais deveria desculdar, principalmente no início de seus amores, é da companhia desse allado invisível: o "seu perfume." Assim, nas horas da ausência, ou quando sobrevem os inevitáveis mal-entendidos, a lembrança de "seu" perfume fará chegar até o bem amado a presença da bem-amada, inspirando-lhe um breve regresso.

A onda fragrante de um perfume discreto e de bom gosto que a mulher deixa ao passar pereniza a sua presença. O bom perfume torna mais brilhantes os êxitos sociais, espiritualizando o ambiente e perfumando a vida.

*

A LIBERDADE

A liberdade é o ar respirável da alma humana. — Vitor Hugo.

*

A liberdade é o pão que os povos têm que obter com o suor do rosto. — Lamennais.

*

A liberdade é apanágio dos povos fortes e civilizados e somente frutifica em solo adubado pela cultura. — A. Dupont.

CUTEX

UM ESMALTE INTEIRAMENTE NOVO!

No romântico fulgor de suas novas tonalidades estilizadas — At Ease, Honor Bright e Proud Pink — CUTEX dará, às suas unhas, a beleza arrojada de joias raras. Use o novo Cutex — tem maior brilho, seca rapidamente e permanece longamente sobre as unhas.



SEMPRE NA VANGUARDA EM NOVAS IDÉIAS!



PÁGINA

das mães

— Você já reparou quanta moça solteira existe em cidade pequena?
— E' mesmo: — toda cidade decadente tem muita jaboticaba e titia. Por que será?

— Há algumas razões. A primeira é que os rapazes, quando atingem a idade de casamento, emigram, à busca de profissão. Esta é a razão principal. Outra vem da índole, do jeito das mineiras...

— Jeito como?
— Do temperamento delas. A moça mineira do interior é muito retraída, principalmente quanto a palavras de amor...

— Que tem isso com casamento?

— Quê que tem? Ora essa, tem tudo.

— Não compreendo...

— Vou explicar a Você... Nós, homens, somos razoavelmente idiotas. Só nos deixamos comover ou convencer é por palavra. Ato não vale nada. A mulher mineira é muito dedicada por ato, não pela palavra. Você ama a uma moça, ela se mostra solícita em tudo. Agrada

a gente por todos os atos possíveis, mas é baixo de dizer a Você que o ama. Isto nunca. De maneira que o homem, seculoso de carinho verbal, o homem fica aflito, aborrecido, entediado. Aca-ba dando o fora. Veja você a vida íntima dos casais mineiros. Nunca que o marido sabe, ao certo, se a mulher gosta dele. Ela é exemplar dona de casa, mãe exemplar, não sai de casa, honesta como uma irmã de caridade. Docilidade assim jamais se viu. Mas falar palavra de amor ao marido, isto nem por milagre. Tem pudor. Tem vergonha. E sabe o que acontece? Marido vai procurar hipocrisia palavrosa fora de casa. Fica enganado, mas fica satisfeito. E ouve: — *Senta-te aqui, meu bem! Estás triste, amor?* Essas coisas, essas patifarias que viram cabeça de marido, você sabe bem.

— Não há dúvida, esta história comove...

— Se comove! Eu penso que as nossas patricias devem ser mais amorosamente expansivas, mais comunicativas com os homens. Estes só querem palavras, palavras, palavrinhas doces, mais nada. Olhe: conheci um marido apaixonado pela mulher. Paixão roxa. Anos depois, abandonou-a. Pul saber porque. Sabe que me respondeu? Contou que a deixara porque, dia e noite, noite e dia, ela ficava só serenando, serenando, sem dizer palavra val ou palavra vem. Um dia, me falou ele, enfureceu-se e mandou que ela fôsse serenar pro diabo. Caiu no mundo, isto é, nos braços de outra, a qual, todas as manhãs, lhe dizia:

— Tome o seu cafezinho, meu bem.

Esta sabia que o homem nunca deixa de ser menino...

* * *

EM caso de picadas de vespas ou abelhas, deve-se procurar, antes de tudo, extrair o ferrão, se este ficou enterrado na carne, espremendo-se,

depois, com grande cuidado e suavemente, a mordida, até sair sangue. Aplica-se, depois, uma compressa de amoníaco diluído. Nesses casos, as compressas de água fria salgada produzem também um grande alívio. Uma gola de ácido fênico sobre a picada proporcional, igualmente,

resultado eficaz. Quando se tratar de picadas de mosquitos, pode-se empregar o amoníaco ou o bicarbonato de soda misturado com água. E' conveniente empregá-los imediatamente, para evitar que o líquido irritante deixado pelo inseto penetre nos tecidos.

As picadas de aranha devem ser lavadas re-

• Convém Saber •

petidas vezes com água sublimada em uma solução de um por mil.

*

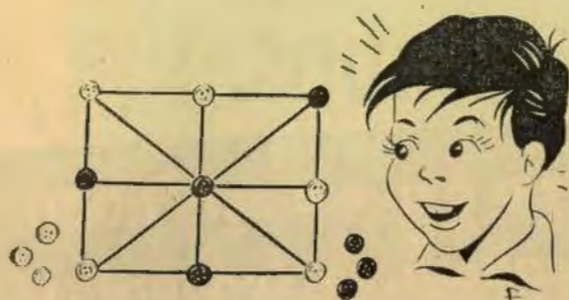
AMPARAR a mentira, tolerá-la, sempre produz na criança uma impressão de fraqueza. Depois, em vez de incorrer nesse vício deplorável para fazer graça, a criança usa-o como meio para encobrir travessuras, o que, frequentemente, ocasiona graves aborrecimentos, pois na escola primária e nas aulas de aperfeiçoamento de estudos tão reprovável defeito afasta simpatias e anula amizades.

*

A MAIS elementar prudência aconselha às mães a não deixar ao alcance das crianças frascos que contenham influáveis, medicamentos cujas substâncias podem perfeitamente ser tóxicas, pós ou líquidos inseticidas capazes de produzir envenenamento.



Jogos e Brinquedos



★ O JOGO DOS BOTÕES ★

A TEMPERATURA desceu demais e as crianças procuram cedo a cama. Mas não têm sono e mãe não sabe como distraí-las, pois já lhes contou todas as histórias que sabia...

Pedimos atenção, portanto, para esse jogo interessantíssimo que vamos ensinar às senhoras mães.

Para esse jogo bastam uma folha de papel, um lápis e duas vezes três botões de cor ou forma diferente, três a três.

Desenha-se no papel — cartolina, será melhor — um quadrado de 0m,20 x 0m,20, aproximadamente.

Traçam-se as duas diagonais e as seis paralelas, como se observa na gravura. Os pontos de intersecção formam nove casas, que se assinalam por nove círculos.

Jogam apenas duas pessoas. O primeiro jogador coloca um botão sobre uma casa; o segundo, sobre outra e, assim, sucessiva e alternativamente. Quando um dos jogadores tiver colocado os seus três botões, desloca um para colocá-lo numa casa imediatamente vizinha, seguindo uma das linhas, fazendo o seu adversário o mesmo com os seus tentos. Termina a partida quando um dos jogadores conseguir colocar os seus três botões em linha reta — horizontal, vertical ou diagonal.

Como o primeiro jogador levaria grande vantagem colocando o seu primeiro botão na casa central, fica convencionado que essa casa é proibida até que os seis botões entrem em jogo.

✱

AS CORRIDAS DE QUADRIGAS

OS atletas antigos não somente se cobriam de glória, como muitos poderiam acreditar, mas ainda juntavam fortunas fantásticas.

Um exemplo clássico é o que nos ofereceu um corredor de quadrigas de Roma antiga, que viveu no século III, de nossa era.

Os primeiros anos de sua juventude foram passados por ele na triste faina de lavador de cavalos, que corriam no circo. Porém, apenas completou vinte anos e sentiu desejos de experimentar a sorte, competindo com os mais famosos corredores.

Sua estréia foi triunfal, pois venceu os melhores corredores e sua coragem e habilidade fizeram delirar a multidão.

A partir de então e durante mais de vinte e quatro anos consecutivos foi idolo do povo romano.

Durante esse tempo participou de 4.257 corridas tendo obtido 1.462 vitórias.

Seu olhar
será mais um
motivo de atração



Não esqueça este retoque:

algumas gotas de LAVOLHO.

Ponha em seus olhos — azuis,

negros, castanhos ou verdes — a

limpidez e o brilho que favore-

cerão ao seu olhar a expressão

que acaricia e seduz.



LAVOLHO
BENEFICIA OS OLHOS

Se usa toalhas higiênicas comuns...



Veja o que dizem 1.000 senhoras e senhoritas brasileiras consultadas sobre o assunto!

RECENTE inquérito, feito em Belo Horizonte entre 1.000 senhoras e senhoritas, afirma que três entre quatro mulheres consideram o novo Modess a mais segura proteção para os dias críticos, por ser *mais absorvente, mais macio, mais higiênico*. Se ainda não usa o novo Modess experimente *êste mês* este novo conforto e proteção! Ideado e feito, ponto por ponto, para atender às necessidades femininas, Modess é sua garantia nos dias críticos.

- **MAIS ABSORVENTE**
- **MAIS HIGIÊNICO**
- **MAIS MACIO**

AMOSTRA GRÁTIS — Envie-nos Cr \$ 1,00 para receber uma caixa contendo 2 amostras e o livrinho "O que a Mulher Moderna Deve Saber" — Caixa Postal, 152 — Belo Horizonte.
6 - A A A - 246

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

N. B. — Este cupom e a importância de Cr \$ 1,00 devem ser remetidos pelo correio, registrados.

UM PRODUTO
JOHNSON & JOHNSON



PARA O SEU
ALBUM

JINX FALKENBURG, a
elegante estrela da Co-
lúmbia, num sugestivo
flagrante desportivo.



DECIDIDAMENTE Bette Davis gosta de casar...
Chegam-nos de Hollywood notícias sobre o seu casamento com um notável lutador de "catch - catch - can", homem de trinta e um anos de idade e extraordinariamente musculoso...

A "genialíssima" revela-se melhor artista quando escolhe seus maridos: busca-os fora da fantasia que o cinema sugere às criaturas frágeis de espírito, porque Bette sabe que a vida é uma trágica realidade...

Quase quarentona, Bette é ainda uma linda mulher, cuja beleza vive sempre iluminada por aqueles olhos grandes e estranhos por onde parece se extravasar a sua notável sensibilidade artística. Talvez fossem esses olhos trágicamente fascinantes a causa do "knout-out" do musculoso atleta.



Bette
DAVIS

Gosta de casar...

DUAS belíssimas fotografias recentes de BETTE DAVIS, a talentosa estrela da Warner, enriquecem esta página.



BETTE DAVIS e
Errol Flynn,
numa cena de
"Meu Reino por
Um Amor". Em
baixo, a notável
estréla em "O
"Coração Não En-
velhece".



agora irremediavelmente vencido... Mas, o que surpreende no gosto conjugal de Bette Davis é a variedade do gênero de seus eleitos... venturassíssimos, aliás.

O seu primeiro casamento, realizado em 1932, foi com Harmon Nelson, famoso diretor de orquestra de New York. Seis anos depois de harmoniosa vida conjugal, desafinaram... Bette Davis exigiu divórcio e o Harmon, desconsertado, teve que aceitá-lo. Bette Davis refletiu, naturalmente, durante dois anos, que havia melhores notas que as do diretor de orquestra. Pôs a trabalhar aquele par de olhos infernais que foram o primeiro desastre na vida de Arthur Tarnsworth, célebre milionário, com que Davis se casou em 1940. O segundo desastre levou-lhe a vida em dezembro de 1945, ficando Bette Davis viúva na silva com os seus olhos máxicos...

Agora, menos de
(Conclu. na pag. 126)



Seus Pais Cuidaram do Sangue
e ele já nasceu
MILIONÁRIO DE SAÚDE
Normal, Robusto e Sadio

São assim, sempre, os filhos cujos pais cuidaram do sangue, tomando **TAYUYÁ DE SÃO JOÃO DA BARRA**. Faça o mesmo! Depure o sangue! Medicação auxiliar no tratamento das doenças do sangue, o **TAYUYÁ** tem dado excelentes resultados no reumatismo, feridas, úlceras, dartsos, afecções sifiliticas na pele, dores nos ossos e articulações.



INVEJA

Novela radio-teatral de
NABOR FERNANDES

*
A' VENDA
Preço: Cr\$10,00

*
Pedidos ao autor em MARQUES
DE VALENÇA, Estado do Rio
Remessas pelo Reembolso Postal

ALIANÇA DO LAR

SEUS INEGUALÁVEIS TÍTULOS
OFERECEM:

- 1.º) — ABSOLUTA E IDONEA GARANTIA.
- 2.º) — INSUPERÁVEL RENDIMENTO.
- 3.º) — RESGATE ANTECIPADO. POIS CUSTAM 50% MENOS QUE OUTRAS COMPANHIAS.
- 4.º) — RESGATE DE 80% POR FALECIMENTO.
- 5.º) — REEMBOLSO EM 120 MESES COM JUROS DE 20%.
- 6.º) — INVERSÃO DAS COMBINAÇÕES EM QUALQUER ORDEM.



De Cinema

★ CAMERA LENTA ★

APÓS a experiência no *tecnicolor* da Colúmbia "A Noite Sonhamos", em que interpreta o papel da famosa George Sand, Merle Oberon declarou lamentar o sexo masculino por ser obrigado a usar constantemente "tão incômoda indumentária".

— Terminadas as cenas em que aparecia purrindo os homens, — diz Miss Oberon — a primeira coisa que fazia era desfazer-me da camisa, colarinho, gravata, colete e as calças... compridas. Somente agora sei quanto sofrem eles, metidos em tais paragens. Não imaginam minha surpresa ao chegar pela primeira vez assim alaviada diante de um espelho. Não pensem que sou das que ensaiam na frente do es-



Merle Oberon

pelho. Principalmente o modo como devo conduzir-me ante as câmeras conservo-o na memória. E neste caso teria que me

lembrar até de andar como homem! Os pendores masculinos de Madame Sand levavam-na até a fumar. Nunca suportei o fumo, mas por amor à arte... Confesso que fiquei nervosa, com medo de que se rissem de mim. Quando ainda hesitava em transpor a porta do camarim, recebi a visita de Paul Muni, meu companheiro no filme, que me deu a segurança e coragem de que eu necessitava. Olhou-me de alto a baixo e, poltando-se para as pessoas que se aproximavam da porta entreaberta, deu dois curtos e expressivos assobios... Esse é o maior elogio que pode esperar uma mulher, principalmente quando coberta com indiscretas roupas masculinas, não acham?

★ Se não fôr mentira nem publicidade... ★

NINGUÉM compreende Sonja Henie senão... deslizando sobre a neve.

Pelo menos, tem-se mesmo a impressão de que a linda patinadora, tirada para fora do seu elemento, na Escandinávia frígida, há de sentir-se como um urso polar levado para um Zoo em terras tropicais.

Sabendo-se, então, que, por mais frio que faça, a Califórnia não conhece os rigores da neve, fica-se a pensar no martírio de Sonja, em Hollywood... Ora, uma revista americana diz que, apesar do inverno nos Estados Unidos, e, portanto, relativamente baixa a temperatura na terra do cinema, a linda patinadora não pode dormir, tomada pelo calor. E Sonja não se recolhe a casa, preferindo dormir ao relento.

A mamãe Henie anda aflita — conta aquela revista — receosa de que Sonja se resfrie.

Mas a coisa se tornou pior com a descoberta que a mamãe Henie acabou por fazer...

Os Henies têm, no seu suntuoso palacete de Bel Air, um verdadeiro refrigerador para guarda de suas "peles" e gulodices que fazem vir da Noruega. Pois foi lá dentro que a mamãe Henie foi uma noite encontrar Sonja! Repetimos: esta fica por conta da tal revista americana...

★ A CHARADA DO FAN ★



GRANDE número de respostas nos tem chegado de todos os cantos do país, expressando o interesse que despertou, entre os fans, o lançamento desta seção. Publicamos ao lado outra cena para que os verdadeiros fans descubram o nome do filme e os artistas que nela aparecem. O prazo para as respostas é até 30 do corrente, sendo sorteado um livro entre os fans que acertarem. A cena é, pelo menos, irresistível...

No próximo número daremos o nome do fan vencedor da charada de maio.

Para uma cútis

**MAIS ALVA
MAIS CLARA
MAIS BELA...**



não basta o tratamento exterior da pele

**— é necessário fazer
a limpeza intra-cutânea, com POND'S**

★ Uma pele rigorosamente limpa é o caminho mais seguro para possuir uma pele clara, alva, bela. Mas a limpeza externa da pele *não é tudo*. Mais importante, ainda, é a *limpeza intra-cutânea* — a limpeza dos poros, por onde a pele respira, renova-se, vive!

Assegure à sua epiderme esta limpeza completa, com Cold Cream Pond's. Por sua poderosa ação dissolvente, o Cold Cream Pond's dissolve os detritos, o sujo, os resquícios de pele morta que se depositam *sobre a pele*, removendo-os completamente. Pela ação ultra-penetrante de seus componentes, infiltra-se nos poros, assegurando rigorosa *limpeza intra-cutânea*.

Aplique Cold Cream Pond's tôdas as noites e sua pele se tornará, rapidamente, mais alva, mais clara, mais bela. E, para beleza e suavidade *extra*, use-o também pela manhã.



POND'S



Diferente!
Fascinante!

Cintilante

Uma nova criação
PEGGY SAGE! Contém um
mágico ingrediente que fará
suas unhas cintilarem como
jóias coloridas. Acrescen-
te à beleza de suas mãos
o brilho estranho deste
esmalte *diferente!*

Tons cintilantes:
VICTORIAN ROSE
DARK FIRE - PSYCHE PINK
HEARTBREAK PINK
GINGER TEA



★ TENDÊNCIAS DA MODA ★



O **HÁBITO** de viajar constitui e constituirá sempre para a mulher moderna uma sedução irresistível.

Não há, por certo, um coração feminino que não tenha vibrado no sonho de realizar um passeio a Paris, Nova York, Londres, Buenos Aires... Não há mesmo quem não aspire conhecer as mais lindas cidades do Brasil.

Quando não existe a preocupação de limitar severamente as despesas, o guarda-roupa não constitui tema de longos debates ou meditações para a realização dessas viagens. Nesse caso, a senhora de bom gosto, numa grande cidade como a nossa, encontra a satisfação de todos os seus desejos e caprichos, adquirindo as suas "toilettes" completas, desde o leve vestido de esporte, até soleue indumentária de gala.

No entanto — e é o caso mais comum — quando se torna mister limitar o dispêndio com os preparativos, o enxoval da turista elegante carece de um prévio plano de execução cômoda e fácil.

A melhor sugestão será aquela que, com o mínimo de peças, per-

mita o máximo de variedade no traje, adaptando-o às diferentes circunstâncias das viagens.

A tendência moderna para simplificação da moda no caso de viagem se reflete no conjunto de duas salas, uma túnica e dois pequenos casacos, peças que, através de sua variedade, possibilitam à mulher moderna realizar o milagre da criação de várias toalettes. Sugerimos sejam as salas, em seda negra a mais simples, ornada apenas com dois machos na frente, e a outra — tipo "soirée" — longa, em cetim negro, e guardanecida de formosa barra bordada a ouro. A túnica poderá ser também em cetim negro e com idêntico bordado, ou um interessante casaquinho em fulgurante vivo — que poderão ser usados, alternadamente, com as salas descritas, segundo as exigências da apresentação e do momento. Uma leve sala tipo esporte, poderá ainda ser usada com uma *jaquette* original ou, então, o que será mais próprio para a estação hiberna, com uma sueter fantasia.

Allam-se, assim, nessas tendências, a economia e a elegância.



SUSANA FOSTER, a voz de ouro da Universal, oferece ao bom gosto de suas fãs brasileiras, esta magnífica tonlete.

MODÉLO DO MÊS



PARA a temporada hi-
bernal, MARILYN
MAXWELL da Metro
apresenta esta sugestiva
toalete negra em
cujo magnífico e sóbrio
conjunto destaca-se, pe-
la expressiva nota de
originalidade, o belo
chapéu. As luvas e os
sapatos são de camur-
ça. A pulseira é com-
plemento imprescindí-
vel.

NESTA simples mas elegantíssi-
ma toalete para o inverno que,
num sorriso primaveril, nos ofe-
rece a encantadora ELEANOR
PARKER, da Warner, a nota
curiosa é a bolsa, cujo estilo é
ousado como o do lindo chapéu.
As luvas também são modernís-
simas.



A louríssima ADE-
LE JERSENS da
Colúmbia, q'ua se
sorri na certeza de
que a sua impecável
toalete para as tar-
des frias agradará
plenamente às nos-
sas leitoras.

A bolsa é grande e
combina com o tail-
leur de linhas aris-
tocráticas.

As jóias servem
para dar à austeri-
dade do conjunto
uma nota de jovial-
dade.



JUNE ALLYSON, a graciosa artista da Me-
tro, nos oferece este magnífico conjunto pa-
ra viagem.

O capote, confeccionado em lã, caracteriza-
se pela sobriedade das linhas. O chapêu, dis-
creto e original, como se vê, combina com o
capote.

A bolsa de verniz é complemento necessário
para a beleza do conjunto.

FRIIO

JUNHO... Eis o mês que proporciona às criaturas elegantes, através de sua temperatura hi-bernal, o ensejo de usarem magníficas toaletes a que sugestivos detalhes e adornos tornam mais elegantes...

DEANA DURBIN sugere às nossas leitoras este maravilhoso vestido em lã, cujo cinto combina muito bem com as luvas.



DEANA DURBIN, a fascinante estrela da Universal, é considerada atualmente uma das artistas mais elegantes de Hollywood. O seu bom gosto e a impecabilidade de suas indumentárias, tornaram-na protótipo da criatura moderna. O modelo ao lado prima pela elegância das linhas, realçadas por um belo cinto e lindas luvas, mas não exclui a simplicidade que, para Deana, deve espelhar a personalidade da mulher verdadeiramente moderna.

DEANA

Elegância e personalidade

QUÊ INDIVIDUALIZAM
A MULHER MODERNA



NOS tempos que correm, com a mulher afastada do seu antigo ambiente de ocio nos lares e integrada no dinamismo das atividades que singularizam o século atômico, nem sempre há tempo para o estudo dos modelos que devem compôr o seu guarda-roupa. Ora os estudos, ora o trabalho ou ainda as obrigações sociais, impedem a mulher moderna dispor do tempo necessário à criação das toaletes que condizem com o seu temperamento e com seu físico.

Por isso mesmo, o Departamento Feminino de A COMPENSADORA foi aparelhado de modo a satisfazer permanentemente, em qualidade, variedade e gosto, a todas as exigências da moda em vestidos, costumes, casacos, manteaux, blusas, echarpes, bolsas, carteiras, cintos, luvas e demais acessórios para a elegância feminina.

Para cada idade, para cada tipo e para cada silhueta, há no Departamento Feminino de A COMPENSADORA o modelo que agrada, emprestando elegância e personalidade à mulher moderna.

A Compensadora
Modas

Rua Lamerlos, 438

CRÉDITOS



Tranças

AS tranças vão readquirindo, pouco a pouco, o seu prestígio de outrora, quando, sob a luz trêmula dos candelabros imperiais, suscitavam comentários amorosos e provocavam suspiros recônditos...

Caidas sobre os alvos colos, as tranças inspiravam poetas e punham cintilações nos olhares dos mancebos, provocando duelos ruidosos... A sua poesia iniciavam-se aventuras romanescas em balcões floridos e cavalheiros diziam versos ao luar como Romeu e Cirano...

Atualmente, as tranças voltam a embelezar, com arte, as belas cabeças das Julietas modernas. Os penteados primam pela originalidade e as tranças desempenham um papel importante para a beleza das cabeleiras longas.

Nesta página, SUSANA FOSTER, a deliciosa artista-cantora da Universal, nos apresenta, através de duas poses especiais, um penteado admirável não somente pela arte com que foi executado como pela simplicidade que o caracteriza.



GESSY

dará a sua cútis
a beleza
e fragrância
que inspiram
palavras .
de amor...

Feito de puríssimos óleos
vegetais, Gessy limpa e suaviza
a epiderme, mantendo-a fresca,
viçosa, juvenil. Dotado de fino
e inspirador perfume, num
bouquet exclusivo de caríssimas
essências, Gessy deixa sobre
a pele a fragrância suave que
os homens adoram. Use sempre Gessy.



Um sabonete
*puro,
consistente,
perfumado*





A fidalga MERLE OBERON, da Universal, exhibe este maravilhoso "pegnolo" em seda lantejoulada. Os sapatos de cetim são complemento indispensável.

MARGUERITE CHAPMAN, da Colúmbia, apresenta este adorável pijama em linho branco com o complemento de moderníssimas sandálias.

E. Casa

Minuto Mágico

PARA TRANSFORMAR SUA
CÚTIS EM 3 TEMPOS!



Cútitis sem Viço...

Já experimentou essa desalentadora sensação de olhar-se ao espelho e achar sua cútis áspera, envelhecida, sem viço? São partículas de pele morta, secreções gordurosas, póros obstruídos por detritos, que dão esta aparência apagada à sua cútis.



O Minuto Mágico...

Mas sua cútis poderá ser suave, limpa, aveludada, em 60 segundos — num Minuto Mágico! Aplique o alvo e macio Creme Evanescente Pond's em suas faces, em sua garganta e em sua testa. Depois de um minuto, remova essa máscara cremosa.



Nova Cútitis suave, aveludada!

Sua cútis se transformará... num Minuto Mágico. Em 60 segundos, a ação *keratolítica* do Creme Evanescente Pond's dissolve e remove as impurezas que se depositam sobre a epiderme. E seu rosto surgirá mais limpo, mais claro, com mais frescor...



Condessa
Irene de Bojano

figura de relevo da nossa alta sociedade declara: "O acetinado e o frescor de minha cútis são resultado do método Pond's."

Duplamente útil à sua beleza!

MINUTO MÁGICO

Mantenha o viço e a suavidade de sua cútis, usando o Creme Evanescente Pond's, como recomendado acima. Ficará encantada com os resultados.

BASE PARA PÓ DE ARROZ

Use sempre, como base para pó de arroz, uma leve camada de Creme Evanescente Pond's. Manterá sua pele fresca e seu *make-up* lindo!

Maravilhosa toaleta em seda estampada que MARIA MONTEZ, da Universal, ostenta em toda a plenitude de sua beleza. Note-se o admirável conjunto constituído pela pulseira, pelo colar e os lindos brincos.



IDA LUPINO, da Warner, apresenta-nos esta originalíssima toaleta para a noite, a que as lantejoulas imprimem um cunho altamente aristocrático.

Grande Zebra

A heráldica beleza de ADELE JERSENS, a glamorosa star da Colúmbia, alia-se a linha ultra-moderna desta tonlete em lamé, própria para as noites de grande gala.



LINDÍSSIMA tonlete em organza com artísticos franzidos e belas aplicações de plumas na sala, é a que exhibe MARTA WICKERS a encantadora estrela da Warner.

Óleo Palmolive

APRESENTA

o penteado do mês



Creação do famoso
cabeleireiro

Acossato

Acossato criou este elegante penteado para Palmolive. Muitos cabeleireiros famosos recomendam o Óleo Palmolive para manter a permanente. O fino Óleo Palmolive, tão bom para dar vida e beleza à permanente, é também maravilhoso para conservar a ondulação natural mais perfeita e atraente. Óleo Palmolive garante estes resultados porque é feito de óleos minerais super-refinados, importados dos Estados Unidos. Comece, hoje, a usar o Óleo Palmolive!



Palmolive

AMACIA E
PERFUMA OS CABELOS

Bases do 1.º grande concurso de rádio promovido por "Alterosa"

Para esclarecimento de todos os candidatos e demais interessados no grande Concurso instituído por ALTEROSA, em combinação com as Emissoras Associadas desta Capital, para eleição do "Príncipe" e da "Princesinha" dos programas infantis no rádio belo-horizontino, damos aqui o regulamento do certame:

I — A seção de rádio desta revista publicará, até o seu número de novembro, um cupom mensal que dará direito a um voto para o "Príncipe" e para a "Princesa" dos nossos programas infantis. Podem ser votados quaisquer dos pequenos artistas que cantam na "Hora Gurilândia" e no "Programa do Garoto", seja qual for a sua idade.

II — Os cupons, contendo os votos, deverão ser lançados nas urnas que se acham colocadas no "Bazar Americano" e na "A Sedan", estabelecimentos localizados à Avenida Afonso Pena ns. 788 e 749, respectivamente.

§ 1.º) Os votantes do interior do Estado preencherão os seus cupons e deverão enviá-los à redação de ALTEROSA, que se encarregará de colocá-los nas urnas indicadas. Os cupons deverão ser enviados em envelopes, assim endereçados: Redação da revista "Alterosa" — Concurso de Rádio — Caixa Postal 279 — Belo Horizonte.

III — As apurações serão realizadas no segundo sábado de cada mês, com a presença da Comissão Diretora do Concurso, sendo lavrada por essa ocasião uma ata contendo os seus resultados. Estes resultados serão publicados na edição seguinte de ALTEROSA.

§ 1.º) No primeiro sábado de dezembro, após a apuração final, serão proclamados o "Príncipe" e a "Princesa", assim como os nomes dos quatro meninos e quatro meninas mais votadas imediatamente após os vencedores, aos quais serão atribuídos os prêmios do Concurso.

§ 2.º) Em cada apuração mensal, será feito um sorteio entre os cupons depositados nas urnas, sendo atribuída ao premiado uma assinatura anual de ALTEROSA.

§ 3.º) As apurações serão realizadas sempre às 15 horas, podendo ser assistidas por todos os candidatos e demais interessados.

IV — A Comissão Diretora do Concurso tomará as providências, logo após a proclamação do resultado final, para a realização de um Programa Especial organizado com os dez candidatos melhores classificados, programa este que será irradiado com brilhante solenidade e no decorso do qual será feita a entrega dos prêmios. Este programa especial deverá realizar-se em um dos domingos do mês de dezembro.

V — Em caso de empate, para concessão de qualquer prêmio, este será conferido por sorteio, realizado na hora da apuração final pela Comissão Diretora, à qual cabe ainda a solução dos casos omissos neste Regulamento.

VI — A Comissão Diretora do 1.º Grande Concurso de Rádio de ALTEROSA compõe-se do cronista radiofônico da revista e dos animadores de "Gurilândia" e "Programa do Garoto".

O CANTOR pernambucano Milton Carneiro que já atuou na P. R. H. 6, encontra-se no Rio e pretende cantar na Rádio Nacional.

*

OS APLAUSOS colhidos por Rosita de Souza bem atestam o sucesso das audições de "Reverie", esse bonito programa poético-musical que a vitoriosa "estrêla" do nosso rádio tem apresentado às sextas-feiras, às 22,30, na onda da Inconfidência.

*

BENEDITO Mergulhão, o comentarista que a PRD-2 — Rádio Cruzeiro do Sul, do Rio de Janeiro, revelou através de "Astros e Ostras", continuará ao microfone daquela emissora, embora já tenha assumido o cargo de diretor da Divisão de Rádio do D. N. I.

*

CONSTA que o conhecido broadcaster Alziro Zarur, redator radiofônico do "Fon-Fon", foi convidado para dirigir a Rádio Tamoi.

*

O DIÁRIO DA CONSTITUINTE é o vibrante jornal falado das atividades parlamentares que a Rádio Mayrink Veiga apresenta diariamente às 20,40 e 23 horas.

*

CURIOSIDADES Cinematográficas, sob a direção de Afonso Soares e supervisão de Luis Augusto, é o interessante cartaz diário da Rádio Clube do Brasil.

*

QUATRO ASES E UM CORINGA é o magnífico conjunto que se faz ouvir com absoluto sucesso todos os domingos, na Rádio Nacional, às 21 horas.

*

ASSIM SE DANÇA NA AMÉRICA é o samba-swing que está obtendo grande sucesso em São Paulo através da magnífica interpretação de Caco-Velho, nos concorridos programas de auditório das associações Tupi-Difusora.

*

MAESTRO, ATENDA O PEDIDO, e "Quero Bis", composições de Rômulo Pais e Valdomiro Lobo, foram, segundo as afirmações de cronistas bandeirantes, as músicas que maior sucesso obtiveram no carnaval paulista deste ano.

*

A NOMEAÇÃO do consagrado intelectual e broadcaster Alphonsus de Guimaraens Filho para a direção da Rádio Inconfidência, constituiu, pela sua alta significação cultural, um dos mais expressivos acontecimentos de abril último.

A PROGRAMAÇÃO dominical do rádio mineiro, oferece-nos chocante contraste: durante o dia, esplêndidas atrações de auditório; à noite, no entanto, nenhuma... A maioria do público ouvinte, como sabemos, aguarda ansiosamente o domingo para ouvir, na calma do lar, os seus artistas preferidos, enquanto refaz as energias gastas durante a semana.

Durante o dia ouvimos "Gurilândia", "Programa do Garoto", "Hora do Recruta" e as magníficas irradiações esportivas. Mas, à noite, é triste dizê-lo, somos obrigados a sintonizar programas cariocas...

Já é tempo de nossas emissoras cogitarem de uma programação movimentada para as pacatas noites dos domingos mineiros....

*

A PENSÃO DO MANDUCA constitui atualmente uma das maiores atrações da Rádio Mayrink Veiga. As atuações humorísticas de Lauro Borges, no papel do endiabrado peralta, e de Castro Barbosa, o seu Ferramenta — são o maior fator do contínuo êxito do programa.

*

RENATO MURCE é artista que sempre se caracterizou pelo gosto e inteligência. Sua ação na Rádio Clube do Brasil foi das mais profícuas. Agora, Renato Murce transferiu-se com armas e bagagens — e César de Alencar também — para a Rádio Nacional, onde apresenta, todos os domingos, às 21,20 horas, o notável programa "Papel Carbone".

Dos programas dominicais do *broadcasting* carioca, esse se nos afigura o mais interessante. Procure o leitor verificar se temos ou não razão...

**

★ VERA LÚCIA ★

VERA LÚCIA surgiu, sob o nome de Teresinha Antinéia Filho, no programa "Hora do Recruta", então dirigido por Hervé Cordovil. Era uma garotinha tímida, mas cuja voz lhe garantiu logo o prêmio do programa.

Estreando em 1939, no programa "Vozes da Primavera", da Rádio Mineira, com o pseudônimo de Chislene, Vera Lúcia marcou a sua primeira vitória radiofônica, de vez que a sua participação no programa de calouros fôra apenas uma experiência...

Atualmente, Vera Lúcia pode considerar-se vencedora, cartaz que já é do rádio mineiro, pois ali a sua voz agradável e harmoniosa uma interpretação equilibrada, colorida, que bem justifica os elogios dos críticos radiofônicos mineiros.



VERA LÚCIA

O "PRINCIPE" E A "PRINCESA" DOS NOSSOS PROGRAMAS INFANTIS

O ENTUSIASMO COM QUE FOI RECEBIDO O NOSSO CONCURSO — VALIOSOS PREMIOS OFERECIDOS PELO ALTO COMERCIO DA CAPITAL — QUAIS SERÃO OS VENCEDORES DA PRIMEIRA APURAÇÃO?



Vemos Cajuti Vieira cantando no "Programa do Garoto", o movimentado programa infantil da Rádio Mineira, animado por Afonso de Castro. Ao lado da grande candidata ao título de "Princesa", da esquerda para a direita, Bernardo Grindergue, Maria Suelly e Armando Alberto, o festejado locutor esportivo que no momento substitua Afonso de Castro, o grande animador do bonito programa dominical.

O entusiasmo que envolve o nosso concurso, através das demonstrações jubilosas dos pequenos grandes artistas e do público em geral, autoriza-nos a vaticinar-lhe contínuo sucesso durante todo o seu desenvolvimento.

Em todas as audições dominicais de "Gurilândia" e do "Programa do Garoto" observa-se o vivo interesse que a assistência vem demonstrando para com as interpretações infantis, num julgamento instintivo que se exterioriza através de comentários entusiásticos. Sente-se que todos desejam eleger os seus candidatos favoritos, no louvável intuito de estimulá-los, criando ao mesmo tempo em torno de seus nomes um ambiente de simpatia que se traduza em votos...

A corrida já começou e vamos aguardar a primeira apuração a realizar-se no segundo sábado do corrente mês, para conhecermos os vencedores da etapa inicial.

Se nos sentimos satisfeitos com o apoio imprescindível dos leitores e com o concurso inestimável dos bri-

lhantes animadores dos programas — Afonso de Castro e Rômulo Pais, dois grandes amigos da criança mineira — desejamos também registrar nestas colunas a alegria que nos causaram as ofertas espontâneas de valiosos prêmios feitos por várias firmas do nosso alto comércio, conforme lista que publicamos nesta edição. Sensibilizou-nos também a gentilíssima carta que o Sr. Eduardo Lima, técnico do conhecido Estúdio Olivéira, nos endereçou, enaltecendo a finalidade do concurso e, num gesto cativante, pondo à disposição de todos os candidatos seus serviços fotográficos para ampla divulgação nesta revista. Ofereceu-nos, ainda, como prêmio para o "Príncipe" e a "Princesa" uma dúzia de ampliações dos retratos dos eleitos em tamanho 18 x 24, contribuição que vem valorizar ainda mais a relação dos prêmios.

A alegria da criança que canta para alegrar os nossos domingos, a satisfação com que o público recebeu a nossa iniciativa e ao transbordante

entusiasmo que se nota nos auditórios da Guarani, e da Mineira — podemos afirmar que a radiofonia montanhense vive um de seus momentos mais expressivos através de um pebiscito popular que vai consagrar os melhores cantores infantis de Belo Horizonte.

Agora, perguntemos, como o leitor: Quem vencerá? Que dupla sairá vencedora neste grande concurso? Maria Condé-Alcivando Luz? Cajuti Vieira-Hugo Loreno? Célia Vilela-Alnassir Thebit? Norma Nicolai-Wilson Assunção? Maybe Teresinha Victor-José Dias da Silva? Amália Soares-Mozart Ferreira? Vilma Cruz-Alcione Orfanó? Vandalei Luz-Samuel Schrage?

O público mineiro o dirá através do seu voto consciente, numa afirmação do seu bom gosto artístico e da sua elevada compreensão para com as iniciativas cuja finalidade seja contribuir para a evolução cultural da nossa terra.

RELAÇÃO DOS PREMIOS

Aos vencedores do grande concurso que ALTEROSA está promovendo, em combinação com as Emissoras Associadas da Capital, para eleição do "Príncipe" e da "Princesinha" dos nossos programas infantis, serão oferecidos os seguintes prêmios:

Ao PRINCIPE — Uma caderneta da Caixa Econômica Estadual, com o depósito de Cr\$ 1.000,00, oferta desse prestigioso estabelecimento oficial localizado à Avenida Afonso Pena, 1.170; um luxuoso jogo de caneta-tinteiro e lapiseira "Sheaffers", oferecido pela grande Papelaria, Livraria e Tipografia Oliveira Costa, à Avenida Afonso Pena, 1052; um belo relógio de pulso oferecido pela Joalheria Jaime Batista, à Rua da Bahia, 893; e uma dúzia de ampliações fotográficas do Stúdio Olivéira.

1.º GRANDE CONCURSO DE RÁDIO PROMOVIDO POR "ALTEROSA"

— CUPOM DE JUNHO —

PARA PRINCIPE

PARA PRINCESA

NOME DO VOTANTE:

RESIDÊNCIA:

A PRINCESA — Outra caderneta da Caixa Econômica Estadual, com o depósito de Cr\$ 1.000,00; um luxuoso holera de pele de lontra, gentilmente oferecido por "A Sibéria", o grande magazine de modas que inaugurará suas novas instalações este mês no Edifício Acaia; outro belo relógio de pulso, também oferecido pela conhecida Joalheria Jaime Batista; e outra dúzia de ampliações fotográficas, ofertada pelo Stúdio Oliviera.

Além desses valiosos prêmios, que serão oferecidos aos vencedores do Concurso, serão atribuídos ainda outros prêmios sedutores aos pequenos artistas que obtiverem as melhores colocações seguintes, até o quinto lugar, a saber:

AO MENINO COLOCADO EM 2.º LUGAR — Um luxuoso carro "Rema-Rema", oferta de Mesbla S. A., à Rua Curitiba, 464; uma elegante pelerino colegial, oferecida por A Sedan, à Av. Afonso Pena, 749, e um rico estojo de prata para mesa, gentilmente oferecido pela Casa Cristal.

AO MENINO COLOCADO EM 3.º LUGAR — Um bonito terninho de casemira, oferecido pela A Ginásial, à Rua Tupinambás, 597, e uma moderna guaranição de crocodilo, oferecida pelo Mundo das Meias, à Av. Af. Pena, 771.

AO MENINO COLOCADO EM 4.º LUGAR — Um belo jogo de caneta-tinteiro e lapiselra "Everfeed", oferecido pela Livraria, Papelaria e Tipografia Brasil, à Av. Af. Pena, 740, e um bonito blusão esporte, oferecido pela Camisaria Quina, à Av. Af. Pena, 522.

AO MENINO COLOCADO EM 5.º LUGAR — Uma bola de pneu, oferecida pela Casa Ranieri, à R. Caetés, 317.

A MENINA COLOCADA EM 2.º LUGAR — Um lindo corte de léze suíssa, oferta de "Miami", à Av. Af. Pena, 956, um elegante jogo americano de malha, oferta de Patrone Modas, à Rua da Bahia, 1066 e um bonito estojo de crocodilo para maquiagem, oferecido pela "A Vantajosa", à Rua Carljós, 450.

A MENINA COLOCADA EM 3.º LUGAR — Uma artística cruz de filigrana, com cordão de ouro, oferta de "C.V.D. — Casa Santa Cruz", à Rua Rio de Janeiro, 347, e um belíssimo corte de Ilgerie, para confecção de um jogo completo, oferecido pela Indústria de sedas SEMINAS S. A., à Rua Arapé, 180.

A MENINA COLOCADA EM 4.º LUGAR — Uma maravilhosa boneca que fala e dorme, oferecida pelo "Bazar Americano", à Av. Af. Pena, 788, e uma linda bolsa a tira-colo, oferta de "A Nacional", à Av. Af. Pena, 504.

A MENINA COLOCADA EM 5.º LUGAR — Um luxuoso vidro do extrato "Chantilly", de Chalmers, oferecido pelas Drogarias Raul Cunha, à Rua Rio de Janeiro, 363.





Maria Condé, Norma Nicolai, Vilma Cruz e Maria Efigênia, que vemos nas fotos acima, da esquerda para a direita, são as encantadoras artistas a que já nos habituamos a aplaudir nos programas infantis das Associadas. Todas possuem qualidades artísticas apreciáveis, merecendo os aplausos os votos de seus inúmeros fans... (Fotos Oliviera)

OUVINDO ASTROS E ESTRÊLAS...

Falam Rômulo Pais e Afonso de Castro, os dois grandes animadores dos nossos programas infantis

● A opinião de Maclerewsky ● As impressões de vários artistas de "Gurilândia" e do "Programa do Garoto" ● A modéstia encantadora dos candidatos... "Comigo, é sempre p'rá cabeça..."

PROCURANDO auscultar a opinião dos animadores e artistas dos nossos programas infantis sobre o concurso que instituímos, dirigimo-nos, num desses últimos domingos, à Rádio Guarani, para assistir "Gurilândia".

O lindo auditório, repleto como sempre, vibrava na alegria dos aplausos aos encantadores artistazinhos que tanto encanto emprestam às programações dominicais da Guarani e da Mineira.

Rômulo Pais acabara de anunciar o número de Célia Villela, "a garota que canta e dança", e nos acenava,

amável, do palco. Pedimos-lhe que viesse até a sala de ensaios e recebêmo-lo com esta pergunta:

— Antes de tudo, Rômulo Pais: qual a sua impressão sobre a iniciativa de ALTEROSA?

O simpático animador de "Gurilândia" sorriu:

— A finalidade do concurso de ALTEROSA é a mais nobre possível, pois além de estimular os nossos pequenos artistas, contribui para o maior aprimoramento de vocações artísticas realmente dignas de atenção. É um concurso, meu velho, que está movimentando uma legião de fans e suscitando os comentários mais bisonjeiros.

— Na sua opinião abalizada, Rômulo Pais, quem será a "Princesa" e o "Príncipe"? Pode dizer baixinho...

— Sou suspeito, meu velho. Mas não pense que é fácil acertar, não, porque a luta vai ser dura. Você não ouviu há pouco o Alcivando Luz executar ao cavaquinho a fantasia "Granada"? Que bela execução! O Luz é grande concorrente. Mas temos também esse notável Alcione Orfanó, cujas interpretações arrebatam. Para mim, esse artista vai obter também expressiva votação, se não for o vencedor... Temos, ainda, Samuel Schrage, muito interessante no seu gênero.

— E quanto às candidatas femininas, Rômulo?

— É mais difícil ainda apontar a vencedora, porquanto cada qual possui seus predicados artísticos que justificam os melhores elogios. Maria Condé, Célia Villela, Maybe Teresinha Vitor, Maria Efigênia, Vilma Cruz e Vandalci Luz são candidatas todas

sérias e possuem seus fans, dispostos às maiores façanhas... Vamos aguardar a votação, meu velho, no próximo mês, para sentirmos a primeira emoção... O concurso, vocês fiquem certos, foi uma idéia felicíssima que vocês tiveram e está enchendo muitos coraçõeszinhos de felicidade... Isto já não é confortador?

O samba de Célia Villela terminara e Rômulo Pais deixou-nos. Aborda-

(Conclui na pag. 135)



Afonso de Castro, o admirável locutor do "Programa do Garoto"



Rômulo Pais, o festejado animador de "Gurilândia"



seus dentes mudarão...

mas não todos!

Muitos pais supõem que é desnecessário cuidar da primeira dentição dos seus filhos... "porque os primeiros dentes mudam" Isto, entretanto, é um erro lamentável. Entre os 5 e os 6 anos é que surgem os 4 molares — que *não mudam*. São dentes definitivos e constituem verdadeiras balizas da segunda dentição. Não incorra, também, neste erro; proteja os dentes de seus filhinhos, habituando-os a escová-los, desde cedo, com o Creme Dental Gessy.



A espuma
gostosa
que clareia
os dentes!



O DRAMA DA CLASSE MEDIA

A GUERRA, O BRASIL E UMA CONVERSA DURA... ★ E A CASA?!... ★ O HABITO FAZ O HOMEM TAMBÉM... ★ OS "NOUVEAUX-RICHES" DA GUERRA

A GUERRA sempre impôs à civilização tributos inexoráveis: cefala-lhe milhões de vidas úteis e destrói-lhe cidades, monumentos e obras de artes que representam patrimônio artístico e moral de valor histórico inestimável, desfazendo, num minuto, tremendos esforços de anos de contínuos labores. E, para tornar mais indelévels seus estigmas na face congestionada do mundo, provoca o desequilíbrio econômico das nações.

Sua ação é nefasta em todos os setores da atividade humana, pois até propicia, na dolorosa confusão de males que acarreta, as iniciativas dolosas que se caracterizam pelas operações a que o povo classificou de **câmbio negro**, verdadeiro atentado à existência da coletividade e processo ignóbil de argêntários inescrupulosos e inconscientes.

*

O Brasil — paraíso dessa erva daninha do parasitarismo moderno e verdadeiro inferno para o povo — está pagando, há muito tempo, o tributo oriundo do profundo descontrolo econômico motivado pela situação anormal do mundo e, particularmente, agravada ainda mais por uma política econômica infelicíssima, o que ocasionou

o absurdo custo de vida que asfixia a coletividade. Esta é a verdade que os fatos evidenciam na sua crua realidade. Porque estamos vivendo uma hora trágica de oscilações de preços sempre ascendentes, verdadeiramente atordoantes. Ainda mais confusa com a aplicação do antídoto ineficaz dos aumentos de salários.

Para ilustrar a afirmativa registramos, há dias, num ônibus, um diálogo expressivo. Dois cavalheiros conversavam sobre as dificuldades da vida. O mais gordo dizia, num ar desconsolado de irremediável pessimismo:

— “Há sete anos, meu amigo, ganhava eu oitocentos cruzeiros. — sou funcionário público — e vivia como remediado. Gastava de armazem trezentos cruzeiros, de açugue e padaria menos de cem, uns outros cem para várias despesas. Pagava de aluguel — aquele casão que você conhece e que hoje está alugado para o dr. Antonio Perilngueiro por mil e seiscentos cruzeiros, veja você! — pagava duzentos e cinquenta... Está ouvindo? Sobrava ainda dinheiro, e a filha ainda ia todas as quintas-feiras e sábados ao cinema, que era três cruzeiros...”

— Ora, e eu? Você sabe que fui aumentado outra vez, sabe?

Uai! Não sabe? Pois fui, no duro: mais trezentos cruzeiros. Estou percebendo agora dois mil cruzeiros. Mas você pensa que ando folgado? Você falou em sete anos. Não precisa isso.

Há cinco anos eu ganhava novecentos cruzeiros. Que ordenação! Tinha sempre dinheiro no bolso, pagava duzentos cruzeiros de casa, fazia um terno de três em três meses, — hoje nem de três em três anos — pois como bancário eu tenho que andar limpo, ter apresentação.

Pois a filha naquele tempo era só pedir um vestido, pronto! A mulher queria um chapéu, bumba! Nem queria conversa! Hoje... Evito conversa com elas nesse assunto! Os preços triplicaram. Lá em casa se gastava um pão de dez tostões por dia e ainda sobrava pão duro. Hoje, logo que salto do bonde, compro cinco mil réis de pão e não chega... E a casa?”

Aí está neste trecho de diálogo burguês, em toda a sua trágica simplicidade, o drama da classe média, no Brasil. E' problema sério que exige solução. E é este drama que focalizamos nestas páginas ilustradas por fotografias bem expressivas...

Talvez o leitor esteja pensando no outro problema social, o pro-

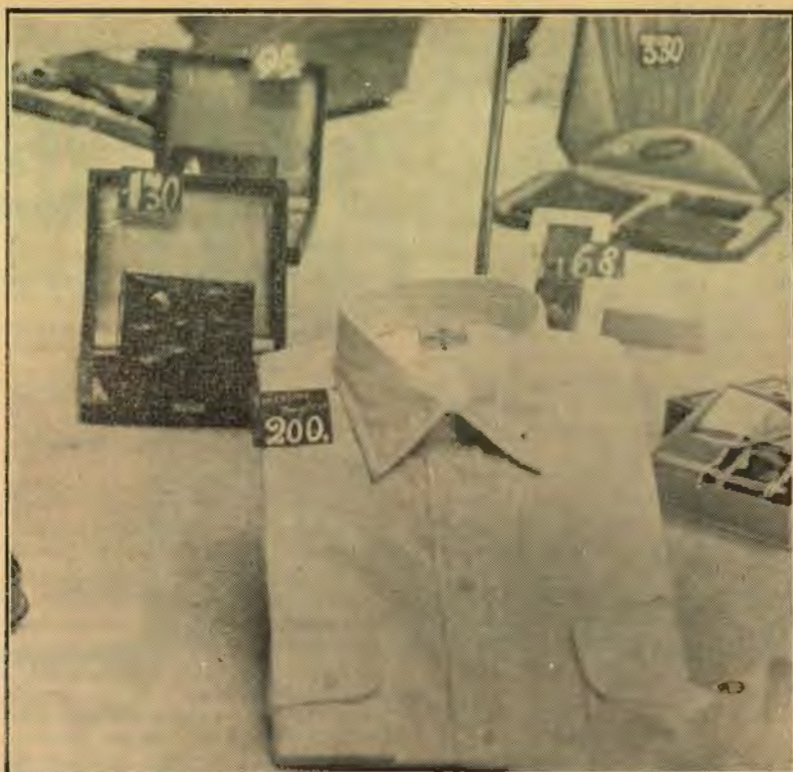


Oferecendo tão deplorável aspecto, esta casa permanece, como muitas, fechadas, meses e meses, à espera de um ingênuo comprador... “Vende-se” — é a placa inexorável que afasta os desesperados a procura de casas para alugar...

letariado, porque uma história puxa outra. Mas a diferença é relativamente grande. O proletário, hoje, tem leis que o amparam; a classe média que é que tem? Imposto de renda? A comparação rápida que fazemos aqui não constitui absolutamente nenhum absurdo, se atentarmos na desigualdade das existências do proletário e do representante da classe média.

O burguês tem problemas sociais; o proletário, não. A vida deste, em geral — porque há as exceções, é claro, — se resume numa atividade braçal diária, fisicamente exaustiva, que naturalmente lhe restringe o convívio social ao círculo exíguo de amigos da mesma profissão. Já o homem da classe média, ampla dia a dia, através de sua atividade, seja liberal ou profissional, o seu círculo de relações num nível social mais elevado que lhe impõe apresentação condigna. E dessa imposição amável ele jamais pode eximir-se pela necessidade humana que tem da consolidação do seu conceito no setor de sua ação.

São convites para reuniões sociais que tem que atender, pois necessita corresponder à gentileza das atenções... Não é possível deixar de solidarizar-se à homenagem a um amigo nomeado para alto posto da administração. Antigamente a clássica contribuição não ultrapassava quarenta cruzeiros; hoje em dia triplicou... Sente-se, também, na obrigação social de comparecer aos funerais de um amigo. Para essas ocasiões deve ter sempre uma indumentária adequada, que expresse o seu



Esta graúfiníssima camisa de casimira inglesa, evidentemente, é para inglês ver... O burguês, ao vê-la, sorri, incrédulo: há pouco tempo, com duzentos cruzeiros, ele adquiria umas quatro... e ainda ganhava, como bonificação, uma dúzia de lenços...

profundo sentimento de pesar... Aluga um automóvel, num rasgo de audácia, para o acompanhamento, e o aluguel, escorrbante, leva-lhe as economias burguesas de duas semanas, pois nessas e noutras ocasiões, o **chauffeur** não

olha a tabela... E o profundo sentimento de pesar do indefeso burguês se transmuda num surdo sentimento de cólera...

A apresentação social da classe média é uma das faces mais angustiantes de seu drama coti-



Ao lado de bolsas cujos preços assustam os burgueses que vivem sonhando todos os meses em presentear as esposas, está o manequim elegante exibindo uma camisa de cento e vinte e cinco cruzeiros apenas... Entre as gravatas de noventa cruzeiros, algumas encolhem-se envergonhadas...

diano. E' o imposto da "sociedade sobre a burguesia" indefesa...

Não é uma verdade? E se atentarmos bem que a sua apresentação social deve aliar-se a da excelentíssima família... Bem, vamos devagar, para vermos quanto sofre a burguesia desta abençoada terra de Santa Cruz...

E A CASA?

Nas ruas trepidantes das cidades o sorriso da vida vive no anedotário do povo. Quantas vezes, uma fisilonomia caricada se abre num sorriso chaplinesco ao ouvir uma frase solta no ar ou a contemplação de uma criatura humana que é, pela sua configuração, uma anedota viva?

Há gente que se posta na Avenida somente para desopilar o fígado... A rua é a vitrine da sociedade. Atrás do seu vidro desfilam, numa sucessão de fatos pittorescos, o espírito do povo. O *sense of humour*... que suaviza a dureza da vida.

Pois bem, para o nosso assunto, uma fábrica de móveis da Capital arranhou uma anedota que o povo melhorou. Porque as anedotas são como as músicas carnavalescas e os comentários sobre a vida alheia: o povo sempre melhora... Pregou a tal empresa nos postes da cidade um anúncio convidativo: "Arranje a noiva que nós lhe arranjaremos os móveis". O espírito anônimo das ruas, manifestando-se num galato desocupado, acrescentou no cartaz: "E a casa?". Eis o flagrante animado da sábia filosofia popular. E bastou esta dolorosa interrogação da angustiada alma do nosso povo, expressando a sua latente revolta contra a situação, para anular a provável eficiência do anúncio e despertar a improvável consciência adormecida dos noivos...

A habitação é o problema máximo da classe média. Problema que se agrava dia a dia à força da especulação desenfreada. A tática moderna dos negociantes de imóveis é elevar os alugueres para desanimar os pretendentes que, alertados, não querem deixar-se explorar, como se isso fôsse possível numa época dessas... Desejam somente vender. Para vender, agarram a vítima, endeusam-na, chamam-na de doutor, pagam automóvel, prometem mil facilidades... Mas, nada de alugar. Que as casas moçam fechadas, ostentando placas que se enferrujam, ocupando espaço nos jornais com preços tão revoltantes que até causam hilaridade...

Conhecemos um rapaz do Rio, que, ao chegar a Belo Horizonte, pegou um jornal e leu: "Vende-se um lindo "bangalô" na rua Erê, no Prado, por cinquenta mil cruzeiros". Telefonou-nos, triun-

fante: "Achei! Sorte é sorte. E' um "bangalô"...". Sorrimos à ingenuidade do carioca amigo. No dia seguinte achamo-lo indignado, revoltado, e só o fizemos sorrir contando-lhe a anedota do relógio do português, que às vezes era de ouro e às vezes não... Os "bangalôs" de Belo Horizonte às vezes são, outras, não...

Mas, para confirmar a época de paradoxos, enquanto o problema da habitação piora, a cidade vai estendendo os seus tentáculos de cimento-armado através de milhares de edificações, cujos preços ascendem à proporção que a necessidade da população aumenta...

Pululam os corretores, como carrapatos sedentos de sangue humano, a perseguir os palpáveis candidatos que são logo sucedidos por outros mais vulneráveis... E o burguês, numa boa-fé única, adquire, numa atitude patética que emociona a família toda, uma dessas casas que ele supõe já estarem acabadas, pois na emoção do ato da compra — verdadeiro gesto de audácia para as suas possibilidades — não reparou nas fechaduras defeituosas, no fôrro mal pregado, na falta da caixa de gordura, nas telhas rachadas, na ordinariíssima pintura da casa...

Mas, não procedesse com tal



Os manequins enfeitam as belas vitrines da nossa cidade e deslumbram os olhos bonitos das mineiras elegantes. São sugestivos e parecem ter, sob as linhas anatômicas, uma vida latente prestes a manifestar-se... A criatura da classe média passa e, ante o realismo chocante dos preços, suspira, no desespero mudo de quem já se contentaria em ser, ao menos por um dia, um daqueles manequins...

desassombro, onde iria a sua família morar? Num barracão? Não é possível, pois os que estão para alugar são cochicholas sordidas, destelhadas, sem instalações sanitárias — autêntica zombaria às exigências da Saúde Pública! — e situadas em lugares tão êrmos e distantes onde nem o rumor dos bondes chega...

O HÁBITO FAZ O HOMEM TAMBÉM...

A verdade dos provérbios desafia os tempos. A sabedoria dos ditados populares é eterna, embora se nos afigure aparente. Mas, na atualidade, a aparência é tudo... O homem integrado na época tem necessidade de vestir-se de acordo com a impressão do valor social que deseja causar. Vestindo-se mal, estará com o prestígio periclitando em meio às contingências da luta brutal que é a vida.

Pois bem, vamos ver se é possível ao homem da classe média manter uma boa apresentação inalterável. Começemos pela roupa. Já observaram, naturalmente, os oscilantes preços das camisas; variam conforme o tecido, o que é lógico; de acordo com a casa, o que é absurdo; e também com o freguês, o que é francamente lamentável... Em épocas priscas, isto é, há cinco anos, compravam-se boas camisas de tricoline a quarenta cruzeiros — o nosso burguês do ônibus, que ganhava oitocentos cruzeiros, comprava uma por mês — e de seda a sessenta... Dar cem cruzeiros por uma camisa era farol de fazendeiro-milionário em visita à Capital... A própria gravata — falamos das boas — que quase se ganhava como complemento da camisa adquirida, tomou ares de gente grande e, de simples pedaço de pano colorido, tornou-se *granfina*: só com bom dinheiro... Vêmo-las por aí, nas vitrines, nas casas das centenas...

Um costume de casimira adquirida é um rombo de mil cruzeiros no orçamento doméstico. Por menos, será casimira inferior, embora por mil cruzeiros não se leve grande coisa... Isto significa que o burguês só terá esse gesto de ano em ano! E o sapato? Costumávamos exibir, com satisfação, os de cinquenta cruzeiros. Hoje, de duzentos é artigo ordinário... O chapéu, abolido por enorme maioria, subiu também, isto é, não está mais pra cabeça...

E os lenços? E há o caso daquele sujeito que entrou num armário e pediu lenços. Ao preço, verdadeiramente escandaloso, explicou:

— Não é lençol, não; é lenço...

ANTISARDINA *realça a personalidade!*

Na monotonia da vida algo deve realçar a nossa personalidade. — Encontrei em **ANTISARDINA** o creme maravilhoso para realçar a beleza feminina

(Ass.) Iracema Probst



Vê-se, portanto, que a indumentária pesa, e demais, no orçamento da classe média. Se a família é numerosa, a situação piora, obrigando o chefe de família a multiplicar-se em várias funções exaurindo-se, mal alimentado, porque, na realidade, se antes já se alimentava mal qualitativamente, hoje é forçoso concluir que o custo de vida fez decrescer a quantidade dos alimentos em seu lar. Casas há em que se come uma vez por dia. Poderiam ser duas refeições, mas o cinema lá está na fascinação de seus letreiros fascinantes, iluminando as caras satis das Rita Hayworth, Heddy Lamar, Tyrone Power e Charles Boyer, de que madame e as "meninas" são as fans número um... A diversão é também necessária. Antigamente, sim, podiam ir ao cinema bem jantadas e sentir as emoções sem receio de desmaios... O arroz custava um cruzeiro e cinquenta centavos e hoje quatro cruzeiros. O feijão de sessenta centavos elevou-se a dois cruzeiros e cinquenta centavos. A carne deu um salto de três para sete cruzeiros. Há bois gordos em abundância, em excesso mesmo. No entanto, pesa-nos o racionamento da carne.

O açúcar, que passou de um para três cruzeiros, é outro alimento essencial, que, na casa do burguês sobrecarregado de despesas, sofreu restrições, impostas pelo custo elevado, pelas "filas" e pelo execrável "mercado negro". A manteiga, hoje em dia, é objeto de luxo: vinte cruzeiros o quilo, que custava cinco. Este o pano-

rama desolador dos gêneros de primeira necessidade. Vamos agora nos deter no vestuário da família, que necessita apresentar-se condignamente.

A exposição é árida mas necessária. Calçado de qualidade média que custava quarenta cruzeiros, hoje custa duzentos. Tecidos de algodão de dois cruzeiros passaram a doze o metro. A seda que há pouco tempo se adquiria a quinze cruzeiros, hoje não custa menos de setenta. Meias para senhora passaram de doze para cinquenta cruzeiros. E os artigos de higiene? O sabão de um cruzeiro e sessenta centavos a seis cruzeiros. O dentífrico de dois a quatro. O sabonete, de um para três.

Aumentam com os preços as iniciativas dolosas em detrimento da classe média, vivendo a sua hora dramática. Aumenta o analfabetismo por força da elevação do custo dos livros didáticos e das matrículas das escolas e, consequentemente, o número de ignorantes e indiferentes, numa ociosidade oriunda da falta de instrução que anula no homem a compreensão do alto valor do seu trabalho, por mais humilde que seja, para o equilíbrio da sociedade em que vive e da qual deve ser uma expressão viva e definida e não amorfa, no parasitarismo que degrada o homem e enfraquece a nação.

OS "NOUVEAUX-RICHES" DA GUERRA

Paralelo a esse quadro triste de uma classe que sofre pelo sim-

ples motivo de viver de seu trabalho honesto e produtivo, abrem-se as cortinas do teatro shakespeariano da vida para o desfile colorido e bizarro dos numerosos "nouveaux-riches", filhos da guerra, os risinhos parasitas da sociedade, em cujo corpo rotundo estão grudados, sugando o sangue do povo. E' a raça maldita dos especuladores, dos negociantes fantasiados, dos habilitíssimos e impunes manipuladores do câmbio-negro, dos criadores de trusts, enfim, de todos esses heróicos quinta-colunas, que apunhalaram a Pátria, enquanto os seus humildes soldados — os pobres filhos da burguesia sacrificada — tombavam nos campos da Europa e lá ficaram, longe do Brasil, longe de seus pais, no longínquo cemitério de Pistóia...

Desconhecem, esses improvisados e ridículos espécimens da nova casta gerada pela guerra, o drama da classe média, a classe que eles atiraram a mais negra situação para satisfazer à volúpia mórbida do luxo, riquezas e orgias. Para esses, as Quitandinhas. Para a grande maioria dos brasileiros, que são as molas do progresso da Pátria exaurida, a alimentação, ordinariíssima e cara, o vestuário a preços proibitivos e vergonhosos, e as favelas longínquas, sem ar, sem higiene e sem transporte, mas com luvás e contratos... Porque as casas decentes só as podem alugar os argentários que a guerra inventou...

Senhoritas

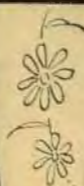


Srta. Maria Edith
Régner Novais, da
sociedade carioca.



Srtas. Vera Lúcia, Maria Carmen e Déa Maria
Vieira, filhas do casal Dr. Everardo
Vieira, da sociedade belorizontina.

Srta. Maria Ignez Pinheiro, da sociedade da
Capital.
Fotos Constantino



Srta. Yone Cunha, da
sociedade de Serrania.

O make-up da época

LESLIE BROOKS

Columbia

Próximo filme em Technicolor
"O CORAÇÃO DE UMA CIDADE"

...o primeiro
e único...

PAN-CAKE MAKE-UP



Faça uma vez o seu make-up com o Pan-Cake e você verá que fez a sua maior descoberta em beleza, pois ele lhe dará instantaneamente aquela linda pele que as estrélas devem ter... e que

você sempre desejou. Os óleos emolientes contidos em sua base cremosa protegerão a sua pele e a manterão macia, suave e de aspecto jovem.

Max Factor Hollywood

A VENDA NAS CASAS DO RAMO

Representantes exclusivos para o Brasil — CHARLTON AMES & CIA. LTDA. — Caixa Postal 2775 — RIO



Expressiva homenagem recebeu, em maio último, no Grupo Escolar "Silviano Brandão" desta Capital, o dr. Valter Machado, diretor da Imprensa Oficial, que foi escolhido para patrono do Clube de Leitura do conhecido educandário. Saudou o homenageado a aluna Nanci Vieira Salgado, tendo o dr. Valter Machado agradecido num belo improviso.



Realizou-se em maio último, no salão nobre do Colégio Imaculada Conceição, nesta Capital, o coquetel que a Comissão Executiva do II Congresso Nacional dos Estabelecimentos Particulares de Ensino ofereceu aos representantes da imprensa mineira. O flagrante é um aspecto da distinta reunião.



Comemorando o 135.º aniversário da Independência da República do Paraguai, o consul desse país amigo ofereceu, em maio último, no grill do Santa Teresa Hotel, uma recepção às autoridades e à imprensa da Capital. Na foto acima, um flagrante da reunião.

*
Aniversariou em maio último o nosso companheiro Almir Neves, que ofereceu às pessoas de suas relações uma bela mesa de doces. A foto é um flagrante da distinta reunião.



No Conservatório Mineiro de Música, desta Capital, realizou-se em maio último, mais um recital dos alunos da professora Henedina Zarattini, que transcorreu, como os anteriores, no maior brilhantismo. No clichê ao lado vê-se a jovem mestra ladeada pelos integrantes do belo recital.



MÊS EM REVISTA



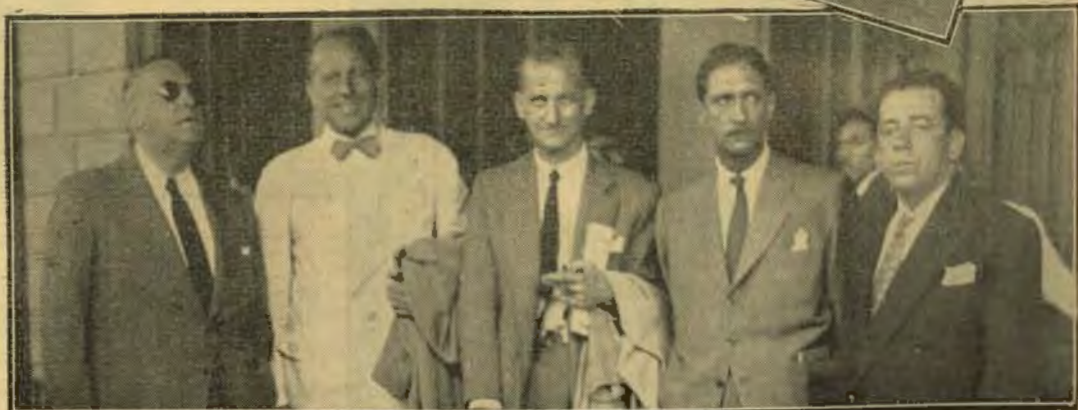
Comemorando o seu 8.º aniversário, a prestigiosa Cia. de Seguros "Minas-Brasil" promoveu uma festividade de conagração entre seus diretores e funcionários, na sede da organização, no Edifício Mariana, que contou com o comparecimento de figuras representativas do alto comércio, da indústria e da sociedade de Belo Horizonte. Os flagrantes mostram um grupo colhido por essa ocasião, e um aspecto feito quando discursava o diretor da grande seguradora mineira, dr. José Osvaldo de Araujo.



A foto no lado registra o brinde que o Interventor João Beraldo ergueu em homenagem ao cardeal-arcebispo de São Paulo, D. Carlos Carmelo, no almoço oferecido ao prelado brasileiro no Palácio da Liberdade, em maio último.

✱

Belo Horizonte recebeu nos últimos dias de maio findo a visita do sr. Victor Bowman, vice-presidente da grande organização mundial norte-americana American Steel Export Co., Inc., acompanhado do sr. Alfred Anderson, diretor das Representações Aseco Ltda. A foto abaixo registra a chegada dos ilustres visitantes.



Realizou-se, em maio último, a solenidade inaugural do primeiro pavimento do novo hospital da Santa Casa de Misericórdia, desta Capital. A fotografia que estampamos é um flagrante do ato da bênção de uma das salas.

Enlaces

Dr. Geraldo Majela de
Andrade-srta. Vera Gon-
çalves Araujo, da so-
ciedade,



Hélio Lemos Pimentel de Oliveira-srta.
Regina Helena Neves, da sociedade
desta Capital.



José Noronha Caldas-srta. Zilda Pirani, da so-
ciedade belorizontina.



(Foto Constantino)

Dr. Marcos Teixeira Guimarães-srta. Irene
Megre Veloso, da nossa sociedade.

*

Antônio Quina-srta. Maria Ignez Horta, da
sociedade desta Capital.



CAIXA DE SEGREDOS

CONCLUSÃO

I.P.F. — GOVERNADOR VALADARES — MINAS — Acho, minha gentil amiguinha, que você estaria muito melhor orientada se, na sua idade, estivesse cuidando apenas dos seus estudos. Aos quinze anos, Isabel, uma menina não pode nem deve pensar em casamento. A própria lei não o permite antes dos dezesseis anos. Que sabe você do amor? — Qual a sua capacidade de escolha? Os seus pais é que estão certos, minha menina. Aliás, ninguém melhor para aconselhá-la. Ouça-lhes pois os conselhos e não procure a felicidade longe da sábia orientação de quem mais a estima.

*

BRANCA DE NEVE — ALGUM LUGAR DE MINAS — Sinto, de veras, não poder aconselhá-la, de acordo com os seus desejos. Branca de Neve, o único caminho que você tem a seguir é o da renúncia. Não lhe é possível pensar nesse homem que você diz amar. Primeiro, porque é um homem comprometido. Depois, porque excessivamente mais velho do que você, só pensou egoisticamente em tirá-la de uma vida honesta para, vivendo em sua companhia, aquecer-lhe os dias do inverno próximo, com a sua mocidade e a sua ingenuidade de moça provinciana.

O motivo que você alega, não merece um sacrifício tão grande, minha amiga. Não pense que morar numa cidade maior é uma rara felicidade. Ao contrário: é um sacrifício permanente. Não troque a paz da sua consciência e a tranquilidade da sua cidadezinha natal, pelo bulício do grande centro, ainda com prejuízo da sua dignidade e da felicidade dos seus. Repila essas tentações, e procure ser feliz honestamente.

Nova Idéia POND'S para um MAQUILAGE ENCANTADOR

**um conjunto harmonioso
para aumentar a sua
beleza, instantaneamente!**

Para ostentar uma beleza mais cativante, mais harmoniosa, em poucos minutos, adote esta nova idéia para maquiagem, de tons que se harmonizam, com make-up, rouge e baton POND'S.

Primeiro, aplique, o Make-up Pat POND'S, no tom que se harmoniza com sua cutis. Este novo "cake" para maquiagem-aquarela dará ao seu rosto um aspecto mais suave, mais juvenil, mais encantador... instantaneamente!

Segundo, realce o colorido de suas faces aplicando, no tom correspondente, o Cheeks POND'S, o novo rouge POND'S, de cores firmes e lindas.

Terceiro, dê ao seu maquiagem o toque gracioso e provocante de Lips POND'S, o baton que assegura mais horas de beleza para seus lábios.

Então seu maquiagem estará completo... Num instante, você estará mais linda, mais jovem, mais encantadora.

POND'S

Escolha seu novo tom entre as 6 novas e lindas tonalidades POND'S



Make-up Pat POND'S - Novo "cake" para maquiagem-aquarela. Oculta as imperfeições da pele.



POND'S Cheeks - Novo rouge de alta qualidade, para harmonizar com seu make-up.

Lips POND'S - Um novo baton para tornar seus lábios mais belos, por mais tempo.



Não se esqueça que é de sua própria conveniência utilizar os produtos garantidos por uma marca prestigiosa e fabricados por empresas de responsabilidade. Por isso, quando procurar adquirir os produtos de sua marca preferida, desconfie dos que procuram impor-lhes similares desconhecidos, desprestigiando a marca de sua preferência.

Você é uma boa esposa?

- 1 — Quando seu marido faz sua própria apologia, elevando-se às nuvens, você concorda com tudo o que ele diz, mesmo sabendo que não há razão de ser?
- 2 — Você prefere a amizade dos casais pobres, mas felizes, ou deseja a dos casais ricos, mas em constantes discórdias?
- 3 — Quando o seu marido se recusa a ir com você a um concerto sinfônico, você o reprova por esse procedimento?
- 4 — Quando a sua sogra começa a abrir os guarda-vestidos e a puxar as gavetas da cômoda, você lhe atribui boas intenções?
- 5 — Você costuma falar às suas amigas dos casuais atrasos do seu esposo para o jantar e dizer que ele, porém, mandou avisar?
- 6 — Quando você deseja trocar impressões com ele sobre determinada coisa ou pessoa, você já havia previamente se informado sobre o assunto?

Encontrar uma pessoa com todos os requisitos é exigir muito de um ser humano... Se a maioria desses casos se aplica a você, tenha a certeza de que poderá manter a paz no seu lar.

*Viela depois
30 Anos!*



VÊEM - SE, nestas páginas, Irene Dunne, numa linda cena do filme "Passaram-se os Anos", da Colúmbia; Norma Shearer, confiando a uma manicure da Metro as suas lindas mãos, e Ginger Rogers, a festejada estrela da Paramount.





NENHUMA DAMA, zelosa de sua boa aparência, deixa de preocupar-se pela marcha do tempo, quando atinge os trinta anos. Recela sempre, na sua inquietação, as surpresas da maturidade, cheia de perigos para a sua beleza. Mas, atenta na sabedoria do velho ditado que aconselha ser melhor evitar que remediar, a mulher moderna não deve apenas temer, mas também prevenir-se porque sómente logra êxito aquela que se esmera na defesa de sua aparência.

Assim nestas páginas dedicadas à mulher brasileira, reunimos alguns conselhos destinados a combater a influência do tempo...

Se você, querida leitora, na plenitude primaveril de seus trinta anos, ainda não dedicou cuidados especiais à sua epiderme, deve iniciá-los sem demora. Primeiro que tudo, não deve permitir que a sua pele seque demasiadamente. O aspecto de velhice prematura que certas criaturas apresentam é, às vezes, oriundo simplesmente da tez ressecada. Nada melhor para evitar tal desastre que uma boa massagem noturna com um creme nutritivo.

O excesso de água prejudica a pele,

(Cecília no pag 145)





Arte Culinária

• MARIA TERESA •

CARDÁPIO

ALMONDEGAS DE FRANGO

ESTA receita permite aproveitar sobras de outro prato. Tira-se a carne dos ossos e passa-se na máquina, acrescentam-se em continuação um pouco de pão ralado e um ovo, temperando no gosto. Prepara-se em separado um molho com tomate e cebola a que se acrescentam, depois de pronto, duas colheres fundas de caldo. Quando tudo estiver fervendo, fazem-se as almondegas e põe-se na caçarola, deixando que cozinham durante uns três quartos de hora, mas tendo a precaução de revolvê-las para que não se peguem umas nas outras.

FRICASSÉ DE FRANGO

PARTE-SE um frango em pedaços não muito grandes. A seguir põe-se bastante manteiga numa caçarola e quando estiver derretida acrescentam-se duas colheres de farinha, misturando bem.

Acrescentam-se dois copos de água quente sem ferver, um pouco de noz-moscada, cravo de cheiro, um raminho de salsa, uma cebola inteira, sal e pimenta.

Quando este molho estiver prestes a ferver, junta-se-lhe o frango tapando bem a caçarola. Deixa-se ferver meia hora, mexendo de vez em quando para que tudo se misture, mas sem destapar a panela. No fim desse tempo, tira-se a cebola grande substituindo-a por meia dúzia de cebolinhas. Deixa-se cozinhar mais meia hora e por fim retira-se o frango pondo-o num prato. Tira-se a gordura e a salsa do molho e mistura-se este com duas gemas batidas em outro prato com um pouco de limão e um pouquinho de água quente. Depois de feita a mistura disto com o molho derrama-se tudo sobre o frango.

ESPINAFRE

COZINHAR em água e sal seis atados de espinafre, escorrê-los e picá-los miúdo. Preparar um molho branco com 70 grs. de manteiga, duas colheres de farinha, meio litro de leite. Depois colocá-lo num prato e deixar esfriar, acrescentando o espinafre e cinco gemas. Temperar bem com sal, pimenta e noz-moscada ralada, acrescentando por último cinco claras batidas em neve, misturando muito suavemente e colocando numa forma funda que possa ir ao forno e depois à mesa. Levar ao forno de temperatura regular, deixando cozinhar durante quarenta minutos. Serve-se em seguida.

SALADA DE FEIJÃO BRANCO

COZINHA-SE o feijão branco em água e sal, depois do mesmo ter estado algumas horas de molho em água pura. Depois de cozido, escorre-se bem a água e deixa-se esfriar dentro do passador.

Tempera-se com azeite, caldo de limão e cebolinhas de "pickles" raspadas. Completa-se o prato com rodela de tomates.

*

SOBREMESAS

BOLO DE NINA

QUINHENTAS gramas de manteiga, quinhentas de farinha de trigo, quinhentas de açúcar, seis ovos, uma xícara de leite, passas, uma pitada de canela em pó, noz-moscada, raspa de uma casca de limão, um cálice de cognac, duas colherinhas de fermento.

Bate-se a manteiga, junta-se-lhe o açúcar, bate-se bem. Põem-se as gemas e, em seguida, as claras em neve. Bem batido, junta-se o resto dos ingredientes, por último a farinha que deve estar peneirada com o fermento.

TORTA DE CHOCOLATE

DUAS xícaras de farinha de trigo, meia de manteiga derretida, uma de açúcar, uma e meia de leite, três colherinhas de fermento, meia de bicarbonato, três tablets de chocolates, dois ovos, sal, e vanilina a gosto.

Bate-se a manteiga com açúcar, juntam-se as gemas e bate-se até clarear, põe-se o chocolate ralado e depois a farinha misturada com pó, o bicarbonato e o sal — sendo tudo passado junto por uma peneira — e o leite, alternando a farinha com o leite. Por último, adicionam-se a baunilha e as claras batidas em neve. Assa-se em tabuleiro untado de manteiga, cortando-se depois em três partes iguais, unindo-se estas partes com glacê.

BETTE DAVIS GOSTA...

CONCLUSÃO

um ano após a morte do milionário, Bette Davis casa-se com o feliz e respeitável lutador que não resistiu aos golpes dos olhos envoltos da grande estrela...

Mas, não suponham os leitores seja Bette Davis uma criatura frívola, caçadora de maridos, sem espírito. Pelo contrário. Se Bette Davis tem essa vocação para o casamento, a culpa não é dela, pois a origem dessa sua loucura é hereditária. Querem uma prova? Sua mãe, venerável senhora de sessenta e uma "primaveras", contraiu núpcias em janeiro do corrente ano com Robert Woodbury Palmer, eminente homem de negócios, que tem cinquenta e quatro "invernos"... Pelo que vemos, as Davis só escolhem maridos mais moços... Vimos que Bette Davis se gosta de casar é porque recebe os influxos hereditários...

Não devemos, no entanto, esquecer a esposa que Bette Davis sabe sempre ser. Ela é sempre uma esposa dedicada, que atende carinhosamente a seu marido e a seu lar, encarando sua situação matrimonial com tal seriedade e empenho que jamais qualquer comentário veio embaciar o brilho do seu nome, acatadíssimo em Hollywood.

Seu dinamismo como artista integrada na sua grande arte, traduz o seu temperamento e a sua decidida vocação, consagrados em 1939 pelo prêmio da Academia de Ciências e Artes Cinematográficas de Hollywood, conquistado devido à sua magistral interpretação em "Jesabel".

Mulher de arrebatadora sugestão magnética, Bette Davis é, na verdade, uma criatura inteligentíssima, que deve sua incansável resistência física a uma poderosa atividade mental.

Como artista, única. Como mulher, sincera, realizando, sem medo da sociedade, o que deseja, dentro da inflexível linha de conduta moral que caracteriza sua vida.

*

PRESENTES À "ALTEROSA"

Do sr. Oliveira de Moraes, dinâmico representante da Perfumaria Myrta, sediada no Rio de Janeiro, recebemos um belíssimo vidro de colônia "Flôr de Pessego", de fabricação daquela indústria nacional, produto de alta qualidade e luxuosa apresentação, destinado a alcançar largo sucesso entre os apreciadores dos bons perfumes.

Faça Bolos!!!

...e conquiste a admiração dos seus convidados!



PÃO-DE-LÓ

5 ovos	2 colhs. (sopa) suco de laranja
1 chic. açúcar	1/2 chic. farinha
1/2 colh. (chá) sal	1/2 chic. araruta
Raspa de 1 limão	1 colh. (chá) Royal
2 colhs. (sopa) suc. de limão	

Bata as gemas até ficarem bem consistentes. Junte, aos poucos, o açúcar peneirado com o sal. Bata até ficar leve. Junte a raspa de limão e sucos, batendo bem novamente. Junte de leve metade das claras batidas. Peneire juntos 3 vezes a farinha, araruta e Royal. Incorpore-os à massa às colheradas, levemente, sem bater, depois o resto das claras batidas. Forma larga não untada. Forno regular, uns 40 min. Deixe esfriar na forma invertida. Parta-o horizontalmente e recheie com o seguinte creme: misture 2 1/2 colhs. (sopa) farinha, 6 colhs. (sopa) açúcar, uma pitada de sal e 2 colhs. (sopa) cacau em pó. Junte aos poucos 1 chic. leite quente, misturando bem. Leve ao banho-maria. Mexendo sempre, depois de ficar consistente, cozinhe mais 15 min. Esfrie um pouco deste creme e junte-o a um ovo batido. Adicione-o ao creme na panela e cozinhe só 2 min. mais, mexendo sempre. Junte 1/2 colh. (chá) baunilha.

Um bonito bolo é irresistível... Cativa até mesmo o mais "difícil" dos convidados... E faz com que, unânimemente, suas visitas elogiem as suas aptidões... É evidente! Vale a pena fazer bolos! Só resta saber quando a senhora gostaria de começar. Para isso, lembre-se de que não é preciso somente escolher as grandes datas. Todo o momento é propício para despertar a admiração de suas visitas... E, naturalmente, para garantia do êxito, utilize sempre o Livro de Receitas Royal, usando o produto de confiança, famoso há quase 80 anos — Fermento Royal!

FERMENTO ROYAL

— a chave de mil e um pratos deliciosos!

PROD. DA STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.
RIO DE JANEIRO



Grátis!

Peça hoje mesmo ao seu fornecedor um "Cartão-Royal", que apresenta todas as instruções indicando como fazer para receber o famoso "Livro de Receitas Royal". Se não encontrar o Cartão, escreva imediatamente para: Caixa Postal 3215 — Rio de Janeiro.

Crianças



Armando, filho da viúva, sra. Armando Strambi, da sociedade de Belo Horizonte.



Neusália de Souza Ramos, filhinha do casal D. Dalva Ferreira Ramos — Sr. Nelson Souza Ramos da sociedade de Bicas.



Tania Maria, encantadora filhinha do casal Wilson Manso Pereira — D. Iza Gott Manso Pereira, da sociedade da Capital. (Foto Constantino).

Anacélia, filhinha do casal D. Maria José Guerra — sr. Carlos Diniz Braga, da sociedade da Capital.

Francina Maria, filhinha do casal D. Maria de Lour. Cansado Monteiro — Dr. Mario Luiz Monteiro, da sociedade de Belo Horizonte.



ROBERTO, dileto
filhinho do dis-
tinto casal D. Maria
Stella Negrão de Li-
ma-Dr. Jaír Negrão
de Lima, da socieda-
de belorizontina.

✱

IOLANDA, irmã da
nossa correspon-
dente Ralida Corde-
iro Braga, em Pedra
Azul, neste Estado.



ISA PACHECO, filhinha do casal D. Maria Mundim
Pacheco-Sr. Flauzino Pacheco, de Patos de Minas,
neste Estado.

Iniciada a construção da Cidade Universitária



O expressivo flagrante acima mostra o Interventor Federal, sr. João Beraldo quando procedia ao ato simbólico do início da majestosa construção.

*

TEVE lugar no dia 3 de maio último, com grande solenidade, o lançamento da pedra fundamental dos trabalhos de construção da Cidade Universitária, sonho de várias gerações de estudantes e professores mineiros, agora em vias de transformar-se na mais risonha realidade.

Localizado nos amplos terrenos que para êsse fim foram desapropriados pelo governo Valadares Ribeiro, entre a cidade e a Pampulha, o magestoso conjunto arquitetônico que fará de nossa Universidade uma das mais modernas e mais bem aparelhadas das Américas, erguer-se-á dentro em breve, em mais



A fotografia acima é um aspecto da missa campal oficiada pelo Arcebispo D. Antônio dos Santos Cabral.

*

Na foto ao lado, um grupo feito com o Interventor Federal, o Arcebispo Metropolitano e diversos universitários presentes à solenidade.



uma bela afirmação do poder realizador dos mineiros.

À solenidade, que contou com o comparecimento do Interventor João Beraldo, estiveram presentes altas autoridades incluindo todos os Secretários do Governo Mineiro, professores da Universidade, intelectuais, jornalistas, senhoras e senhorinhas de nossa sociedade.

Foi celebrada missa campal pelo sr. Arcebispo Metropolitano. Logo após teve lugar o ato simbólico. Discursaram então o Reitor da Universidade e vários representantes dos universitários, seguindo-se com a palavra o Interventor João Beraldo que fez brilhante preleção sobre o alto significado do ato, sendo vivamente aplaudido.

JÓIA FATÍDICA

QUANDO subiu ao trono da Inglaterra o rei Carlos I, um joalheiro de Londres pediu-lhe uma audiência a fim de oferecer-lhe um anel. Assim que deitou os olhos à jóia o rei ficou muito encolerizado com o agouro, pois o anel era formado por dois esqueletos em cujas falanges entrecruzadas estava engastado um grande rubi, com a seguinte inscrição: "Lembra-te de que há de morrer".

Assustado ante a ira do soberano, o joalheiro fugiu precipitadamente do palácio, deixando cair, porém, a jóia na sala de audiências, não se sabe se de propósito ou por descuido.

Mandou o rei fazer diligências não só em Londres mas em todo o reino a fim de se achar o desastrado ourives, mas este em parte alguma foi encontrado.

Então Carlos I resolveu-se a usar o anel, que era, aliás uma belíssima obra de arte.

E tanto leu e meditou na agourenta advertência gravada na jóia, que foi com passo seguro e rosto impassível que, vinte anos depois, subiu ao patíbulo, sendo degolado a mando de Cromwell.

::: A LUA :::

O VOLUME da Lua é 49 vezes menor que o da Terra e é de 22.105.740.000 quilômetros cúbicos. Seu diâmetro é de 3.482,05 quilômetros. A massa é 80 vezes menor que a da Terra. A densidade é de 5,9 da do nosso globo. A grandeza aparente, expressa em ângulos, 31'8". Sua distância da Terra é de 96.640 léguas.

A Lua descreve, de este para leste, em volta da Terra, uma órbita em que emprega 27 dias, 7 horas e quarenta e três minutos, chamada da "revolução sideral". A "revolução sinódica", também chamada de "mês lunar", é feita em 29 dias, doze horas e quarenta e quatro minutos. Vista através do telescópio, a Lua apresenta o aspecto desolador de um mundo morto. Enormes montanhas de forma circular, em que se vêem gigantescas crateras, picos muito altos, vastas planícies, extensos desertos que os antigos astrônomos julgaram mares, sulcos profundos e tortuosos como leitos de grandes rios, eis o seu aspecto através das lentes poderosas. As montanhas da Lua parecem ter alturas assombrosas. Assim foi calculado que Curtius tem 8.830 m; Casatus, 6.470 m; Newton, 6.900, além de muitas outras.

As fotografias recentes, obtidas por meio do grande equatorial do Observatório de Paris, permitem distinguir detalhes de um quilômetro de diâmetro. Alguns astrônomos, depois de observarem essas fotografias, passaram a crer na existência de atmosfera na Lua, atmosfera apropriada, é claro, a esse satélite. Nelas se distinguem unidade nas planícies, rios e outros acidentes geográficos.

Beleza e Personalidade



RUA BAHIA - 893 — BELO HORIZONTE

O analfabetismo é o maior inimigo de sua Pátria. Brasileiro: se digno da terra em que nasceste, ensina-o pelo menos a um de teus patrícios as primeiras letras!



VALVULAS
e
MATERIAL
PARA RÁDIO
EM GERAL

SEIMI
ATACADO E VARÊJO

RUA CURITIBA, 631
FONE 2-7560

End. Teleg.: "SEIMI"
BELO HORIZONTE

198 MILHÕES PARA O REAPARELHAMENTO DA RÊDE MINEIRA DE VIAÇÃO

Eletrificação do trecho entre a Capital e Divinópolis e entre Cruzeiro e Caxambú — Alargamento da bitola de 0,76 — Belo Horizonte ficará a pouco mais de 11 horas do sul do Estado

POUCO depois de assumir o governo do Estado, o Interventor João Beraldo teve oportunidade de anunciar os grandes projetos de reaparelhamento dos nossos transportes, enquadrados no grandioso plano de recuperação econômica traçado pela sua administração para o incremento de nossa produção e levantamento do nível de vida de nossas populações rurais. Dentro desse reaparelhamento, como era natural, deveria figurar de modo saliente a Rede Mineira de Viação, cuja transcendental importância para a economia mineira é por demais conhecida. E foi por assim pensar, certamente, que S. Excia. confiou a suprema direção da maior rede ferroviária do país à competência e ao espírito realizador do engenheiro Bretas Bhering, que vem dando imediato cumprimento aos planos do Governo Estadual.

Já em nossa última edição tivemos ensejo de focalizar algumas realizações práticas já iniciadas na Rede Mineira de Viação, especialmente no setor de assistência social aos seus milhares de funcionários, com a instalação de refeitórios e bebedouros e o fornecimento de refeições aos empregados e alunos das Escolas Profissionais da Estrada; a criação do Serviço de Assistência Social; o estabelecimento do Serviço de Subsistência Reembolsável



O Interventor João Beraldo, traçando o grandioso plano de reaparelhamento da Rede Mineira de Viação, para ser concluído dentro de 30 meses, resolveu um dos problemas mais importantes equacionados com a nossa recuperação econômica.

e a compra da Fazenda onde será imediatamente construído o Sanatório dos Ferrovieiros, para cujas obras foi aberta a verba de dois milhões de cruzeiros.

Prosseguindo nos esforços que vem desenvolvendo a fim de transformar em realidade no mais curto prazo, todos os importantes melhoramentos planejados pelo Chefe do Governo Mineiro, o eng.º Bretas Bhering acaba de anunciar, em entrevista concedida aos jornais da Capital, outras providências práticas do mais alto sentido para a Estrada e de largo alcance para a economia do Estado. Esclareceu o Ilustre diretor da Rede Mineira de Viação que, em virtude do franco sucesso obtido nas operações de financiamento pleiteadas pela Estrada os trabalhos de alargamento da bitola de 0,76 serão iniciados dentro de sessenta dias em Divinópolis cujas obras foram confiadas à firma Alcasan S. A., vencedora da concorrência pública para esse fim realizada, firma esta que dispõe de equipamento moderníssimo. O alargamento da bitola, no trecho compreendido entre Divinópolis e Ribeirão Vermelho constitui uma antiga aspiração de nossas classes produtoras servidas pela Rede e foi tentada, há 36 anos passados pelo eng.º Chagas Doria. Sua realização, agora, conforme expressou o eng.º Bretas Bhering, é fruto de ingentes esforços a que não faltaram a valiosa colaboração de Ilustres banqueiros mineiros, como os srs. Sandoval de Azevedo, Antônio Mourão Guimarães, José Osvaldo de Araújo e Francisco Noronha.

Adiantou ainda o eng.º Bretas Bhering que já foram obtidos os recursos necessários à imediata eletrificação do trecho Belo Horizonte-Divinópolis, tendo sido realizada a concorrência para aquisição de todo o equipamento necessário, devendo os serviços serem iniciados dentro desses próximos dias.

Também o trecho Cruzeiro-Caxambú, servindo à estação de São Lourenço, será imediatamente eletrificado, segundo adianta o eng.º Bretas Bhering, acrescentando que já obteve os recursos indispensáveis a esse grande empreendimento. Para esse fim, será instalada em local apropriado uma Usina Elétrica Diesel para fornecimento de energia, até que fiquem concluídos os trabalhos de construção da Usina de Itutinga. O transporte de passageiros entre Cruzeiro e as nossas estações

de águas, será feito por auto-motrizes, com capacidade para 500 passageiros, em grupo de três, correndo tantos trens quantos sejam necessários. A concorrência para a aquisição do material destinado à eletrificação desse trecho, será aberta no próximo dia 10 de junho.

Concluindo sua importante entrevista, afirmou o Ilustre engenheiro Bretas Bhering que, com estes melhoramentos, Belo Horizonte vai ficar a pouco mais de 11 horas do Sul de Minas, quando atualmente está a 35 horas. Este resultado será alcançado com as obras citadas, e com a ligação Três Corações-Pouso Alegre, cuja construção será atacada também imediatamente.

Todos esses vultuosos melhoramentos, em fase de execução, assim como a construção das oficinas de Divinópolis, do laboratório químico para conservação de dormentes e outros que completarão o reaparelhamento da Rede, constituem o vasto plano traçado pelo Interventor João Beraldo para ser executado em 30 meses, e consumirão 198 milhões de cruzeiros, já tendo sido conseguido todo o financiamento necessário.



O eng.º Bretas Bhering, na direção da Rede Mineira de Viação, vem dando cabal desempenho às atribuições que lhe foram confiadas pelo Chefe do Governo Mineiro, exercendo ação vigorosa e eficiente na realização dos planos de reaparelhamento traçados para a maior ferrovia do Brasil.



Atualmente, as canetas-tinteiro VICTOR são encontradas apenas em quantidades limitadas. É possível, pois, que o seu distribuidor não as tenha no momento. Nesse caso, pedimos-lhe que aguarde com paciência até que se reabasteca o estoque das utilíssimas canetas-tinteiro Victor, que tão bons serviços prestam tanto na guerra como na paz.

A caneta perfeita

FABRICAÇÃO AMERICANA

MARCAS VICTOR

VICTAPEN-BROADWAY-PENUSCO-VICTOR

U.S. VICTOR FOUNTAIN PEN CO. INC. - 225 LAFAYETTE STREET - NEW YORK - N.Y. - U.S.A.

Manchas faciais

QUASE todos os transtornos da cutis que constituem um sério problema de beleza podem ser eliminados por tratamentos simples e econômicos, muitas vezes por tratamentos caseiros.

O essencial é sempre cortar o mal pela raiz. Não obstante, o mais comum é que, por descuido ou por ignorância, esses males se prolongam, chegando a uma situação em que são necessários, para a sua eliminação, gastos maiores e métodos mais radicais.

Assim, por exemplo, os granitos e as manchas cutâneas, que constituem verdadeiros tormentos para muitas mulheres, especialmente entre as menos jovens.

Como proceder em caso semelhante?

Antes de mais nada, afastar o perigo por onde ele pode ter-se originado. Cumpre, pois, ter em bom funcionamento as vias digestivas e todo o aparelho, eliminando dos alimentos todo excesso de molho e gordura.

E em seguida, naturalmente, procedendo a um tratamento bem orientado, usando cremes que sejam recomendados por suas qualidades.

Hoje em dia não se justifica que uma mulher se mostre com defeitos na cutis, mormente os que podem desaparecer facilmente mediante um tratamento fácil. Os produtos de beleza chegaram a tal ponto de eficiência e perfeição e a sua prescrição tão necessária que os defeitos de estética feminina são antes considerados frutos de preguiça que de ignorância.

Preferências...

UMA "enquete" promovida pelo major-general do 12.º Corpo do III Exército Americano revela que a maioria dos seus soldados não se mostra impressionada com as mulheres européias. A cem homens escolhidos a esmo, perguntou:

— "Está satisfeito com sua esposa, depois das observações e experiências que teve com as mulheres deste lado do Atlântico?"

Cinquenta e sete estavam satisfeitos, cinco, não, e os trinta e oito restantes responderam que não tinham sequer notado a mulher européia. Outra pergunta que provocou reações interessantes e que, de um modo geral, muito lisonjeia a esposa norte-americana, foi a seguinte:

— Acha que sua mulher lhe tem sido fiel? Setenta e oito responderam que sim, quatro que não tinham que dar satisfações sobre aquilo que reputam pensamentos íntimos. Outra pergunta foi:

— Se descobrir que sua mulher lhe foi infiel, está disposto a esquecer e perdoar? Vinte e oito disseram que sim, quarenta que não e... trinta e dois disseram que não eram casados.

O homem que não podia ser amado...

AS MULHERES SÃO MUITO SENSÍVEIS, NÃO SUPORTAM O MAU HÁLITO - CONSULTE O DENTISTA!

PARA COMBATER O MAU HÁLITO RECOMENDO CREME DENTAL COLGATE. A ESPUMA DE COLGATE CONTÉM O NOVO INGREDIENTE QUE PENETRA ATÉ ÀS FENDAS ESCONDIDAS ENTRE OS DENTES.

LIVRA-OS DOS RESÍDUOS DOS ALIMENTOS QUE SÃO A MAIOR CAUSA DO MAU HÁLITO. POR ISSO COLGATE LIMPA REALMENTE OS DENTES. EMBELEZA, CONSERVA AS GENÍVAS FIRMES E SADIAS E O HÁLITO PERFUMADO. COMEÇE A USAR COLGATE HOJE MESMO!

UM SORRISO COLGATE FAZ MILAGRES

DEPOIS —
GRAÇAS A
COLGATE

CREME DENTAL
COLGATE

Se o seu fornecedor procurar desprestigiar um produto conhecido, para impor-lhe similar de marca ignorada, recuse terminantemente as sugestões que ele fizer, pois elas não consultam o interesse do consumidor, mas tão somente o próprio espírito de lucro do comerciante.

★ ★ ★ ★ ★ DIGA CONOSCO: ★ ★ ★ ★ ★

LU GO LI NA

Secativo e antisséptico. O tratamento ideal para as Molestias da Pele: FERIDAS - FRIEIRAS - BROTOEJAS - DARTROS - COMICHÕES - ASSADURAS - SUOR nos PÉS e nas AXILAS. FÓRMULA DO DR. EDUARDO FRANÇA - Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

OUVINDO ASTROS E ESTRÊLAS...

CONCLUSÃO

mos Maclerewsky, o esplêndido pianista e compositor que todos admiram. Solicitamos sua opinião sobre o concurso.

Maclerewsky não se fez esperar:

— Ótima idéia, que vem contribuir para o maior aperfeiçoamento dos nossos pequenos artistas e dar-lhes o estímulo de que eles precisam. Cantar, ao microfone, já é, para eles, uma grande alegria. E então com prêmios... e uns títulos bonitos desses: "Príncipe" e "Princesa"! A gente até sente saudades da infância... O concurso de ALTEROSA veio na hora exata, quando estão surgindo autênticos valores infantis que necessitam de maior estímulo, como já disse. E' uma iniciativa digna dos maiores elogios.

Maria Efigênia ia cantar... Maclerewsky foi chamado ao piano. Procuramos, então, avistar alguns artistas do "Gurilândia". Encontramos, num grupo risonho, Célia Vilela, Vilma Cruz, Vandalci e Alcivando Luz e os Irmãos Soares.

— Que nos diz do concurso, Célia?

— Bem bom. Vamos ganhar prêmios bonitos... Não espero ganhar, não, mas assim mesmo estou gostando...

— E você, Vandalci?

— Também estou gostando.

— Você espera ganhar?

— Não sei, papai é quem sabe...

Houve risos. Maria Condé se aproximou. Chamamo-la e fizemos a clássica pergunta.

— Acho que é difícil a gente adivinhar... Mas o concurso é bonito, isto é!

— Mas você não tem esperança, Maria Condé?

— Ora, esperança tenho, mas... Vamos esperar, que é melhor...

— E vocês, Irmãos Soares?

— Nós? Já estamos muito satisfeitos do nosso retrato aparecer na ALTEROSA... Prá nós só isto chega!

— E você Alcivando?

— Estou gostando, também. Mas não vou ganhar, não...

— Vilma Cruz, qual é a sua opinião?

— Muito bom o concurso. Mas não vou ganhar, não... Há muita gente boa aí...

A modéstia, no grupo, era um caso sério. O programa chegava ao fim e a voz de Maria Condé enchia o auditório.

*

Na Rádio Mineira, à tarde, surpreendemos a mesma contagiante alegria caracterizando a audição do "Programa do Garoto". Nenhum lugar vago. Os aplausos se sucediam.

Próximo ao palco, vimos Rosa Mazala, Neusa Campos, Norma Nicolai, Mozart Ferreira. Aproximamo-nos e fomos formulando a nossa pergunta a todos.

Norma Nicolai respondeu-nos:

— E' um grande concurso e vai servir muito para nos animar... Eu, pelo menos, estou bastante contente com este concurso...

Neusa Campos sorriu:

— Eu gostaria de ganhar, pois é um concurso muito bonito! Vai ser bom!

Mozart Ferreira limitou-se a dizer:

— E' uma coisa boa.

Rosa Mazala, sempre risonha, foi mais entusiasta:

— Estou muito contente com esse concurso, pois a gente, às vezes, sem querer, pode ganhar... Eu não vou ganhar, eu sei, mas vou torcer... por minhas amiguinhas...

Hugo Loreno, forte candidato do "Programa do Garoto", acabara de cantar "Morena, boca de ouro". Pedimos sua opinião:

— Olha, o concurso é bom e as fans já estão trabalhando... Não está difícil uma vitoriazinha, pois comigo é sempre pra cabeça...

Enquanto Maria Sueli anunciava, chamamos Afonso de Castro para solicitar-lhe impressões. Mas o distinto locutor, às voltas com os artistas e com os prêmios e perguntas no auditório, não poderia, evidentemente, atender-nos. Prometeu-nos, então, mandar, no dia seguinte, a sua opinião. E, lá, na íntegra:

"O interessante concurso instituído por "ALTEROSA", visando sagrar o "pequeno príncipe" e a "princesinha" dos nossos programas infantis, tem uma significação que transcende a órbita de um simples duelo de opiniões.

Os pequenos artistas, sonhando com o coroamento de sua arte ainda em promessa, estarão vivendo momentos de esplêndida expectativa e, dentro de suas divagações bonitas, conseguirão tirar da vida o que de mais belo ela contém: o sonho.

Nós, que já deixamos a infância no país distante da saudade, sonhamos e sabemos que a vida nada de mais sublime nos pode oferecer. E quem foge desse princípio e, pelos meandros da existência vária, busca encontrar na realidade a beleza da vida, estará pisando, a cada passo, na felicidade com que não quis sonhar.

Os nossos pequenos artistas, no princípio de suas vidas, irão experimentar esse mesmo e esplên-



Neusa Campos, candidata também forte ao título de "Princesa", nos afirma, numa adorável simplicidade, que gostaria de ganhar... Quem sabe, Neusa?

dido sabor que nós sentimos quando o destino, interrompendo a sua caminhada, nos permite viver as deliciosas fantasias que só a imaginação pode construir. No final desse certame, as "testas coroadas", ao invés de provocarem decepção no espírito em formação dos outros pequenos artistas, serão, para estes, o estímulo que despertará em seus corações o desejo enorme de lutar e vencer um dia. Sonhando com as cintilações de uma coroa simbólica, eles não sabem o quanto, em realidade, ela deve pesar. Nem nós sabemos. Por isto é que algumas vezes sonhamos, como o poeta boêmio, aquele louco François Villon: "Se eu fôra rei..."

*

Prosseguiremos, no próximo número, estampando as opiniões de outros artistas e integrantes dos nossos programas infantis, através das quais iremos sentindo o grau de interesse que está despertando o desenvolvimento do nosso concurso.

AOS VOTANTES

Como alguns votantes da Capital nos têm remetido votos em envelopes fechados, diretamente à redação, solicitamos que depositem os votos nas urnas do "Bazar Americano" e da "A Sedan", sendo desnecessário o envelope. Quanto aos votantes do Interior, estes sim, poderão enviar-nos os seus votos em envelopes fechados, que os depositaremos nas referidas urnas. Entre todos os votantes sortearemos, em cada apuração, uma assinatura anual de ALTEROSA.



Direção de FÉBO

Sob a competente e criteriosa direção de FÉBO, um dos mais consagrados mestres que o Brasil possui no campo da Grafologia, esta seção constitui uma régia oferta de ALTEROSA aos seus leitores de todo o país. As consultas recebidas até o dia 7 de cada mês, acompanhadas do respectivo capão que vai publicado em todas as edições, serão respondidas no número do mês seguinte. As consultas chegadas depois daquela data terão resposta na edição posterior. A correspondência para esta seção deverá ser assim endereçada: FÉBO — Redação de ALTEROSA — Cx. Postal 279 — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

★ CORRESPONDÊNCIA ★

CARL ADOLF — GOIANIA — GOIÁS — Hipersensibilidade, emotividade, excentricidade, utopia. Caráter inflexível, independente e, por vezes, violento. Intuição, gostos poéticos, coragem. Desconfiança, vivacidade e expansividade. Teimosia, pouco espírito de ordem, artificialismo e idéias bizarras. Boa inteligência, que merecia uma cultura melhor.

EXCÊNTRICA — PIRAPORA — MINAS — Prodigalidade, necessidade de movimento, mobilidade de temperamento, fantasia, desânimo e melancolia. Impressionabilidade, emotividade e pouco equilíbrio das funções psíquicas. Clíme normal, vontade frágil e desigual.

CHIKUITA — TAIRETA — ESTADO DO RIO — Sentimentalismo intenso, afecção, devoção e sentimento do lar. Emocionalismo, clíme, impulsividade e exaltação. Prodigalidade, coragem de opiniões, clareza. Vivacidade, generosidade, benevolência e facilidade em esquecer e perdoar.

TULIPA NEGRA — RIO — Sua letra, muito em formação ainda, revela uma boa inteligência, vontade regular, capacidade de raciocínio e lógica. Também sou professor do Instituto de Educação de Minas e folgo em sabê-la encaminhada, no sentido de tornar-se professora primária. O conjunto dos seus traços gráficos mostra capacidade de estudo, vontade natural, paciência e alguma personalidade.

FLOR DE CEREJEIRA — CAPITAL — Nervosismo, impressionabilidade, agitação e falta de controle emocional. Traços de egoísmo, validade e pronunciado amor próprio. Vontade frágil, teimosia e alguma desconfiança. Necessidade de movimento, gosto das viagens. Traços de varia-

bilidade de humor, ingenuidade e fantasia.

MONTENEGRO — PAINS — MINAS — Boa inteligência, gosto estético, cultura geral não especializada, vontade regular, equilíbrio psíquico e controle consciente das emoções. Independência de caráter, crises de desânimo e cansaço mental. Expansividade, pressa e impulsividade. Capacidade de trabalho. Gostos musicais. Ótima voz.

TURCA — MANHUAÇU — MINAS — Letra seriada, própria das pessoas econômicas do seu tempo e do seu dinheiro. Ambição, clíme e amor da vida confortável. Temperamento despótico, que não admite lhe sejam contrariadas as idéias e opiniões. Gosto artístico, sentimento da beleza.

VETSERA — MANHUAÇU — MINAS — Fantasia, vontade regular, boa inteligência, tino administrativo, desconfiança e dissimulação. Traços de positivismo, algum materialismo e certa diplomacia. Bondade natural, generosidade e, às vezes, hesitação.

LULU — RIO CASCA — MINAS — Caráter ardente e combativo, dupla habilidade e alguma vaidade de nome. Independência, caráter, inteligência lúcida, equilíbrio nervoso, facilidade elocutória, bondade e generosidade. Boa cultura intelectual, idealismo e desejo de vencer e triunfar na vida. Confiança em si mes-

mo, coragem, imaginação movimentada e amor do dinheiro. Habilidade comercial.

BOA VONTADE — CAPITAL — Temperamento ardente, impressionável e apaixonado. Simplicidade, sinceridade e algum clíme. Caráter vivo e suscetível, vontade rápida, média, porém tenaz e obstinada, com altos e baixos na energia. Atividade e trabalho consciencioso. Bondade e cordialidade. Nervosismo, autoritarismo e desejo de ver prevalecerem as suas idéias e opiniões. Traços de desconfiança e afetuosa extrema.

OLHOS VERDES — CAPITAL — Intuição, imaginação fecunda, gostos aristocráticos. Amor do conforto, do luxo e da vida faustosa. Sentimento da beleza, grande capacidade artística, pouco equilíbrio psíquico. Cérebro sintético. Linguagem sentenciosa, operando por imagens breves e nítidas. Egoísmo intelectual, absolutismo nas idéias.

CYBELLE DARTHEMIS — S. PAULO — S. PAULO — Temperamento violento, nervoso e, por vezes, colérico. Caráter difícil, independente e algo desconfiado. Suscetibilidade, autoritarismo, ironia e pequenas maldades. Fraqueza, lealdade e sinceridade. Boa inteligência, dissimulação e positivismo.

“EU” — CAPITAL — Inteligência lúcida, sensibilidade artística, independência de caráter, fantasia desregulada, anseio de perfeição notado nas inúmeras letras relocadas, finura no trato. Reserva, discreção e algum artificialismo. Espírito de justiça, sentimento de proteção, noção de ordem e dever.

AINE NOSREEN — POUSO ALEGRE — MINAS — Nervosismo, inquietação, teimosia e obstinação. Vivacidade, atividade, religiosidade e senso artístico. Delicadeza, boa educação, descontentamento da sua posição, gostos comuns.

CLARINHA — DISTRITO FEDERAL — Vivacidade, graça e atividade. Nervosismo, impaciência e pouca noção do valor das coisas. Crises de desânimo e melancolia. Impulsividade, vaidade pessoal, descontrole emocional e desequilíbrio das funções psi-

FÉBO - SEÇÃO GRAFOLÓGICA

Junto a esta mais de 20 linhas, à tinta e em papel sem pauta, para que V. S. faça o meu perfil grafológico pela revista ALTEROSA.

NOME.....

PSEUDÔNIMO.....

CIDADE.....

ESTADO.....

quicas. Amor do conforto, do luxo e da vida larga e faustosa.

PERLA MARA — ITABERAÍ — ESTADO DE GOIAS — Desconfiança, dissimulação e alguma impaciência. Inteligência clara, vontade frágil, timidez e pouca confiança em si. Capacidade de estudo, gosto da leitura, amor das viagens. Caráter reto, espírito de ordem, reserva e discrição.

INDUSTRIAL — ITABUNA — BAHIA — Grande vivacidade, atividade e graça de espírito. Vontade mais viva, que forte, impaciência e capricho. Sensibilidade poética, afetuosidade e sentimentalismo extremos. Clúme, emocionalismo, impulsividade e exaltação. Inteligência lúcida, teimosia e senso crítico. Lógica, dedução e raciocínio.

HAMARIM — CONSELHEIRO LAFAIETE — MINAS — Inteligência acima do normal, cultura intelectual aprimorada, capacidade de estudo e de assimilação. Vontade desigual, por vezes hesitante. Modéstia, simplicidade, erudição. Agitação de espírito. Idealismo exagerado, inquietação e vivacidade. Caráter bem formado, equilíbrio nervoso, alguma variabilidade de humor. Prodigalidade, imaginação e amor do estudo sério e das cousas do espírito.

ESPERANÇA — CAPITAL — Espírito em formação onde já se notam traços de uma personalidade bem esboçada. Caráter independente, inteligência normal, egoísmo e excessivo amor próprio. Boa inteligência, gostos literários, amor das viagens e necessidade de movimento. Vontade frágil.

SHANGRI-LÁ — CAPITAL — Vontade viva, porém, frágil. Desconfiança, vivacidade, artificialismo, rotina e preconceito. Traços de vaidade, egoísmo e hesitação. Desatenção, capricho, fantasia e alguma dissimulação. Sentimentalidade normal, controle emocional, domínio consciente de si própria, atitude desiliberada.

XISU' — JUIZ DE FORA — Necessidade de expansão, embora não seja dotada de caráter muito confiante. Sua necessidade de expansão provém mais do interesse de apanhar o pensamento alheio, reservando o seu, cujo temperamento é desconfiado e a aparência pouco comunicativa. Alguma infantilidade, vaidade pessoal e preocupação de fazer graça. Inteligência normal, vontade frágil, hesitação e crises de desânimo, intercaladas com períodos de entusiasmo e vontade de vencer e

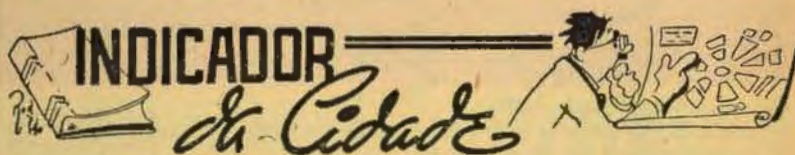
de 1869 até a presente data, o

INSTITUTO GAMMON

vem realizando o seu ideal de instruir e educar a mocidade. Milhares de brasileiros, representando diversas gerações, atestam a excelência do padrão de ensino da **ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS**, do **COLÉGIO MUNICIPAL DE LAVRAS**, da **ESCOLA CARLOTA KEMPER** e da **ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO** do

INSTITUTO GAMMON

LAVRAS — MINAS



DR. CYRO CANAAN

Cirurgião da Casa de Saúde e Maternidade São José

OPERAÇÕES — VIAS URINÁRIAS SIFILIS

Cons.: Edif. Caetés — Rua Caetés 386 — 2.º and. — Ss. 205/207 — Fone 2-4388 — Res.: Rua Caetés 460, 2.º and. — Fone 2-0788 — Horário diário, 12,30 às 19 horas. Domingos: 8 às 11 horas — Belo Horizonte.

Dra. Henriqueta Macedo Bicalho

CLÍNICA DE SENHORAS

Das 13 às 17 — Ed. Capichaba — Rua Rio de Janeiro, 430 — Sala 121 — 12.º andar — Tel. (res.) 2-2544 — B. Horizonte

DR. NEREU DE ALMEIDA JUNIOR

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Diagnóstico e tratamento das moléstias do estômago, intestinos, fígado, pâncreas e vesícula biliar. Consultório: Edifício Thibau - R. S. Paulo, 401 - 2.º andar — Salas 208/210 — De 14 às 17 horas. Residência: Rua Guarani, 268 — Fone: 2-6067.

GABRIEL DE SOUSA LIMA JORGE DE SOUSA LIMA (CIRURGIÕES-DENTISTAS)

Consultórios com aparelhagem moderna para Clínica e Protese. Raios X.

RUA TAMOIOS, 62
Sala 106 — Fone: 2-3866
Residência: 2-4418

DR. COSTA CHIABI

CLÍNICA DE CRIANÇAS

Docente da Faculdade de Medicina — Cons.: Edif. do Cine Brasil — Fone, 2-0180 — Residência: Bernardo Guimarães, 3071 — Fone 2-1910

Dr. José Lins

RAIOS X

RUA SÃO PAULO, 629



Corte-os com Mistol!

É perigoso tratar um resfriado com negligência. Aos primeiros sintomas, pingue algumas gotas de Mistol em cada narina. A ação calmante de Mistol limpa e alivia a garganta e as vias respiratórias — pontos de infecção onde têm origem, frequentemente, muitas doenças contagiosas.

Mantenha-se preparado, tendo sempre à mão um vidro de Mistol.

A venda em tôdas as farmácias.

USE
Mistol

MISTOL ATALHA OS RESFRIADOS ONDE ELES COMEÇAM

I A - SM 6-1

COLECIONADORES...

Segundo certa definição jocosa, um colecionador é uma pessoa que guarda coisas que ninguém quer... Para se ficar convencido de que a definição é exata, é bastante ler um livro, que se publicou na Inglaterra, intitulado "The bargain book".

Há, por exemplo, em uma Universidade Inglesa, certo professor para o qual a acumulação de chaleiras constitui verdadeira paixão, enquanto que outro antiquário se entrega, com entusiasmo à tarefa de reunir puxadores de gavetas e portas de tudo quanto for móvel.

Kate Vaughan, a célebre ballarina, colecionava brinquedos de dez centavos e Lord Lowescomt preocupava-se com os canhões de brinquedo, que possuía em número avultado. Outro "par" do Reino que, por má administração de seus bens chegou a reunir uma verdadeira coleção de intimações, processos e sentenças judiciais, dos muitos que lhe promoveram seus credores, empapelou o salão de sua residência com as tristes recordações, quando a fortuna voltou e o fez novamente rico.

SafoSin

use na:

**BRONQUITE
GRIPE
CATARRO
TOSSE**

triumfar na vida. Positivismo e materialismo.

ARLOW — CONCEIÇÃO DO RIO VERDE — MINAS — Letra de pessoa prudente, equilibrada, precisa nos seus raciocínios, constante e dotada de grande bondade. Traços de coragem, vontade enérgica, ordem e método. Inteligência clara, expansividade, lealdade, modestia e simplicidade. Proibidade, espontaneidade, alguma desconfiança e sentimentalidade normal. Equilíbrio nervoso sensibilidade e facilidade em perdoar aos que a ofendem. Coração generoso.

AGRA — CONCEIÇÃO DO RIO VERDE — MINAS — O material enviado é insuficiente para um estudo grafológico, mesmo superficial. Queira renovar a consulta, atendendo às exigências do cupom anexo a esta seção.

SUL — NILÓPOLIS — ESTADO DO RIO — Temperamento impressionável, inteligência educada, cérebro equilibrado, pronunciado senso estético. Doçura, sensibilidade, bondade, julgamento sã, afetuosidade. Sentimentalismo intenso, cume e exclusivismo nas afeições. Prodigalidade, gostos finos e poéticos, iniciativa e coragem. Independência de caráter. Atendendo ao seu pedido, posso dizer-lhe que qualquer texto manuscrito, desde que seja escrito em papel sem pauta e assinado pelo autor, serve para a análise grafológica.

CAROLE — PIRAPORA — MINAS — Falta de ordem, desatenção e cansaço mental. Vontade irregular, grande nervosidade, atividade febril, irreflexão, impaciência e imprudência. Traços de egoísmo, amor próprio, pouco controle emocional e teimosia. Idéias extravagantes, humor e temperamento instáveis.

ORMUZO — UBA — MINAS — Falta na sua consulta, a assinatura, material indispensável para um estudo grafológico. O conjunto da sua grafia mostra desconfiança, vivacidade, alguma teimosia e amor à discussão. Traços de vaidade, amor próprio exagerado e capacidade de trabalho. Inteligência normal. Cultura geral, não especializada.

SEMPRE APAIXONADA — ITAUNA — MINAS — Temperamento nervoso, pouco controle emocional e alguma preguiça intelectual. Egoísmo acentuado, dissimulação, desconfiança, reserva e discreção. Sentimentalidade normal, teimosia e frieza de ânimo.

HELVIA — PIRAPORA — MINAS — Sentimentalismo normal, domínio consciente de si própria, educação da

vontade, controle das emoções. Vaidade pessoal intensa, rotina e preconceito. Personalidade fraca, que se deixa influenciar permanentemente das idéias alheias. Expansividade, alguma teimosia e afetividade.

VIOLETA — DIAMANTINA — MINAS — Tipo de letra ainda muito caligráfico mas, onde já se esboçam alguns traços pessoais. Inteligência lúcida, vaidade e orgulho. Bondade natural, algum cálculo e frieza de ânimo. Reserva, discreção e desconfiança. Prodigalidade, ordem e disciplina mental.

PRINCESA — ITAJUBA* — MINAS — Cansaço cerebral, desânimo, tristeza e melancolia. Positivismo, materialismo, teimosia e egoísmo. Vaidade pessoal, dissimulação, reserva e discreção. Vontade frágil e desigual. Indecisão e hesitação, natureza por vezes violenta. Confiança nos próprios méritos. Impaciência.

EUGÊNIA — DISTRITO FEDERAL — Indiferentismo, frieza de ânimo, cálculo. Primeiro grau de egoísmo, criado não pela autora, mas pelas circunstâncias que a rodeiam. Traços de vaidade, prodigalidade, iniciativa e boa educação. Vontade irregular, alguma preguiça e cansaço mental. Resolução pronta, caráter positivo e inteligência lúcida.

FLOR DE LYS — CAPITAL — Sentimentalismo normal, domínio consciente de si própria, atitude deliberada, educação da vontade, controle emocional. Pouca agilidade mental, vivacidade precária, algum egoísmo, vaidade e desejo de ser notada. Independência de caráter, segura de coração e agressividade.

AIRAM — MANHUASSU* — MINAS — Mobilidade de impressões, desigualdade de humor, negligência e desconfiança. Impaciência, impulsividade, mau humor, nervosismo e inquietação. Espírito em formação, sujeito a modificações.

GLÁUCIA — MANHUASSU* — MINAS — Letra excessivamente caligráfica, das pessoas que não conseguiram ainda libertar-se dos moldes recebidos na escola primária. Espírito de ordem, fantasia desregulada, vaidade pessoal e falta de personalidade. Artificialismo e desejo de aparentar aquilo que não é, na realidade. Rotina, preconceito e ingenuidade. Espírito sujeito a modificações.

VERA REGINA — POUSO ALEGRE — MINAS — Cérebro sintético, linguagem nítida, sentenciosa, egoísmo intelectual e vista de conjunto. Intuição, imaginação, assimilação pronta e aparente falta de lógica. Gosto da poesia, flutua e "sufocafre". Bondade natural, doçura e

MATRICARIS

INDISPENSÁVEL AOS BEBÊS NA ÉPOCA DA DENTICÃO

sensibilidade. Calma, ponderação e igualdade de humor. Harmonia geral das faculdades, senso artístico e aptidão comercial.

STELA MARIS — IPANEMA — MINAS — Calma, ponderação, harmonia, e senso da beleza. Inteligência educada, sentimento de justiça, sensibilidade e bondade natural. Generosidade, benevolência, afetuosidade, altruísmo, reserva e devotamento refletido. Franqueza, lealdade e discreção. Atividade, firmeza e prudência. Vontade variável. Humor e temperamento estáveis.

TENENTE — ITAJUBA* — MINAS — Grande vivacidade, graça de espírito, atividade e necessidade de movimento, imaginação e gosto das viagens. Inteligência superior, cultura intelectual em grau apreciável, pendor literário, expansividade e eloquência. Elocução fácil, intuição e capacidade criadora. Boa observação, senso crítico e tendência à niilopatia. Idéias próprias, independência de caráter, modestia e simplicidade.

EUMER — ITAJUBA* — MINAS — Tipo de letra dedutiva, revelador de lógica, raciocínio, sensibilidade poética, prodigalidade e idealismo. Espírito de ordem, cultura intelectual e harmonia geral das funções psíquicas. Vontade regular, sentimentalismo normal, equilíbrio nervoso e controle emocional. Calma, ponderação, prudência e generosidade. Flutua no trato, vivacidade de espírito e lucidez de inteligência.

REGIENT — DISTRITO FEDERAL — Inicialmente, meus agradecimentos pelos elogios à seção de grafologia. A análise dos seus traços gráficos mostra uma personalidade vigorosa, dotada de excelente inteligência, boa cultura intelectual, vontade enérgica e pronunciado equilíbrio nervoso. Se não está estudando presentemente, deve fazê-lo, porquanto a sua capacidade cerebral, não deve ser desperdiçada. Notam-se traços de controle emocional, observação, senso crítico e notado gosto da forma. A assinatura mostra atividade em defender os seus interesses, originalidade nas idéias e tino comercial.

LICANTROPIA — ARAXA* — MINAS — Custa a erer possuir o autor apenas parte do curso primário, conforme me afirma. Revela a sua grafia uma inteligência privilegiada, ao lado de uma vontade poderosa e

uma observação extraordinária. A capacidade de raciocínio é grande e, se não fosse a impressionabilidade de que é dotado, teria ido mais longe na vida. É algo teimoso, elumeto e exageradamente sentimental. Quando irritado é violento e perigoso por momentos. Acalma-se logo, todavia é pessoa bem educada, sensível e de bom coração. Sinais de niilopatia.

CERTIDÃO — CAPITAL — A diferença de traçado da sua grafia não chega a ser notada. Basta sentir que a sua personalidade permanece a mesma, através de um ou outro modo de grafar as palavras. Lembra-se que quando uma pessoa, fazendo cartelas, altera, em parte a sua fisionomia, nem por isso deixa de conservar os seus traços essenciais, nos quais não lhe é possível uma modificação. Também com a nossa letra, dá-se o mesmo. A profissão, o jeito para o desenho e outros fatores determinam, às vezes, a mudança do grafismo, sem, contudo, alterá-lo, completamente. O conjunto dos seus traços gráficos mostra alguma impaciência, teimosia, poesia, nervosismo e agitação. Inteligência clara, cultura geral, gostos poéticos, romantismo e sensibilidade. Vontade variável. Capacidade de trabalho.

ROSA DE MAIO — VITÓRIA DA CONQUISTA — BAHIA — Inteligência poderosa, imaginação poética, pendor literário. Equilíbrio nervoso, expansividade, gosto estético, autoritarismo e desejo de ver satisfeitos os seus caprichos. Espírito em formação, que é uma promessa de futura escritora. Cultive mais o seu espírito e aproveite os dons que Deus lhe deu.

LOTUS — CAPITAL — Escrava naturalmente, sem ornamentar as suas letras e volte à consulta. É impossível fazer um estudo grafológico em caracteres desenhados e inteiramente artificiais.

MARILIA — MURIAE* — MINAS — Crises de desânimo, tristeza e melancolia. Religiosidade, equilíbrio nervoso, controle das emoções, desconfiança e atenção. Vontade frágil e desigual, reserva e discreção. Preconceito, rotina e certa prevenção com as idéias novas. Alguma teimosia, curiosidade e dissimulação.

ESTRELA DO MAR — S. JOÃO DEL-REI — MINAS — Letra muito

infantil, revelando vaidade, egoísmo e falta de personalidade. Idealismo, prodigalidade e hesitação. Vontade regular, gosto das viagens, necessidade de movimento, sentimento de ritmo.

EARIMU² NADJA — MURIAE²
— MINAS — Clume e ambição normais. Inteligência lúcida, imaginação, vontade, raciocínio, memória audaz, associação de idéias, emoção, instinto de família e afetividade. Autoritarismo, às vezes; abundância de coração, em todos os casos. Espírito contraditório: ora muito entusiasmo, ora abatimento e desencorajamento. Sensibilidade, sentimentalismo e expansividade.

SINISTRO — CARANGOLA — MINAS — Pressa, impaciência, egoísmo, impulsividade, atividade, graça de espírito, vivacidade. Senso estético, independência de caráter, autoritarismo, desejo de ver satisfeitos os seus caprichos. Sentimentalidade normal, violência e, por vezes, despotismo. Inteligência normal, expansividade, alegria e pouca atenção. Impudência e irreflexão.

LEO PARDO — PATOS — MINAS — Energia, atividade, inflexibilidade de princípios, sentimento do dever. Cabeça que dirige o coração. Calma, prudência, reserva e método. Observação, minúcia e discreção. Lógica, raciocínio, positivismo e espírito de análise. Traços de egoísmo, economia, assimilação pronta e idéias práticas. Temperamento vigoroso, personalidade nitidamente acentuada.

CELESTE AIDA — SERRO — MINAS — Instintos pródigos, gostos finos, porém pouco medidos, iniciativa e coragem. Sentimento do dever, perseverança, atividade, graça de espírito e inteligência lúcida. Doçura, amabilidade, senso artístico, sensibilidade e afetuosidade extremas. Temperamento sonhador, romântico e excessivamente sentimental. Vontade variável, independência de caráter, senso poético. Alguma vaidade, orgulho e amor próprio. Capacidade prática e tino administrativo.

SAO CRISTOVÃO — DISTRITO FEDERAL — Vontade média, mas obstinada e contínua. Prudência, perseverança e boa inteligência. Idéias largas, gosto do conforto, necessidade de movimento, amor das viagens. Imaginação, intuição, nervosismo e inquietação. Mobilidade de humor e temperamento, absolutismo nas idéias e, às vezes, sentimento de vingança. Clume e ambição.

JUNO — CASA BRANCA — S. PAULO — Letra muito caligráfica, onde, dificilmente se encontra um ou outro traço pessoal. Nota-se harmonia geral das faculdades, atividade, afetividade, amizade e benevolência. Pessoa influenciável, submissa, dócil e, por vezes, melancólica. Expansividade, ordem, método e disciplina,

franqueza, igualdade de humor, constância nas afeições e continuidade nas idéias. Senso artístico. Gosto pelo desenho.

HANNICHEL — JUIZ DE FORA — MINAS — Letra bastante caligráfica, das pessoas que não conseguiram libertar-se do molde traçado pela sua professora primária. Sinais de equilíbrio nervoso, sentimentalidade normal e controle das emoções. Vontade regular, egoísmo, vaidade e alguma presunção. Gostos comuns, inteligência normal, atenção pouco cuidada. Caráter inquieto.

PEDRA VERDE — CAPITAL — Prodigalidade, gostos aristocráticos, amor do luxo, do conforto e da vida faustosa. Desconfiança, bondade natural, inteligência viva, expansividade, amabilidade, lealdade e sinceridade.

Traços de vaidade, amor próprio e algum egoísmo intelectual. Rotina, preconceito e reserva com as idéias novas.

ERRE JOTA — DISTRITO FEDERAL — Falta na sua carta a assinatura, material sobremodo necessário para a análise grafológica. Revelam os seus traços gráficos sensibilidade, franqueza e probidade. Economia, simplicidade, prudência e senso crítico. Dedução, método, sentimentalismo, afetividade. Boa inteligência, cultura intelectual regular, equilíbrio nervoso e elocução fácil. Reserva de discreção.

MORENINHA — VILA DE AFONSO ARINOS — RIO — Atividade, graça de espírito, impaciência, vivacidade e alguma vaidade. Independência de caráter, finura e delicadeza no trato. Vontade variável, autoritarismo, audácia e algum egoísmo. Falta de doçura e ponderação. Inteligência lúcida, imaginação e expansividade.

SANTISTA — SANTOS — S. PAULO — Controle emocional, cérebro que domina o coração, calma, reserva e prudência. Linha de conduta inflexível, inteligência viva, orgulho mais ou menos desdenhoso. Gostos aristocráticos, desejo de vencer, amor do conforto, do luxo e da vida faustosa. Modos elegantes e distintos. Franqueza, lealdade e nobreza de sentimento. Natureza confiante, sincera e sensível. Crises passageiras de desânimo e melancolia.

LUCETE — POUSO ALEGRE — MINAS — Diplomacia, fantasia, equilíbrio psíquico e controle das emoções. Paremônia nos gastos, alguma teimosia e amor da discussão. Idealismo, bondade, religiosidade e expansividade. Sentimento de proteção, sentimentalidade normal e generosidade. Sensibilidade e algum desânimo e cansaço mental.

BERENICE — MURIAE² — MINAS

— Boa inteligência, amor da leitura, idealismo, independência nas idéias e pendor literário. Embora um tanto infantil, revela a sua letra uma personalidade bem esboçada, ótima cultura para a sua idade e grande capacidade de assimilação. Cérebro que domina coração. Materialismo e positivismo.

MINEIRA — PONTE NOVA — MINAS — Vivacidade, falta de precisão, espírito superficial. Autoritarismo e desejo de ver prevalecerem suas idéias e opiniões. Inteligência viva, graça, sensibilidade e generosidade. Imaginação, orgulho e vaidade. Sentimentalismo, afecção, devoção e sentimento do lar e da família.

C. O. K. — S. PAULO — CAPITAL — Natureza independente que não admite opiniões no seu modo de agir ou pensar. Sinais de teimosia, curiosidade e expansividade. Fantasia, imaginação, graça de espírito e vivacidade. Espírito em formação, sujeito a modificações.

RIVAL — JOÃO MONLEVADE — MINAS — Grande nervosidade, atividade febril, pressa, impaciência, irreflexão e algum desequilíbrio psíquico. Boa inteligência, que merece melhor cultivo. Vontade desigual, agitação e inquietação permanente. Gosto das viagens.

TANIA — CAPITAL — Personalidade acentuada, equilíbrio nervoso, vontade regular, gosto artístico. Impaciência, clume e senso crítico. Traços de teimosia, cultura intelectual regular e inteligência viva. Atividade, boa educação e finura no trato. Amor das artes em geral. Fantasia e capricho.

ALCINA — NOVA FRIBURGO — E. DO RIO — Cérebro e coração harmoniosos. Excelente cultura intelectual e artística, sentimentalidade normal, controle emocional e equilíbrio das funções psíquicas. Ótimo caráter, linha de conduta inflexível, modestia, simplicidade e pouca confiança nos próprios méritos. Intuição, imaginação e gosto estético.

MARA CAPITAL — Inquietação, impressionabilidade, autoritarismo, fantasia e capricho. Vaidade pessoal intensa, desejo de aparecer, amor da discussão. Inteligência normal, cultura intelectual geral, não especializada, gênio violento, por momentos, vontade irregular. Coração generoso, sentimento da beleza.

MESSEJANA SONHADORA — RUBIM — MINAS — Diplomacia, finura e "savoir-faire". Clareza nas idéias, cultura intelectual apreciável, delicadeza de sentimentos, boa educação. Capacidade de assimilação, inteligência de primeira ordem, bondade natural. Equilíbrio harmonioso das funções psíquicas. Senso crítico.

DESCRENÇA — VITORIA REGIA

— RUBIM — MINAS — Caráter independente, grande sensibilidade artística, gostos poéticos, personalidade bem definida, originalidade nas idéias. Atividade cerebral, bom senso e, por vezes, desejo de ver prevalecerem as suas idéias e opiniões. Simplicidade, imaginação, modéstia e vontade bem orientada.

K. P. T. A. — BOTUCATU — S. PAULO — Doçura, sensibilidade, afetuosidade, bondade, ausência de egoísmo, devotamento. Modéstia, franqueza, lealdade, generosidade e predominância dos sentimentos morais. Firmeza, prudência, atenção e capacidade de trabalho. Coração aberto à bondade.

ORQUIDEA — NOVA LIMA — MINAS — A assinatura é imprescindível para uma análise grafológica perfeita. Provavelmente o seu perfil vai ser mutilado, em virtude de faltar o requisito mencionado. Revelam os seus traços gráficos vivacidade, religiosidade, equilíbrio nervoso, inteligência viva e positiva. Sinais de vaidade feminina, vontade enérgica e controle emocional. Amor da discussão.

EGO — DISTRITO FEDERAL — Inteligência dedutiva, vontade despótica, autoritarismo e sinais de violência. Mobilidade de impressões, prodigalidade, iniciativa e coragem. Independência de caráter, reserva, discrição e alguma dissimulação. Traços de teimosia, atividade cerebral e originalidade de idéias. Gostos matemáticos.

ISAAC — CAPITAL — Caráter irascível e susceptível. Expressão nitida e, por vezes, excesso de franqueza. Espírito crítico, crônico e dado a pequenas maldades. Inteligência dedutiva, egoísmo acentuado, clume e sentimentalismo excessivos. Mobilidade temperamental, amor das viagens, parcimônia nos gastos, lógica e raciocínio. Sensibilidade poética.

MARIA ELISABETE — CAPITAL — Letra muito caligráfica, própria das pessoas rotineiras, amigas dos preconceitos e avessas às idéias novas. Romantismo, sentimentalismo exagerado, visão irreal da vida, formada nos romances chamados de literatura para moças. Sinais de teimosia, amor da discussão, simplicidade, instintos parcimoniosos, apatia e inquietação de caráter.

JOANA — PARAGUASSU — MINAS — Escrita sóbria e ordenada reveladora de grande valor moral e intelectual. Calma, ponderação, gravidade de pensamento, harmonia e sentimento da beleza. Idéias largas e altas, doçura, sensibilidade, afetuosidade e bondade. Modéstia, simplicidade, franqueza e lealdade. Discreção, predominância dos sentimentos morais, vontade lenta e refletida.

VITORIA REGIA — NEPOMUCENO — MINAS — Letra um tanto artificial, das moças que frequentaram

EVITE O PENTEADO

FORÇADO!



SEUS CABELOS
MERECEM
GLOSTORA!

A sua boa aparência pessoal pode ser gravemente prejudicada pelo aspecto artificial de um penteado forçado. Evite que a beleza natural dos seus cabelos seja sacrificada por um produto pastoso ou gorduroso. Seus cabelos são preciosos! Dê-lhes uma oportunidade de brilhar, impecavelmente penteados, na plenitude da sua beleza natural e espontânea, com a ação protetora e embelezadora de GLOSTORA! Com algumas gotas apenas, GLOSTORA revela a verdadeira expressão dos cabelos. Cuidado com o penteado forçado. Seus cabelos merecem GLOSTORA!

Glostora

EMBELEZA, PROTEGE E REVIGORA



os colégios de religiosas. Pode-se, contudo, notar alguma personalidade. Traços de vontade poderosa, calma, ponderação, prudência e bondade. Modéstia, simplicidade, atenção, expansividade e alegria de viver.

Bom educação, gostos artísticos e equilíbrio harmonioso do cérebro e do coração.

ESPERANÇOSA — CARATINGA — MINAS — Sua letra se assemelha muito à de *Esperança Perdida*. Notam-se, apenas, alguns traços de uma vaidade mais acentuada, vontade menos poderosa e timidez pronunciada. Inteligência lúcida, boa observação e ótimo caráter. Cultura geral, não especializada.

CAMPOS — CAPITAL — Acessos de melancolia e desânimo. Dissimulação, desconfiança e variabilidade de temperamento. Grafismo ao dedutivo, revelador de lógica, raciocínio e precisão. Expansividade com os estranhos e reserva com os íntimos. Vontade média, inteligência normal, cultura geral. Orgulho, amor próprio e franqueza.

SANDRA ELIETE — PEÇANHA — MINAS — Letra artificiosa que pouco diz da personalidade da sua autora. Traços de economia, vontade regular, algum egoísmo e sentimentalidade normal. Amor das viagens.

Espírito metódico, analista e observador. Pouca ordem e método.

LADY WINTER — SANTO ANDRÉ — S. PAULO — Ótima inteligência, boa cultura intelectual, vontade poderosa, coração aberto à bondade. Originalidade nas idéias, capacidade artística, gosto da forma. Afetuosidade, generosidade, atenção e prudência. Atividade, vivacidade e predominância dos sentimentos morais.

BEATRIZ — DIAMANTINA — MINAS — Impressionabilidade, doçura, bondade, sensibilidade, ciúme e exclusivismo nas afeições. Caráter vivo e susceptível, vontade rápida, atividade e capacidade de trabalho. Sentimentalismo, afetuosidade, modéstia e simplicidade.

M.G.S. — PASSA QUATRO — MINAS — Peça renovar a consulta, escrevendo em papel inteiramente sem pauta.

VULCANO — S. PAULO — CAPITAL — Cérebro poderoso, senso crítico, poder de análise, espírito de ordem e método. Modéstia, franqueza e lealdade. Pendor literário, capacidade criadora, sentimento da poesia. Predominância dos sentimentos morais, firmeza, prudência, atenção e imutabilidade de caráter. Pensamento, linguagem e atos em perfeita harmonia. Julgamento são e isento de paixão.

(Conclui na pag. 151)

O Serviço da Elegância



LOJA CENTRAL

Rendas e lãs de todos os tipos — Bijoute-
rias — Enfeites — Laizes — Linhas —
Botões — Fivelas — Fitas — Armarinhos
em geral, quem tem é a LOJA CENTRAL

*

Av. Af. Pena 555 e 557 — Fone 2-7011
Belo Horizonte



Perfumaria

Sortimento completo de perfumarias nacionais
e estrangeiras, pelos menores preços.

DROGARIAS RAUL CUNHA

Rua Rio de Janeiro, 363 — Fo-
ne 2-2161 e sua filial

FARMACIA E DROGARIA CASSÃO
Rua da Bahia, 1044 — Fone 2-3113
Cabelos brancos? Caspa?
PILO-SAN!



A CASA SANTA CATARINA LTDA.

avisa à sua distinta freguesia que
acaba de receber um grande sor-
timento de malhas para o inverno.

AV. AFONSO PENA, 459
FONE. 2-0074
BELO HORIZONTE



SALÃO Vitória

Rua São Paulo 679 - 1.º and.
Salas 101-102 - Fone 2-4364
MARQUE SUA HORA

CRUZ

CABELEIREIRO
E SEUS AUXILIARES

Especialidade em tinturas e as
mais modernas permanentes.
Manicures - Cortes - Mis-en-Plis -
Sobrancelhas - Pedicure.



VESTIDOS EDEN

Vestidos — Manteaux —
Costumes — Roupas de cama
— Lingerie

OS MENORES PREÇOS

*

Rua Carijós, 454 — 2.º andar
Edifício Cecília



SOBRADO DAS SEDAS

tem o melhor sortimento
e os menores preços

ATENDE PELO REEMBOLSO POSTAL

Rua Tupinambás, 518 — sob.o
Belo Horizonte



CÚTIS SÃ

QUEM possui saúde e tem as funções digestivas bem equilibradas, possui também uma *cútis* louça.

Para gozar deste atrativo é necessário vigiar constantemente a saúde, sobretudo no que se refere à alimentação e ao funcionamento intestinal.

As providências de melhoramento estético que se podem tomar — e são tantas agora que estão ao alcance da mulher — devem ter como base a saúde.

Toda mulher que deseja adquirir ou conservar a *cútis* com o aspecto sadio e juvenil deve se habituar a fazer uso diário de um creme adequado para sua pele.

Usando no rosto, nos braços, no colo e nas mãos, verá em breve os resultados benéficos que lhe advirão.

Aconselha-se também usar, uma vez por semana, uma máscara de creme nutritiva, ao qual se terá deixado cair umas gotas de limão e outras tantas de água oxigenada.

Essa máscara deverá ser conservada no rosto num espaço de tempo não maior que quarenta minutos. Ao retirá-la, deve-se usar o leite para uma lavagem no rosto, se a pele é seca, e água se é gordurosa.

VITAMINAS...

ATÉ NOS raios de sol que se derramam sobre a nossa pele foram os cientistas descobrir uma função relacionada com a formação de vitaminas.

Ainda agora, um médico húngaro lançou a última bola em matéria de vitaminas: descobriu que as mulheres morenas possuem no sangue um tipo de vitaminas que não existe nas loiras... E o que não ficou ainda bem esclarecido é se a fidelidade comprovada do marido de uma loira pode dar ensejo a uma nova forma de avitaminose.

Assim sendo, os cientistas estão trabalhando de bandido no que diz respeito à santidade do laço conjugal. E as loiras que protestem enquanto é tempo, ou que tentem descobrir também a sua vitamina específica...

*

O ANIVERSÁRIO DE GERALDO FERNANDO

Transcorreu no dia 30 de maio último, o aniversário de inteligente Geraldo Fernando, dileto filho do casal Anibal Maia - D. Maria José Ouriveto Maia, de nossa sociedade.

*

O "DIA DE CACHOEIRO"

Realiza-se no dia 29 do corrente mês, na progressista cidade espiritosantense Cachoeiro de Itapemirim, a tradicional festividade "Dia de Cachoeiro" que atrai para as águas malsas grande número de capixabas que têm, assim, esplêndida oportunidade de rever a próspera cidade em meio de tão grata comemoração.

*

OFERTAS A "ALTEROSA"

Teve a gentileza de oferecer-nos duas valses de sua autoria, "Sonhos Azuis" e "Rosas de Outono", o conhecido poeta e compositor Juizdeforano Aurylio Braga Esteves. A letra de "Rosas de Outono" é de autoria de Albino Esteves.

Agradecemos.



Labios Rubros, Serenos...

Um toque de Van Ess dá vida e encanto aos lábios, tornando-os expressivos e sedutores. Van Ess, à base de "creme veludo", em tonalidades ideais para sua beleza, deixa os lábios suaves e provocantes. E tres sabores o fazem preferido: qualidade, tamanho e preço.

Van Ess

McC



DOR - GRIPE - RESFRIADOS

RHODINE

CAFEINADA

A boa enfermeira

R

56-1045

PANAM — CASA DE AMIGOS

Seis um FUTURO CAMPEÃO!



• E é muito natural que o venha a ser, pois seus alimentos, desde as sopas de creme, verduras e deliciosos pudins, são cuidadosamente preparados com a insuperável

**MAIZENA
DURVEA**



A MAIZENA DURVEA 54
Caixa Postal, 6-B - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"Receitas com Maizena Durvea"

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____

A beleza depois...

CONCLUSÃO

de modo que, para a limpeza, do rosto, é sempre preferível o emprego de um creme adequado. Também não se deve cometer o erro de se empoar o rosto sem lhe haver previamente aplicado uma tênue capa de creme nutritivo.

Os cuidados dedicados ao rosto devem estender-se ao colo, mantendo-se a pele desta zona bem lubrificada. Aliás, as massagens diárias com creme próprio e fricções com loções adstringentes, evitam fique a epiderme manchada, rugosa ou áspera.

Por falar em rugas, as terríveis inimigas da beleza feminina, toda mulher inteligente deve combater os hábitos que as criam, procurando conhecer os que causam o aparecimento desses vincos desleigantes ao redor da boca ou do nariz, que cada vez mais se aprofundam, agravando a impressão de velhice... Procure, querida leitora, se tem o feio hábito de manter-se com a boca aberta, sem necessidade, ou se entrecerra os olhos por qualquer motivo, franzindo as sobrancelhas e contraindo a fronte ou se dorme com travesselo muito alto.

*

A mulher que chega aos trinta anos, não deve, naturalmente, continuar no uso do mesmo estilo de roupas e penteados, arrumando o rosto da mesma forma que na sua juventude. Solicitar de vez em vez a opinião de amigas íntimas é louvável precaução... Porque, na realidade, o penteado ou toalete que lhe assentava há cinco, oito ou ainda há dois anos, é bem possível que não lhe assente mais...

A mulher de trinta anos não se pode pentear, vestir e maquiar como a jovem de dezesete. Deve, isto sim, procurar manter sempre a figura esbelta e a postura juvenil. Sempre aparecem nestas páginas regras de exercícios físicos apropriados para manter a beleza feminina. Num dos nossos próximos números lhe oferecemos, querida leitora, mais alguns.

*

Cuide, também, querida leitora, da linha do busto. Caminhe, tome assento e ponha-se de pé sempre com o busto erecto. As abluções de água fria manterão o busto firme e os exercícios são verdadeiro remédio para o busto

As HEMORROIDAS causam sérios distúrbios



As HEMORROIDAS, molestia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o indivíduo sempre nervoso e irritadíssimo. Na maior parte das vezes o hemorroidário sofre

pressão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência, dor e sensação de peso no reto. As PILULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS

IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade nos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal congesta e irritada. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dores atrozes, às vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA simultaneamente com o uso das prodigiosas

PILULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

CASA BEBE'

JOSÉ B. MENEZES LEITE

RUA PADRE CANDIDO N. 51

E. F. L. • CARANGOLA • MINAS

demasiado pequeno ou grande e caído.

Procure manter-se nos limites do peso normal de acordo com a idade, o que é importante. O excesso de trabalho e as preocupações diminuem o peso; a indolência e os excessos de mesa o aumentam. Evite, portanto, esses excessos e procure equilibrar a atividade. Não duvide jamais do valor de um bom regime alimentício. Não se deve também descuidar dos olhos, pois a vista cansada favorece a formação das rugas. Evite banhos demasiado quentes, porque secam a oleosidade da pele e afrouxam os músculos, tornando-os lânguidos. Os pés também merecem cuidados. Pés cansados, inchados por sapatos incômodos, aumentam anos à idade da mulher... Mantê-los sãos e fortes por meio de exercícios e massagens, eliminando-lhes as calosidades — eis o que a mulher moderna deve fazer, porque senão a beleza, a graça e a elegância a deixarão na mão...

*

Celebridades Anti-Musicais

CATARINA II, da Rússia, falava desta forma com respeito à divina arte: "Poderia estar ouvindo música toda a vida; não me produziria efeito algum. Para mim seria bulha e só bulha". Beaumarchais, encarnado inimigo da música, dizia: "Ao que não merece ser falado, põe-se-lhe música." Para Teófilo Gauthier era a música o mais caro dos ruídos. Fontenelle declarava que não podia compreender três coisas: o jogo, as mulheres e a música. Napoleão I afirmava que a música o deixava nervoso. Delxava, todavia, que as charangas militares tocassem na praça situada em frente ao hospital militar "para que os doentes se reanimassem" — dizia. Vitor Hugo respondia a todos que lhe pediam para pôr os seus versos em música: — Porventura não têm as minhas poesias bastante harmonia? Para que querem submeter os meus versos a sons desagradáveis?"

SOCIAIS



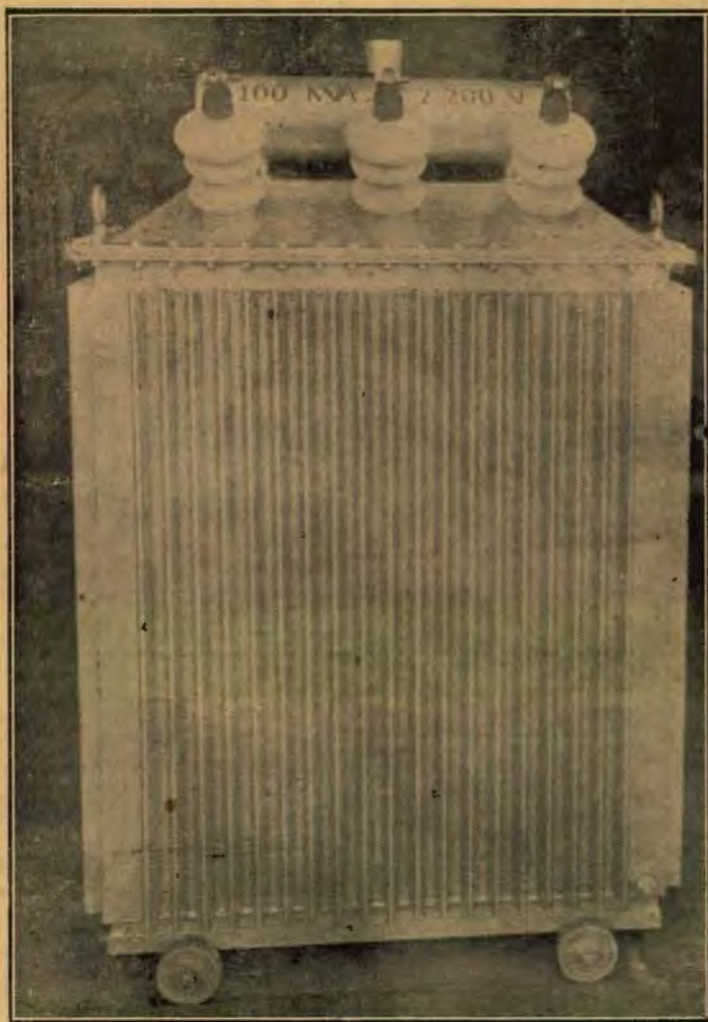
Srs. Eduardo Mendes e Elzino Ferraz, nossos leitores e elementos de destaque na sociedade de Vitória da Conquista, Estado da Bahia.

Fábrica de Transformadores Elétricos

IMAN

Rua Bias Fortes, 244 - Cx. Postal 68 - Campo Belo -- Minas

DIOCE'SIO BARBOSA



Ensinar a ler e escrever a uma de tuas patricias, será uma grande obra de brasilidade. Brasileira: trabalha um pouco pela grandeza da Pátria de teus filhos, tirando outra brasileira das trevas do analfabetismo!

JORGE KAMIL

AGENCIA CHEVROLET — AUTOMOVEIS - CAMINHÕES

CAIXA POSTAL 15 — Telegramas: PANAUTO

RUA OLEGARIO MACIEL, 481

CARANGOLA — E. DE MINAS

eis um FUTURO CAMPEÃO!



• E é muito natural que o venha a ser, pois seus alimentos, desde as sopas de creme, verduras e deliciosos pudins, são cuidadosamente preparados com a insuperável

**MAIZENA
DURVEA**



A MAIZENA DURVEA 54
Caixa Postal, 6-8 - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"Receitas com Maizena Durvea"

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____

As HEMORROIDAS causam sérios distúrbios



As HEMORROIDAS, molestia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o indivíduo sempre nervoso e irritadíssimo. Na maior parte das vezes a hemorroidária sofre

pressão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência, dor e sensação de peso no reto. As PILULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS

IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade nos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal congesta e irritada. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dores atrozes, às vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA simultaneamente com o uso das prodigiosas

PILULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

CASA BEBE'

JOSÉ B. MENEZES LEITE

RUA PADRE CANDIDO N. 51

E. F. L. • CARANGOLA • MINAS

A beleza depois...

CONCLUSÃO

de modo que, para a limpeza do rosto, é sempre preferível o emprego de um creme adequado. Também não se deve cometer o erro de se empoar o rosto sem lhe haver previamente aplicado uma tênue capa de creme nutritivo.

Os cuidados dedicados ao rosto devem estender-se ao colo, mantendo-se a pele desta zona bem lubrificada. Aliás, as massagens diárias com creme próprio e fricções com loções adstringentes, evitam fique a epiderme manchada, rugosa ou áspera.

Por falar em rugas, as terríveis inimigas da beleza feminina, toda mulher inteligente deve combater os hábitos que as criam, procurando conhecer os que causam o aparecimento desses vincos desleigos ao redor da boca ou do nariz, que cada vez mais se aprofundam, agravando a impressão de velhice... Procure verificar, querida leitora, se tem o velho hábito de manter-se com a boca aberta, sem necessidade, ou se entrecerra os olhos por qualquer motivo, franzindo as sobrancelhas e contraindo a fronte ou se dorme com travesseiro muito alto.

*

A mulher que chega aos trinta anos, não deve, naturalmente, continuar no uso do mesmo estilo de roupas e penteados, arrumando o rosto da mesma forma que na sua juventude. Solicitar de vez em vez a opinião de amigas íntimas é louvável precaução... Porque, na realidade, o penteado no toalete que lhe assentava há cinco, oito ou ainda há dois anos, é bem possível que não lhe assente mais...

A mulher de trinta anos não se pode pentear, vestir e maquiar como a jovem de dezessete. Deve, isto sim, procurar manter sempre a figura esbelta e a postura juvenil. Sempre aparecem nestas páginas regras de exercícios físicos apropriados para manter a beleza feminina. Num dos nossos próximos números lhe ofereceremos, querida leitora, mais alguns.

*

Cuide, também, querida leitora, da linha do busto. Caminhe, tome assento e ponha-se de pé sempre com o busto erecto. As abluções de água fria manterão o busto firme e os exercícios são verdadeiro remédio para o busto

demasiado pequeno ou grande e caído.

Procure manter-se nos limites do peso normal de acordo com a idade, o que é importante. O excesso de trabalho e as preocupações diminuem o peso; a indolência e os excessos de mesa o aumentam. Evite, portanto, esses excessos e procure equilibrar a atividade. Não duvide jamais do valor de um bom regime alimentício. Não se deve também descuidar dos olhos, pois a vista cansada favorece a formação das rugas. Evite banhos demasiado quentes, porque secam a oleosidade da pele e afrouxam os músculos, tornando-os lânguidos. Os pés também merecem cuidados. Pés cansados, inchados por sapatos incômodos, aumentam anos à idade da mulher... Mantê-los sãos e fortes por meio de exercícios e massagens, eliminando-lhes as calosidades — eis o que a mulher moderna deve fazer, porque senão a beleza, a graça e a elegância a deixarão na mão...

*

Celebridades Anti-Musicais

CATARINA II, da Rússia, falava desta forma com respeito à divina arte: "Poderia estar ouvindo música toda a vida; não me produziria efeito algum. Para mim seria bulha e só bulha". Beaumarchais, encarnação inimiga da música, dizia: "Ao que não merece ser falado, põe-se-lhe música." Para Teófilo Gauthier era a música o mais caro dos ruídos. Fontenele declarava que não podia compreender três coisas: o jogo, as mulheres e a música. Napoleão I afirmava que a música o deixava nervoso. Delixava, todavia, que as charangas militares tocassem na praça situada em frente ao hospital militar "para que os doentes se reanimassem" — dizia. Vitor Hugo respondia a todos que lhe pediam para pôr os seus versos em música: — Porventura não têm as minhas poesias bastante harmonia? Para que querem submeter os meus versos a sons desagradáveis?"

SOCIAIS



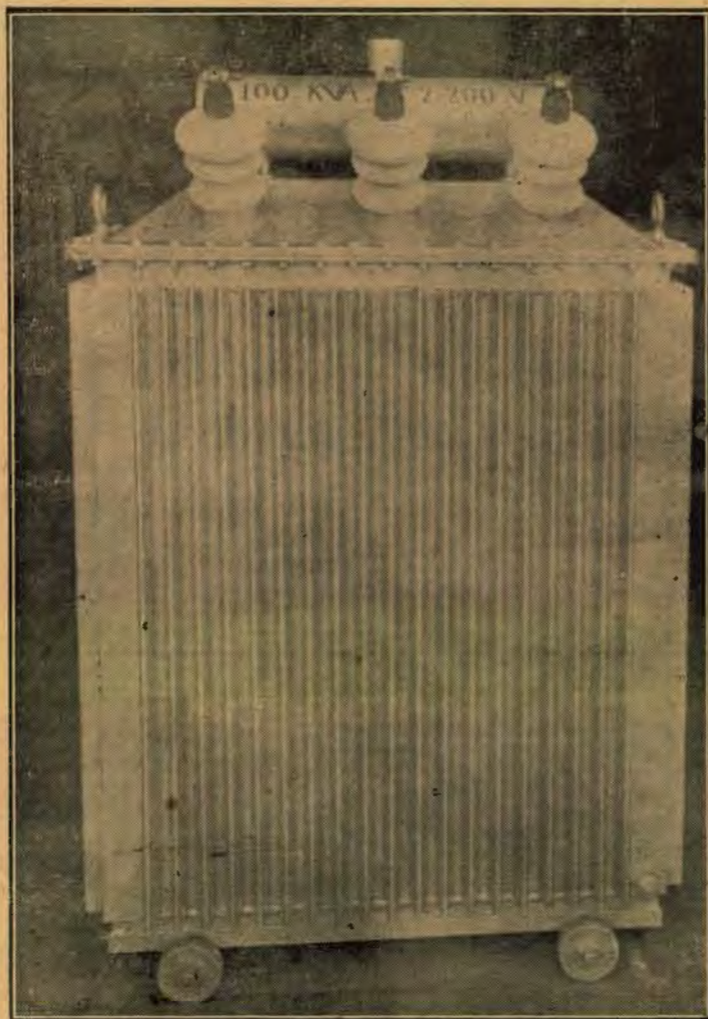
Srs. Eduardo Mendes e Elzino Ferraz, nossos leitores e elementos de destaque na sociedade de Vitória da Conquista, Estado da Bahia.

Fábrica de Transformadores Elétricos

IMAN

Rua Bias Fortes, 244 - Cx. Postal 68 - Campo Belo -- Minas

DIOCE'SIO BARBOSA



Ensinar a ler e escrever a uma de tuas patricias, será uma grande obra de brasilidade. Brasileira: trabalha um pouco pela grandeza da Pátria de teus filhos, tirando outra brasileira das trevas do analfabetismo!

JORGE KAMIL

AGENCIA CHEVROLET — AUTOMOVEIS - CAMINHÕES

CAIXA POSTAL 15 — Telegramas: PANAUTO

RUA OLEGARIO MACIEL, 481

CARANGOLA — E. DE MINAS

NO MUNDO DOS ENIGMAS

CONCLUSÃO

Cardoso, em Juiz de Fora. Para esta não precisa citar rua e número, por tratar-se de casa muito conhecida. O do dr. Japissu é Avenida Rio Branco, 3.103.

J. P. Batista — Araraquara. E' melhor escrever ao sr. Silvio Alves, rua Sarandí, 30 — Rio de Janeiro.

Mariana, do Pedro Raimundo — Rio. Ora, adeus, Mariana!!! A distinta confeitaria manda nesta casa, principalmente porque sou bem fraquinho...

Aos principiantes. Inteligente, mas ainda pouco treinado confrade, mandou-nos um problema em que ele pretende seja o verbo "marralhar" sinônimo de "ser". Enganou-se o confrade. O que o dicionário por ele citado diz é "marralhar" significa "ser maralhinho" e, para isto, por economia de tempo e de espaço, aproveitou a palavra "marralheiro" que vem depois de "marralhar". Repare que depois da palavra "ser" não há nenhum sinal de pontuação. Peça a atenção, principalmente dos novatos, para este caso, afim de que não percam tempo compondo problemas defeituosos. Como a citada, temos dezenas de charadas aqui.

TORNEIO JUVENIL

Apesar de haver alguém que negue o fato, é certo que a charada desenvolve o raciocínio e, obrigando quem a pratica a constantes pesquisas nos dicionários, aumenta, indubitavelmente, o seu cabedal de conhecimentos úteis.

Mas a charada não deve ser praticada como nas estações de rádio e em certas publicações, com finalidade exclusivamente comercial. Ainda há tempos, ouvimos em radiodifusora local uma charada que,



A beleza começa por uma cutis encantadora!

Para uma pele juvenil, suave e bela, não há nada melhor do que LEITE DAGELE. LEITE DAGELE restaura, rapidamente, o frescor da pele, eliminando as manchas, sardas e quaisquer sinais, por mais leves que sejam. Remove o brilho e a oleosidade. LEITE DAGELE é de fácil aplicação. Experimente-o, hoje mesmo.

Em todas as perfumarias e farmácias

Para uma cutis perfeita



Leite Dagele

IA-L

CHARADISTAS GOIANOS



Da esquerda para a direita: Dr. Júlio Pinto de Melo (Matuto Goiano), residente em Catalão; Dr. Rivaldayia Lício de Miranda (Riva de Mir); Dr. José Lopes Rodrigues (Lord); e dr. Maimundo Moreira dos Santos (R. Talagiba), residente em Goiânia. A eles a nossa cordial saudação. (Fotografia oferecida por intermédio de Jeca).

* *

de modo algum, recomenda a sua autora (era uma senhorinha que havia obtido o primeiro lugar no torneio charadístico) e a estação que a divulgou. Era a seguinte a charada: 1-2. O astro e o jôgo são defensores da pátria. A solução "soldado". Frase absurda, sem lógica.

Não! O que devemos fazer é estimular a confecção de charadas em frases onde a língua e a lógica não tenham sido desprezadas, como na citada. A autora da charada poderia ter dito:

1-2. Estava o dia ameno quando vi o campeão passear pela cidade. E' a mesma charada, mas em pensamento lógico. Notem os juvenis leitores que as palavras estão grifadas, como se usa no moderno charadismo.

Neste número, vamos apresentar apenas duas perguntas-charadísticas, para que os rapazes dêem tratos à bola. Entre os que nos mandarem as soluções certas, será sorteado um livro oferecido pelo encarregado desta seção.

1.ª — Pode alguém abrir uma porta aberta?

2.ª — Entre Belo Horizonte e Presidente Vargas há as cidades de Sabará, Caeté, Barão de Cocais, Santa Bárbara e Nova Era. Em qual delas se encontra um paiol de pólvora?



O. K.



Hoje em dia a combinação dessas duas letras, que emprestam um sentido às palavras como sendo de pura gíria norte-americana, já ganhou francamente o vocabulário do mundo inteiro, e certamente haveremos nós de incluí-lo como termo de nossa própria linguagem. Pensam muitos que *Okay* seja um termo moderno, da linguagem atual. Enganam-se. Também se equivocou um magistrado norte-americano, não faz muito, quando expressou seu desagrado diante de uma testemunha que se expressou em gíria. Na verdade, porém, esta expressão não é tão moderna como supôs o magistrado. Crê-se que nasceu em virtude de uma corrupção de "All Corret" (tudo bem), após que se atribui ao general Jackson, cuja letra não era muito boa. Outras pessoas opinam que provém da exclamação escocesa "lach-Aye", enquanto há ainda quem a suponha dos marinheiros franceses, que usavam a expressão "Au-Quai" "para denotar uma situação de segurança.

★ Os problemas da televisão ★

ANTES do início da segunda guerra mundial, a televisão assinalara grandes progressos. Agora, acredita-se que ela passará a fazer parte da vida diária do homem, como o rádio, o telefone e outras tantas maravilhas da ciência. George H. Harrison dedica alguns capítulos do seu livro "O Romance da Física" às conquistas do homem no campo do som e da visão. Os receptores de televisão extraem do éter, por meio de uma sô antena, as ondas portadoras do som e da imagem. No receptor, as ondas separam-se e ampliam-se: as sonoras passam pelo alto-falante e as da visão dirigem-se para o cinescópio. O receptor de rádio-televisão não é necessariamente maior do que os rádios atuais, já que nestes há espaços vagos, onde se poderá adaptar o aparelhamento necessário à televisão. Sabe-se também que o radar será um colaborador eficiente no aperfeiçoamento da televisão.

Uma das dificuldades para a instalação de estações transmissoras de televisão é a falta de espaço nas faixas utilizadas pela radiotelegrafia e telegrafia. A faixa de frequência necessária a uma transmissão em televisão é muito larga e provocaria interferência em outras frequências. Os 2.000 quilociclos ocupados pelas emissoras de ondas curtas seriam insuficientes para duas estações rádio-transmissoras com televisão. Esse problema, ainda segundo o prof. Harrison, só será resolvido tornando-se possível a utilização de ondas ultra-curtas. Estas, não acompanham a curvatura da terra, e sobre as suas propriedades pouco se sabe. É possível, porém, que os progressos da ciência dedicados, durante esses anos de guerra, apenas à indústria bélica, venham resolver satisfatoriamente todos os problemas que não permitiram ainda maior aproveitamento da televisão.

★ A Mulher de Idade ★

A MULHER a que nos referimos aqui é a que já alcançou certa idade e, conseqüentemente, a sua cutis não tem mais aquele aspecto rosado e sadio da juventude. Essa mulher tem que solucionar o verdadeiro problema de escolher seus vestidos, pois só a mocidade é que se vê livre dessas preocupações, uma vez que é muito maior o seu campo de seleção.

É certo que a ciência nos provê hoje de um sem número de recursos para melhorar nosso aspecto físico por meio de maquiagens; mas não é aconselhável à mulher madura, quer dizer, a que já se avizinha do meio século, abusar dos processos modernos, mas o é quando aplicado com o máximo cuidado. Ela deve ter em vista muita discreção ao escolher seus modelos e as cores.

Deve evitar o marrom, o amarelo e o verde. O branco neve faz tal contraste com a cutis que acentua tremendamente a palidez natural. Se deseja uma cor que lhe assente bem, seja o marfim, creme ou cinza. Um vestido inteiramente negro não produz efeito muito agradável.

Numa palavra, convém evitar as cores muito vivas, dando preferência às que nos destacam pela discreção e elegância — não às que nos possam levar a um conjunto despropósito e ridículo.

★ Por quê? ★

1.º — Por que no caso de intoxicação por ácido carbônico se examina com atenção a cor do sangue dos pacientes?

2.º — Por que os chineses jamais precisam de um guia que os indique o fim a que se destina determinado edifício?

3.º — Por que algumas pessoas que cuidam muito da cutis antes de comprar um sabonete de tocador os tocam com a língua?

PORQUE...

1.º — Porque no envenenamento por ácido carbônico o sangue adquire uma cor vermelha muito viva.

2.º — Porque basta-lhes ver o teto do edifício, pois a cor do forro e dos telhados revela a natureza dos mesmos. Os estabelecimentos oficiais têm o teto verde, amarelo são os das casas comerciais e roxos ou vermelhos os das casas particulares.

3.º — Porque sabem que o excesso de alcali no sabonete prejudica a pele. Quando a língua se irrita ao tocar no sabão, significa que a pele também se ressentirá, logo que o sabonete não deverá ser usado para aquele fim.

★ Uma Fábula ★

WILLIAM SAROYAN

Um homem, que tinha um violoncelo com uma única corda, costumava passar horas curvado sobre o instrumento, tocando, com o dedo, sempre o mesmo lugar.

Durante meses sua esposa suportou aquela amolação. Finalmente, não aguentando mais, disse:

— Sempre notei que os outros, quando tocam esse instrumento, usam quatro cordas e movem os dedos continuamente sobre elas.

O homem parou de tocar um momento, olhou para a mulher com ar de grande inteligência, respondendo-lhe:

— Eu bem sei que os outros tocam com quatro cordas e movem os dedos constantemente. A diferença entre mim e eles é que eles ainda não encontraram o lugar exato onde permancecer os dedos...

J. A. Vasconcelos Costa

O novo diretor de Imprensa e Rádio do Departamento Estadual de Informações



Dr. J. A. Vasconcelos Costa

POR ato do Interventor João Beraldo, foi designado para exercer as funções de diretor da Divisão de Imprensa e Rádio do Departamento Estadual de Informações, o dr. J. A. Vasconcelos Costa, antigo jornalista militante em nossa Capital e figura de merecido prestígio nos quadros da nova geração de homens públicos do Estado. Com larga fôlha de serviços prestados à coletividade mineira em postos de alta responsabilidade, entre os quais se podem incluir a eficiente chefia das municipalidades de Pouso Alto, Pouso Alegre e Uberlândia, nas quais revelou nitidamente a sua capacidade de trabalho e a sua brilhante cultura política, aliadas a um esplêndido acatamento à causa pública, o novo diretor do D.E.I. teve a sua nomeação recebida com a mais viva simpatia nos meios jornalísticos mineiros, onde conta com a estima e a admiração de todos que acompanham a sua brilhante carreira.

O ato do sr. João Beraldo merece o registro aqui feito, pelo acerto que o inspirou, dotando o D.E.I. de uma figura capaz de engrandecê-lo na simpatia dos profissionais da nossa imprensa.

TROVA

Chorando, meu peito canta,
Ao violão, que geme e clama.
— Que cantar enquanto chora,
É o destino de quem ama!

SOARES DA CUNHA

Mais um sorteio das Consolidadas Mineiras



Flagrante tomado durante o sorteio, vendo-se, entre os presentes, o dr. Jair Negrão de Lima, Secretário das Finanças

TEVE lugar no dia 30 de abril último, no auditório da Escola Normal, mais um grande sorteio das Apólices do Empréstimo Mineiro de Consolidação, Série B, com a distribuição de um prêmio de Cr\$ 500.000,00, e numerosos outros prêmios de menor valor.

O ato, que teve o comparecimento do dr. Jair Negrão de Lima, ilustre titular da pasta das

Finanças do Governo do Estado, altos auxiliares de seu gabinete, representantes da imprensa e de nossas entidades de classe, foi presidido pelo sr. Francisco Martins, superintendente do Departamento da Despesa Variável daquela Secretaria.

A seguir, damos uma relação completa dos prêmios sorteados naquela data, com os respectivos números contemplados:

Cr\$ 500.000,00	1.823.838
Cr\$ 50.000,00	1.432.959
Cr\$ 20.000,00	1.881.000
Cr\$ 10.000,00	1.252.837
Cr\$ 10.000,00	1.674.349
Cr\$ 10.000,00	1.736.105

PREMIOS DE CR\$ 5.000,00

1.409.992	1.537.065	1.669.449	1.822.826	1.845.636
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

PREMIOS DE CR\$ 1.000,00

1.023.033	1.024.957	1.129.440	1.159.544	1.159.636	1.203.218	1.209.624	1.214.764
1.227.421	1.230.546	1.236.134	1.247.688	1.260.056	1.263.282	1.280.143	1.307.979
1.331.956	1.343.398	1.345.835	1.356.457	1.390.572	1.397.127	1.414.393	1.417.838
1.428.087	1.433.723	1.442.701	1.447.437	1.455.484	1.483.214	1.496.669	1.514.501
1.516.416	1.522.733	1.537.819	1.570.164	1.592.916	1.603.194	1.609.362	1.613.543
1.620.899	1.625.295	1.631.815	1.636.520	1.637.332	1.658.258	1.660.167	1.666.921
1.692.731	1.705.860	1.718.509	1.729.416	1.743.729	1.748.244	1.758.752	1.759.728
1.800.325	1.809.421	1.820.124	1.821.950	1.823.610	1.835.176	1.836.629	1.873.217
1.895.591	1.920.137	1.926.320	1.934.232	1.936.338	1.945.596	1.957.635	1.970.922
		1.972.128	1.972.165	1.997.668			

GRAFOLOGIA

CONCLUSÃO

BETSY — CAXAMBU — MINAS
Letra aristocrática reveladora de idéias altas, gostos aristocráticos, amor do conforto, do luxo e da vida faustosa. Lealdade, franqueza, vaidade e desejo de ser notada. Sentimentalidade normal, equilíbrio psíquico, coração aberto à vontade.

ARISTOTELES — CAÇADOR — SANTA CATARINA — Grande nervosismo, agitação e pouco equilíbrio psíquico. gênio violento, teimoso e irascível. Tristeza, melancolia e depressão moral. Vivacidade, superexcitação, agressividade e espírito de vingança. Autoritarismo, tino comercial e saúde um tanto abalada. Impenetrabilidade, habilidade, ótima inteligência e capacidade prática. Prodigalidade e amor do conforto, do luxo e da vida larga e faustosa.

INDECISA — CARATINGA — MINAS — Religiosidade, misticismo e generosidade. Afetividade, sensibilidade, rotina e preconceito. Calma, ponderação, clareza nas idéias, vontade regular, timidez e ingenuidade. Desconfiança, sentimentalismo e instintos parcimoniosos.

ESPERANÇA PERDIDA — CARATINGA — MINAS — Não fosse um colchettino teimoso e a sua grafia apresentaria um tipo quase ideal de grafismo feminino. Ótima inteligência, vontade educada, bondade acentuada. Doçura, sensibilidade, prudência, firmeza, imutabilidade de caráter. Franqueza, lealdade, modestia e simplicidade. Discreção, atenção e imaginação. Pendor literário.

SOMBRA DO DESTINO — ITAUNA — MINAS — Lamento não trazer a sua consulta a assinatura, material indispensável para um perfil grafológico, mesmo ligeiro. O conjunto da sua grafia revela intuição, imaginação e pendor literário. Vontade forte e igual, equilíbrio harmonioso das funções psíquicas, linha de conduta inflexível. Idealismo, um pouco de artificialismo e grande reserva e discreção.

MAGDA — PIRAPORA — MINAS — Fantasia, capricho, vaidade e alguma presunção. Natureza voluntariosa que exige lhe sejam acaladas todas as idéias e opiniões. Traços de preguiça, sentimento de ritmo, gosto da música e pouca ou nenhuma energia na vontade. Personalidade influenciável, inteligência normal, porém, pouco cultivada.

TRISTÃO — BAMBUI — MINAS — Vontade energética, por vezes, autoritária. Boa cultura intelectual, excelentes qualidades de caráter. Bondade. Independência de idéias, liberdade de pensamento, equilíbrio psíquico e controle emocional. Cri-

ses de desânimo e melancolia, pouca confiança em si mesmo.

NOMAR — CAÇADOR — SANTA CATARINA — Gosto estético, senso da forma, notadas aptidões comerciais. Capacidade de raciocínio, bondade natural, afetividade e sentimento do dever. Expansividade, facilidade em fazer amigos, benevolência e finura no trato. Tipo de letra muito usado pelos guarda-livros e todos aqueles que lidam com os números. Sentimentalidade normal, algum ciúme e um pouquinho de vaidade.

AVLAD — MENDES — RIO — Sensibilidade artística, coração generoso, doçura e bondade. Fantasia, capricho e grande vivacidade. Graça de espírito, ironia e pequenas maldades. Natureza reservada, discreta e dissimulada. Fina educação, capacidade de observação e senso crítico. Boa inteligência.

ERIGRA — VARGINHA — MINAS — Caráter econômico do seu tempo e do seu dinheiro. Temperamento impressionável, apaixonado, doce e sensível. Capaz de devotamento, mas, exclusivista nas afeições. Susceptibilidade, bondade e cordialidade. Nervosismo, vontade média, com altos e baixos na energia. Atividade e trabalho consciencioso.

MEXICANA — S. JOÃO DEL-REI — MINAS — Vivacidade, atividade febril, dissimulação e desconfiança. Fantasia, capricho, teimosia e um pouquinho de egoísmo. Vaidade, amor-próprio, atenção, dedutividade. Diplomacia, finura no trato, delicadeza e sentimento de ritmo.

KATIA — PORTO ALEGRE — MINAS — Sensibilidade, doçura, bon-

dade, recelo de molestar a quem quer que seja. Inteligência normal, calma e equilíbrio nervoso. Vontade variável. Alguma irreflexão, própria da idade. Religiosidade e sentimento do dever.

FOLHA QUE O VENTO LEVOU — CAMPOS DE JORDÃO — S. PAULO — Maneiras amáveis e polidas. Temperamento nervoso, impressionável, apaixonado, mas procurando conter-se. Variabilidade de humor, senso prático e instintos pródigos. Vaidade pessoal. Gostos comuns.

RIGOLETO — CAÇADOR — STA. CATARINA — Aptidões comerciais, habilidade prática, sentimento do dever, amor do lar e da família. Expansividade, gênio violento e, por vezes, vingativo. Teimosia, impenetrabilidade e capacidade de guardar os segredos que lhe são confiados. Bondade e prodigalidade.

LANA — PIRAPORA — MINAS — Intuição, fantasia, religiosidade, desconfiança e imaginação. Nervosismo, inquietação e impressionabilidade. Vontade desigual, teimosia e curiosidade. Gostos artísticos, idealismo e romantismo.

JARDELMA — DIAMANTINA — MINAS — Vivacidade, graça e atividade. Vontade regular, economia e egoísmo. Caráter inquieto, apatia, simplicidade, prudência e precisão. Espírito sujeito ainda a modificações. Sensibilidade e sentimento de ritmo.

FLAP SEITON — CAPITAL — Desânimo, melancolia, tristeza e abatimento. Autoritarismo, independência de caráter, causação mental e tendência à miopia. Impenetrabilidade, reserva, dissimulação e discreção. Atenção prejudicada. Inteligência normal.

CIRURGIA PLA'STICA LÁBIO E NARIZ



Pelo DR. RENATO VALLE

VARGINHA

SUL DE MINAS

Alterosa

Para a família do Brasil

Publicação mensal de sociedade, arte, literatura, moda e beleza, da
SOC. EDITORA ALTEROSA LTDA.

Diretor-gerente:
MIRANDA E CASTRO
Diretor-redator-chefe:
MÁRIO MATOS
Secretário da redação:
JORGE AZEVEDO

ADMINISTRAÇÃO:
Rua Tupinambás, 643, sobreloja n.º 5
Caixa Postal, 279 — Endereço Tele-
gráfico "ALTEROSA" — Belo Hori-
zonte — Estado de Minas Gerais

SUCURSAL NO RIO:
Diretor: Ulisses de Castro Filho
Rua da Matriz, 108 - Apartamento 15
Fone 26-1881

ASSINATURAS

(Sob registro postal)

1 semestre (6 números) . . Cr\$ 20,00
1 ano (12 números) . . . Cr\$ 40,00
2 anos (24 números) . . . Cr\$ 70,00
(A única revista brasileira que só faz
expedição sob registro postal, sem
onus para o assinante).

VENDA AVULSA

(Preço em todo o Brasil)

Número comum Cr\$ 3,00
Números especiais Cr\$ 5,00
Número atrasado, mais . . . Cr\$ 1,00
(Os números especiais circulam em
agosto e dezembro, comemorando res-
pectivamente o aniversário da revista
e o Natal).

SECRETÁRIO FUNDADOR — Teóduo
Pereira.

COLABORAÇÃO — Alberto Renart,
Alphonsus de Guimarães Filho, Adel-
mar Tavares, Alvarus de Oliveira,
Austen Amaro, Aguiar Brandão, An-
ita Carvalho, Almir Neves, Antonietta
Torres Assumpção, Bahia de Vas-
concelos, Bastos Portela, Cláudio de
Souza, Djalma Andrade, Dionísio
Garcia, Edson Pinheiro, Francis-
co Armond, Huberto Rohden, Il-
za Montenegro, Joaquim Laranjei-
ra, José Lara, Luiz Otávio, Lour-
des G. Silva, Lúcia Machado de
Almeida, Malba Tahan, Maria Emília
de Castro Goulart, Murilo Araújo,
Moacir Andrade, Murilo Rubião, Ney-
de Joppert, Nóbrega de Siqueira, Ol-
ga Obry, Oscar Mendes, Pedro Ribeiro
da Franca, Vanderlei Vilela e Yara
Nathan.

FOTOGRAFIAS — Francisco Martins
da Silva e Stúdio Constantino.
GRAVURAS — Fotogravura Minas Ge-
rais Ltda. e Gravador Araújo.
DESENHOS — Fábio Borges, Érico de
Paula, J. C. Moura, Rodolfo e Rocha.
IMPRESSÃO — Gráfica Queiroz Brei-
ner Ltda.

A redação não devolve, em hipótese
alguma, originais ou fotografias, ain-
da que não sejam aproveitados. E
não mantém correspondência com au-
tores de trabalhos que não tenham
sido solicitados.

Os conceitos emitidos em artigos as-
sinados, não são de responsabilidade
da direção da revista.

★ Tabelamento de preços ★

AO contrário do que pode parecer a muita gente, a providência das autori-
dades governamentais, no sentido de fixar, por tabelamento, o preço dos gê-
neros alimentícios e dos artigos manufaturados de primeira utilidade, não é
um imperativo das condições atuais do mundo, resultantes da conflagração
que assolou a humanidade. A medida é antiga, bem antiga, mesmo no Brasil.
Conforme conta Vivaldo Coaraci, no livro "O Rio de Janeiro no Século 17",
recentemente editado pela Livraria José Olympio Editora em sua coleção "Do-
cumentos Brasileiros", já em 1650, o tabelamento de gêneros era usado por
iniciativa de oficiais da Câmara da cidade, como meio de coibir os abusos dos
açambarcadores.

Por Carta Régia, havia sido estabelecido que somente a Companhia de Co-
mércio — monopolizadora dos transportes entre a colônia e a metrópole lu-
sitana — poderia negociar com os gêneros cuja produção não poderia ser feita
no Brasil, entre os quais situavam-se o sal e o vinho. E em virtude da irre-
gularidade verificada na chegada das frotas, começou a cidade a sentir verda-
deira escassez desses produtos. Também os tijolos e telhas, fabricados nas
olarias da capitania do Rio de Janeiro, em virtude do grande aumento de cons-
truções que então se verificava, passaram a escassear. De tudo isso se apro-
veitavam os comerciantes para, por meio do açambarcamento, aumentar ainda
mais a carestia, auferindo lucros excessivos.

Entrando em ação, a Câmara da cidade tomou a iniciativa de estabelecer
o tabelamento dos gêneros de primeira necessidade, fixando ainda os preços
dos tijolos em Cr\$ 3,00 por milheiro, e o das telhas em Cr\$ 20,00 por igual
quantidade. Esta resolução, favorecendo embora a maioria da população, irri-
tou grandemente os negociantes que, sentindo-se prejudicados, dirigiram-se ao
Governador Geral da Bahia, queixando-se do ato das autoridades locais.

Vê-se assim que a fixação de preços, o tabelamento por parte das autori-
dades públicas não representa uma novidade, mas tem antecedentes remotos.
Não é, pois, um progresso ou nova conquista, mas antes um regresso a formas
econômicas do passado.

★ A Simplicidade ★

O MAIOR encanto da vida reside, certamente, na simplicidade. A Natureza
não tem artifícios. Crianças, pássaros e flores encantam, sempre, às al-
mas sensíveis ao realmente belo e puro. A adolescência e a juventude, quando
destituídas de adôrnos e colaboração de institutos de beleza, refletem, num
conjunto harmonioso a graça e a espontaneidade, a mesma que se observa no
passarelo que chilrea, ao amanhecer, nos galhos amigos das árvores, o aroma
e o colorido das lindas flores que adornam os jardins e enfeitam a vida...
Felizes os que compreendem que, quanto mais agradáveis desejam tornar a
sua presença, tanto mais deverão cultivar a simplicidade.

Que a naturalidade e singeleza sejam partes integrantes da vida jovem, en-
cantadora e inteligente. Esse é o segredo que torna as pessoas queridas por to-
dos. Portanto, adeus, artifícios: maquiagem exagerada, joias-fantasia "fora do
comum" e que chamam a atenção, toaletes que provocam comentários desai-
rosos para quem as usa...

E é tão fácil sermos como nos fez a Natureza: sinceros e cheios de sim-
plicidade...

SOCIAIS



Srta. Terezinha de Queiroz Mornis, da
sociedade belorizontina, que concluiu,
com brilhantismo, o curso no Colégio
Batista.

Esus, o Deus dos Gauleses

SEMI-NÔ, brandindo um machado e
uma foice, em atitude agressiva,
assim era representado Esus, o deus
dos combates, a quem os Gauleses che-
gavam a oferecer sacrifícios humanos.

Parece provado que a palavra Esus
significa terrível porque em dialeto
armoricano, que é o mais diretamente
provindo do gaulês, terrível é heusus.
O poeta Lucano julgou reconhecer no
Esus, da Gália, uma variante do Tei-
tates escandinavo que era o deus dos
combates.

Em 1711, fazendo-se escavações da
catedral de Paris, foi encontrado um
altar ali erigido pelos navegantes do
rio Sena, no tempo de Tibério. Ora,
nesse altar, a figura de Esus aparece
coroada com folhagem e empunhando
uma foice, com a qual corta folhas de
uma árvore. Assim ele — pelo menos
aí — era venerado como um deus pa-
cífico, horticultor.

Mas é muito possível que tivesse
mudado de caráter, no correr dos sé-
culos ou — como acontecia em mui-
tas religiões antigas — tivesse cultos
contraditórios.

Todos estamos convencidos!

este creme dental antisséptico ...

limpa mais

A generosa espuma de Kolynos limpa completamente os dentes, e lhes restitue seu brilho natural, sem arranhar o esmalte. É que Kolynos é um creme dental antisséptico.



agrada mais

Não há a menor dúvida: o sabor de Kolynos agrada a todos; deleita, perfuma o hálito, deixa no paladar uma incomparável sensação de frescor.

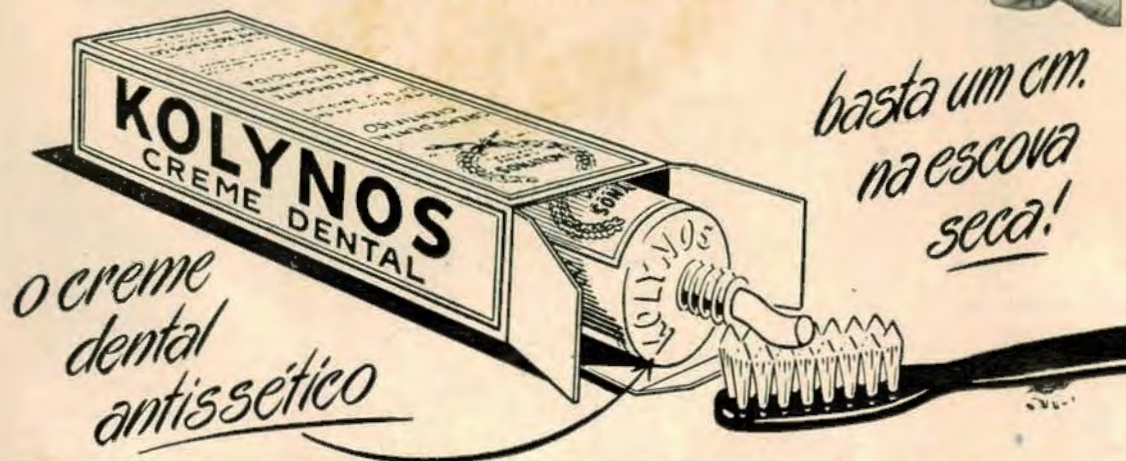


rende mais

Kolynos é um creme dental concentrado: com uma quantidade menor de creme se obtém uma limpeza maior. Kolynos custa menos porque rende mais.



...todos estão de acordo:
para um belo sorriso não há como Kolynos.



*basta um cm.
na escova
seca!*

*o creme
dental
antisséptico*

AVISO MUITO IMPORTANTE AOS RA'DIO-OUVINTES E RA'DIO-AMADORES

Brevemente Belo Horizonte vai conhecer

ECOPHONE



ECOPHONE EC-1 ● Ótimo receptor ● Completo com 6 válvulas

Um portentoso receptor de comunicações a um preço sensacionalmente baixo, incluindo notáveis aperfeiçoamentos entre os quais podemos destacar: três faixas de ondas, cobrindo 545 Kc para 30,5 mc. (550 para 9,85 metros), faixa ampliada em todas as ondas; oscilador para recepção de radiotelegrafia, regulador de frequência oscilatória; alto-falante de ímã permanente, dinâmico PM, 6 válvulas, AC/DC;

operação: 115/125 volts; boa seletividade e excepcional sensibilidade; faixa ampliada conjugada ao dial; tomada para recepção em fones; dial calibrado em megaciclos, trazendo, assinaladas, as faixas de amadores e broadcasting.

Interruptor Standley

Caixa metálica com pintura cristal em fino acabamento

Aceitamos pedidos de preferência

DISTRIBUIDORES:

Loja "Hollywood"

Rua da Bahia, 1052 — Fone 2-4548 — Belo Horizonte